

autora de *SIMPLESMENTE VOCÊ*

❧ C I S S A P R A D O ❧

VOCÊ
do meu lado

IRMÃOS *Volpe*
VOLUME 1



autora de *SIMPLESMENTE VOCÊ*

 C I S S A P R A D O 

VOCÊ
do meu lado
IRMÃOS *Volpe*
VOLUME I

Copyright © 2017 Cissa Padro

Capa: Gisele Souza

Copidesque e Revisão: Carla Santos

Diagramação: Cristiane Saavedra

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa

Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma — impresso, digital, áudio ou visual — sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis.

Uma amizade verdadeira, jamais será esquecida.

Bárbara, obrigada pelas lindas lembranças.

Amo você!



Índice



[Capa](#)

[Ficha Catalográfica](#)

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimientos](#)



Prólogo

Três anos atrás...

Sábado é sempre um bom dia para sair com a família e se divertir. O dia está lindo e o sol já começa a esquentar. Meu pai coloca nossas malas dentro do fusca azul e dou risada ao perceber que minha mãe, mais uma vez, exagerou na bagagem. Acomodamo-nos dentro do carro e, em seguida, meu pai tenta dar partida nessa lata velha. Quinze minutos depois o carro pega e seguimos pela estrada, aliviados por finalmente começarmos nossa curta viagem de final de semana.

Divido o banco traseiro do fusca junto com nossas bagagens. Agora, tento segurar meus cabelos que voam por todos os lados por conta do vento que entra pelas janelas abertas. Meu pai pede para a minha mãe procurar alguma música no toca-fitas caindo aos pedaços e eu finalmente consigo segurar meus cabelos.

Meus pais começam a cantar a música *Help*. Eles adoram os Beatles. Principalmente meu pai.

— *Help, I need somebody. Help, not just anybody. Help, you know I need someone, help!*

Visivelmente empolgado, meu pai aumenta o volume do rádio e a música imediatamente fica distorcida por conta dos alto-falantes ruins. Eu tapo os ouvidos com as mãos e isso faz com que meus cabelos voem novamente, cobrindo todo meu rosto e me deixando com uma aparência assustadora.

— Pai! — digo toda descabelada. — Abaixе essa música, por favor.

— Lucy, por que não canta com a gente? — ele pergunta todo animado, enquanto abaixa um pouco o volume. *Graças a Deus!* Mas isso não impede que eles continuem cantando desafinados. *Juro!* Os dois juntos conseguem ser bem piores que eu quando estou debaixo do chuveiro.

Balanço a cabeça.

Agora meu pai acaricia os cabelos da minha mãe e volta a olhar para frente, sem deixar de

cantar.

Acabo sorrindo.

É tão bonitinho ver o quanto os dois ainda são apaixonados um pelo outro, mesmo tendo dezoito anos de casados. Minha mãe se casou quando estava grávida de mim. Ela nega, mas pelas minhas contas, não há dúvidas. Sim! *Ela casou grávida!* Que mal tem isso? Não sei por que ela tenta esconder esse fato.

Eles se conheceram em uma festa da igreja da cidadezinha onde nasceram. Desde então não se desgrudaram mais. Se almas gêmeas existem de verdade, não tenho dúvidas de que meus pais são um grande exemplo disso.

Estou muito feliz por finalmente conseguir convencer esses dois a saírem um pouquinho de casa. Vamos curtir um final de semana na casa da tia Beth.

Ela é a irmã mais velha do meu pai e mora a 90 km daqui, numa cidadezinha pequena e quente. Nunca vi um lugar onde faça tanto calor. *Jesus!* Não seria nada mal se na casa dela tivesse uma piscina. Mas ela não tem. Ventiladores pela casa também seria uma ótima opção. Ela sempre deixa as portas e janelas abertas para que entre um pouco de ar, mas com isso somos atacados pelos pernilongos e todos os tipos de insetos existentes no planeta. *Droga!* Acabo de lembrar que me esqueci de colocar o vidro de repelente dentro da bolsa.

Além de ser um doce de pessoa, tia Beth é gentil, amorosa e muito dedicada a nossa família. É baixinha, um pouco fora do peso, mas tem um sorriso encantador que derrete qualquer coração. Ela tem cinco filhos. O mais velho tem doze anos e a caçula, quatro.

Divirto-me muito com meus primos e até brinco um pouquinho com eles, mas, às vezes, tantas crianças juntas me dão um pouco de dor de cabeça. Eu sou a mais velha entre meus primos, por isso sempre procuro ser a mais adulta e paciente possível, tentando não me importar quando eles começam a me tirar do sério. Afinal são apenas crianças.

Sinceramente, não sei como minha tia aguenta todos eles juntos de uma vez. Eu enlouqueceria, com certeza.

Apesar de morar a apenas uma hora da nossa casa, faz tempo que não vamos para a casa da minha tia. Apesar de lá ser pequeno e apertado, o sentimento de amor daquela casa faz todos os nossos encontros valerem a pena, mesmo que isso signifique que vamos dormir espremidos na sala.

De tanto minha tia insistir, dizendo que estava quase morrendo de saudades, meus pais finalmente pediram uma folga no trabalho e decidiram passar o final de semana com ela e todos ficaram muito felizes com isso.

Sei que um dos motivos para o meu pai adiar tanto nossa viagem à casa de tia Beth é a situação deprimente dessa lata velha. Ele até gostaria de trocar esse fusca 79 que ele chama de carro, mas com o orçamento que vivemos, esse é um sonho cada vez mais distante de acontecer.

Meus pais são empregados de uma família muita rica aqui no interior de São Paulo. Meu pai é jardineiro e um verdadeiro faz-tudo, enquanto minha mãe é uma das faxineiras da casa. O dono da mansão tem duas filhas que moram nos Estados Unidos e apesar da enorme casa, é uma pequena família, sem grandes problemas.

Enquanto meu pai cuida do imenso jardim, da grande piscina, da lavagem de todos os carros e das inúmeras coisas para se fazer dentro daquela enorme mansão, minha mãe é uma das faxineiras e executa sua tarefa com extremo carinho, cuidando para que tudo fique no lugar. Ela também cuida da produção de queijo que ela e meu pai vendem para alguns vizinhos. Algo que dá muito trabalho para ela, mas sempre quando eu saio do cursinho onde estudo, eu a ajudo. Na faxina, é claro. Não sei fazer queijo.

Os donos da casa, o Sr. Wilson e a dona Zenaide são legais e muito bons com meus pais. Eles nos deixam morar na casa dos fundos. Uma boa casa por sinal, com dois quartos grandes, sala, cozinha e tem até uma pequena varanda. Bem maior que a casa da tia Beth.

Não pagamos aluguel, então meus pais pagam as contas da casa e se orgulham de pagar meus estudos com todo o dinheiro que recebem. Eles sempre dizem que, diferente deles, eu preciso estudar e ser alguém na vida.

A música dos Beatles continua tocando dentro do fusca e acho graça da empolgação dos dois. Eles parecem tão felizes.

— *When I was younger, so much younger than today. I never needed anybody's help in any way.*

Meu pai balança a cabeça e faz movimentos engraçados enquanto canta. Ele sempre faz isso quando está cantando alguma música que gosta, principalmente quando se trata dos Beatles.

Ainda sorrindo, balanço a cabeça e olho para fora da janela, onde observo a estrada passar diante dos meus olhos.

O vento continua bagunçando meus cabelos e decido não me importar mais com isso. Minha família já está acostumada com minha juba de leão. Ninguém se assusta mais. Com os cabelos soltos e completamente embaraçados, continuo olhando a estrada através da janela. O dia está tão bonito. Céu azul, tempo fresco e agradável, sol brilhando. Sorrio um pouco mais. Hoje é um dia mais do que perfeito para reunir a família toda. Tia Beth ficará tão feliz com nossa chegada e não tenho dúvidas de que vamos nos divertir muito.

Um pouco cansada por ter ficado acordada até tarde na noite anterior, ajudando minha mãe com as coisas para nossa curta viagem, eu me ajeito no banco desconfortável do Fusca. Diversas sacolas e nossa velha mala de viagem me fazem companhia no banco de trás. Para falar a verdade me sinto um pouco apertada, mas não reclamo, afinal logo estaremos na casa da tia Beth. Bom... Isso se essa lata velha não resolver parar no meio do caminho como da última vez.

Fecho os olhos e me acomodo entre a mala e uma sacola de queijos que minha mãe está levando para tia Beth. Minha tia adora os queijos que minha mãe faz e as crianças também.

Meus pés estão encolhidos em cima do banco e tento ajeitar meus braços, mas não consigo achar nenhum espaço para eles. Finalmente consigo acomodar um braço em cima da barriga e o outro deixo cair para baixo. Não estou muito confortável e começo a rezar silenciosamente para que meu pai consiga comprar um carro um pouco mais espaçoso no ano que vem. Isso seria maravilhoso.

Nem percebo quando a música dos Beatles acaba. Mesmo com os olhos fechados, sinto o silêncio que meus pais estão agora, como se estivessem perdidos em seus próprios pensamentos. Só escuto o barulho do motor do carro e isso dificulta um pouco minha tentativa de tirar um cochilo.

Ainda com os olhos fechados, sou envolvida por um pressentimento extremamente ruim.

Sentimentos estranhos começam a apertar o meu peito e não entendo de onde todos eles estão surgindo. Com o coração apertado, abro os olhos imediatamente, olhando para o teto encardido do carro. Com um grande nó na garganta, me sinto sufocada e não consigo entender o que de fato está acontecendo comigo.

Angustiadada, eu me remexo e assim que tento me levantar, sinto-me sendo jogada para o chão do carro em questões de segundos. *Mas o que está acontecendo aqui?*

Assustada, e com muito medo sinto um enorme desespero tomar conta de mim. Abro a boca para chamar meus pais, mas nenhum som sai da minha garganta. Estou sem voz. Tento me mexer, mas percebo que estou presa por alguma coisa que não consigo identificar. Minhas pernas e meu corpo não conseguem se movimentar e sinto uma das minhas mãos presa no meio desse monte de ferro contorcido.

Tento tirá-la debaixo do ferro sem sucesso, enquanto uma dor latejante começa a me deixar zozona. Minha cabeça não está funcionando direito e não consigo assimilar nada. Tudo aconteceu rápido demais. Meus pais estavam felizes cantando uma música dos Beatles instantes atrás e agora estou chorando, assustada e com muito medo diante de um silêncio assustador. Abro a boca mais uma vez e finalmente consigo gritar. Sinto como se estivesse perdendo minha mão. Sim! Para meu desespero eu percebo que estou perdendo minha mão. Sinto a pele e meus nervos serem cortados um a um. Grito um pouco mais. Quero sair daqui. Quero livrar minha mão que está presa. Quero meus pais. *Quero respirar!*

Meus soluços vão ficando cada vez mais altos enquanto meus pais continuam em silêncio. Chamo por eles, mas nenhum dos dois me responde. Imagino que já saíram do carro e agora estão desesperados procurando por ajuda, mas eu também preciso sair daqui antes que eu perca o ar. Minha mão esquerda continua presa e não sei até quando vou conseguir suportar tamanha dor. Estou completamente sufocada e o ar dos meus pulmões está desaparecendo, mas mesmo assim arranjo forças para continuar gritando. Eu não posso continuar aqui por muito tempo. Estou apavorada, assustada e com muito medo do que pode acontecer comigo.

Não consigo ver nada. A única coisa que consigo enxergar são ferros ao meu redor. Continuo gritando. Cadê meus pais? Será que ainda não encontraram ninguém para me ajudar a sair daqui?

Aos poucos vou perdendo o ar e as forças. Meus gritos começam a diminuir, minha voz vai sumindo lentamente. Minhas vistas agora se embaralham, e tudo começa a ficar escuro. Tento respirar fundo e sinto um grande alívio quando meus olhos se fecham. Uma calma começa a invadir meu coração e finalmente sinto minha mão esquerda parar de doer.



Capítulo 1

Lucy

Suspiro longamente, soltando os ombros ao olhar através da porta pesada de vidro fumê. A chuva não para de cair e me assusto em ver a ventania que balança as árvores lá fora. Fico me perguntando, qual a chance de abrir essa porta e sair sem me molhar toda? *Nenhuma, é claro!*

Tiro o guarda-chuva de dentro da bolsa e olho para ele ainda mais desanimada. Algo me diz que ele não vai me ajudar em muita coisa. Mesmo assim, eu o abro e volto a olhar através da porta de vidro.

Sinto um alívio por saber que o motorista do escritório está vindo me buscar. Não saberia como ir embora debaixo desse temporal. Chamar o motorista foi o mínimo que aquela megera de cabelos bem cuidados poderia fazer por mim. A Dra. Sheila é uma mulher insuportável. Mas não pensem que sou uma garota implicante. *Claro que não!* Ela simplesmente não foi com a minha cara.

Logo no meu primeiro dia no escritório, em que geralmente conhecemos o local de trabalho, conversamos com os colegas para saber como funciona nossas funções e analisamos as coisas para nos familiarizar, a megera não me deixou fazer nada disso, me dando diversas coisas para fazer ao mesmo tempo e ainda me jogou uma pilha de processos em cima da minha mesa no final da tarde e pediu para que eu separasse antes de ir embora. Fiquei perdida, pois não sabia exatamente o que fazer e se não fosse a ajuda de alguns colegas que ficaram com pena de mim, juro que ia me ferrar. Aposto que aquela bruxa fez isso de propósito. Não tenho dúvidas.

Eu espero sinceramente que o escritório pague hora extra para estagiários.

Solto mais um suspiro desanimado, olho para o meu celular e volto a colocá-lo dentro do bolso da minha saia. Já são oito horas da noite e ainda continuo presa nesse escritório.

Tirando a insuportável da Dra. Sheila, até que o dia não foi tão ruim. Fiz tudo o que ela me passou e, apesar dela não ter dito nenhuma palavra sobre meu desempenho, sei que acabei

fazendo um bom trabalho.

Esse estágio foi indicação de um querido professor da faculdade, que, aliás, é o dono desse escritório. O Sr. Celso Volpe é muito educado e gentil, além de ser um dos homens mais ricos de São Paulo e dá aulas na faculdade mais tradicional de Direito apenas por hobby. Fiquei muito feliz quando ele me ofereceu essa vaga em seu escritório. Quase não acreditei na sorte que tive.

— Isso é sério, professor? — perguntei quase em estado de choque.

— Mas é claro que é sério, Lucy. — Ele sorriu. — Você é uma das minhas melhores alunas aqui na faculdade e meu escritório está com uma vaga aberta para estágio. Quero muito que essa vaga seja sua — ele confirmou, quase me matando do coração.

Ele é um homem fantástico. Tem cinquenta e oito anos, cabelos grisalhos, alto, magro e um bigode bastante engraçado.

— Esteja no meu escritório na segunda-feira, às nove horas da manhã. — Ele sorriu para mim e saiu da sala de aula, me deixando sozinha com um enorme sorriso no rosto.

Estou cursando o segundo ano da faculdade de Direito e mal posso acreditar que finalmente consegui um estágio remunerado na minha área. Confesso que fiquei muito feliz no dia em que pedi as contas daquela maldita academia de ginástica para poder trabalhar nesse maravilhoso escritório. É um alívio saber que não preciso mais olhar para aquelas mulheres de corpos perfeitos e homens musculosos. Só de olhar todos aqueles aparelhos de ginástica, eu ficava completamente exausta e com a autoestima lá embaixo.

O gigantesco escritório da família Volpe é um dos mais famosos e conhecidos de São Paulo e possui clientes importantíssimos de todo país. Definitivamente é um sonho poder trabalhar aqui e sei que preciso fazer tudo direitinho para manter esse estágio e crescer aqui dentro.

Além de trabalhar para o meu fofó professor, vou trabalhar para os seus dois filhos e isso me preocupa um pouco. Eles são advogados muito competentes e, apesar da pouca idade, ambos são referência na advocacia, principalmente o filho mais velho que já conquistou vários prêmios e títulos nessa área. O Sr. Celso morre de orgulho ao falar deles. É uma grande honra trabalhar com eles e não quero decepcioná-los.

Bom, eu sei que eu deveria estar pulando de alegria, afinal estou trabalhando em um dos escritórios mais famoso do país, localizado em um dos bairros mais nobres da cidade, com advogados renomados na área. Mas não posso me esquecer de que também trabalho para a Dra. Sheila, que é o cão chupando manga e noiva do filho mais velho do Sr. Celso.

Apesar de dizer que o escritório Volpe é enorme e muito luxuoso, minha sala não está no mesmo padrão, se é que podemos chamar aquele espaço minúsculo de sala. *Fala sério!* Estagiários também são seres humanos e precisam de espaço para respirar. Gostaria de ter coragem de falar sobre isso com o Sr. Celso, mas não quero abusar.

Assim que meu professor me recebeu aqui no escritório, ele disse que meu trabalho seria aprender como funciona um escritório de advocacia de verdade, me preparando para futuramente exercer a função de advogada. Isso me deixou muito feliz e animada. Mas não foi bem assim que aconteceu no meu primeiro dia.

Como eu já disse, o dia de hoje foi para obedecer a todas as ordens da Dra. Sheila e posso dizer que o resumo do dia foi: tirar xerox, pegar processos, fazer ligações, tirar um pouco mais de

xerox, fazer cafezinho, terminar a arrumação dos processos, pegar mais café, separar mais uma pilha de processos por ordem alfabética... Enfim... Eu realmente não quero ser implicante, mas acho que ela está abusando de mim. Gostaria de poder dizer isso para o Sr. Celso também.

Assim que conheci minha nova mesa, sorri bastante animada. Sempre imaginei que quando fosse trabalhar em um escritório como esse, teria uma sala só para mim, com uma mesa enorme e uma cadeira de couro giratória daquelas que dá vontade de dormir, de tão confortável. O sorriso começou a desaparecer quando olhei para a mesa de madeira escura e percebi que só tinha espaço para um computador e um telefone sem fio. A cadeira não era de couro e nem giratória, mas até que era bem bonitinha.

Então eu empurrei o computador um pouco para o lado e arrumei um espacinho para colocar duas coisinhas que trouxe de casa. Afinal, todo mundo traz algo para colocar em cima da mesa de trabalho, não é mesmo?

Voltei a sorrir e finalmente sentei em minha cadeira, peguei minha bolsa e tirei de dentro dela um porta-retratos de plástico azul clarinho. Olhando bem, acho que deveria ter comprado um mais apropriado para combinar com esse ambiente tão sofisticado, mas, enfim, vai ficar esse mesmo.

Na foto eu estou sorrindo e tenho a leve impressão de que me pareço um pouco mais magra. *Quem não gosta de parecer mais magra?*

A Dra. Sheila, por exemplo, parece um palito de tão magra. Queria tanto parecer um palito também.

Meus pais também aparecem na foto e me lembro exatamente desse dia. Estávamos comemorando meu aniversário de dezoito anos. Não tive festa e nem ganhei um carro de presente com um laço vermelho extravagante, mas minha mãe fez um bolo muito bonito de chocolate branco, decorado com morangos fatiados e brigadeiro. Apesar da simplicidade, foi um dia maravilhoso e perfeito! Ela chamou duas amigas minha do cursinho e a tia Beth também, que chegou um dia antes com as cinco crianças e o marido. Ela ajudou minha mãe com a janta e minha casa ficou bem cheia e animada com os meus cinco primos correndo por todos os lados, bagunçando meu quarto e pulando em cima da minha cama.

O sorriso da minha mãe nessa fotografia está radiante. A pele do seu rosto sempre foi lisinha como pêssego. Ela nunca teve rugas, apesar da vida sofrida que sempre levou. Nossos cabelos loiros e cacheados sempre foram motivos de elogios, apesar do grande esforço e dúzias de cremes sem enxague para mantê-los no lugar. Sempre fomos muito parecidas. O mesmo cabelo, o mesmo tom de pele e quase o mesmo corpo. Só nossos olhos que não eram iguais. Os olhos da minha mãe eram de um castanho vivo com um brilho contagiante, do qual você não conseguia parar de olhar. Já meus olhos são iguais aos do meu pai. Azul da cor do céu, como ele gostava de dizer.

A felicidade não cabia em meu peito, no dia em que tiramos essa foto. Meu pai exibia um lindo sorriso e seus cabelos lisos e grisalhos até os ombros estavam penteados para trás com a ajuda de muito gel. Ele sempre gostou de usar gel nos cabelos, apesar da minha mãe sempre implicar com isso. Ela dizia que gel dava caspa, o que não era mentira.

Nós três éramos uma família tão feliz e faria qualquer coisa para conseguir ficar mais alguns instantes ao lado deles. Gostaria de poder olhar nos olhos deles e sentir aquele abraço gostoso

mais uma vez, mesmo sabendo que isso jamais será possível.

Há três anos perdi meus pais em um terrível acidente. Íamos para a casa da minha tia, mas nossa viagem foi interrompida na metade do caminho, quando um carro bateu de frente com o do meu pai, que andava um pouco devagar.

Acho que jamais vou conseguir ser feliz novamente. Nunca consegui apagar aquele dia da minha mente. Não me lembro de muita coisa, as lembranças se embaralham na minha cabeça e só consigo me lembrar do medo e da dor latejante em minha mão.

Nesses três anos, não tem um dia sequer que não me lembro daquele acidente, afinal, além de perder meus pais, ainda tive que aprender a conviver com a falta de uma mão. No começo foi muito difícil me adaptar com essa deficiência, mas hoje consigo me virar, e tento pensar como se minha mão esquerda ainda estivesse comigo, no mesmo lugar de antes.

Assim que saí do hospital, comecei a tentar esconder o que sobrou dela, toda vez que alguém me encarava com aquela cara de “*cadê sua mão?*”. Até hoje é assim. Sinto como se as pessoas me julgassem por eu ter esse pequeno defeito.

Não tenho mais minha mão esquerda, mas no lugar dela me sobraram inúmeras cicatrizes, o que deixa a situação ainda pior.

Preciso deixar bem claro que o Sr. Celso jamais me olhou diferente por causa disso. Já a megera da Dra. Sheila...

Além do porta-retratos, também trouxe meu coelhinho da sorte. Ganhei da tia Beth quando saí do hospital. É um coelhinho branco de gesso, com orelhinhas compridas e corpo gordinho. Ele tem olhinhos vermelhos e um trevinho de quatro folhas desenhado em sua barriguinha gorda. Na verdade, já faz três anos que a tia Beth me deu e ele nunca funcionou. Mas acredito que algum dia ele comece a funcionar. Ela me garantiu que ele funcionaria. Acredito nela.

Mas, enfim, apesar da cara emburrada da Dra. Sheila e de suas exigências, preciso confessar que o dia passou num piscar de olhos, passou tão rápido que fiquei três horas após meu expediente sem perceber. Espero que não seja assim todos os dias, afinal isso atrapalharia minhas aulas na faculdade.

Assim que terminei todo o meu trabalho, percebi que só havia restado eu e a Dra. Sheila. O escritório já estava vazio e silencioso. Precisava me despedir e dizer que já tinha acabado por hoje. Não aguentava trabalhar nem mais um minuto. Estava exausta.

A Dra. Sheila parece ser uma mulher muito séria e exigente. Eu não a vi dando um único sorriso. Ela deve ter no máximo trinta anos, demonstra inteligência e profissionalismo. Um exemplo de advogada bem-sucedida. Só que não gostou de mim. Nem um pouco. Falo isso porque ela passou o dia todo com a cara emburrada, e falando de forma bastante grosseira comigo, sem deixar de encarar minhas cicatrizes. Não gostei disso.

Para meu alívio, não conheci nenhum dos dois filhos do Sr. Celso. Eles não apareceram no escritório hoje, mas amanhã vou vê-los logo pela manhã e isso já me deixa nervosa.

Volto a olhar para o lado de fora do escritório através da porta de vidro. A chuva continua intensa. Encolho-me um pouco e continuo segurando firme o guarda-chuva aberto na mão, apesar de ainda estar do lado de dentro da recepção.

Enquanto assisto a chuva cair, deixo escapar outro suspiro de frustração.

Volto a me lembrar da Dra. Sheila. Meu sexto sentido diz que não teremos uma convivência muito fácil. E um exemplo disso foi quando comecei a arrumar minha mesa para ir embora. Exausta, desliguei meu computador, peguei meu celular junto com minha carteira, com meus documentos pessoais que levei ao RH hoje de manhã. Peguei tudo e coloquei dentro da minha bolsa. Apaguei a luz e saí da minha sala apertada e fui em direção à sua bonita e espaçosa sala.

Assim que cheguei em sua sala, abri a porta bem devagar e isso fez com que ela não reparasse em minha presença. Sentada em sua cadeira de couro (*giratória*) grande e confortável, pude analisar seus cabelos pretos e curtos até os ombros. O corte lhe dá um ar de sofisticação e riqueza. São impecáveis. Brilhosos e extremamente lisos. Não tem nenhum fio arrepiado ou fora do lugar. Eu adoraria ter um cabelo tão impecável como o dela. Aposto que ela usa chapinha. Não tem outra explicação.

A Dra. Sheila é alta, magra e passaria facilmente por uma modelo internacional. Olhos escuros e intensos com uma pele extremamente branca. A beleza foi bem generosa com ela. Ela usa um terninho preto muito elegante com um sapato de salto alto cinza que completa o visual. Preciso ser sincera, a megera é linda demais. Está na cara porque o filho mais velho do Sr. Celso a escolheu como noiva. Sheila é perfeita.

— Dra. Sheila — disse baixinho interrompendo seus pensamentos. Não queria que ela se assustasse com minha presença, mas ela se assustou e me lançou um olhar cheio de raiva e advertência, que me fez dar alguns passos para trás.

— Você quer me matar de susto, garota? — ela disse me fuzilando com o olhar.

Caramba! Eu juro que essa não foi minha intenção.

— Me desculpe — disse envergonhada, com o rosto parecendo um tomate.

Ela continuou me olhando e fiquei com medo do que ela pudesse fazer comigo. A cara dela não estava nada boa, então recuei mais dois passos para trás.

— O que você quer? — ela gritou histérica.

Arregalei os olhos.

O que eu fiz para ela gritar assim comigo?

Tentei responder alguma coisa, mas não consegui. Fiquei completamente sem voz com seu ataque de histerismo sem fundamento.

— Diga de uma vez! — ela gritou mais uma vez e ficou me olhando como se perguntasse o que ainda estava fazendo parada na sua frente.

— Eu... só... que... queria... sa-saber se precisava de mais... mais algu-alguma coisa — disse gaguejando como uma idiota.

— Eu só preciso de paz — ela continuou exaltada.

Continuei imóvel.

— Saia daqui.

Essa mulher não bate bem da cabeça!

— Eu só...

— Se continuar parada, me olhando com essa cara de tonta, o motorista que o Sr. Celso pediu para eu chamar para você vai embora e você terá que se virar para ir para casa debaixo dessa chuva.

Oh não! Por que essa megera não me avisou antes que o motorista já estava a caminho?

Então sem dizer mais nenhuma palavra, eu me virei e saí correndo de sua sala, ajeitando a bolsa em meu ombro, e indo em direção ao elevador.

Quando finalmente cheguei à bonita recepção do escritório, com uma agradável mistura de tons escuros e pastéis, eu parei diante da porta de vidro fumê e aqui estou, parada na recepção, com um guarda-chuva aberto, olhando para fora, com um medo terrível de abrir a porta da saída e me enfiar debaixo dessa tempestade.

Penso em desistir, e passar a noite nesse bonito e confortável sofá de couro, afinal o estacionamento do escritório fica uns cinquenta metros de distância da recepção e irei me molhar um bocado fazendo essa travessia. Mas estou morrendo de fome e quero mais do que nunca entrar debaixo do meu chuveiro quentinho.

Respiro fundo.

Então sem pensar duas vezes, abro a porta pesada, agarro o guarda-chuva com força e arrumo coragem para sair correndo o mais rápido que consigo.

Em cinco segundos estou completamente encharcada. A chuva forte me cega e o vento está tão intenso, que sinto medo de ser jogada no chão e ser atingida por um raio. *Oh meu Deus!* Eu deveria ter ficado naquele sofá.

Continuo correndo desesperada e nesse instante meu guarda-chuva, como se estivesse em seu momento de revolta, se vira todo para cima. Eu tinha certeza de que isso iria acontecer. Corro o mais rápido que consigo, tentando ignorar o maldito e mantendo minha bolsa firme entre o peito com o braço esquerdo e com a mão direita seguro o guarda-chuva quebrado virado para cima. O vento faz com que ele me jogue de um lado para o outro, mas eu não o solto. A chuva forte atrapalha minha visão, mas agradeço por ainda conseguir correr, apesar de começar a sentir as bolhas que estão se formando nos meus pés, por conta desses malditos saltos. A minha roupa também não está ajudando. Essa minha saia justa até os joelhos está dificultando o movimento das minhas pernas. *Mas que merda!*

Continuo correndo torta e esquisita, com um guarda-chuva quebrado voando para os lados. Sinto-me tão *ridícula!*

Ele continua me jogando de um lado para o outro e meus cabelos grudados em meu rosto também começam a atrapalhar minha visão. Sério, eu quero chorar. E quando penso em fazer isso, consigo enxergar por um dos meus olhos, um carro preto se aproximando de mim.

Sorrio.

O motorista! Graças a Deus!



Capítulo 2

Lucy

O motorista chegou!

Continuo sorrindo e apesar de estar com os pés cheios de bolhas, já começo a me sentir uma pessoa de sorte. Aposto que o coelhinho da sorte que a tia Beth me deu está começando a funcionar. *Eu sabia!*

Feliz da vida, eu saio correndo atrás do carro ainda estranha por conta desses malditos sapatos e do guarda-chuva quebrado que por pouco não me lançou a quilômetros de distância devido ao vento forte.

Arrumo forças e corro um pouco mais rápido dessa vez, enquanto o carro do motorista segue andando para frente.

Será que esse imbecil não está me vendo aqui?

Vou correndo o mais rápido que posso em direção a ele, mas a saia e o guarda-chuva estão me atrapalhando cada vez mais. O vento não me dá trégua, me jogando de um lado para o outro. Desespero-me quando meus dois olhos ficam completamente tampados pelos meus cabelos bagunçados. Mesmo assim continuo correndo desajeitadamente, sem enxergar nada à minha frente e só paro quando escuto uma freada brusca diante de mim.

Meu coração dispara. Minha nossa! Será que fui atropelada?

Imóvel debaixo dessa chuva, eu sinto meu coração saindo pela boca e faço um esforço danado para abaixar o guarda-chuva que o vento insiste em jogar para todos os lados. Tiro cuidadosamente uma das mechas de cabelo diante de um dos meus olhos. Ofegante, consigo ver o carro preto parado a poucos centímetros de mim.

Deixo escapar um suspiro de alívio, ao ver que continuo viva e sem nenhum arranhão. Então desajeitadamente, corro até a porta do passageiro e entro no carro. Meu guarda-chuva está todo

virado para cima e me dá um trabalhão danado para colocá-lo para dentro. Assim que consigo, fecho a porta com força.

Estou segura agora. *Graças a Deus!*

O guarda-chuva não quer fechar e me esforço para que ele não acerte a cabeça do pobre motorista. Instantes depois, eu finalmente consigo fechá-lo. Então eu me ajeito no banco de trás, fecho os olhos, tentando fazer minha respiração voltar ao normal e fico assim por longos dez segundos.

Um pouco mais calma, abro os olhos e nesse momento acabo derrubando meu celular, que estava dentro do meu bolso, para debaixo do banco do motorista.

— Droga! — digo me abaixando. Estou começando a achar que aquele coelhinho da sorte fajuto está de brincadeira comigo.

Então penso que esse motorista mal-educado bem que poderia ser mais cavalheiro e me oferecer ajuda ao invés de ficar quieto sem abrir a boca, assistindo minha falta de sorte.

Respiro fundo tentando me acalmar e me contorço toda para pegar o maldito celular debaixo do banco.

— Será que poderia empurrar o seu banco um pouquinho mais para frente? Meu celular caiu bem aí embaixo — falo com a voz abafada, devido minha posição dentro do carro, que nesse momento é: bunda para cima e cabeça para baixo.

Um pouco hesitante o motorista faz o que eu peço e finalmente pego o celular. Levanto-me e o coloco em meu colo. Tento arrumar meus cabelos que estão grudados em minha testa e assim que passo minhas mãos por eles, percebo que se mexer, será pior. *Oh meu Deus!*

Deixo escapar um suspiro frustrado e nesse momento olho para o aparelho e vejo que a situação dele não está nada boa. *Ai não!* O visor está cheio de água.

— Isso não pode estar acontecendo comigo. — Desesperada, abro o aparelho tentando secar a bateria com a minha blusa molhada. Pelo visto não existe a mínima possibilidade de salvação.

— Não acredito — minha voz sai esquisita, pois estou engolindo a vontade de chorar.

Fecho os olhos mais uma vez e tento me acalmar.

Lucy, Lucy, Lucy! Como pode ser tão azarada desse jeito? Eu pergunto a mim mesma, triste e desanimada, afinal hoje era para ser um dia alegre e especial. Meu primeiro dia no escritório Volpe está sendo uma tragédia. Estou irritada, com um celular *pifado* e com uma vontade imensa de chorar.

Respiro fundo mais uma vez e tento me recompor. Eu me ajeito no banco do passageiro e finalmente olho para frente e percebo que o motorista me encara com olhos arregalados.

— Meu celular pifou — tento me explicar.

Ele me olha assustado, ou melhor, horrorizado. Seus olhos estão fixos em mim e sua boca está aberta.

Reviro os olhos.

Era só o que me faltava.

Por que esse cara está me olhando assim?

Não vê que estou arrasada por conta do meu celular? Tudo bem que eu entrei um pouco apressada dentro do carro, depois de ter uma briga horrorosa com um guarda-chuva quebrado, mas isso não é motivo para ele me encarar como se eu fosse um ET.

Oh não!

Engulo em seco.

É isso.

Fecho os olhos mais uma vez e solto a respiração. Eu realmente devo estar parecendo um ET.
Que vergonha!

Com o rosto em chamas, volto a encarar o motorista que continua me olhando estranho. Vendo minha situação humilhante, ele bem que poderia colaborar comigo, ao invés de ficar me encarando como se eu tivesse saído de um filme de terror.

Sem dizer uma única palavra, ele finalmente desvia o olhar e percebe a ausência da minha mão esquerda. *Droga!* Agora sim ele vai me achar a criatura mais assustadora desse mundo. Desconcertada, imediatamente eu a escondo. Odeio quando as pessoas olham procurando minha mão. Isso sempre me deixa constrangida.

Assim que eu a escondo ele volta a me encarar, parecendo finalmente perceber o quanto seu gesto foi grosseiro e indelicado. Percebo que ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas nenhum som sai de sua boca. Ele não me parece muito bem.

Eu o encaro e finalmente nossos olhos se encontram pela primeira vez. Ele parece bastante assustado e nesse instante me permito admirar tamanha beleza. Seu rosto quadrado é bonito e ele tem lindos olhos castanhos. Seu cabelo castanho-escuro está perfeitamente penteado para trás. Ele usa um terno azul-marinho impecável e uma gravata da mesma cor por cima da camisa branca. Meu coração acelera dentro do peito e isso faz com que eu fique com um pouco de falta de ar.

Eu não tenho ideia do que esteja acontecendo comigo. Sinto que perdi a voz e meus olhos parecem não querer desviar de seu rosto. Sinto-me hipnotizada.

— Você é louca? — ele diz finalmente.

— O que disse? — Balanço a cabeça sem entender sua pergunta.

— Eu perguntei se você é louca.

Abro a boca sem acreditar.

— Está me chamando de louca? É isso? — digo magoadada por ele pensar algo tão horrível de mim.

— É claro que estou te chamando de louca. Qual é a outra explicação, garota? — Suas sobrancelhas se arqueiam para cima e preciso admitir o quanto elas são perfeitas. Ele parece acreditar que sou louca e isso me chateia ainda mais. Ele não pode falar assim comigo. Não viu a chuva que enfrentei para entrar dentro desse carro?

Fecho a cara. Mas que homem insensível!

Ele continua me encarando como se eu fosse um ET, me deixando ainda mais incomodada. Eu não sou um ET, e ele deveria entender que minha aparência está absolutamente normal para quem acabou de sair debaixo de uma grande tempestade.

— Anda, garota, estou esperando uma explicação. — Ele me olha como se não entendesse o que estou fazendo aqui. Sua voz é firme e um pouco rude também e isso faz minha respiração parar mais uma vez.

Sua expressão continua assustada, mas por nem um momento ele desvia o olhar.

— Como assim, você está esperando uma explicação? — minha voz falha, mas continuo dizendo. — Você é burro? — Balanço a cabeça sem entender muito bem o que de fato está acontecendo aqui.

Seus olhos se estreitam e percebo que minhas palavras o deixa ainda mais furioso. Preciso admitir que ele fica muito bonito com essa expressão.

— Quem você pensa que é para entrar no meu carro como uma louca e ainda falar comigo desse jeito? — Sua voz se torna um pouco mais firme agora. Ele parece muito bravo comigo. Mas que inferno! O que foi que eu fiz de errado? Ele não é o motorista? Então qual o problema, afinal? Juro que não estou entendendo.

Respiro fundo tentando não perder a paciência com ele.

— Sou a Lucy — respondo sua pergunta seca. — Sou a nova estagiária aqui do escritório.

Minha resposta o deixa ainda mais chocada, mas eu não ligo.

— Nova estagiária? — ele pergunta um pouco desconfiado.

Por que ele está fazendo essa cara? Eu não pareço uma estagiária?

— Sim — digo ofendida, ignorando sua expressão horrorizada. — Foi a Dra. Sheila que ligou para você vir me buscar.

— O quê? — Ele parece perplexo agora. — O que está dizendo? — Ele balança a cabeça algumas vezes. — Ela não ligou para mim.

Suas palavras me deixam bem irritada. Não estou com paciência para gracinhas agora. Mas é claro que ela ligou, afinal, por que ele está aqui?

O motorista engraçadinho continua me olhando com aquela cara de quem não está entendendo nada. Sei que está fazendo isso para me provocar.

Respiro fundo mais uma vez.

Calma!

Não vou entrar nessa brincadeira estúpida.

— Escuta aqui. — Solto o ar devagar, tentando me acalmar. — Eu realmente não estou com paciência para gracinhas, está bem? Pare de brincar com a minha cara e me leve logo para casa, por favor. Estou morrendo de frio — tento parecer educada.

Ele continua me encarando e sua expressão está cada vez mais confusa. Mas que droga! Por que ele continua me olhando como se eu fosse louca?

— Eu não estou brincando com a sua cara — ele diz sério.

Oh meu Deus! Fico me perguntando por que o Sr. Celso contrataria um motorista tão idiota como esse?

— Tá legal — tento mudar de tática. — Sei que está brincando com a minha cara, porque deve estar irritado, afinal já passou seu horário de trabalho e ter que dirigir debaixo dessa chuva

não deve ser nada legal. Mas que culpa eu tenho? Estou na mesma situação que você — falo um pouco mais exaltada.

Eu continuo olhando para ele e ele para mim. Sério, seu jeito esquisito está me dando nos nervos. Não é possível que um homem tão bonito como ele possa ser tão imbecil, mas pelo jeito esquisito que me olha, não há dúvidas. *Que desperdício, meu Deus!*

— Olha, qual é o seu problema, hein? Por que não me leva logo para casa ao invés de ficar olhando para a minha cara feito um idiota? — digo sem mais nenhuma paciência.

Ele abre a boca, mas não responde.

— Seu trabalho de motorista é esse, não é? Levar e buscar pessoas?

— Motorista? — Ele faz uma careta esquisita.

Cristo!

— Olha, seria ótimo se você parasse de bancar o engraçadinho e me levasse logo para casa, pois eu preciso tirar essa roupa molhada, tomar um banho quente, dar um jeito nesse cabelo e depois comer alguma coisa. Estou morrendo de fome — digo por fim.

Seus olhos continuam arregalados, e instantes depois ele desvia o olhar e pensa por um momento balançando a cabeça. Percebo quando ele relaxa um pouco e depois volta a me encarar.

— Ok. Vou te levar para casa. — Ele passa as mãos pelos cabelos castanhos. — Você deve estar morrendo de frio. Está toda molhada. — Ele olha para minhas roupas novamente e me sinto mal por estar tão horrível.

— Tome meu paletó — ele diz um pouco desorientado, enquanto retira a parte de cima do seu terno.

— Não precisa — digo rapidamente. — Vou acabar o molhando todo.

— Não seja teimosa, garota, vai ficar doente se continuar molhada desse jeito. — Ele me encara sério. — Aliás, não tem problema algum se molhar.

Então ele me entrega e, pelo seu tom sério de voz e sua cara fechada, não tenho coragem de recusar.

— Obrigada — agradeço um pouco sem jeito, enquanto pego seu paletó e sinto um delicioso perfume amadeirado. O motorista continua me encarando. Seguro o paletó um pouco sem jeito e percebo sua expressão se suavizar um pouco.

— Me desculpe. — Suas palavras me pegam de surpresa. O quê? Esse motorista esquisito está me pedindo desculpas?

Enrugo a testa.

— Não queria ser rude com você. — Ele suspira.

Ergo a sobrancelha. Mas por que ele ficaria surpreso se sabia que estava vindo me buscar? Balanço a cabeça sem entender e segundos depois minha ficha cai. Mas é claro. Minha aparência horrorosa o assustou. Ele deve ter levado um baita susto comigo. Aposto que não esperava ver uma estagiária tão ridícula e assustadora como eu.

Encolho os ombros, envergonhada.

— Só fiquei surpreso com toda essa situação — ele continua olhando para mim e agora

percebo seu tom de voz um pouco mais gentil.

— Não precisa se desculpar — digo depois de um tempo, relaxando um pouquinho mais. Ele não tem culpa por ter se assustado com a minha aparência. É compreensível afinal.

— A culpa foi minha — digo por fim.

Apesar do esforço que vejo que ele está fazendo para ser um pouco mais gentil, percebo que ele continua me olhando como se eu fosse um ET e isso me deixa chateada.

— Onde você mora? Vou te levar para casa.

Fico toda arrepiada ao ouvi-lo dizer que vai me levar para casa. Pensamentos estranhos invadem minha cabeça. *Mas o que é isso, Lucy?*

— Melhor vestir o casaco — ele diz olhando para mim.

— Oi? — Volto para a realidade.

— Você pode ficar doente. Está toda arrepiada por causa do frio.

Frio?

Arregalo os olhos.

Ai, ai, ai!

Visto o casaco rapidamente e aperto meus braços com força. Ele continua olhando para mim. Desvio o olhar rapidamente.

— E então? — ele pergunta.

— Então o quê? — Volto a encará-lo.

— Ora, eu preciso saber onde você mora. — Ele me encara como se eu fosse maluca.

Oh, mas é claro!

— Ah sim — digo num tom envergonhado. — Moro em um prédio de estudantes, pertinho do campus da faculdade federal de Direito.

Passo o nome da rua para que ele coloque no GPS. Ele assente com a cabeça e não diz mais nada. O clima dentro do carro continua estranho e não consigo dizer mais nenhuma palavra. Meu corpo está congelado e meu coração ainda bate acelerado dentro do peito. Sei que estou pagando o maior mico da minha vida. Esse motorista lindo não deveria me ver horrorosa desse jeito. Sinto-me tão humilhada que minha vontade nesse momento é me esconder dentro desse paletó duas vezes maior que eu e só sair quando chegar à porta do meu prédio.

— Hoje foi seu primeiro dia no escritório? — Fico surpresa com sua pergunta. Não esperava que ele fosse puxar conversa comigo.

— Sim — respondo ainda muito constrangida.

— E como foi? — ele pergunta formal e educado.

— Foi bom. — Tento arrumar meus cabelos para me sentir um pouco melhor, mas percebo que ele fica cada vez pior, então finalmente desisto deles.

— Bom? — ele repete minha resposta. — Apenas bom? — ele pergunta com certa curiosidade, ainda com aquela expressão de como se ainda me achasse louca.

Suspiro longamente.

— Teria sido bem melhor sem a presença daquela chata insuportável — digo sem pensar, cruzando os braços.

— Chata insuportável? — Ele ergue as sobrancelhas mais uma vez, enquanto tenta atravessar as ruas alagadas de São Paulo.

Arregalo os olhos.

Lucy, o que está dizendo?

Endireito-me no banco descruzando os braços e tento não parecer uma garota fofqueira, que fala mal dos seus chefes logo no primeiro dia de trabalho. Isso não seria nada profissional, então finjo que não disse nada e continuo:

— Eu adorei o escritório. O salário também é muito bom. — Sorrio dessa vez.

— Que bom. — Ele sorri também. Um sorriso discreto e bonito. Minha nossa! Ele tem um belo sorriso e não deixo de reparar em seus dentes brancos e alinhados.

— Há quanto tempo trabalha no escritório Volpe? — pergunto.

— Doze anos. — Ele parece orgulhoso agora.

— Doze anos? — repito chocada. — Mas isso é um bocado de tempo.

Ele afirma com a cabeça sem deixar de sorrir. Até que ele não é tão mal-humorado assim.

— Entrei no escritório quando tinha vinte e um anos — ele diz tranquilo.

Hum... Quer dizer que ele tem trinta e três anos? Interessante... Sempre gostei de homens mais velhos... Ora, mas o que estou dizendo? Balanço a cabeça.

— Pelo visto gosta de trabalhar para os Volpes — tento continuar com a conversa sem me dispersar. Eu o observo um pouco mais e não deixo de notar seus ombros largos e fortes.

— Trabalhar nesse escritório é a coisa que mais gosto de fazer. — Ele me encara rapidamente pelo retrovisor e eu lhe lanço um pequeno sorriso.

Quer dizer que além de bonito é dedicado? *Que gracinha!*

O motorista volta a olhar para frente e continua dirigindo com cuidado enquanto a chuva não para de cair do lado de fora do carro. No banco de trás eu continuo olhando para ele. Tão lindo. Tão sério. Tão estranho. Eu me agarro em seu paletó com um pouco mais de força e isso faz com que seu perfume me deixe ainda mais hipnotizada. Não paro de exhibir um sorrisinho idiota no rosto. Não sei o que está acontecendo comigo. Desde que entrei dentro desse carro, estou me comportando de maneira bem estranha.

Ele volta a me olhar pelo retrovisor e isso me deixa cada vez mais encantada e acabo até esquecendo da minha aparência ridícula de ET.

— Obrigada — tento parecer gentil, na tentativa que ele esqueça a maneira rude que falei com ele. — Não saberia o que fazer para ir embora se não fosse você. — Dou outro sorrisinho.

Ele me olha pelo retrovisor mais uma vez e me lança um sorrisinho também.

Percebo que estamos cheios de sorrisinhos estranhos.

— Não vai me dizer quem é a chata, insuportável? — ele pergunta sem me dizer nada sobre o que acabei de dizer.

Desmancho o sorriso.

Droga. Não deveria ter dito nada disso. Agora ele vai me achar uma grande fofqueira e com toda razão. Ele continua exibindo seu sorrisinho e fico me perguntando se existe algum problema em dizer que odiei a Dra. Sheila logo no primeiro dia. Não. Melhor não. Eu mal o conheço. Vai que ele é algum informante daquela megera e depois da nossa conversa vai correndo contar tudo o que eu disse de mal sobre ela. Se minha mãe estivesse viva, me diria para ficar quieta e não tocar mais nesse assunto. Mas ele continua me olhando e isso faz com que eu abra a boca e fale coisas que não deveria dizer.

— Aquela Dra. Sheila é simplesmente insuportável — digo de uma vez. — Oh mulherzinha chata.

Ele ergue a sobrancelha, mas não diz nada sobre meu comentário.

— Ela não foi com a minha cara, disso eu tenho certeza. — Cruzo os braços emburrada.

O motorista começa a rir dessa vez.

— O que foi? — Descruzo os braços me endireitando no banco molhado. Ele continua rindo e não consigo entender sua atitude. Passo a mão no cabelo e tento ajeitá-los mais uma vez. Fico na dúvida se ele está rindo do que eu falei ou do meu cabelo.

— Por que está rindo? — pergunto um pouco sem jeito.

Ele balança a cabeça exibindo um sorriso divertido. Apesar de estar rindo da minha cara, preciso admitir que esse sorriso também o deixa muito bonito.

— Ela foi muito chata com você?

Relaxo um pouco. Parece que não é do meu cabelo que ele está rindo. *Ufa!*

— Aquela mulher é insuportável. Não me deixou trabalhar em paz um único minuto e ainda me mandou preparar café para ela diversas vezes como se eu fosse sua empregada particular — digo abismada. Também percebi a cara de horror quando ela olhou para mim e percebeu que eu não tinha a mão esquerda, mas prefiro não comentar nada sobre isso com ele.

— Parece que não se deram muito bem. — Ele tenta parar de rir.

— Nem um pouco. — Encolho os ombros e puxo meu braço esquerdo para dentro do paletó para ter certeza de que ele não possa ver minhas grossas cicatrizes.

— Ela não é tão mal assim. Aposto que estava num dia ruim. Tenho certeza de que vão se entender — ele diz parecendo realmente acreditar nisso.

— Não tenho tanta certeza disso.

Digo desanimada e ele sorri.

Agora ele parece estar mais à vontade conversando comigo e isso faz com que eu continue dizendo coisas que não deveria dizer, sem ao menos saber o porquê.

— Aposto que a Dra. Sheila só tem aquele nariz empinado, por ser noiva do filho mais velho do Sr. Celso — digo com uma risadinha. — Pelo que fiquei sabendo lá no escritório, o noivo dela é outro insuportável e os dois vão se casar daqui dois meses. Imagina esses dois juntos? Minha nossa, me dá ânsia de vômito só de pensar.

Começo a rir descontroladamente, como se isso ajudasse aliviar todo meu estresse que passei

ao lado daquela megera, mas percebo que minha atitude não lhe agrada, pois ele fecha a cara imediatamente. *Droga! Eu sabia que ele deveria ser algum tipo de informante daquela megera!*

— Desculpe — digo sem graça, parando de rir imediatamente, sabendo que deveria ter ficado de boca fechada.

Silêncio.

Penso em uma maneira de desfazer a impressão errada que passei de ser uma fofoqueira, mas nada me vem à cabeça.

— Acho que me expressei mal — tento consertar a situação. — Não foi isso que eu quis dizer da Dra. Sheila. Quero dizer, eu disse isso, mas não era isso que eu ia dizer. Talvez ela nem seja tão chata e insuportável assim. Entende? Além do mais eu nem conheço o noivo dela. Às vezes, ele deve ser legal. — Minha tentativa de consertar as coisas deixa o clima ainda pior. Está na cara que ele me acha uma fofoqueira. *Oh...*

— Não se preocupe — ele diz voltando a exibir sua expressão carrancuda. — Você apenas disse o que pensa.

Ah! Mas não disse mesmo... Tem muito mais coisa que eu gostaria de dizer sobre aquela... Ora, Lucy! Pare com isso.

Encolho-me no banco traseiro totalmente envergonhada e opto ficar de boca fechada. Melhor assim.

O trajeto do escritório até minha casa leva quase duas horas por causa da chuva. Ele estaciona o carro em frente ao meu prédio e me sinto aliviada por finalmente poder sair de dentro desse carro.

Assim que desliga o carro, ele se vira para me encarar enquanto pego meu guarda-chuva quebrado, tentando aproveitar o que ainda sobrou dele.

— Obrigada pela carona — digo sem encará-lo.

— Agora já pode subir, tomar seu banho quente, comer alguma coisa e arrumar o seu cabelo — ele diz, aumentando ainda mais meu constrangimento. Sinto meu rosto queimar.

— Obrigada — digo mais uma vez. Saio do carro abro o guarda-chuva quebrado e fecho a porta devagar. A chuva está mais fina agora e não venta como antes.

Ele apenas assente com a cabeça, enquanto fico parada por alguns instantes o encarando, sem conseguir me mover. Ele também continua me encarando. Agora voltamos a exibir aqueles sorrisinhos ridículos. Não sei o que está acontecendo aqui, e essa situação está me deixando nervosa.

— Você foi muito gentil... — Enrugo a testa. — Qual é mesmo seu nome? — pergunto um pouco envergonhada, por ter sido tão mal-educada em não ter perguntado isso antes.

Percebo nesse exato momento seu discreto sorriso desaparecer. Ele parece surpreso com a minha pergunta e isso me deixa confusa. Não entendo o motivo pelo qual ele parece tão surpreso. É natural perguntar o nome das pessoas, não é mesmo? Ele abre a boca algumas vezes, mas parece não saber o que dizer, então fico me perguntando se ele tem vergonha do próprio nome. *Oh... Será?*

— Alex — ele diz desviando o olhar, enquanto segura com um pouco mais de força o volante

à sua frente.

— Alex? — repito seu nome. — Alex é um nome bem bonito. — Sorrio tentando animá-lo, pois não vejo motivos para ele ficar constrangido desse jeito.

— Obrigado — ele diz ainda sem jeito, sem deixar de encarar o volante à sua frente.

Eu continuo estranhando sua atitude, mas decido me despedir.

— Preciso devolver seu paletó, Alex. — Então eu seguro o guarda-chuva com um pouco de dificuldade com meu braço esquerdo, para que eu possa usar a minha única mão para tirar o paletó.

— Por favor, fique com ele. — Ele finalmente volta a me encarar. — Não quero que pegue essa friagem. Pode me devolver um outro dia se quiser. Não se preocupe com isso.

Paro imediatamente e percebo aquele sorrisinho ridículo se formar em meu rosto mais uma vez. Esse desconhecido se preocupa comigo e isso me deixa encantada. Tento manter a compostura, então eu levanto a mão e dou um pequeno aceno me despedindo dele.

Com as pernas trêmulas, caminho em direção à portaria do meu prédio e decido desfazer o sorrisinho idiota.



Capítulo 3

Lucy

Acordo feliz da vida, agarrada ao paletó do motorista do escritório. Tudo bem, eu mal o conheço, mas seu perfume é tão bom que não consegui me separar dele.

Levanto-me e me afasto do paletó, o colocando em cima da poltrona que fica de frente para minha cama. Calço minhas pantufas, prendo o cabelo e vou direto para o banheiro. Meus pensamentos ainda estão naquele belo motorista e não compreendo o que de fato está acontecendo comigo. A única coisa que sei é que os sorrisinhos idiotas ainda continuam quando me lembro dele.

Moro em um prédio de estudantes e divido esse minúsculo apartamento de apenas um quarto, sala e cozinha com a Nil. Dormimos no mesmo quarto, mas isso não é um problema. Quer dizer, às vezes isso é um problema, ainda mais quando se tem uma amiga falante demais.

Vou para o banho e levo minha roupa para não acordar minha amiga. Hoje o dia amanheceu bem mais frio. Coloco um vestido preto até os joelhos, meia calça preta, e meu casaco de lã bege. As bolhas nos meus pés ainda estão doendo, por isso resolvo colocar meias grossas e meu par de botas. Minhas botas apesar de velhas, são bem mais confortáveis.

Nil faz faculdade de arquitetura, e mora aqui apenas para ficar perto e cuidar de mim. Sou muito agradecida por isso. Por ela moraríamos em um apartamento muito melhor e maior, mas como não tenho carro, posso ir a pé para a faculdade e também não teria condições de pagar algo melhor que isso, e apesar desse prédio ser bem longe da faculdade onde ela estuda, ela não reclama em morar aqui comigo. Nil realmente me ama e meu amor por ela não é diferente. Eu a considero muito mais do que minha melhor amiga. Ela é uma irmã para mim.

Os pais da Nil são ricos, mas apesar de ter uma família que possui tanto dinheiro, minha amiga não esbanja dinheiro com futilidades. Ela é a garota mais simples e gentil que conheço e nunca deixa de pensar em mim.

Conhecemo-nos quando vim para São Paulo procurar emprego. Foi uma fase muito conturbada para mim. Sentia-me péssima e sozinha, com o coração despedaçado e sem uma das minhas mãos. Meus pais tinham acabado de morrer e eu precisava organizar a minha vida, mesmo sem ter a mínima noção de como faria isso.

Depois do acidente, eu fiquei dois meses internada em um hospital público com um corpo cheio de hematomas. Mas o que mais doía em mim era meu coração que estava tomado pela dor e, apesar dos esforços dos médicos, nenhum remédio poderia me ajudar. Eu não tinha forças para superar tudo que estava acontecendo comigo e só queria dormir. Sim, dormir aliviava minha dor e me fazia reencontrar meus pais.

Quando acordava me sentia triste e deprimida, sem entender o que eu tinha feito de tão terrível para merecer tanto sofrimento, então fechava os olhos e dormia novamente.

Todas as pessoas envolvidas no acidente morreram, exceto eu. Sorte? Bom, eu sempre achei isso um tremendo azar.

Apesar dos cinco filhos e da vida corrida, tia Beth não me abandonou. Ela estava sempre presente, alisando meus cabelos rebeldes enquanto tentava esconder as lágrimas que se acumulavam em seus olhos. Minha tia fazia um grande esforço para sorrir e parecer forte na minha frente. Ela sempre tentava me animar com frases positivas e jamais chorava na minha frente. Sei que essa força que queria transmitir era a forma que ela encontrou para me deixar melhor, mas, na verdade, seu grande esforço me deixava ainda mais deprimida.

Depois de dias internada, fiz a terceira e última cirurgia na minha mão. Assim que acordei da anestesia e fui para o quarto, o médico que tomava conta de mim me aguardava com uma expressão nada boa. Sabia que ele não tinha boas notícias. Então respirei fundo e disse que ele poderia falar o que de fato havia acontecido na cirurgia. Então me olhou com um olhar triste e disse para nós duas que ele tentou tudo que podia, mas que infelizmente tiveram que retirar a minha mão esquerda, ou melhor, o que havia sobrado dela.

Tia Beth arregalou os olhos e tentou segurar firme as lágrimas, mas dessa vez ela não conseguiu ser forte o suficiente. Coitadinha da minha tia, era visível o sofrimento dela. Eu queria muito confortá-la de alguma maneira, mas nada do que eu dizia adiantava. Tia Beth chorava desesperadamente, então decidi deixá-la chorar. Ela precisava colocar toda aquela imensa tristeza para fora. O médico continuava no quarto tentando consolar minha tia, enquanto eu permanecia quieta, só observando o quanto ela estava sofrendo. Eu gostaria muito de dizer algo para deixá-la melhor, mas não tinha forças para isso.

Assim que minha tia se acalmou, o médico finalmente percebeu que eu também estava no quarto. Então ele disse que eu também poderia chorar e que isso me faria me sentir melhor, mas apenas balancei a cabeça e pedi um novo remédio para dormir. Sentia-me fraca demais para chorar ou reclamar.

Ele atendeu ao meu pedido e me deixou dormir por dias. Era só isso que eu queria da vida. Dormir e encontrar meus pais em meus sonhos.

Os dias foram passando e eu e tia Beth não tocamos mais no assunto da minha mão, fingindo que tudo estava bem e que eu ainda continuava sendo uma garota normal. As enfermeiras escolhiam sempre o horário em que eu estava dormindo para fazer o curativo. Até que um dia eu

perdi o sono e quando olhei a faixa sendo retirada percebi que minha mão realmente não estava mais ali. Arregalei os olhos e segundos depois já não conseguia controlar os soluços que escapavam da minha boca. Tia Beth tentou me acalmar, mas naquele momento era eu que precisava colocar toda a minha dor que carregava no peito para fora. Tia Beth não sabia mais o que fazer comigo. Eu realmente era um caso perdido.

Assim que tive alta me senti completamente perdida. Meus pais não estavam me esperando do lado de fora do hospital e sabia que a partir dali, eu precisava seguir sozinha e refazer minha vida de alguma forma.

Tia Beth chorou muito quando eu disse que não iria para casa dela.

— Lucy, como posso te deixar partir, ainda mais agora que você precisa de cuidados? — ela disse entre soluços.

— Tia, eu ficarei bem. Agora eu preciso dar um rumo na minha vida — disse chorando também.

— Mas Lucy...

— Eu ficarei bem, tia. Acredite em mim. — Eu a abracei. — Amo você e jamais esquecerei tudo que fez por mim. — E foi assim que nos despedimos.

Tia Beth chorou muito, se desesperou, mas depois acabou entendendo meus motivos. Eu já tinha dezoito anos e ela sabia que eu já tinha idade suficiente para refazer a minha vida.

Cheguei a São Paulo, sem saber para onde ir. Confesso que fiquei assustada com o tamanho da cidade diante dos meus olhos, mas eu precisava seguir em frente. Tudo era muito diferente da cidadezinha onde morava, no interior. Carros, prédios e gente para todos os lados. Levei um tempo para me acostumar com o barulho e a agitação da cidade.

Andando ainda sem rumo, parei quando vi uma banca de jornal. Comprei um jornal e sentei em um banco de uma praça muito bonita e bastante movimentada. Comecei a procurar pelos anúncios de emprego, mas percebi que não sabia fazer muita coisa, e isso diminuía as oportunidades para mim, ainda mais sendo uma deficiente agora.

Cansada de tanto olhar para aquele jornal sem achar uma única vaga de emprego, senti meu estômago reclamar. Eu me levantei e entrei em uma lanchonete próxima dali. Eu precisava tomar um café, pois estava há quase doze horas sem comer nada. Eu tinha pouco dinheiro e não podia ficar gastando demais. Sentei-me no banco alto em frente ao bonito balcão de mármore e olhei para o cardápio. Os sanduíches e as vitaminas que estavam nas fotos me deixaram ainda mais faminta, mas desanimei quando vi os valores ao lado. Então fechei o cardápio e pedi para a garçonete, que estava parada à minha frente, apenas um pão com manteiga e uma xícara de café. Não sabia até quando ficaria sem emprego e não podia gastar meu pouco dinheiro apenas com comida.

Enquanto esperava meu café, perguntei para a garçonete se estavam contratando alguém para trabalhar. Ela disse que não e que também não sabia de nada ali por perto.

Isso me desanimou ainda mais. Será que ninguém estava disposto a dar emprego para uma garota de dezoito anos com uma pequena deficiência?

Desanimada, encolhi os ombros e virei para o lado. Uma moça bonita sentada ao meu lado,

que vestia um casaquinho branco charmoso, olhou para mim e sorriu. Virei a cabeça para o outro lado para ver se era para mim ou para outra pessoa, mas percebi que ela realmente sorria para mim.

Estranho!

— Está procurando emprego? — ela perguntou com uma voz doce.

— Sim — disse um pouco desconfiada.

— Já trabalhou alguma vez? — ela perguntou interessada, apoiando a cabeça em uma das mãos.

— Para falar a verdade não. — Eu a encarei um pouco confusa. O que aquela garota queria afinal? Mas instantes depois percebi que ela só queria conversar. Ela parecia uma garota legal.

— Mas eu ajudava minha mãe nas faxinas da mansão onde ela trabalhava, lá no interior — eu disse.

Ela assentiu, educada.

— Pelo visto é nova aqui na cidade, já que disse que morava no interior.

— Sim — disse encolhendo os ombros.

— E o que fez você sair do interior para vir parar nessa loucura de São Paulo? — Ela realmente parecia interessada pela minha história.

Uma enorme dor invadiu meu peito e toda a tristeza que venho passando nos últimos meses veio com força total, estraçalhando mais uma vez meu coração.

— Perdi meus pais recentemente em um acidente de carro. — Desviei o olhar sentindo as lágrimas se formarem em meus olhos.

— Oh, meu Deus! Desculpe-me — ela disse numa mistura de constrangimento e tristeza. — Sinto muito. Não foi minha intenção lhe deixar triste.

— Tudo bem. Não se preocupe. — Dei um sorriso forçado.

Então um silêncio esquisito tomou conta do ambiente e a moça bonita ficou calada. Assim que meu pão com manteiga e meu café chegaram, comecei a comer desesperadamente. Eu realmente estava faminta e quando terminei de comer, percebi que ainda estava com fome, mas não poderia gastar mais. Ainda tinha que comer algo no almoço, na janta e procurar um lugar para dormir.

— Pedi essa torta para você. — A moça simpática me empurrou um prato com uma deliciosa e bonita torta de queijo.

— Não precisa — disse com a boca cheia de água.

— Aceite como um pedido de desculpas por eu ter feito você tocar em um assunto tão doloroso. É que, às vezes, eu gosto de conversar com as pessoas e ouvir suas histórias. — Ela me lançou um sorriso de desculpas. Então eu aceitei e comecei a comer enquanto ela me falava que também estava a passeio em São Paulo.

— Me desculpe tocar nesse assunto mais uma vez, mas o que aconteceu com a sua mão tem algo a ver com esse acidente? — Ela olhou para meu braço esquerdo, que ainda tinha o curativo.

— Sim — disse enfiando o último pedaço de torta na boca. — Eu estava com eles dentro do carro.

— Oh... Eu sinto muito — ela disse com uma voz triste. — Imagino que deve estar sendo muito difícil para você.

Concordei com a cabeça.

— Eu posso saber qual é o seu nome? — ela perguntou gentil.

— Lucy — respondi limpando minha boca com um guardanapo de papel.

— O meu é Nila, mas todos me chamam de Nil. — Ela sorriu mostrando seu rosto bonito com pele de bebê e nesse momento percebi que eu gostava dela. Sim, eu realmente gostava dela.

E foi assim que conheci Nil, em uma padaria no centro de São Paulo.

Depois de conversarmos por um bom tempo, Nil me ofereceu emprego na casa de seus pais, em uma cidade próxima de São Paulo. Eu aceitei. Fiquei um ano ajudando a empregada a fazer a faxina da casa. Uma grande casa por sinal. Não conseguia fazer muita coisa, mas aprendi a me virar muito bem com uma mão só.

Como tinha comida e lugar para dormir, guardava todo o dinheiro que recebia. Eu e Nil nos tornamos grandes amigas e seus pais me adoravam também. Um tempo depois Nil insistiu para que eu entrasse para a faculdade. No começo achei a ideia ridícula. *Eu na faculdade?* Fazia um bom tempo que tinha parado de frequentar as aulas do cursinho e precisava trabalhar e não estudar. Mas de tanto ela e seus pais insistirem, eu prestei a prova e quase tive um treco de alegria quando vi meu nome na lista dos aprovados da faculdade mais tradicional de Direito de São Paulo. Minha nossa! Meus pais morreriam de orgulho se estivessem vivos. Tia Beth até chorou quando eu liguei para contar a novidade.

Depois disso, voltei para São Paulo com Nil e começamos a dividir esse minúsculo apartamento que eu faço questão de ajudar nas despesas. É o único que posso pagar e ela sabe disso, por isso não reclama e nem insiste em arrumar algo melhor. Minha amiga sabe que nunca aceitaria viver à custa dela ou de seus pais e fico muito feliz por ela respeitar isso.

Dou uma última olhada no espelho que fica na porta do banheiro e decido parar de relembrar o passado. Vejo uma imagem bem melhor que a de ontem à noite. Meu rosto está com uma leve maquiagem e não tem mais aquele borrão de rímel em volta dos olhos e fico muito feliz de não parecer mais um ET. Passo a mão no cabelo para arrumar melhor minhas ondas, mas desisto imediatamente. Meu cabelo loiro é todo cacheado e isso pode ser um problema. Meu pai sempre dizia que eu parecia um anjo por causa do cabelo enrolado e dos olhos azuis, mas só eu sei o inferno que é tentar manter esses cachos rebeldes no lugar.

Termino de tomar meu leite e coloco o copo vazio dentro da pia. Pego minha bolsa e volto para o quarto, onde Nil continua dormindo. Ela trabalha em escritório de arquitetura não tão longe daqui.

Abro a porta do quarto sem acender a luz e vejo que ela ainda está deitada e assim que pego na maçaneta para fechar a porta, escuto ela perguntar:

— Lu, já está indo trabalhar?

— Sim — respondo baixinho.

— Você quer uma carona? — ela diz abrindo os olhos. — Não vou para o escritório agora de manhã.

Penso por um momento. Não precisar pegar ônibus seria uma ótima ideia, mas sei que até Nil sair dessa cama, tomar um banho e preparar sua tapioca com queijo branco e três fatias de tomate, acabaria me atrasando, o que faria a Dra. Sheila me odiar ainda mais. *Melhor não!*

— Obrigada, mas eu já estou em cima da hora — digo me afastando.

— Tudo bem — ela diz se sentando na cama, enquanto estica seus braços longos e finos.

— Mas espere aí. — Ela me encara. — Você não pode sair sem me dizer quem é o dono daquele paletó. — Ela aponta para a poltrona onde o paletó de Alex está devidamente dobrado.

— Esquece isso, Nil — digo não querendo falar sobre isso.

— Não vou esquecer não. — Ela esfrega os olhos mais uma vez e depois volta a me encarar. — Eu vi você dormindo abraçadinha com ele, quando cheguei em casa ontem à noite. Por que não me disse que estava saindo com um cara?

— Porque eu não estou saindo com um cara — digo simplesmente.

— Ah, não? Então pode me explicar quem é o dono desse paletó?

Reviro os olhos.

— Estou atrasada, Nil.

Fecho a porta do quarto e saio sem responder sua pergunta.

— Lucy, volte aqui. — Escuto Nil gritando comigo, mas ignoro.

Saio do prédio e vou direto para o ponto de ônibus. Sento no banco de ferro ao lado de algumas pessoas e espero. Enquanto o ônibus não chega, meus pensamentos voltam para aquele bonito motorista. Alex. Ele é tão lindo apesar de parecer um pouco estranho. Ao me lembrar dele, mais uma vez aquele sorrisinho ridículo dá as caras.

Alex trabalha no mesmo escritório que eu e isso significa que nos veremos todos os dias. Isso me parece muito bom e meu sorriso aumenta ainda mais.

Finalmente meu ônibus se aproxima e me levanto rapidamente. Entro nele lotado e me sinto espremida como uma sardinha. Ele corre, fazendo com que eu me desequilibre. Tenho que segurar firme nas barras laterais para não cair e depois de quarenta minutos, chego ao escritório um pouco enjoada e descabelada.

Caminho calmamente até o a recepção e ajeito mais uma vez o meu cabelo. Hoje não coloquei meus sapatos de salto que esmagou meus dedos de forma cruel ontem, e isso já me deixa melhor. Até tive vontade de colocar uma rasteirinha por causa das bolhas, mas isso acabaria com qualquer chance de causar uma boa impressão em Alex. Minhas botas estão ótimas, afinal preciso parecer diante dele como uma garota normal e apresentável, depois do vexame de ontem, com aquele cabelo de bruxa e aparência de ET.

Meus cachos parecem finalmente arrumados. Mas não comemoro, pois não sei até quando isso pode durar.

— Bom dia Lucy — diz Sofia. Ela também é uma das estagiárias e trabalha como recepcionista aqui do escritório. Gostei muito dela. Sofia é muito simpática, agradável, sorridente, linda e tem um cabelo extremamente liso. Ela é perfeita. Juro! Perto dela eu me sinto muito feia, chata, sem graça e com um cabelo extremamente armado.

Sofia é a cópia fiel da boneca Barbie. Até me assustei quando a vi pela primeira vez. Os homens devem ficar enlouquecidos por ela e isso deve incluir Alex. Aposto meus dois rins que ele deve babar por ela. Não há dúvidas, Sofia e a Dra. Sheila são as mulheres mais lindas desse escritório.

— Bom dia, Sofia — respondo educadamente, indo em direção ao elevador, que por sorte está aberto. Entro e aperto o botão do andar onde trabalho. Enquanto o elevador sobe, fico pensando se aquele motorista gato já deu em cima da Sofia. Provavelmente sim! Ela é linda.

Entro na sala e vejo a Dra. Sheila perto da minha mesa. Linda como sempre com uma saia longa preta e uma blusa de seda branca. Ela está incrivelmente impecável.

Assim que ela me vê, tento ser uma estagiária simpática. Eu lhe digo um bom-dia com uma voz agradável e um sorriso falso. Ela vira as costas para mim, me ignorando completamente.

Bruxa! O que adianta ser bem-vestida se não tem educação?

Fecho a cara.

Respiro longamente e sento em minha mesa apertada, lembrando que hoje é apenas meu segundo dia aqui nesse escritório.

Coloco minha bolsa dentro da gaveta e quando me viro, vejo minha carteira vermelha da Minnie, bem ao lado do meu porta-retratos.

Enrugo a testa confusa.

Como assim? Eu tenho certeza de que a coloquei dentro da minha bolsa ontem à noite quando saí.

Será que estou ficando louca?

Sabia que a Dra. Sheila me deixaria assim.

Pego minha carteira e vejo um bilhete escondido embaixo dela.

Bom dia, Lucy.

Estou lhe devolvendo a carteira que você esqueceu ontem à noite dentro do carro. Achei que fosse precisar dela e resolvi deixá-la logo cedo em sua mesa.

Espero que tenha tomado seu banho quente e arrumado o cabelo.

Desejo um ótimo dia de trabalho.

Até mais.

Alex

Termino de ler o bilhete e aquele sorrisinho idiota aparece mais uma vez. O que está acontecendo comigo? É apenas um bilhete. Alex está apenas sendo educado, devolvendo minha carteira. É só isso.

Desmancho o sorriso e me pergunto como não dei falta da minha carteira antes? A sorte que tinha dinheiro no bolsinho de fora da minha bolsa, senão teria sérios problemas para pegar o ônibus e vir trabalhar. Mas que droga, preciso voltar a colocar minha cabeça no lugar.

Dobro o pequeno pedaço de papel e guardo junto com a carteira, dentro da minha bolsa e começo a trabalhar. Então começo a pensar na minha falta de sorte. Primeiro Alex me vê naquele estado de ontem, depois encontra minha carteira com todos os meus documentos. O pensamento de que ele abriu minha carteira me deixa ainda mais envergonhada.

Cubro o rosto com a mão e rezo para que ele não tenha visto meu RG. Prefiro nem comentar o estado que apareço naquela foto.

Olho para meu coelhinho da sorte e o encaro de cara feia. *Maldito!*

Depois disso, esqueço Alex completamente. Trabalhei muito até a hora do almoço e quando estava me preparando para ir almoçar com as outras estagiárias, a Dra. Sheila veio até a minha mesa com seu cabelo impecável e sua roupa elegante.

— Lucy, como disse mais cedo, tivemos que cancelar a reunião de hoje, pois seus dois chefes tiveram que ir para uma viagem de urgência. Pelo que parece eles não vêm para o escritório essa semana. — Percebo o quanto ela fica irritada ao dizer isso. — Espero que consiga fazer todos aqueles relatórios que te passei até o final da tarde.

Ela continua me encarando com sua expressão arrogante, colocando parte de seus cabelos chanel atrás da orelha e deixando à mostra seu lindo brinco de brilhantes com pedras pequenas e delicadas. Nossa, que brinco lindo. Aposto que deve ter custado uma fortuna.

— Você me escutou, garota? — ela diz mal-humorada.

Desvio o olhar de seus brincos e volto a encarar sua expressão irritada, tentando entender porque que essa megera implica tanto comigo.

— Sim. Eu escutei, Dra. Sheila. — Tenho vontade de dizer que não sou surda, mas deixo passar. Ajeito a pilha de processos em cima da minha mesa, enquanto a vejo voltar para sua sala com sua roupa elegante.

Bufando de raiva, pego meu coelhinho da sorte e decido deixá-lo dentro da gaveta.



Capítulo 4

Lucy

Faz apenas dois dias que trabalho no escritório Volpe, mas já foi tempo suficiente para eu começar a ter sinais de uma gastrite nervosa.

Fecho os olhos por alguns segundos tentando focar nas coisas boas que já me aconteceram nesses dois dias. Estou realmente feliz por ter feito amizade com três garotas muito legais. Eu adorei todas elas e acho que seremos boas amigas.

— Por que a Dra. Sheila é tão insuportável? — pergunto abrindo os olhos, desanimada. — Não consigo entender porque ela não foi com a minha cara. Juro que não fiz nada para ela. — Deixo escapar um longo suspiro. — Será que ela me trata assim pelo fato de eu não ter uma mão?

— Relaxa, Lucy. O problema não é com você e muito menos com a sua mão — Anna diz enquanto limpa com um guardanapo de papel seu moderno óculos de grau com armação verde-limão. Jamais usaria um desses, só para dizer. — Aquela megera não vai com a cara de ninguém — ela continua, enquanto volta a colocar os óculos no rosto, piscando algumas vezes, parecendo enxergar melhor agora.

Eu a observo. Anna é bonita, simpática e muito divertida. Seus cabelos curtos pintados de vermelho combinam perfeitamente com seu rosto delicado. Ela usa um casaco roxo moderno que combina perfeitamente com sua personalidade forte e extrovertida. Gostei muito dela. Anna é uma garota legal e pelo visto nem um pouco preconceituosa, pois percebi que ela nem ligou pelo fato de eu ser uma garota deficiente.

— Fique calma, Lucy. Aquela mulher é uma bruxa mesmo. — Sofia, a garota simpática da recepção, diz olhando para mim. Preciso confessar que ainda não me acostumei com ela. É estranho ter a sensação de que a boneca Barbie esteja falando com você.

— Uma bruxa má. É isso mesmo que ela é — Anna concorda.

Encolho os ombros ao perceber como estou ferrada ao trabalhar ao lado daquela megera. Mordo um pedaço do meu frango que, para ser bem sincera, está horrível.

— É melhor se acostumar com o jeito irritante dela, Lucy, antes que você tenha um ataque dos nervos — Sofia diz calmamente enquanto ajeita seus lindos e sedosos cabelos loiros atrás da orelha. Até que Sofia não parece ser uma garota esnobe por conta da sua beleza. Apesar de vestir um terninho preto impecável, ela parece ser uma garota simples e simpática. Ela também não é preconceituosa e me lança um sorriso doce e eu retribuo. Sim, nós seremos boas amigas. Só preciso me acostumar com o fato de ter a boneca Barbie como minha mais nova amiga. Isso é um pouquinho assustador.

— A Dra. Sheila enlouquece todos os estagiários que passam no lugar onde você está. Mas confesso que ela está bem mais impicante com você — Érica diz. — Mas se você realmente quiser se manter nesse estágio, terá que ignorar seus ataques de histerismo, Lucy. Tem que fingir que ela não te afeta.

Érica é uma garota muito amável e boazinha. Ela não é descolada como Anna e nem tão linda e impecável como Sofia, mas sua simpatia a torna uma garota doce e especial. Ela é gordinha, tem cabelos lisos cor de chocolate, um pouco abaixo dos ombros e usa roupas bem sérias para sua idade. É discreta e fala pouco. Ela é a mais velha de nós, tem vinte e quatro anos e está no último ano da faculdade. Assim como Anna e Sofia, Érica também não é preconceituosa e estou muito feliz por isso. Elas não ficam me enchendo de perguntas sobre minha mão e nem me olham diferente por conta disso.

— Lucy, o Sr. Celso Volpe é um senhor muito generoso e também pode aprender muito com ele. Ele sempre me dá dicas ótimas. — Érica sorri para mim.

— Ele realmente é um bom homem — digo com um sorriso sincero ao falar do meu professor.

— Espere só até conhecer o Dr. Maurício, Lucy — Anna diz enquanto enfia o canudo do refrigerante na boca e mastiga a ponta com os dentes. — Ele se parece muito com o Sr. Celso, e sempre está de bom humor. Bem diferente do irmão dele, o noivo da Dra. Sheila. — Ela revira os olhos e retira o canudo mastigado da boca.

— Me desanimo só de imaginar a Dra. Sheila e o noivo me dando ordens ao mesmo tempo. Trabalhar para esses dois juntos deve ser bem estressante — digo um pouco assustada.

— Bem isso — Anna diz, voltando a morder o canudo. — Mas tenho que admitir que formam um lindo casal.

Faço uma careta ao imaginar esses dois juntos e depois volto a comer mais um pedaço do meu frango.

— Apesar do mau humor da Dra. Sheila e do noivo dela, eu adoro trabalhar para o Sr. Celso e o Dr. Maurício. Eles são sempre muito gentis e nunca estão mal-humorados. — Érica diz sorrindo, mas ela desfaz o sorriso assim que olha para sua salada de alface murcha.

— Essa salada não me parece nada boa — ela diz desanimada.

Esse é o segundo dia que almoço com minhas novas amigas aqui no *Pimenta do Reino*. Um restaurante pequeno e barato. É o que podemos pagar.

Apesar de estarmos em um bairro nobre de São Paulo, com restaurantes chiques e de boa

comida, o *Pimenta do Reino* é o único que se encaixa no orçamento de um estagiário. Ele fica a algumas quadras do escritório e reparei que tem apenas duas garçonetes que anotam nossos pedidos em bloquinhos de papel. Dá para notar que elas não parecem muito satisfeitas com o emprego que têm, assim como os clientes não parecem satisfeitos com a comida daqui.

Ontem foi o primeiro dia que almocei aqui e trouxeram meu pedido errado. Não reclamei, afinal, isso pode acontecer em qualquer lugar. Hoje pedi novamente bife com batatas fritas e mais uma vez veio frango com macarrão. Novamente não reclamei. Respirei fundo e tentei não me estressar com isso. Amanhã vou pedir frango com macarrão, quem sabe não tenho a sorte de comer bife com batata frita.

— Vocês conhecem o motorista do escritório? — pergunto de repente e me esforço para parecer indiferente.

— O motorista do escritório? — Anna enrugando a testa. — Por que está perguntando do motorista do escritório, Lucy?

Desvio o olhar.

— Por nada. — Sinto minhas bochechas queimarem. — É que ontem por causa daquela chuva, ele me deu uma carona até em casa e foi muito gentil. Gostaria de agradecer pelo favor — tento ser convincente.

— Não se preocupe com isso, Lucy. Ele fez apenas o trabalho dele. — Érica retira a salada de alface murcha do seu prato com uma cara de nojo.

— Por que esse lugar nunca consegue fazer uma salada decente? — O desânimo toma conta da sua voz.

Quero saber mais sobre aquele motorista lindo que me deixou aquele cartão fofo em cima da minha mesa, mas elas não parecem nem um pouco interessadas nesse assunto. Como elas podem ignorar um homem tão bonito como Alex? Não dá para entender.

Tento continuar meu almoço, mas infelizmente a comida hoje não desce e está bem pior do que ontem. Até minha amiga Nil que não é nenhum exemplo na cozinha, faz um macarrão muito melhor do que esse.

Suspiro longamente e apesar do gosto ruim dessa gororoba, volto a colocar mais algumas garfadas dentro da boca. Não posso ficar sem comer, ainda tenho mais algumas horas de trabalho até chegar em casa e como dizia minha mãe *“Saco vazio não para em pé”*.

— Lucy, você acredita que a Sofia é completamente apaixonada pelo nosso chefe? — Anna diz com um sorriso divertido.

— Quem? O Dr. Maurício? — Afasto meu prato e olho para ela curiosa.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Sofia gosta do noivo da Dra. Sheila. O Dr. Rabugento — Anna diz morrendo de rir.

— Isso é sério? — Arregalo os olhos sem acreditar. Como Sofia pode gostar do Dr. Rabugento?

Sofia pisca seus lindos olhos azuis e depois acaba sorrindo, confirmando a história absurda de Anna.

— Mas ele é noivo — digo chocada. — E a noiva dele é simplesmente a megera da Dra.

Sheila. — Balanço a cabeça sem acreditar.

Ela dá de ombros parecendo não se importar com esse pequeno detalhe. Então Sofia abre um sorriso apaixonado e solta o ar devagar.

— Foi amor à primeira vista, Lucy. — Ela suspira apaixonada. — Ele é tão lindo. Tão encantador. Tão sexy. — Ela suspira mais uma vez.

Minha nossa!

— Ok, ele é lindo. Mas você precisa concordar que ele é um idiota mal-humorado, Sofia — Érica diz revirando os olhos.

— Ele não é um idiota mal-humorado, Érica. — Sofia se inclina para frente e encara Érica com raiva. — Ele é o homem mais lindo que eu já conheci e não gosto quando começam a falar mal dele, muito menos quando o chamam de Dr. Rabugento.

Eu a encaro.

— Você parece realmente apaixonada — digo sem saber o que dizer.

Sofia sorri ainda mais.

— Lucy, quando você o vir, verá que o Dr. Alexandre é o homem mais lindo do mundo. Ele tem um jeito sério e mal-humorado que me deixa caidinha. Adoro aquela cara de mau dele. — Apesar do tempo frio, ela começa a se abanar com o cardápio gorduroso desse deprimente restaurante.

Abro a boca, mas sinceramente não sei o que dizer e segundos depois acabo sorrindo, apesar de sentir pena da minha mais nova amiga. Não deve ser fácil ser apaixonada pelo *Dr. Rabugento*.

Pobre Sofia!



O trabalho depois do almoço voou que nem me dei conta de que já estava na hora de ir embora. Apesar de me sentir aliviada por finalmente poder ir para casa, sinto-me arrasada por não ter tido a sorte de encontrar o motorista hoje.

Suspiro longamente e tiro meu coelhinho da sorte de dentro da gaveta. Pelo visto ele é do Paraguai, pois nunca funciona. Aliás, como ter sorte trabalhando ao lado dessa megera? Juro que estou a ponto de colocar esse coelho estúpido dentro do lixo. Minha vontade é levantar da minha cadeira para dizer poucas e boas para aquela insuportável que me fez buscar mais de cinco copos de café para ela. Mas não faço isso. Claro que não. Levanto-me, pego minha bolsa e sigo até sua sala. Abro um sorriso falso e pergunto se ela precisa de mais alguma coisa. Sem olhar para mim, a megera me pede mais um café e quando deixo o copo em cima da sua mesa ela diz que já estou dispensada. Sério, essa mulher terá sérios problemas de estômago por ingerir tanta cafeína.

Chego ao meu prédio e sorrio ao me lembrar que hoje começa as minhas tão desejadas férias da faculdade. Férias! Dois meses. *Nem acredito!*

Subo as escadas até o terceiro andar, pego as chaves dentro da bolsa e abro a porta. Passo pela sala e vou direto para o quarto.

— Que bom que chegou — Nil diz enquanto calça suas sapatilhas de listras, sentada na poltrona ao lado da minha cama. — Estava saindo para comprar alguma coisa para nós jantarmos. O que acha de comermos uma pizza bem suculenta hoje. Estou com uma fome de leão.

Sorrio.

— Isso seria ótimo. Mas sabe que estou sem dinheiro, Nil. Comecei agora nesse estágio e ainda não recebi. O dinheiro que tenho não posso gastar com pizza.

Ela revira os olhos e fica de pé diante de mim.

— Não começa, Lucy. Sabe que posso pagar. Então pare de ser chata toda vez que digo que vou comprar algo para a gente comer.

Suspiro longamente enquanto Nil faz biquinho para mim.

Tudo bem. Acho que não tem nenhum problema aceitar, aliás, uma pizza bem suculenta depois de um dia estressante ao lado da Dra. Sheila, não seria nada mal.

— Está certo — digo sorrindo e depois volto a encará-la e percebo que ela está me analisando de maneira estranha. — O que foi? — pergunto. — Por que está me olhando com essa cara?

— Não esqueci que me deixou falando sozinha hoje de manhã.

— Estava atrasada. — Dou de ombros tentando encerrar o assunto.

— Não minta pra mim. Aliás, eu exijo saber de quem é aquele paletó? — Ela mostra o paletó de Alex em cima da poltrona que há pouco estava sentada.

— Ai meu Deus! Você está apaixonada? — Nil começa a fazer uma dancinha ridícula na minha frente. Ela sempre dança quando está empolgada com alguma coisa. Odeio quando ela faz

isso. De verdade.

— Pare com isso. — Reviro os olhos. — Esse paletó é do motorista do escritório que me trouxe em casa ontem por causa daquela chuva. Não tem nada de mais e nem estou apaixonada por ninguém. Pelo amor de Deus!

Ela para de dançar imediatamente.

— É do motorista então? — Não consigo evitar o sorriso ao ver sua cara de decepção.

— Sim.

— Ah... Mas eu... Droga, Lucy, pensei que era de um homem bonito que você estava a fim e não de um motorista velho e gordo — ela diz desanimada.

— O motorista apenas me deu uma carona. Mas preciso confessar que ele não é um homem velho e muito menos gordo. Para dizer a verdade, ele é o homem mais lindo que já vi — digo ao me lembrar daqueles olhos castanhos e do seu rosto perfeito.

— Jura? — Nil parece se animar novamente, mas para meu alívio ela não volta a fazer sua dancinha.

— Pena que eu não o vi no escritório hoje — lamento. — Mas hoje cedo ele deixou esse bilhete na minha mesa. — Pego o bilhete dentro da bolsa e entrego para ela.

— Eu acabei esquecendo minha carteira dentro do carro ontem à noite — explico.

Ao invés de começar a fazer sua dancinha ridícula mais uma vez, ela me encara com cara de horror.

— O que foi? — pergunto sem entender. — Não vai ler o bilhete? — Continuo olhando para ela.

— Não acredito que esqueceu essa carteira ridícula da Minnie dentro do carro, Lucy. Você não tem mais doze anos para usar isso. — Ela olha com horror para minha carteira vermelha, que possui dois apliques em formato de orelha, um tanto desgastada pelo tempo. Sei que Nil tem razão, mas foi presente do meu pai quando eu tinha onze anos. Não posso me desfazer dela. Aliás, eu sempre gostei da Minnie.

Nil volta a olhar para mim e depois balança a cabeça visivelmente decepcionada.

— Não me importo que ele tenha visto minha carteira da Minnie, Nil. O que me assusta é o fato dele ter visto a foto do meu RG — reclamo.

— Meu Deus! Eu não tinha pensado nisso. — Ela coloca a mão na boca e começa a rir.

Agora, Nil parece se divertir com a situação. Irritada, olho para ela que é mais alta que eu. Minha amiga é uma garota muito doce. Seus cabelos são castanhos e lisos. Sempre sonhei ter cabelos lisos. Já que os meus são tão rebeldes. E bota rebelde nisso. Gasto uma fortuna com cremes sem enxágues, mas eles são minha única salvação.

Os olhos de Nil parecem duas jabuticabas e fazem uma harmonia perfeita em seu rosto branquinho, fino e delicado. Ela é linda, uma verdadeira princesa.

— Minha nossa! — ela diz assim que termina de ler o bilhete. — Acho que ele não viu a foto do seu RG, ou simplesmente não se importou com isso. Ele gostou de você, Lucy. — Ela volta a fazer sua dancinha ridícula. *Oh não...*

— Não exagera, Nil. — Tento fazê-la parar. — Ele nem me conhece direito. Só conversamos um pouco dentro daquele carro ontem à noite. Alex apenas foi gentil me devolvendo a carteira.

Ela para de dançar. *Graças a Deus!*

— Ele poderia muito bem ter deixado esse lixo que você chama de carteira na recepção do escritório. Além do mais, você tem que admitir que ele escreveu um bilhete bem fofo para você. — Ela coloca as mãos na cintura.

Penso por um instante. *Sim! O bilhete é bem fofo!*

— Mas o que isso muda? — Volto a encará-la. — Não o vi hoje e nem sei quando vou voltar a vê-lo novamente. Ele é o motorista, e deve ficar o dia todo andando de carro de um lado para o outro — lamento.

Ela revira os olhos e cruza os braços. Desvio o olhar e vejo sua mala com desenhos geométricos em cima da sua cama completamente bagunçada.

— Por que arrumou sua mala? — pergunto olhando para sua mala grande de rodinhas.

— Entramos de férias e viajo amanhã para a casa dos meus pais. Esqueceu? — Ela me encara confusa.

Sim. Eu esqueci.

— Nossa, nem me lembrava disso. — Sento em minha cama, que diferente da dela, está perfeitamente arrumada.

— Esses dois dias de estágio já foram suficientes para me deixar completamente louca e fora do ar — digo ao me lembrar da megera da Dra. Sheila. — Até esqueci que você viaja amanhã. Mas e aí, já decidiram para onde vão? — pergunto interessada.

Nil dá um suspiro.

— Vamos para a casa de campo dos meus avós. — Ela revira os olhos. — Mas eu disse que preferia ir para casa de praia — minha amiga diz desanimada e percebo o quanto ela realmente está chateada com isso. Nil odeia qualquer coisa relacionada a campo. Nunca vi uma pessoa tão urbana como ela.

Sorrio.

— Não fique assim — tento animá-la. — Férias é sempre bom. Independente do lugar onde vá passar. Aliás, seus primos e toda sua família estarão reunidos.

Ela me encara.

— Oh, me desculpe, Lucy. — Ela levanta da sua cama bagunçada e se senta ao meu lado.

— Por que está se desculpando? — pergunto confusa.

— Porque eu sou uma amiga muito egoísta. Fico aqui reclamando onde vou passar as férias, enquanto você vai ficar aqui trabalhando. — Ela parece envergonhada agora.

— Não se preocupe comigo. Eu ficarei bem. Sabe que estou feliz com esse novo estágio — digo com sinceridade.

— Eu sei. Mas você sabe que não gosto nem um pouco da ideia de te deixar aqui sozinha. — Ela faz carinho em meus cabelos.

— Nil, sabe muito bem que sei me virar sozinha — digo ofendida.

— Mas eu fico preocupada.

— Já disse para não se preocupar comigo. Aproveite suas férias. Eu ficarei bem — tento convencê-la, mas ela parece não acreditar.

— Tenho medo que tente fazer algo e depois acabe se machucando — ela diz, e sei exatamente que está se referindo a ausência da minha mão.

— Nil, quantas vezes eu preciso dizer que já aprendi a me virar sozinha. Faz três anos que convivo com isso.

— Oh, me desculpe, é apenas preocupação. Sabe o quanto me preocupo com você — ela diz enquanto faz carinho nas minhas grossas cicatrizes. Nil sempre faz isso e sei que essa é a forma que ela diz o quanto me ama.

— Queria tanto que fosse comigo. Desde quando nos conhecemos, você sempre viajou nas férias comigo. Além do mais nos divertimos tanto nas férias passadas.

— Sim, nos divertimos muito. — Sorrio. — Mas esse estágio que o Sr. Celso me arrumou será uma ótima experiência para mim. Não posso perder essa oportunidade — digo tentando animá-la, mas parece que não funciona muito.

Então ela pensa por um instante e depois diz:

— Se para mim foi difícil convencer o dono do escritório que é amigo do meu pai a me dar dois meses de férias, imagina para você que tem apenas dois dias de trabalho.

Concordo com a cabeça.

— Tudo bem então. — Nil parece relaxar um pouco. — Mas saiba que vou te ligar todos os dias para saber se está bem.

Sorrio com sua preocupação exagerada. Minha amiga me protege como se eu fosse sua filha de cinco anos.

— Esse estágio que você arrumou pode ficar bem interessante — ela diz se levantando da cama. — Ainda mais agora que você encontrou esse motorista gato. Imagina se ele te chamar para sair?

Dou uma risada alta, sem acreditar nas besteiras que ela está dizendo. *Jesus!* De onde Nil tira essas coisas?

— Nil, pare com isso, por favor. Nós só nos vimos uma única vez.

— Ah, Lu, só estou tentando me sentir melhor ao te deixar aqui. — Ela suspira longamente cruzando os braços.

Acabo sorrindo. Minha amiga só está tentando me deixar melhor, então eu concordo com essa história ridícula para não deixá-la triste.

— Prometo te ligar se ele resolver me chamar para sair — brinco com ela.

— É sério. — Ela sorri animada. — Você realmente acha que ele vai te chamar para sair?

Claro que não!

— Bom, eu não sou bonita como as outras estagiárias que trabalham lá no escritório. Para dizer a verdade não sei se Alex se interessaria por mim. Ainda mais sem uma mão — preciso ser sincera.

Nil me lança um olhar zangado.

— Pode parar com isso, Lucy. Você é linda. Será que não percebe o quanto é uma garota incrível — ela tenta me convencer.

Dou de ombros.

— Se ele te chamar para sair, você vai aceitar, não é mesmo? — ela dá uns gritinhos histéricos.

Abro a boca para dizer que isso não vai acontecer, mas acabo sorrindo ao ver Nil se preparando para fazer sua dancinha ridícula mais uma vez. Minha amiga é uma péssima dançarina, mas, sem dúvida, é a melhor amiga que eu poderia ter.



Capítulo 5

Lucy

Hoje está fazendo uma semana que trabalho nesse escritório de advocacia e estou estranhamente triste, deprimida e com uma crise horrível de gastrite. Acho que aguentar as implicâncias da Dra. Sheila, sem ter a Nil em casa para desabafar, está acabando comigo.

O maldito motorista sumiu. *Evaporou!* Como isso pode acontecer? Trabalhamos no mesmo escritório e não tenho a mínima ideia por onde ele anda. Eu nunca mais o vi depois do dia que me deu aquela carona e isso já faz uma semana. Não consigo entender. Todos os dias de manhã eu corro para minha mesa na esperança de encontrar alguma carta, bilhete ou recado, mas, para a minha decepção, ele nunca mais me escreveu uma linha sequer. Eu deveria saber que nenhum homem se interessaria por uma garota com aparência de ET.

Mesmo estando de férias, Nil me liga todos os dias. Sei que minha amiga tenta disfarçar a decepção ao saber que Alex nunca mais me procurou e que não peguei mais nenhuma carona com ele. Ela tenta me animar dizendo que ele deve estar trabalhando bastante, mas no fundo sei que ela também não acredita nisso.

Tirando o péssimo humor da Dra. Sheila, o trabalho aqui no escritório é muito bom. O Sr. Celso Volpe é um homem incrível. Sempre muito amigável e atencioso, e nunca se estressa com minhas inúmeras perguntas e até me dá algumas dicas de como desempenhar melhor meu trabalho. *Um fofo!*

Ainda não conheci seus dois filhos. Eles tiveram que fazer uma viagem de negócios em cima da hora, por causa de um problema com um cliente importante que mora no exterior. Mas essa viagem deixou a Dra. Sheila uma pilha de nervos, pois, pelo que parece, ela está bem enrolada com os preparativos do casamento que se aproxima e a ausência do noivo a deixou ainda mais irritada. Só não entendo que culpa eu tenho por isso. Afinal, quem acabou levando a pior nisso tudo fui eu, que acabei tendo que aturar suas crises nervosas e o péssimo humor da megera. Até batida de

porta na cara eu levei.

Eu, sinceramente, espero que o humor dessa mulher melhore depois desse maldito casamento, antes que essa gastrite acabe comigo.

Chego à recepção do escritório, fecho meu guarda-chuva e ando apressada até o elevador dando apenas um aceno rápido para Sofia. Tento dar uma ajeitada no visual e olho para minha roupa. Meu casaco bege de lã grossa cobre o vestido verde-claro que estou usando por baixo. Melhor assim, ele não é um vestido muito bonito. Bem que eu queria usar roupas chiques e elegantes como as que a Dra. Sheila usa, mas não tenho muitas opções no guarda-roupa e nem dinheiro para incrementá-lo. Se Nil não tivesse um corpo tão perfeito eu até poderia usar suas roupas, mas todas ficam compridas demais em mim.

Saio do elevador e assim que entro na sala, vou direto para a minha mesa dando de cara com a *Cabelo Impecável*. *Ai não...* A megera parece estar à minha espera.

Engulo em seco.

— Bom dia Dra. Sheila — digo colocando meu guarda-chuva novo no canto da parede e minha bolsa dentro da gaveta.

Ela não responde.

Tiro meu casaco de lã e o penduro na cadeira e depois tento ajeitar meu cabelo, enquanto a megera continua me olhando com os braços cruzados.

— Precisa de alguma coisa? — pergunto preocupada.

— Lucy, você realmente acha que pode chegar na hora que quiser nesse escritório? — ela pergunta, erguendo uma de suas sobrancelhas bem-feitas.

Engulo em seco novamente.

Olho para meu relógio e vejo que já são oito e cinco. O *quê?* Isso nem é considerado um atraso!

— Caso você ainda não saiba, esse é um escritório sério, conceituado e não um parque de diversões onde você possa chegar na hora que bem entender — ela diz sem tirar a expressão azeda de seu rosto.

— Desculpe por esse pequeno atraso, Dra. Sheila — finalmente consigo dizer. — O ônibus demorou um pouco mais para atravessar a cidade, por causa dessa chuva que está caindo — tento me explicar, mas ela continua me encarando com seu olhar esnobe e não deixo de reparar no seu lindo e elegante vestido azul-marinho com mangas compridas e cinto dourado. *Uau!* Eu amei esse vestido. A megera arrasou na produção hoje.

— Acha que vou cair nessa sua historinha ridícula de ônibus atrasado? — Ela abre mais um sorrisinho cínico. — Deveria tentar ser um pouco mais criativa, pois essa é a desculpa que todos os estagiários usam quando acordam atrasados.

O *quê?*

Arregalo os olhos.

Essa bruxa está me chamando de mentirosa?

Uma louca vontade de agarrar seu cabelo e arrancar boa parte deles com minhas próprias

mãos me consome. Quem essa megera pensa que é para me chamar de mentirosa? Eu nem estou atrasada na verdade.

— Dra. Sheila, eu não estou mentindo — digo, pensando seriamente em ser mal-educada.

Ela balança a cabeça. Está na cara que ela não está acreditando em mim. *Que ódio!*

— Se esses cinco minutos é um grande problema para a senhora, eu posso ficar até mais tarde hoje. — Sinto meu sangue ferver ao ver que ela continua me analisando com os braços cruzados e seu olhar esnobe. Como ela pode ser tão cruel? Eu sou a última que vai embora desse escritório e não vejo motivos para essa megera criar essa cena por conta de apenas cinco minutos. Isso é tão ridículo.

— Ah, mas é claro que você vai ficar até mais tarde — ela diz exibindo um sorriso falso e cruel. — Ou pensou que poderia se sair bem dessa? Precisa aprender que esse escritório não é um parque de diversões.

Aperto os lábios com força para segurar a dúzia de palavrões que está prestes a sair da minha boca. Respiro fundo. Eu não posso perder a razão. O Sr. Celso ficaria bem decepcionado comigo.

— Da próxima vez que acordar atrasada e chegar aqui depois do horário, te coloco no olho da rua. Entendeu? — ela diz séria e me olha mais uma vez torcendo o nariz.

— Entendi. — Estou a ponto de explodir.

— Vários estagiários muito mais competentes que você dariam tudo para estar no seu lugar. Então não abuse da sorte, garota. Você até pode ser a queridinha do Sr. Celso, mas isso não significa que te darei moleza aqui dentro. — Percebo que ela olha para minhas grossas cicatrizes com um olhar de repulsa e depois volta a me encarar com sua expressão esnobe.

Cristo! Se ela continuar agindo dessa maneira, eu juro que vou partir para o ataque, mesmo sabendo o quanto isso desapontaria o Sr. Celso. Então antes que eu acabe fazendo uma grande besteira, ela vira as costas para mim e volta para sua sala, com seu elegante e maravilhoso vestido azul.

Vacaaaaaaaaa!

Quero atirar uma pilha de processos em cima dela. Calma! Preciso me acalmar.

Respiro fundo e assim que viro o olhar, vejo Alex tentando se esconder atrás de um vaso com um enorme coqueiro artificial.

Enrugo a testa.

Alex?

Assim que o vejo, tento me recompor, mas aquele sorrisinho idiota surge em meus lábios outra vez.

— Alex. É você? — digo um pouco confusa. Então ele sai detrás do coqueiro olhando para os lados e instantes depois caminha em minha direção.

— Oi, Lucy. — Ele parece ainda mais lindo do que a última vez que o vi. Seu terno é impecável e seu cabelo castanho-escuro está perfeitamente arrumado. Ele se aproxima um pouco mais e sou imediatamente atingida pelo seu delicioso e envolvente perfume.

— O que está fazendo aqui? — pergunto, tentando controlar minha alegria por finalmente vê-lo novamente depois de uma semana sem notícias.

— Eu trabalho aqui. Esqueceu? — Ele sorri, se divertindo com minha pergunta idiota e isso me faz corar um pouquinho.

— Eu quis dizer, o que você estava fazendo atrás daquele coqueiro. — Sorrio um pouco sem graça por ser tão idiota.

Ele sorri também e sinto meu coração disparar. Já disse o quanto Alex fica bonito sorrindo?

— Gostaria de saber como você está — ele diz e não consigo entender o que de fato ele quer dizer com isso.

Saber como estou?

— Eu estou bem. Você sumiu, não o vi mais por aqui. — Desvio o olhar, tentando não parecer chateada com isso.

— Meus dias foram bem corridos, Lucy. — Ele enfia suas mãos dentro dos bolsos de sua calça social bem passada e agora exhibe uma expressão séria no olhar.

— Ah, claro.

— E como anda as coisas por aqui? — Alex pergunta sem tirar os olhos de mim.

— Agitadas. — Suspiro longamente. — Bem agitadas.

Ele concorda com a cabeça.

— E o trabalho? — pergunta.

— Tirando o mau humor da Cabelo Impecáv... Er, quer dizer, da Dra. Sheila, está tudo caminhando bem. — Encolho os ombros.

Alex me analisa por um momento.

— Por que a Sheila estava tão brava com você?

— Ela sempre está brava comigo. — Solto um suspiro frustrado.

— Mas deve existir algum motivo. Não é mesmo? — Sua voz séria me desconcentra.

Passo a mão no meu cabelo e depois volto a encará-lo.

— Por causa dessa chuva, o ônibus atrasou e isso fez com que eu chegasse cinco minutos atrasada. — Volto a sentir uma raiva fulminante daquela megera.

— Cinco minutos? Só por isso? — Alex parece inconformado.

Confirmo com a cabeça.

— Mas cinco minutos nem é considerado um atraso. — Ele parece um pouco irritado agora.

— Acho que ela não gosta de mim. Essa é a única explicação — digo desanimada.

— Mas por que ela não gostaria de você? — Ele se aproxima um pouco mais e minhas pernas tremem quando nossos olhos se encontram.

— Bom, eu não sei — digo um pouco sem jeito agora, quando percebo um sorrisinho idiota aparecer.

— Não dê tanta importância para isso. Na verdade, isso nem é um atraso — ele diz um pouco mais gentil.

— Gostaria que ela pensasse dessa forma também. — Encolho os ombros. — Aquela megera me odeia e ainda acha que tenho culpa pelo noivo dela não estar aqui para ajudá-la a resolver coisas sobre o maldito casamento.

Reviro os olhos.

— Posso imaginar — ele limpa a garganta. — Isso pode ser bem chato.

— Chato? — Balanço a cabeça inconformada. — Eu estou a ponto de matar essa mulher — digo perdendo um pouco da compostura.

Alex me encara por longos segundos e depois diz com um brilho no olhar.

— Gosto da sua sinceridade, Lucy.

Fico sem jeito ao perceber que me exaltei.

— Essa mulher está acabando comigo — reclamo.

— Não dê tanta importância para ela — ele diz ainda me encarando.

— Você diz isso porque não trabalha ao lado dessa megera.

— Eu, sinceramente, espero que as coisas entre vocês duas melhorem.

Balanço a cabeça sem acreditar muito nisso.

— Gostaria muito que isso fosse realmente possível.

Alex não deixa de me encarar e isso me deixa nervosa. Por que me sinto tão *estranha* quando estou ao lado dele?

— Preciso devolver o seu paletó. — Nervosa, passo a mão no cabelo mais uma vez, tentando recuperar a compostura. — Não nos vimos mais — digo me afastando um pouco.

— Não se preocupe com isso. Não está me fazendo falta. — Alex se aproxima um pouco mais, me deixando ainda mais nervosa.

— Adorei a foto. — Ele desvia o olhar e encara o porta-retratos que está em cima da minha minúscula mesa. *Ai droga!*

— Obrigada — agradeço um pouco sem graça. — E obrigada por devolver minha carteira também. — Apesar de nervosa, deixo um tímido sorriso escapar dos meus lábios. Por que eu não paro de sorrir?

— Não precisa agradecer. — Ele continua olhando para a foto em cima da minha mesa.

— São seus pais? — Alex analisa a foto com curiosidade.

— Sim. — Desmancho o sorriso. — Eles morreram em um acidente de carro, há três anos.

Alex se vira para mim e posso perceber a surpresa em seu rosto sério.

— Eu sinto muito. — Ele está mais sério dessa vez. — Não sabia que tinha perdido seus pais em um acidente.

— Tudo bem. — Eu me afasto um pouco, tentando esconder a tristeza em meu olhar.

— Foi nesse acidente que perdeu sua mão? — Ele aponta para as minhas cicatrizes, que faço questão de escondê-las rapidamente.

Droga! Nunca consigo esconder.

— Não precisa esconder, Lucy. Eu jamais me importaria com isso. — Ele segura meu braço com

delicadeza.

Apesar de saber que Alex só faz isso para não me deixar constrangida, fico emocionada com as suas palavras. Então eu olho para ele, com seu terno escuro e bem cortado e inesperadamente sinto uma imensa vontade de abraçá-lo e sentir o conforto de seus braços. Atordoada, desvio o olhar imediatamente. É impressionante como Alex me faz sentir coisas estranhas.

— Você está bem? — ele pergunta ainda segurando meu braço.

— Está tudo bem. — Eu afasto meu braço.

Alex não diz nada dessa vez.

— Hoje vou conhecer meus chefes, os irmãos Volpe — tento mudar de assunto. Não quero falar sobre a perda da minha mãe e muito menos sobre a morte dos meus pais.

— Espero que eles gostem de mim, já que a Dra. Sheila me odeia. — Dou uma risadinha sem graça.

Ele me analisa por um momento.

— Duvido que ela odeie você. — Ele parece não acreditar nisso.

Dou de ombros.

— Você não viu o escândalo que ela fez por eu ter chegado cinco minutos depois do horário? Cinco minutos. Como pode dizer que ela não me odeia?

Agora ele me encara e permanece calado, como se não soubesse o que dizer.

— Sei que ela está nervosa por causa do casamento que está se aproximando, mas o problema é que ela acaba descontando tudo em mim. Por que ela não desconta em cima do noivo dela? — Dou um sorriso nervoso e espero que ele diga alguma coisa, mas Alex permanece calado. *Que ótimo!* Já percebi que ele não gosta muito de falar dos patrões. Coisa que eu deveria fazer também.

— Só espero que os irmãos Volpe não impliquem tanto comigo — digo por fim.

Ele abaixa a cabeça.

— Já estou cheia de problemas com as implicâncias da Dra. Sheila. Algo me diz que o noivo não vai ser muito diferente dela. Aliás, não consigo entender como a Sofia da recepção pode ser apaixonada por ele.

— Como? — Ele parece um pouco surpreso agora.

— Ué, você não sabia que a Sofia é apaixonada pelo nosso chefe? — Faço uma cara de nojo.

— O Maurício?

— Não. — Balanço a cabeça. — Estou falando do Dr. Rabugento — digo sussurrando para que ninguém nos ouça.

— Dr. Rabugento? — Ele parece não entender. Por que Alex nunca entende nada do que eu falo?

— Sim, o filho mais velho do Sr. Celso. É assim que todos os chamam aqui no escritório.

— Sério? — Ele arregala os olhos.

Concordo com a cabeça.

— Vai me dizer que não sabia? Todos aqui no escritório sabem.

— Não. — Ele parece realmente surpreso. — Nunca ninguém comentou isso comigo.

Alex parece chateado com isso e, mais uma vez, me sinto uma fofoqueira. Droga! Eu preciso manter a minha boca fechada.

— Pensei que soubesse. Foi por isso que comentei com você — digo um pouco sem graça pela fofoca que deixei escapar.

— Mas e essa história da Sofia ser apaixonada por mi... — Alex para imediatamente. Ele parece bastante surpreso com isso. *Oh meu Deus!* Será que ele é a fim da Sofia? Eu já deveria imaginar.

— Por que está tão surpreso? — pergunto um pouco decepcionada.

— É que eu não imaginava isso.

— Você gosta da Sofia? — pergunto sem rodeios. Se ele gosta dela eu preciso cair fora de uma vez.

— O quê? — Alex parece ainda mais surpreso com minha pergunta. — Eu não gosto dela. Mas que ideia.

Eu o encaro.

— Então por que ficou tão esquisito ao saber disso? — Está na cara que tem algo errado.

Alex abre a boca para dizer algo e depois a fecha novamente.

— Eu só fiquei surpreso. Só isso — ele parece sincero ao dizer isso. Acho que ele realmente não gosta da Sofia.

Acabo sorrindo.

— A Sofia é uma garota tão doce. Ela é tão bonita para perder seu tempo gostando de um rabugento como o noivo da Dra. Sheila.

— Você também acha isso dele? — Alex parece um pouco pálido agora.

Dou de ombros.

— Eu não o conheço ainda. Mas posso dizer que sendo noivo daquela megera, ele já perdeu vários pontos comigo.

Alex continua calado e posso ver que ainda continua pálido. Ele parece com um pouco de falta de ar agora. Continuo o encarando e apesar de adorar admirar seu belo rosto, me lembro de que preciso me apressar para a reunião.

— Alex, foi muito bom te ver novamente, mas agora preciso ir — digo pegando alguns papéis em cima da minha mesa. — Tenho uma reunião com os irmãos Volpe daqui a exatamente dez minutos e não quero deixar ninguém esperando.

— Lucy. — Ele coloca sua mão em cima das minhas cicatrizes e isso me surpreende um bocado.

— Sim — digo com a voz esquisita por sentir o toque de sua mão em minhas cicatrizes.

— Gostaria de lhe dizer uma coisa. E tem que ser agora.

— Agora? — Arregalo os olhos.

Ele confirma com a cabeça.

— Mas eu acabei de dizer que tenho uma reunião.

Por que ele nunca entende o que eu digo?

— Podemos conversar depois da reunião.

Sua expressão fica mais carrancuda agora.

— Eu realmente tenho que lhe dizer algo muito importante. E precisa ser agora.

Suas palavras me deixam confusa. Ele quer me dizer algo importante? Agora?

— Alex, eu preciso ir para a reunião — digo nervosa. — Você viu como a Dra. Sheila falou comigo, não quero passar por isso mais uma vez. Prometo te ouvir assim que sair dessa reunião. — Sorrio para ele.

Ele pensa um pouco e diz:

— Está bem. — Ele me solta, me fazendo sentir um estranho vazio e depois passa a mão pelos seus cabelos em um gesto nervoso. O que está acontecendo com ele?

— Espero poder falar com você depois dessa reunião. — Sua expressão séria me deixa nervosa.

— Claro, nos falaremos depois. — Sorrio sem entender sua aflição.

Algo diferente passa por cima de seu rosto com minhas palavras, e não tenho certeza do que é. Ele pondera por alguns segundos e instantes depois diz:

— Tudo bem, Lucy. Vá para sua reunião. Não quero te causar problemas. — Sua expressão é ainda mais séria e apesar de não entender sua atitude, pego os papéis em cima da mesa e me preparo para sair.

— Bom, eu preciso ir. — Estou sem jeito agora. — Tenho que pegar um café para a Dra. Sheila antes de ir para a reunião. Desculpe, mas eu realmente preciso ir.

— Tudo bem, não vou mais ocupar o seu tempo. — Ele enfia suas duas mãos dentro dos bolsos de sua calça e sai da sala.



Capítulo 6

Lucy

Eu equilíbrio em meus braços uma pilha de papéis e com uma mão seguro o copo de café para a megera da Dra. Sheila. Entro na sala de reuniões andando de maneira esquisita e completamente torta para que o café não caia em cima de mim.

Assim que passo pela pesada porta de madeira, eu a fecho com uma das pernas e isso faz com que eu me desequilibre um pouco. Não consigo evitar que boa parte do café caia em cima de mim formando uma grande e horrorosa mancha no meu vestido verde-claro. *Merda!*

Olho para frente e dou de cara com Dra. Sheila sentada em sua cadeira com seu maravilhoso vestido azul. Ela me analisa com sua expressão esnobe de sempre e nem sequer me oferece ajuda.

Megera!

— Oh, você se queimou com o café? — O Sr. Celso se levanta de sua cadeira rapidamente e vem em minha direção, pegando a pilha de papéis da minha mão e me livrando de que aconteça outro acidente com o que sobrou do maldito café.

— Obrigada, Sr. Celso. Está tudo bem. — Eu lhe lanço um sorriso agradecido enquanto coloco o copo de café em cima da mesa de frente para a *Cabelo Impecável*, que me encara de sobrancelhas erguidas.

— O café está frio, garota, e você já derrubou metade dele no seu vestido — ela diz com um terrível ar de deboche e isso é suficiente para sentir meu sangue ferver.

— Pare com isso, Sheila. A Lucy não está aqui para lhe servir café — o Sr. Celso diz enquanto volta a se sentar em sua larga e confortável cadeira da mesa de reuniões.

Agora com minha mão vazia, consigo respirar um pouco mais aliviada. A mancha no meu vestido está horrível e me sinto um pouco pior agora.

Meu professor me mostra a cadeira vazia ao seu lado, mas antes de me sentar eu olho para

frente e só agora percebo um belo rapaz sentado. Ele está me observando com olhos divertidos. Então gentilmente ele se levanta e posso ver seu belo terno cinza-escuro e seus olhos e cabelos castanhos levemente arrepiados.

— Muito prazer, Lucy — ele diz gentilmente, estendendo sua mão para me cumprimentar. Sinto-me tensa.

— O prazer é todo meu, doutor... — *Ai caramba!* Seguro sua mão grande e lanço um olhar envergonhado por não saber com qual dos filhos do Sr. Celso eu estou falando. Mas, pelo largo sorriso que ele exhibe em seu belo rosto, não demora muito para perceber que ele não é o Dr. Rabugento.

— Maurício.

Sorrio também. Não imaginava que o Dr. Maurício fosse tão bonito.

— Estava bastante curioso para te conhecer. Meu pai sempre fala muito bem de você — ele diz sem deixar de exibir seu belo sorriso, enquanto me analisa demoradamente.

Dou um sorriso sem graça e solto minha mão da sua.

— Obrigada — digo um pouco sem jeito e isso faz com que seu sorriso se amplie ainda mais.

— Encantado, Lucy. — Sorri malicioso agora. — Você é sem dúvida, uma moça encantadora. — O modo como ele me olha me deixa constrangida.

— Muito encantadora — ele repete sem desviar seu olhar de mim. — E linda.

Engulo em seco. É impressão minha ou o Dr. Maurício está dando em cima de mim? Será? Mas por que um homem lindo como ele daria em cima de mim? Isso não faz muito sentido.

Para meu alívio, o Dr. Maurício finalmente se senta e eu faço o mesmo, ficando de frente para ele. Isso me deixa bastante desconfortável, já que ele não para de olhar para mim.

— Cadê meu irmão? Ele não vai participar da reunião? — Maurício desvia seu olhar do meu para encarar seu pai.

— Seu irmão já deve estar vindo. Sabe como ele não gosta de atrasos — Sr. Celso diz, passando a mão em seu bigode. Segundos depois, a porta da sala de reuniões se abre num estalo. Levo um susto danado, quando levanto o olhar e dou de cara com o filho mais velho do Sr. Celso, que está parado, olhando diretamente para mim, com seu terno impecável.

Minha nossa! É o Dr. Rabugento?

Paraliso. Minhas feições estão congeladas. Paro de respirar e pisco algumas vezes. Minha garganta se fecha me deixando muda, completamente sem palavras. Sinto um terrível frio na barriga, que começa a se espalhar por todo meu corpo, me deixando paralisada como uma estátua sem vida. Tento desviar o olhar, mas não consigo.

Mortificada, me obrigo a respirar. Sinto-me tonta e estremeço. Não posso acreditar. *Como isso é possível?*

Alex, o motorista, é o Dr. Alexandre Volpe?

Pisco mais algumas vezes e eu finalmente me dou conta de que sim. Ai meu Deus! Alex é o Dr. Rabugento. *Minha nossa!*

Ele continua parado com os olhos fixos em mim. Seu rosto carrega uma expressão séria e

nervosa ao mesmo tempo. Não sei o que dizer. Sinto-me incapaz de falar, mover e até mesmo respirar. Meus sentimentos duelam entre si. Vergonha e raiva. Decepção e indignação. Raiva e... raiva.

— O que foi, Alexandre, por que está parado aí na porta? — Sheila encara o noivo sem entender.

Olho para a megera e depois para Alex e tento não entrar em pânico. *Ai meu Deus!*

— Filho, só estávamos te esperando para iniciar a reunião — o Sr. Celso diz com tranquilidade, enquanto passa a mão em seu bigode.

Alex abre a boca para dizer algo, mas parece não encontrar as palavras certas para dizer nesse momento.

— Alex, não temos o dia todo — o Dr. Maurício reclama. — Até quando pretende ficar parado ao lado da porta?

Alex desvia o olhar e finalmente entra na sala, caminhando lentamente até sua cadeira ao lado de Maurício, ficando de frente para mim. *Não acredito!*

— Essa é a Lucy, a nova estagiária aqui do escritório — o Sr. Celso nos apresenta como se eu fosse uma desconhecida para o seu filho.

Engulo em seco.

Sinto uma pontada no peito. Uma pontada aguda e latejante. Acho que não estou me sentindo muito bem.

— Muito prazer, Lucy — ele diz finalmente, estendendo sua mão para mim.

Estou pasma. Minha cabeça gira, enquanto eu praticamente perco a minha voz diante do temido Dr. Alexandre Volpe, tentando entender o que realmente está acontecendo dentro dessa sala.

Engasgo algumas vezes antes de conseguir dizer:

— O prazer é todo meu, Dr. Alexandre — digo sem encará-lo. Nesse momento não consigo dizer se quero matá-lo por me enganar dessa maneira, ou se quero morrer por ter sido tão burra. Como ele pôde fazer isso comigo?

— Seja muito bem-vinda aqui no escritório, Lucy — ele diz mais sério do que nunca, apertando minha mão, enquanto eu continuo em estado de choque.

Sinto uma terrível dificuldade para respirar e meu coração bate a mil por hora. *Meu Deus!* Será que estou tendo um infarto ou algo do tipo?

Afasto rapidamente minha mão da sua e não respondo. Não consigo. A vergonha e humilhação que sinto consomem cada célula do meu corpo.

— Vocês dois já se conhecem? — A Dra. Sheila estreita os olhos, desconfiada.

— Não — digo apressada. — Claro que não. Aliás, é um prazer muito grande conhecê-lo pessoalmente, Dr. Alexandre. Sempre ouvi muitos elogios a seu respeito. — Eu o encaro dessa vez e me arrependo imediatamente.

Seu olhar está fixo no meu. Meu rosto queima ainda mais quando digo isso. Sinto náuseas e meu coração acelera como se estivesse prestes a saltar do meu peito.

Sinto tanta raiva de mim nesse momento. Eu deveria imaginar que Alex era, na verdade, o Dr. Alexandre Volpe. Agora eu entendo porque ele ficou tão constrangido quando perguntei qual era o seu nome. Ele disse Alex porque queria me enganar. Sinto-me tão idiota.

Quero dar um grito de raiva ou quebrar alguma coisa, mas mantenho um sorriso sem graça no rosto e me sento devagar em minha cadeira.

Alex continua olhando para mim com aquele olhar de tirar o fôlego e isso faz com que eu fique ainda mais envergonhada e nervosa.

Como posso ter confundido o temido Dr. Alexandre com o motorista? *Motorista!*

Gritei com ele e entrei em seu carro com minha pior aparência de ET. Isso é muita falta de sorte, meu Deus. E como se não bastasse agora ele sabe que eu e todos os funcionários aqui do escritório o chamam de Dr. Rabugento. *Estou perdida!* A situação não poderia ser pior.

Coloco a mão em meu rosto, tentando esconder a vergonha que estou sentindo nesse momento. Mas minha humilhação não para por aí, afinal agora Alex sabe exatamente como odeio a megera da sua noiva. *Oh não!* Aposto que acabei de perder meu estágio e com ele minha paixonite pelo motorista.

Nil vai ficar tão decepcionada ao saber que o motorista já tem uma noiva.

— Lucy, já podemos iniciar a reunião? — o Dr. Celso pergunta com calma, enquanto eu tiro a mão do rosto e tento arrumar minha postura.

— Claro. Estou pronta, Dr. Celso. — Sinto a náusea aumentar.

— Por gentileza, entregue os documentos para o Alexandre que eu pedi para você separar. — O Sr. Celso sorri para mim, sem perceber a angústia e humilhação que está borbulhando dentro de mim.

— Claro. — Com a mão trêmula, organizo todos os papéis com um pouco de dificuldade por fazer isso com uma mão só, e entrego tudo para o ex-motorista mentiroso e mau-caráter.

— Os documentos que o Sr. Celso solicitou estão todos aqui, Dr. Alexandre — digo sem encará-lo.

Alex não diz nada, apenas continua me encarando com seu rosto bonito de tirar o fôlego, com uma expressão que não sei definir muito bem. Olho para ele rapidamente e perco a voz diante do seu olhar penetrante. Por que ele continua me olhando dessa maneira?

Limpo a garganta e repondo algo que o Dr. Maurício me pergunta, enquanto Alex se mantém em silêncio, olhando fixamente para mim como se não estivesse escutando nada do que estou dizendo.

Desvio meu olhar do seu e vejo o Sr. Celso e a Dra. Sheila analisando atentamente os papéis que estão em mãos. Eles parecem não perceber o clima esquisito entre mim e Alex. Já o Dr. Maurício não para de me encarar. Percebi que ele já olhou diversas vezes para meu braço, como se perguntasse onde estaria minha mão, mas para meu alívio, em nenhum momento ele fez cara de nojo ou pena.

Agora ele não para de me fazer perguntas, alternando um olhar desconfiado entre mim e Alex, enquanto permanece de braços cruzados e as sobrancelhas erguidas.

Sinto-me tensa, nervosa, enganada, humilhada e irritada.

— Lucy — o Dr. Maurício diz olhando diretamente para mim, depois que o Sr. Celso fala algo sobre alguma coisa que não prestei atenção.

— Seu trabalho foi impecável. Estou impressionado. Parabéns. — Ele sorri amplamente.

— Obrigada, Dr. Maurício — digo quase sem voz.

— Lucy é uma garota muito esforçada e uma das minhas melhores alunas na faculdade — o Sr. Celso também me elogia, mas estou tão nervosa que nem consigo agradecer. Apenas faço um movimento de cabeça com um sorriso congelado.

— Realmente a Lucy é muito talentosa. Ela prepara um café como ninguém. — Sheila solta uma risada irônica.

— Não seja implicante, Sheila — o Dr. Maurício diz sem deixar de me encarar. — A Lucy é uma garota encantadora. Admita que também gostou dela.

A megera não responde, apenas revira os olhos como se o que Maurício acabou de dizer fosse a coisa mais idiota do mundo.

Alex ainda não disse nenhuma palavra, mas sei que ele vai anunciar minha demissão a qualquer momento diante de todos para minha total humilhação. Ele deve dizer algo sobre eu ter gritado com ele dentro do carro e ter o chamado de Dr. Rabugento. Espero que ele esqueça o fato de eu ter xingado sua noiva. *Oh!*

— Por que está tão quieto, mano? — Maurício se vira para o irmão, que parece bem desconfortável com a situação.

Eu me afundo na cadeira me preparando para o pior e uma súbita vontade de me esconder debaixo da mesa me pega de jeito. Preciso manter a compostura. Alex continua me encarando e sei que ele só está esperando o momento certo para acabar comigo. Estou suando frio. Não estou nada bem. *Oh meu Deus!*

— Parece que o Alex ficou mudo. Não está de bom humor hoje, mano? — Maurício diz em tom de brincadeira.

— Maurício, pare de implicar com o seu irmão! — o Sr. Celso o repreende e para meu alívio, ele diz que a reunião já acabou. *Ufa!*

Sinto-me um pouco mais aliviada apesar de Maurício não parar de me lançar sorrisos e piscadinhas mal-intencionadas. Isso está me dando nos nervos. Alex continua sério e por alguns momentos até dá a impressão de que está desconfortável com essa situação. Mas não acredito nisso. Ele é um tremendo mentiroso e aposto que está se divertindo com a minha cara e pensando na melhor maneira de me humilhar.

Eu me levanto da cadeira e começo a me preparar para sair o mais rápido que posso dessa sala. Percebo que trabalhar com Maurício, Alex e a Dra. Sheila juntos não será uma tarefa fácil.

Antes de sair, percebo que Alex me olha com seriedade enquanto Maurício me lança um sorriso divertido. Olhando bem, os dois se parecem muito com o pai à sua maneira. Maurício se parece muito com Alex, só que numa versão um pouco mais jovem, mais divertida e alegre. Apesar de ser um pouco mais magro, ele também tem um corpo espetacular. Alex é mais forte e sério, tem cabelos castanhos um pouco mais escuros e lisos, diferente de Maurício, que possui cabelos mais claros e arrepiados. Apesar de ter achado o Dr. Maurício um homem extremamente bonito, ainda

acho a beleza de Alex inigualável e espetacular.

Sofia tinha razão quando disse que Alex era o homem mais lindo que ela já tinha visto.

Eu finalmente pego minhas coisas e saio apressada, sem ao menos esperar pela ajuda que o Sr. Celso e Maurício me oferecem.

Volto para minha mesa e tento controlar minha respiração descompassada. Visto meu casaco de lã e agradeço por ele cobrir a mancha de café horrorosa que ficou no meu vestido.

Pego minha bolsa dentro da gaveta e saio decidida a não esperar pelo elevador. Desço as escadas na intenção de que isso alivie a vergonha e humilhação que estou sentindo, mas infelizmente isso não ajuda muito.

Francamente, como pude confundir o influente e poderoso advogado Alexandre Volpe com um motorista? Pior, como pude acreditar que ele poderia estar interessado em mim? Ele é um homem poderoso e ainda tem uma noiva linda, que mais parece uma modelo de uma revista famosa de moda.

Chego à recepção do escritório com um pouco de falta de ar. Acho que desci rápido demais.

— Lucy você está bem? — Sofia me lança um olhar preocupado.

Ofegante, olho para Sofia, mas não respondo. Não consigo.

Eu contei para Alex sobre os sentimentos dela por ele da pior maneira possível.

— Lucy, o que há com você? — Sofia entorta a cabeça para me encarar melhor.

— Eu... Eu preciso ir — digo desorientada.

— Mas Lucy...

Então eu me afasto e abro a porta com força, indo em direção à rua. *Como eu pude ter sido tão ridícula!* Tenho certeza de que nesse momento Alex está falando para seu pai e seu irmão que eu não faço mais parte desse escritório.

Entro no deprimente restaurante *Pimenta do Reino* e jogo minha bolsa em cima da mesa e puxo uma cadeira onde me afundo segundos depois. Meu coração ainda bate acelerado e minha respiração leva um tempo para voltar ao normal. Eu preciso me acalmar e pensar em como vou me desculpar com o Sr. Celso por toda essa confusão com o filho dele, mas não imagino como fazer isso.

— O que vai querer? — Olho para a garçonete, que me encara com uma expressão impaciente e decido fazer logo o meu pedido.



Capítulo 7

Lucy

Quando finalmente consigo fazer com que a garçonete mal-humorada traga meu pedido certo, bife com batatas fritas, eu mal mexo na minha comida. Estou sem fome. As meninas falam sem parar e eu sequer presto atenção no que elas dizem. Minha cabeça está longe daqui, perdida naquele maldito motorista mentiroso.

— Lucy? Está tudo bem? — Érica pergunta preocupada.

— Sim. Está tudo bem — digo devagar.

— Não é o que parece — ela diz me analisando. — Você mal mexeu na sua comida e não disse uma única palavra o almoço inteiro.

Suspiro longamente. Eu não quero falar sobre o motorista mentiroso e nem sobre minha possível demissão.

— Justo hoje que a garçonete finalmente acertou seu pedido. Você queria tanto bife com batata frita. — Érica me lança um pequeno sorriso.

— Só estou sem fome — falo desanimada.

Érica continua me analisando, mas dessa vez resolve ficar calada.

— Você ainda não me disse o que te deu quando passou pela recepção. Você não me parecia bem e nem sequer prestou atenção no que eu falava — Sofia diz um pouco chateada.

Olho para ela sem saber o que dizer.

Meu Deus! Se Sofia souber que eu acabei revelando para Alex o que ela sente por ele da pior forma possível, ela vai ficar furiosa comigo.

O que eu fiz?

Suspiro longamente.

— Me desculpe, Sof. Só estava com muita dor de cabeça, depois de uma longa reunião — digo sem encará-la.

— Então quer dizer que finalmente conheceu os irmãos Volpe? — Sofia pergunta animada dessa vez.

— Sim. — Volto a brincar com o garfo em minha comida.

— E o que você achou? Eles foram legais com você? — ela insiste.

Paro de brincar com meu garfo e volto a encará-la, pensando em como sou uma péssima amiga.

— Sim. Eles foram bem legais — me esforço em dizer.

— E o que achou do Dr. Alexandre? — Sofia pergunta empolgada. — Ele não é um gato? Engulo em seco.

Sim! Aquele mau-caráter é sem dúvida um gato extremamente sexy.

— Eu não olhei direito para ele — minto, voltando a olhar para o meu garfo.

— Como assim, não olhou direito para ele? — Ela parece perplexa.

Encolho os ombros.

— Estava com muito trabalho e a Dra. Sheila não me deixou em paz. Não tive tempo para ficar reparando nele — minto mais uma vez.

Sofia me olha um pouco desconfiada, mas logo depois parece acreditar na minha mentira. Ela passa a mão pelos cabelos lisos e instantes depois suspira como uma adolescente ridiculamente apaixonada.

— Ele é tão lindo, Lucy. — A voz de Sofia fica mais suave e sonhadora.

Sim! Ele é.

Nervosa, bebo um gole do meu refrigerante.

— E o Dr. Maurício? — Anna pergunta dessa vez. — Ele é bem gato também.

— Ele foi muito simpático — digo um pouco incomodada ao me lembrar dos olhares dele sobre mim.

— Nossa, eu daria tudo para ter cinco minutos a sós com o Dr. Alexandre. — Sofia suspira mais uma vez. — Apenas cinco minutos, e eu o faria esquecer aquela noiva insuportável que ele tem. — Ela afunda em sua cadeira.

Eu me encolho e olho para ela. Se Sofia sonhar que eu também não paro de pensar em Alex, ela nunca vai me perdoar.

Fecho os olhos por alguns segundos, pensando em como eu consigo me ferrar cada vez mais.

— Eu ainda não entendo como ele pode pensar em se casar com a Dra. Sheila. Aquela mulher é uma megera — Sofia diz um pouco desanimada.

— O casamento deles é daqui a dois meses — Érica diz sem perceber o quanto isso me deixa nervosa.

— Você nunca disse que é apaixonada para o Dr. Alexandre? — pergunto para Sofia, tentando me sentir um pouco menos culpada.

Sofia sorri e diz que nunca teve a oportunidade, mas que pretende expor seus sentimentos antes que o casamento dele aconteça. Ela começa a dizer sobre a primeira vez que viu Alex e logo depois começa uma interminável lista sobre as qualidades dele e as meninas parecem não aguentar mais ouvir sobre esse assunto. Eu não consigo participar da conversa. Continuo pensando na situação absurda em que fui me meter. Tomo mais um gole do meu refrigerante e tento me acalmar. Para meu alívio, Sofia muda de assunto e agora as meninas começam a rir de algo que Anna disse, mas não consigo entrar no clima. Estou ferrada demais para rir de alguma coisa.

Eu e as meninas terminamos o almoço e saímos do restaurante. Sinto-me um pouco mais calma agora. Respiro fundo e tento manter a situação sob controle. Preciso criar coragem para dizer ao temido Dr. Alexandre, que ele não pode continuar brincando com a minha cara desse jeito. Só não sei como vou fazer isso.

Desanimada e cabisbaixa com minha provável demissão, saio do elevador e vou direto para minha mesa. Tiro meu casaco de lã, colocando-o em cima da cadeira e levo um susto quando me viro e dou de cara com Alex parado bem na minha frente.

— Alex. — Levo a mão ao peito. — Quer me matar de susto? — Desvio o olhar.

— Me desculpe, eu não quis te assustar — ele tenta ser gentil.

Mentiroso!

— Não precisava se dar o trabalho de vir até aqui para me demitir pessoalmente, Dr. Alexandre. — Dou ênfase no Dr. Alexandre.

— Te demitir? — Ele parece confuso agora.

— Sim. Não é isso que veio fazer? — Agora sou eu que estou confusa e, pela primeira vez, depois que saí daquela sala de reuniões e descobri toda a verdade, eu o encaro sem vacilar, embora tenha vontade. *Uau!* Já disse o quanto esse homem é bonito com essa cara de mau?

— Não. — Ele parece surpreso. — Mas é claro que não.

— Não? — Não consigo entender.

— De onde tirou isso, Lucy? — Sua expressão é um pouco mais séria agora.

— Ora, eu te confundi com o motorista. Gritei com você, te chamei de Dr. Rabugento e ainda disse que odeio sua noiva. Parece que você tem motivos suficientes para me demitir.

Alex desmancha a expressão séria e sorri. Sim. *Ele sorri!*

— Não posso te demitir por isso, Lucy.

Não?

— Então quer dizer que eu continuo trabalhando aqui? — Não posso acreditar.

— Espero que sim.

Apesar de nervosa, sinto um alívio quando ele diz isso.

— Obrigada por não me demitir, Dr. Alexandre — digo por fim.

— Lucy. — Ele segura minha mão e percebo sua expressão séria novamente. — Eu preciso conversar com você.

Sinto uma palpitação dentro do peito quando sinto seu toque.

— Conversar? — Eu afasto minha mão da sua rapidamente.

— Sim. Precisamos conversar sobre essa confusão — ele diz devagar.

— Confusão? — Eu o encaro.

— Lucy, sei que deve estar achando que eu sou um cretino, por isso gostaria de me explicar.

— Dr. Alexandre, não deveria ter brincado com a minha cara. — Fico aliviada por conseguir dizer isso.

— Isso não é verdade. Eu jamais brincaria com a sua cara, Lucy. Não sou esse tipo de pessoa — ele tenta me convencer.

— Vai negar que se divertiu às minhas custas? — pergunto sem hesitar.

— Foi apenas um mal-entendido.

— Mal-entendido? — digo um pouco mais alto dessa vez. Então começo a olhar para os lados me certificando de que não tenha ninguém por perto nos escutando.

— Sim. Um grande mal-entendido — Alex insiste com sua voz séria e firme.

— Não existe mal-entendido algum — rebato.

— Eu tentei me explicar, mas... — ele suspira longamente.

— Mas? — Eu o incentivo a continuar.

— Mas eu estava confuso. Você entrou no meu carro e me pegou de surpresa. Fiquei sem reação — ele tenta me convencer.

— Mas deveria ter me contado. — Afasto o olhar e fico magoada ao me lembrar daquela cena deprimente.

— Eu sei — ele diz ainda mais sério. — Eu levei um baita susto, Lucy. Acredite em mim. Aquele dia estava vindo para o escritório pegar alguns documentos e, de repente, dei de cara com você no meio do estacionamento debaixo daquele temporal. Então eu freei o carro imediatamente e instantes depois você entrou sem dizer nada coerente. Só depois fui perceber que você havia me confundido com o motorista. — Inesperadamente, vejo sinceridade em seu olhar.

Droga! Sinto-me humilhada mais uma vez quando ele diz isso e o que me deixa pior é saber que eu deveria ter percebido que um homem tão fino e elegante como ele, não seria um simples motorista.

— Foi tudo um grande mal-entendido, Lucy.

Eu o encaro por um instante, analisando as palavras que ele acabou de dizer. Certamente eu iria me sentir da mesma forma se a situação fosse ao contrário. Preciso admitir.

— Tudo bem. Só não quero problemas aqui no escritório, Dr. Alexandre. — Eu me viro ficando de costas para ele.

A ideia de saber que vamos trabalhar tão próximos me apavora. Droga! Isso jamais dará certo. Ainda de costas para ele, posso sentir Alex se aproximar. Sou envolvida pelo seu delicioso perfume que eu já conheço bem, desde que fiquei com o seu paletó.

— Lucy — ele diz depois de um tempo. — Não fique chateada comigo. Eu não quis te enganar. — Sinto sua mão passar pelo meu ombro, devagar. Congelo. *O que ele pensa que está fazendo?*

Eu me viro rapidamente e vejo sua expressão séria. Alex tem um rosto tão bonito. Nossos olhos se encontram e, atordoada, desvio o olhar, mas acabo encarando sua boca. *Oh meu Deus!* Alex tem uma boca tão bonita. Nervosa, mordo os lábios tentando inutilmente deixar de sentir a louca vontade de beijá-lo.

Alex se aproxima um pouco mais, fazendo uma eletricidade se espalhar pelo meu corpo. Minha respiração está ofegante agora. Tento me afastar, mas inesperadamente ele segura meu braço com uma expressão um pouco mais séria. Não sei o que pensa que está fazendo e quando penso em me afastar, sinto seus lábios sobre os meus. O quê? Ele está me beijando? *Sim!* Oh meu Deus! E eu estou correspondendo ao seu maravilhoso beijo com bastante entusiasmo. Como isso é possível? Estou beijando meu chefe comprometido no meio do meu expediente de trabalho. Perco os sentidos em seus braços e um sentimento desconhecido invade meu peito. Assustada com a intensidade do nosso beijo, eu o afasto completamente sem ar.

— O que pensa que está fazendo? — digo desnorteada.

— Lucy, eu... — Ele parece sem ar também.

Continuo respirando com dificuldade e o encaro chocada. Esse beijo não poderia ter acontecido. Alex tem uma noiva. *Oh não! A Cabelo Impecável vai me matar!*

— Lucy, me desculpe, eu não queria...

Quem ele pensa que sou? Furiosa com sua audácia, eu fico cega de raiva, e quando dou por mim, escuto o barulho da minha mão atingindo seu belo rosto com um forte tapa.

Oh meu Deus!

Por um instante fico paralisada, ciente de que acabei de dar um tapa na cara do temido Dr. Alexandre Volpe. Ai caramba!

Levo minha mão até a boca. *O que foi que eu fiz?*

Alex parece perplexo. Eu também.

Ele leva a mão ao rosto e o olhar que me lança me faz dar dois passos para trás. Meu coração está a mil por hora e não sei dizer o que mais me apavora nesse momento. O beijo ou o tapa que acabei de lhe dar. Pela sua expressão de fúria, sei que Alex vai gritar a qualquer momento e pedir para que eu saia da sua frente. Então eu me encolho e me preparo para o pior. Mas ao invés de gritar comigo e me demitir, Alex vai para sua sala sem dizer uma única palavra, me deixando boquiaberta, experimentando um misto de arrependimento, raiva e nervosismo.

Minhas pernas estão trêmulas e minha mão ainda está sobre a minha boca.

Saindo do estado de choque, tento voltar a respirar. Sento em minha cadeira e tento controlar minha respiração. Assim que começo a me sentir um pouco mais calma, percebo um discreto sorriso se formar em meu rosto. Quer saber? *Alex bem que mereceu!*



Capítulo 8

Alex

Putá merda!

— O que deu em você, seu idiota? — grito ao fechar a porta da minha sala com força.

Eu a beijei. Eu a beijei!

— Onde você estava com a cabeça, seu imbecil? — grito mais uma vez.

Qualquer funcionário do escritório poderia me ver aos beijos com ela. Meu pai poderia nos ver. Maurício poderia nos ver. Pior, a Sheila poderia nos ver. *Cacete!* Desde quando comecei a me comportar como um garoto de quinze anos cheio de hormônios?

O fato é que não consigo me controlar quando fico perto daquela garota. Não sei o que acontece comigo. Sinto algo estranho toda vez que coloco os olhos nela e a prova disso é que acabei beijando-a como um maníaco tarado.

— Mas que droga, Alex! — grito mais uma vez.

Beijá-la me deixou completamente zozzo. Nunca senti algo tão bom em toda a minha vida. Parecia que estava dentro de um sonho bom, mas acabei percebendo o pesadelo assim que senti sua mão em meu rosto.

Como ela teve coragem?

Bufo de raiva e caio sentado em minha cadeira, cobrindo meu rosto com as mãos.

Desde o dia que a conheci, há uma semana, quando a vi naquele estacionamento, debaixo daquela chuva, Lucy não saiu um minuto sequer da minha cabeça. Levei um baita susto quando vi alguém correndo de maneira estranha, segurando algo que não consegui identificar de imediato. Freei imediatamente e por pouco não a atropelei. Assustado, eu continuava a encarando, sem saber o que de fato estava acontecendo, até que instantes depois uma moça magra, completamente molhada, com cabelos bagunçados e braços finos entrou no meu carro e percebi

que o objeto estranho era um guarda-chuva quebrado. Ela quase acertou minha cabeça com ele. Fiquei tão pasmo com toda aquela situação, que cheguei a perder a voz por longos minutos.

Assim que ela finalmente me encarou, não demorou muito para que parecesse irritada comigo. Eu a olhava sem conseguir entender o que de fato estava acontecendo. Eu não fazia a mínima ideia de quem era ela.

Apesar do estado do seu cabelo bagunçado e do rosto borrado de maquiagem, eu percebi o quanto aquela garota estranha era bonita. Sim. Ela era muito bonita. Rosto fino com traços bem delicados. Olhos grandes e de um azul hipnotizante. Lábios bastante atraentes. Fiquei sem ar diante de tanta beleza, e quando finalmente nossos olhos se encontraram, senti algo estranho e intenso dentro de mim.

Quando percebi que ela havia me confundido com o motorista, mais uma vez fiquei sem reação. *O que eu deveria fazer?*

Não tive coragem de dizer quem eu realmente era. Não queria assustá-la dizendo que eu era o Dr. Alexandre Volpe. Mas agora percebo o quanto compliquei a situação por causa disso. Eu fui um idiota.

Os dias que fiquei fora, longe do escritório, eu só conseguia pensar nela. Meus pensamentos estavam naquela garota maluca que entrou no meu carro. Só não consigo entender porque estou sentindo essas coisas em relação a ela. Não entendo o que está acontecendo comigo.

Quando a deixei em frente ao seu apartamento, senti uma vontade louca de sair do carro e acompanhá-la até em casa para ver se ela ficaria bem. Por algum motivo eu queria protegê-la e ficar perto dela.

Assim que vi sua carteira estranha, com orelhas da Minnie caída no chão do carro, um largo sorriso se abriu em meu rosto. Saí do carro e fui atrás dela, mas então recuperei o juízo e voltei para dentro do carro. Não podia assustá-la dessa maneira. Eu nem a conhecia. Então na manhã seguinte, escrevi um bilhete e deixei em sua mesa. Foi a coisa certa a se fazer.

Aqueles olhos claros e enormes não saíam da minha cabeça. Mas, além disso, outra coisa também me perturbava. O que tinha acontecido com sua mão? Ela deveria sofrer por conta disso. Ainda mais agora sabendo que, além da mão, Lucy também perdeu os pais.

Pensar em todo o seu sofrimento me deixou mal. Não quero que aquela doce garota sofra. Não foi difícil perceber o quanto ela se esforça para esconder a sua mão de mim. É claro que ela tem vergonha. Pobre Lucy. Com certeza, isso deve ser algo que a deixa arrasada.

Depois de perceber a besteira que tinha feito em ter omitido a verdade, resolvi esclarecer tudo de uma vez, e assim que cheguei ao escritório, eu fui até ela. Precisava resolver todo o mal-entendido que havia acontecido entre nós, mas assim que saí do elevador, eu escutei a voz irritada de Sheila. Lucy estava em sua pequena sala, olhando para Sheila com um olhar irritado e respiração ofegante, enquanto minha noiva não parava de falar, usando seu tom autoritário e arrogante de sempre. Odeio quando Sheila se comporta assim.

Eu me escondi rapidamente atrás de coqueiro para que nem uma das duas me visse por ali. Queria saber o porquê Sheila falava de modo tão duro com a Lucy. Então, mais uma vez, eu me comportei de maneira ridícula, me escondendo atrás de um coqueiro.

Apesar da cena revoltante, não conseguia tomar nenhuma atitude. Meus olhos não se

desgrudavam dela. Lucy parecia tão angelical quanto eu me lembrava, só que dessa vez ainda mais bonita, com seus cabelos soltos e encaracolados até a cintura. *Um verdadeiro anjo.*

Lucy acabou me pegando no flagra assim que a Sheila saiu. Ela arregalou os olhos surpresa e tentei disfarçar meu constrangimento. *Cristo!* Ainda não entendo porque essa garota me faz ter esse tipo de comportamento. Se minha noiva me visse ali, escondido atrás de um coqueiro artificial, não saberia o que explicar para ela. Eu realmente preciso voltar a colocar a cabeça no lugar.

Tentei contar toda a verdade para Lucy, mas ela estava apressada demais e aquele assunto não poderia ser dito de qualquer forma. Eu estava perdido! Para meu desespero, ela foi embora me deixando ainda mais angustiado. O que eu deveria fazer?

Quando entrei na sala de reuniões, meu corpo inteiro gelou e minha respiração parou por alguns instantes. Juro! Pensei que fosse ter um troço ali na frente de todos. Eu estava em pé ao lado da porta, pensando em alguma forma de sair daquela situação de uma maneira menos constrangedora.

Lucy me viu e assim que nossos olhos se encontraram, pude ver a surpresa em seu rosto. *Merda!* Eu me senti a pior pessoa do mundo por enganá-la. Juro que não queria que fosse assim. Agora ela pensa que sou um cretino filho da puta, que estava brincando com a sua cara.

Lucy ficou tão espantada com minha presença que cheguei a sentir pena dela e ódio de mim. Eu gostaria muito de me explicar, mas como fazer isso na frente do meu pai e do meu irmão. Pior, na frente da minha noiva. Sheila armaria um escândalo. Então eu tentei recuperar o ar aos poucos, mas a situação foi ficando cada vez pior.

Ainda com os olhos arregalados, ela me encarava sem entender o que de fato estava acontecendo. Depois que finalmente ela percebeu quem eu realmente era, Lucy sequer me olhou nos olhos e isso me deixou arrasado.

Tentei controlar o meu nervoso e respirei profundamente enquanto ela dizia algo para mim. Não entendi uma única palavra do que ela dizia, apenas tentava arrumar em minha cabeça alguma forma de fazer ela me perdoar.

Sheila pareceu um pouco desconfiada assim que nos apresentamos, mas logo depois pareceu não pensar mais nisso. Já o cretino do meu irmão não tirava os olhos dela. Louco de raiva, eu fechei meus olhos, respirando lentamente, tentando manter a calma e minha postura profissional que sempre tive.

Assim que abri os olhos, percebi que ela finalmente me encarava. Ela corou e tremeu remexendo-se em sua cadeira e me senti ainda pior por não ter conseguido resolver esse mal-entendido. Eu me odiava cada vez mais.

Sheila começou a falar sobre algo que ela disse ser importante e finalmente, sua voz me fez lembrar de que ela também estava na sala. *Merda!* A situação ficava cada vez pior.

Agora continuo sentado em minha cadeira, tentando entender a confusão que se instala em minha cabeça. Acho que Lucy tem algum poder sobre mim que me deixa louco e me faz agir sem pensar. Essa é a única explicação para meu comportamento tão idiota.

Respiro fundo e solto o ar devagar.

Merda! Não está funcionando.

Escuto uma batida na porta e ela se abre. Olho para frente e vejo Sheila olhando para mim com a mão na maçaneta.

— Sheila? — digo sem muita paciência.

— Alexandre, será que tem um tempinho para mim? — ela pergunta sorrindo, enquanto entra na sala com seu vestido impecável.

Ai merda!

— Claro — digo soltando um longo suspiro.

Então ela se aproxima e se senta na cadeira à minha frente, passando a mão pelos seus cabelos muito bem cuidados.

— Precisamos conversar. — Sinto minha paciência sair pelos ares quando ela diz isso. Afinal, toda vez que Sheila diz que precisamos conversar, sei que vem chumbo grosso por aí.

— Alexandre — ela começa devagar. — Nosso casamento é daqui dois meses e parece que você ainda não se deu conta disso — ela diz um pouco chateada.

Reviro os olhos.

Cristo! De novo essa história de casamento? Mas que merda!

Não acredito nisso. Sheila se tornou uma noiva maníaca que só fala em festa e tudo que é relacionado a casamento. Por que ela não para de torrar a paciência com isso? Ela sempre soube que eu não queria me casar, sempre deixei claro essa minha posição, mas, no final, Sheila acabou me vencendo pelo cansaço.

Gosto da Sheila, ela é uma mulher bonita, inteligente e extremamente interessante, mas não acho que estou preparado para me casar. Acho que nunca estive ainda mais agora que Lucy está atrapalhando meus pensamentos. Estou tão confuso, que minha cabeça está dando nós. Não sei como sair dessa confusão em que me encontro. Preciso de tempo para colocar a cabeça no lugar, mas Sheila não me dá tempo para isso. Depois que ela inventou essa história de casamento, mais brigamos do que nos entendemos, não estou com paciência para suas frescuras consumistas e preciso admitir que nosso relacionamento já está morno há algum tempo. *Putá merda!* Estou ferrado!

— É pedir muito para você se interessar um pouco mais pelo seu próprio casamento? — ela diz ainda mais séria. Ela adora me irritar.

Respiro longamente e já começo a ter sinais de uma insuportável dor de cabeça.

— Sheila, não estou com cabeça para isso agora. — Eu me viro e finjo prestar atenção na tela do meu computador. Sei que isso não está certo, mas nesse momento eu não estou com paciência para falar sobre festa de casamento.

— Não está com cabeça? Como pode dizer uma coisa dessa, Alexandre? — Ela parece bastante ofendida.

Perco a paciência.

— Não aguento mais isso, Sheila — falo de uma vez. — Você só sabe falar sobre isso. Desde quando você marcou essa maldita data, há um mês, você só fala em festa, vestido, convites. Só conversamos sobre lista de convidados, docinhos e todo tipo de merda relacionada a casamentos. Será que não percebe que nós dois nem saímos mais para jantar ou fazer algo como um casal. Até

sexo não rola mais — altero um pouco a voz.

Ela me olha furiosa.

— Como pode ser tão grosseiro, dizendo um absurdo desses, Alexandre? — ela altera o tom de voz também. — Como pode pensar em sexo sabendo o quanto estou enrolada com tudo isso. Faltam apenas dois meses para o nosso casamento. Estou quase enlouquecendo resolvendo tudo sozinha e você vem me dizer que não fazemos mais coisas de casal? Ao invés de pensar em sexo, você deveria se envolver um pouco mais nos preparativos da festa e isso facilitaria bastante as coisas.

Sinto meu sangue ferver. Como ela pode dizer um absurdo desses?

— Eu estou bancando todos os seus caprichos para essa palhaçada de festa de casamento que você inventou. Estou pagando bem caro por toda essa merda e não se esqueça de que foi você quem quis marcar a data em tão pouco tempo. Eu disse que não queria me casar agora e que três meses seria rápido demais, mas, como sempre, você não me escutou e foi logo marcando essa maldita data. Por mim esse casamento poderia esperar por mais uns três anos.

— Três anos? Alexandre, você enlouqueceu? — Ela me olha com horror. — Não vou desmarcar nada. Esqueceu que daqui dois meses completamos um ano de namoro? Você sabia que eu queria marcar a data do nosso casamento no mesmo dia em que começamos a namorar — ela diz como se isso fosse algo importante. Aliás, eu não me lembrava do dia em que começamos a namorar. Para falar a verdade eu nunca a pedi em namoro, apenas foi acontecendo. Sheila já trabalhava aqui no escritório e por diversas vezes percebia suas investidas em cima de mim, mas nunca me interessei por ela de fato. Até o dia em que nos encontramos no mesmo bar numa sexta-feira à noite, e achei que não seria mal bebermos um drinque juntos. Acho que bebi um pouco demais aquela noite e no dia seguinte acordei em sua cama. Depois disso começamos a nos encontrar cada vez mais, até que nossos encontros se transformaram em algo mais sério. Até hoje não entendo como Sheila arrumou uma data para nosso início de namoro.

— Você está sendo muito insensível, Alexandre — ela reclama.

— Eu nunca escondi que achava essa ideia de casamento precipitada demais — me defendo. — Eu nem sei se realmente quero me casar agora.

— O que foi que disse? — Agora minha noiva apoia os braços sobre minha mesa e me lança aquele olhar furioso que eu conheço bem. Ela está a ponto de explodir e eu não estou diferente.

— Alexandre, você está querendo me enlouquecer?

No limite da minha paciência para seus chiques, decido encerrar logo esse assunto, afinal hoje não estou com cabeça para discutir sobre festa de casamento.

— Chega — digo cansado de toda essa discussão. — O que você quer que eu faça? — pergunto já me arrependendo.

Sheila parece relaxar um pouco ao me ouvir dizendo isso e instantes depois ela abre um discreto sorriso.

— Ainda não escolhemos o destino da nossa viagem de lua de mel. — Sua voz está mais melosa agora. — Você disse que escolheria algo, Alexandre. Quero saber se já pensou em algum lugar luxuoso. Oh quer dizer, romântico — ela diz animada dessa vez.

Putz! Fecho os olhos por alguns segundos. Eu me esqueci completamente dessa merda de história de lua de mel.

Saco!

Abro os olhos e vejo que ela continua me encarando.

— Er... — Respiro fundo. — Com essa correria dessa última semana em que estive fora, na verdade não consegui pensar em nada. Você marcou esse casamento tão de repente. — Esfrego as têmporas.

Ela desmancha seu discreto sorriso. Sei que se não disser alguma coisa em cinco segundos, ela vai me torrar a paciência mais uma vez com essa história.

— Se quiser podemos ver isso depois — tento parecer calmo.

— Não temos tanto tempo assim, Alexandre — ela reclama, exercendo uma enorme pressão emocional.

— Está certo. — Suspiro. — Você já pensou em alguma coisa? — pergunto nem um pouco animado.

Ela volta a abrir seu discreto sorriso e algo me diz que ela pensou em algo sim. E bem caro, por sinal.

— Na verdade eu separei alguns folhetos de um lugar incrível que eu gostaria muito de passar nossa lua de mel — ela diz com cuidado. — Tenho certeza de que você vai amar e nossa viagem será inesquecível. — Ela parece entusiasmada agora.

Engulo em seco.

— Tudo bem — digo desanimado. — Me mostre esse folheto. Quero ver o que tem em mente.

O sorriso de Sheila finalmente se amplia.

Por que não me sinto nem um pouco entusiasmado com essa história de lua de mel? Era para ser a melhor parte de um casamento. Não é mesmo?

— Mas é claro. Só um minuto. — Sheila pega o telefone da minha mesa e discar dois números.

— Lucy, pegue os folhetos de viagens que está em cima da minha mesa e traga aqui na sala do Dr. Alexandre.

Droga! Só de ouvir o nome dessa garota, meu coração dá pulos e acelera de uma forma frenética. Mais uma vez começo a massagear minhas têmporas. Não estou bem.

Sheila desliga o telefone, volto a olhar para a tela do meu computador fingindo prestar atenção em algo, e ficamos em silêncio como se fôssemos dois estranhos e não um casal que está à beira do altar, discutindo seu roteiro de lua de mel.

Instantes depois, Lucy bate delicadamente na porta e antes que eu diga qualquer coisa, Sheila dá um grito para que ela possa entrar.

Lucy abre a porta devagar, e meu coração começa a se comportar de forma estranha quando a vejo mais uma vez. Ela não me olha nos olhos, mas percebo a expressão de incômodo no seu lindo rosto ao me ver ao lado de Sheila. Está na cara que ela ainda está com muita raiva de mim. Apesar do tapa que Lucy me deu, eu quero sorrir para ela e dizer o quanto ela está linda com seu vestido verde-claro, manchado com uma enorme mancha de café. Seu corpo magro e feminino me

deixa fascinado. *Cristo!* Por que meu coração dispara quando estou perto dessa garota? O que tem de errado comigo?

Eu tenho uma noiva e vou me casar. Não posso continuar me comportando dessa forma toda vez que estiver perto dela. Tento manter a compostura enquanto a vejo se aproximar da minha mesa. Quero me levantar e abraçá-la para poder terminar o beijo que começamos, mas me mantenho imóvel, sem dizer uma única palavra.

— Aqui estão os folhetos que me pediu, Dra. Sheila — Lucy diz educadamente colocando os papéis de forma organizada em cima da minha mesa, com sua voz baixa e delicada.

Continuo imóvel, olhando para ela, que ainda não olhou para mim.

— Se soubesse que demoraria tanto, eu mesmo teria ido buscá-los, sua estagiária incompetente — Sheila diz impaciente. — Da próxima vez que eu te pedir alguma coisa, garota, espero que faça direito. Agora saia da minha frente — Sheila diz pegando os folhetos em cima da mesa.

Olho para a minha noiva chocado. Por que ela está tratando a Lucy dessa maneira?

Volto a olhar para Lucy, que parece magoada, mas ela permanece em silêncio. Então ela se vira, e caminha até a porta.

Mas que merda é essa?

— Lucy. Espere. — Finalmente consigo abrir a boca.

Ela se vira, e me encara. Ela me odeia, posso ver isso em seu olhar.

— Venha até aqui, por favor — digo.

Visivelmente contrariada, ela se aproxima lentamente.

Sheila não nos dá atenção, ela está entretida olhando para um folheto onde leio *“Hotel luxuoso para lua de mel em Dubai”*. Que? Hotel luxuoso em Dubai? *Nem fodendo!*

— Posso lhe ajudar em alguma coisa, Dr. Alexandre? — Lucy pergunta e percebo o quanto está se esforçando para parecer educada.

Desvio o olhar do folheto que está nas mãos de Sheila e volto a encará-la.

Não gosto quando ela me chama de Dr. Alexandre. Gosto quando Lucy me chama de Alex. É mais íntimo e confesso que fico todo arrepiado só de ouvir como ela pronuncia meu apelido, que por sinal só ela, Maurício e meus pais me chamam assim. Sheila sempre preferiu dizer meu nome inteiro, ela diz que é mais sério e sofisticado e que não gosta de Alex.

Lucy continua me encarando, e sei que preciso consertar essa merda toda.

— Sheila, peça desculpas para Lucy — digo de uma vez.

— O quê? — Sheila pergunta sem entender, desviando os olhos dos folhetos de Dubai. — Acho que não entendi. — Ela franze a testa.

— Você entendeu sim — digo com firmeza.

— Alexandre, você está bem? — Ela dá uma risada sem nenhum traço de humor.

Não respondo, apenas continuo sério e me mantenho firme. Sheila precisa saber quem manda aqui de verdade. Ela não pode tratar Lucy dessa maneira.

— Lucy, você já pode sair. Eu e o Dr. Alexandre precisamos ter uma conversinha. — Sheila encara Lucy com desprezo.

Lucy se vira e volta a caminhar para a porta.

— Pare onde está Lucy — digo e ela me obedece imediatamente. — Você não vai sair dessa sala, enquanto Sheila não lhe pedir desculpas.

— Dr. Alexandre, não precisa, eu... — Lucy parece bastante nervosa.

— Mas é claro que precisa, Lucy. — Eu me viro para encará-la. — A Sheila não tem o direito de lhe tratar assim. Aliás, ninguém aqui dentro desse escritório tem o direito de lhe tratar assim. E se eu souber que alguém aqui dentro te tratou mal, terá que se ver comigo. Entendeu?

Lucy balança a cabeça e Sheila me encara furiosa.

— Está defendendo e me pedindo para me desculpar com essa estagiária defici... — Sheila fecha a boca imediatamente e olha para as cicatrizes na mão da Lucy, com um olhar enjoado, e isso me deixa ainda mais furioso.

— Não me tire do sério, Sheila. — Meu tom de voz sai ainda mais firme.

— Dr. Alexandre, isso realmente não é necessário, eu já estava de saída. — Lucy tenta se afastar visivelmente constrangida.

— Fique Lucy. — Faço sinal com a mão para que ela fique. — A Sheila ainda não disse o que ela precisa dizer.

— Alexandre, pare com isso. Eu não vou me desculpar com essa garota — minha noiva diz irritada.

— Claro que vai. — Eu a encaro com um olhar furioso. — E é agora.

Sheila se cala e me encara com um olhar de fúria.

— Sheila, não me faça perder a paciência com você. — Meu olhar de “*eu mando aqui*”, continua em minha cara.

Ela bufa furiosa e, como se percebesse que não tem outra saída, finalmente diz:

— Me desculpe — ela diz entredentes. Posso ver que ela está a ponto de explodir.

— Está tudo bem, Dra. Sheila — Lucy diz com o rosto vermelho como um tomate. Então ela se vira e sai praticamente correndo da sala e, assim que fecha a porta, eu olho para Sheila, que me encara como se me pedisse uma explicação, mas eu não me importo com isso. Ela precisa saber que não vou deixar que ninguém maltrate a Lucy desse jeito. *Ninguém!*



Capítulo 9

Lucy

O que foi aquilo que acabou de acontecer na sala do Alex?

Coloco a mão no peito e tento controlar a respiração ainda ofegante. Eu preciso ficar bem e tirar esse homem da minha cabeça. Aliás, Alex é um grande cretino. Primeiro toda aquela confusão onde me fez pensar que era o motorista do escritório, depois me beija e agora faz a noiva dele me pedir desculpas? O que ele pretende com tudo isso? Enlouquecer-me? Só pode.

Eu afundo em minha cadeira pensando em como sair dessa confusão. Não consigo ver uma saída para tudo isso. Estou perdida!

Endireito-me em minha cadeira e começo arrumar a pilha de processos diante de mim, permanecendo assim pelo resto do dia. Não vejo mais Alex e sua noiva e agradeço silenciosamente por isso.

No dia seguinte, a Dra. Sheila fica sem me chamar por um bom tempo, trancada em sua própria sala com um mau humor do cão. Acho isso ótimo. A megera está com raiva de mim e a prova disso é que desde ontem, depois que ela foi forçada a me pedir desculpas, ela começou a me tratar ainda pior. Alex deveria saber que forçar a sua noiva a me pedir desculpas não seria uma boa ideia.

Continuo trabalhando em ritmo acelerado. Estou com os prazos apertados e preciso entregar esses processos até amanhã bem cedo. Tento adiantar tudo que posso, mas a *Cabelo Impecável* acaba de me chamar para ir até a sua sala e sei que ela está com um humor péssimo. Para falar a verdade, me sinto um pouco culpada. Apesar de ser uma megera, uma cretina filha da mãe, eu não tinha o direito de beijar seu noivo. Isso não está certo. Nem um pouco certo. Minha mãe me mataria se soubesse o que eu e Alex fizemos.

Bato em sua porta e a abro devagar. Espero que ela não me alugue demais com seus pedidos

desnecessários, pois estou cheia de trabalho e sem nenhum tempo para suas exigências idiotas.

Assim que eu a vejo, finjo um sorriso amigável, tentando passar uma impressão de ser uma boa pessoa e não uma garota que beija homens comprometidos pelo corredor. A Dra. Sheila não pode sonhar o que aconteceu entre mim e Alex. Meu Deus! Ela me mataria lentamente, da forma mais cruel possível.

Ela nota minha presença, mas me ignora completamente enquanto fala ao telefone sabe-se lá com quem. Observo que ela segura um dos folhetos que peguei para ela sobre sua viagem de lua de mel. Pelo visto eles vão viajar para Dubai, e isso me faz perceber que Alex não está economizando em sua viagem romântica. Droga!

Respiro fundo e tento esquecer esse homem de uma vez por todas.

A megera de *Cabelo Impecável* continua em sua ligação e fico me perguntando se ela realmente acha que não tenho mais o que fazer do que ficar plantada na sua frente enquanto ela continua pendurada no telefone. Se ela soubesse o quanto de trabalho ainda tenho para fazer.

Irritada, começo a sacudir as pernas e cruço os braços, enquanto fico olhando para a sua sala bem arrumada. A decoração é tão fria e séria, assim como ela. Volto a encará-la. A Dra. Sheila é tão chique e bonita. Sua maquiagem é forte, o que realça ainda mais seus olhos negros. Percebo o quanto somos diferentes. Eu jamais conseguiria ter tanta classe e elegância quanto ela. Alex fez uma boa escolha. Sheila é realmente a mulher certa para ele. Eles formam um lindo casal.

— Alexandre, será que poderia resolver alguma coisa pelo menos dessa vez? — Volto minha atenção para ela ao perceber com quem ela está falando.

— Só para te lembrar, esse casamento também é seu — ela diz irritada.

Fico me perguntando como Alex suporta o gênio dessa mulher.

— O agente de viagens disse que tem mais algumas opções além de Dubai, mas precisamos fechar ainda essa semana — ela continua.

O quê? Quer dizer que o cretino quer mais opções de viagens? Dubai não é caro o suficiente?

Fecho os olhos por alguns segundos e tento não pensar mais nesses dois, afinal eu não tenho nada a ver com isso. Mas que droga! Alex me beijou e agora está conversando com sua noiva sobre sua lua de mel. Como ele pode ser tão cara de pau?

Que raiva!

Sheila desliga o telefone, e agradeço silenciosamente por isso. Não suportava mais ficar aqui parada, enquanto ela conversava sobre sua viagem romântica com o Alex.

— Garota — ela diz sem olhar para mim.

Odeio quando ela me chama de garota!

— Quero que vá a essa loja para mim. Agora.

O quê? Olho para a megera que me entrega um cartão preto, onde leio o nome da loja em letras douradas. Só pelo cartão já é possível perceber o quanto a loja é chique.

— Procure a Cinthia e peça para lhe entregar o vestido que usarei na festa do Dr. Maurício amanhã.

Eu a encaro sem entender. Festa? Que festa?

— Ah! Peça para ela me mandar as sandálias também.

Abro a boca sem acreditar.

Peraí! Quer dizer que, além de estagiária do escritório, virei empregada particular da *Cabelo Impecável*?

Balanço a cabeça. Era só o que me faltava.

— Dra. Sheila, é que eu estou bem ocupada agora e acho que não vai dar. — Ela finalmente olha para mim com sua expressão mal-humorada. É impressionante como essa mulher nunca sorri. Está sempre irritada ou estressada com alguma coisa. Principalmente comigo.

— Não quero saber o que ainda tem para fazer. Eu quero que vá a essa loja agora e ponto-final. — Sua expressão é quase assassina.

Engulo em seco.

— Tudo bem — confirmo com a cabeça. Melhor não contrariá-la para meu próprio bem.

— Ótimo. — Agora ela se vira para pegar sua bolsa *Prada* e instantes depois abre sua carteira de couro chiquérrima da mesma marca. Confesso que sinto uma pontinha de inveja. Prometo que assim que receber meu salário, vou comprar uma carteira também. Não tão cara como essa é claro, mas uma que seja bonita. Nil tem razão. Não posso continuar usando uma carteira da Minnie. Já tenho vinte e um anos. *Pelo amor de Deus!*

Sheila retira um cartão de crédito e me entrega. Levo alguns segundos para perceber que o cartão que está na minha mão na verdade não é dela. Oi? O que a *Cabelo Impecável* está fazendo com o cartão de crédito do Alex?

Uma fúria incontrolável que não sei de onde vem, me consome. Mas que droga! Tento recuperar o ar. Eles são noivos e vão se casar. É natural que ela fique com o cartão dele. Eu não tenho nada a ver com isso, e se Alex quiser encher sua noiva de cartões de crédito, isso é problema dele.

— Ah, pede para a Cinthia mandar as botas também. Amei aquelas botas de couro. — Sheila pensa por um minuto. — Quer saber, acho que vou ficar com a bolsa também — ela diz simplesmente.

Não posso acreditar no que estou ouvindo. Será que Alex realmente sabe que sua noiva vai torrar uma boa grana no seu cartão de crédito com roupas e sapatos? Ora, é claro que ele sabe.

— Garota, você entendeu direitinho tudo que eu disse, ou quer que eu desenhe em um pedaço de papel? — Ela abre um sorriso cínico e isso me irrita ainda mais. Por que ela nunca perde a oportunidade de me provocar? Gostaria de saber por que ela me odeia tanto.

— Eu entendi perfeitamente, Dra. Sheila — digo engolindo minha raiva.

— Que bom que não precisarei desenhar para você — ela me provoca um pouco mais.

— É só isso? — pergunto com a porta já aberta, pronta para ficar longe dessa megera.

Quem ela pensa que é? Estou cheia de trabalho aqui no escritório e ela quer que eu busque suas compras? Não fui contratada para isso. Penso em contar tudo para o Sr. Celso, mas decido deixar quieto. Não quero me envolver em mais confusões.

— Por enquanto é só isso, garota — ela diz.

Já disse o quanto odeio quando ela me chama de garota?

Segundos depois volta a dizer.

— Quer dizer, me traga mais um café antes de sair. O meu acabou. — Ela balança seu copo vazio e depois volta a olhar para a tela do seu computador.

Me seguro para não dizer poucas e boas enquanto minhas pernas tremem de raiva. Saio de sua sala e bato a porta com toda minha força.



Duas horas depois, volto da maldita loja de roupas com várias sacolas na mão e uma caixa enorme debaixo de um dos meus braços. Fico me perguntando como foi que deixei a *Cabelo Impecável* me transformar em sua escrava pessoal. Isso não está certo.

Eu, sinceramente, espero que Alex saiba o tipo de mulher que ele pretende se casar. Grossa, mal-educada, autoritária e consumista.

Além do vestido e dos sapatos, a megera ainda comprou uma bolsa e um par de botas de couro. Preciso admitir que bom gosto aquela maldita tem. Eu adorei todas as peças, principalmente as botas, mas quase caí dura quando vi o valor de cada peça. Alex é realmente bem generoso com a sua noiva. Ele deve gostar muito dela.

Abro a porta da recepção um pouco desengonçada pela quantidade de sacolas e Sofia me olha surpresa.

— Mas o que é isso, Lucy? — Ela arregala os olhos. — Foi às compras?

— Claro que não — digo apressada. — Isso são compras da *Cabelo Impecável*.

— Minha nossa! — Sofia diz sem tirar os olhos das sacolas. — Quanta coisa.

— Essa mulher ainda vai acabar me matando dos nervos. — Acomodo as sacolas no chão.

Sofia balança a cabeça.

— A Dra. Sheila acha que todos os estagiários desse escritório são seus empregados.

— Principalmente eu — reclamo.

— Quer que eu abra a porta do elevador para você? — Ela se aproxima com seu vestido creme até os joelhos e tiara no cabelo da mesma cor. Sua maquiagem é discreta e delicada.

— Pode deixar, Sof. Eu me viro sozinha. — Pego as sacolas do chão e caminho de forma desengonçada até o elevador. Aquela megera me paga.

Assim que a porta se abre, suspiro aliviada por não ter ninguém. Graças a Deus! Entro carregando as malditas sacolas, mas instantes depois acabo me desequilibrando quando tento entrar e caio de cara no chão do elevador.

Uma das minhas pernas fica presa na porta. Apavorada, tento me levantar, mas não consigo sair do lugar.

— Mas que droga! — digo nervosa.

— O que está acontecendo aqui? — Maurício pergunta atrás de mim segurando a porta do elevador para que ela não machuque minha perna.

Ai não... Não deixo de notar o tom divertido em sua voz. Está na cara que ele está achando graça da cena deprimente diante de seus olhos.

Assim que levanto a cabeça e nossos olhos se encontram, dou de cara com seu largo sorriso.

— Está tudo bem? — ele diz prestativo, mas não tenho dúvidas de que ele está gostando de me ver caída no chão, com as coxas expostas por conta do vestido.

Sinto o meu rosto esquentar.

— Eu estou bem. Só me desequilibrei. — Tento puxar a barra do vestido e não demora muito para ele começar a rir e isso só faz as coisas piorarem ainda mais para o meu lado. Dr. Maurício está rindo de mim. *Que ótimo!*

— Não me olhe com essa cara, Lucy — ele ri ainda mais e isso me irrita. E quando penso em ser mal-educada, ele segura meu braço e me puxa.

— Deixe eu lhe ajudar, sua desastrada. — Ele me levanta, como se eu fosse a coisa mais leve do mundo.

— Não precisa, Dr. Maurício, eu mesma cuido disso. — Eu me afasto e abaixo para pegar as sacolas esparramadas pelo chão do elevador.

— Pare com isso, Lucy. Deixe-me ajudar. — Ele se abaixa também para me ajudar.

— Pelo visto já gastou todo seu salário em roupas e sapato — ele diz pegando uma das botas.

— Não sabia que gostava de usar roupas tão caras, Lucy. As roupas e sapatos dessa loja custam uma verdadeira fortuna. — Ele coloca o par de botas dentro da caixa.

— Nada disso é meu — tento me explicar rapidamente. — Essas compras são da *Cabelo Impecav...* Oh, quer dizer, da Dra. Sheila.

Arrumo todas as sacolas em meu braço e Maurício me entrega a caixa das botas.

— Coitado do meu irmão. — Ele balança a cabeça. — Espero que ele saiba que está prestes a se casar com uma verdadeira consumista — ele diz achando graça, enquanto fecha a porta do elevador.

— Está tudo bem agora? — Maurício pergunta enquanto aperta o número do nosso andar.

— Está sim. Obrigada pela ajuda — digo um pouco sem jeito. Com as sacolas na mão eu me encosto na parede fria de aço e o encaro. Ele é um homem bonito e completamente divertido e o que todos comentam aqui no escritório, é que Maurício adora aproveitar a vida com mulheres bonitas. As meninas até me contaram que uma das secretárias se demitiu por ter se apaixonado por ele, que pelo visto não se envolve com garotas do escritório.

— Não precisa agradecer. — Ele se vira para mim e coloca as mãos dentro dos bolsos de sua calça sem deixar de me encarar.

— Amanhã é meu aniversário — ele diz do nada.

Hum! Agora eu entendo que festa a Dra. Sheila se referia.

— Meus parabéns — digo ainda sem jeito, enquanto ele continua me encarando.

— Darei uma festa na casa dos meus pais para comemorar.

— Legal.

Ele concorda com a cabeça.

— Gostaria muito que você fosse. — Maurício sorri.

Arregalo os olhos.

— Eu? — pergunto surpresa.

— Sim, você. — Seu sorriso se amplia.

— Mas, eu... — gaguejo. — Eu...

— Lucy — ele me interrompe. — Faço questão da sua presença.

Mordo os lábios. Por que ele está me convidando para sua festa de aniversário? Isso é estranho e não faz nenhum sentido.

— Obrigada pelo convite, Dr. Maurício, mas não posso aceitar.

— Não? Mas por quê? — Seu sorriso se desfaz.

— Sou estagiária aqui do escritório e não acho que ir à festa de um dos meus chefes seja adequado. — Estou sendo honesta com ele, não acho que isso seria apropriado.

Ele balança a cabeça e depois volta a sorrir.

— Gostei de você e faço questão da sua presença.

— Dr. Maurício, eu não acho...

— Ora, Lucy, sem esse papinho chato de chefes e estagiários, ok? — ele me interrompe mais uma vez. — Quero você na festa do meu aniversário e não aceito não como resposta. — Seu sorriso se amplia ainda mais.

Abro a boca sem saber o que dizer.

— Pode levar seu namorado se quiser. Aliás, uma moça tão bonita feito você dever ter um namorado, não é mesmo? — Ele ergue uma de suas sobrancelhas.

Nego com a cabeça.

— Não. Eu não tenho namorado — digo um pouco constrangida.

Maurício sorri e nem tenta disfarçar sua satisfação ao ouvir minha resposta.

— Então se preferir, pode levar uma amiga aqui do escritório.

Penso por um instante em sua proposta.

— Na verdade tenho três amigas aqui no escritório e se chamar apenas uma, as outras duas poderiam ficar chateadas comigo, então mais um motivo para não ir — digo aliviada por ter arrumado uma boa desculpa tão depressa.

Ele dá de ombros.

— Se é esse o problema, então está resolvido. Chame as três garotas para ir com você.

Abro a boca chocada. Ele está falando sério?

— Mas... — tento argumentar.

— E então, o que me diz?

— Eu realmente agradeço o convite Dr. Maurício, mas não poderei ir.

— Lucy, já disse que não aceito não como resposta — ele insiste.

Continuo sem saber o que dizer. Maurício realmente vai ficar insistindo nisso?

Então eu o encaro e tenho certeza de que sim. *Droga!*

— Por favor — ele insiste mais uma vez. — Não pode fazer essa desfeita comigo. — Ele parece triste agora.

Suspiro longamente.

— Está bem — digo por fim. — Mas primeiro vou ver com as meninas e se elas aceitarem, aí iremos à sua festa de aniversário.

— Ótimo. — Seu sorriso é ainda maior. — Tenho certeza de que não irá se arrepender.

Sorrio sem graça, sem ter muita certeza disso.



Capítulo 10

Lucy

Juro! Fui obrigada a vir a essa festa de aniversário sob forte pressão. As meninas ficaram tão empolgadas com o convite, que chegaram a me ameaçar de morte caso eu não viesse com elas. Preferi não arriscar minha vida, e aqui estou, na porta da mansão dos Volpe, com as pernas trêmulas e o coração disparado.

— Nossa! Mas essa casa é... incrível! — Sofia diz admirando a bela mansão. — Parece um castelo.

Apesar de nervosa, preciso concordar. É realmente uma bela casa. Um pouco exagerada demais, mas uma bela casa.

O Dr. Maurício nos recebe com um enorme sorriso, enquanto eu seguro um pacote de feijão. Sim, um pacote de feijão. Todas nós estamos segurando alimentos em nossas mãos. Ele pediu para que cada convidado trouxesse um alimento no lugar de presente de aniversário. Eu achei a ideia muito generosa de sua parte e fiquei muito satisfeita, afinal, além de ajudar uma instituição de caridade, eu não precisei me preocupar com o presente que eu compraria para um rapaz tão rico como ele. Foi um grande alívio.

— Venham, meninas. Não fiquem aí paradas — Maurício diz e instantes depois nós o acompanhamos.

A mansão dos Volpe é belíssima e acho que nunca vi uma casa tão grande como essa. A piscina é enorme e está toda iluminada. Não entendo o porquê de uma piscina tão grande. Pelo visto, o Sr. Celso é um homem exagerado. Arrisco-me em dizer que essa casa deve valer milhões. Só me pergunto para que uma casa tão grande como essa para apenas quatro pessoas.

— Deixem os alimentos nesta mesa, por favor — Maurício diz e fazemos o que ele nos pede.

A festa está barulhenta, movimentada e cheia de pessoas bonitas e bem-vestidas. Perto da

piscina há uma pista de dança bem decorada, com várias luzes piscando e pessoas dançando. Pelo visto, Maurício não economizou em sua festa de aniversário.

Continuamos caminhando e discretamente tento achar Alex, mas não o vejo em lugar algum. *Melhor assim!*

— Reservei essa mesa para vocês, meninas. Espero que gostem — ele diz todo gentil, com seu visual descolado. É diferente vê-lo sem o seu terno. Está vestindo uma calça de sarja, uma camiseta preta de uma banda de rock que não conheço, um boné vermelho e tênis. Tenho que admitir, Maurício está lindo nesse visual.

— Obrigada, Dr. Maurício — digo com um pequeno sorriso, sem deixar de notar a tatuagem que ocupa seu ombro direito. Preciso confessar que essa tatuagem o deixa ainda mais sedutor. Uau!

Tento parar de me distrair com a imagem de Maurício e me acomodo na mesa de quatro lugares, junto com as meninas.

Elas sorriem e percebo que Maurício não para de olhar para mim.

— Vou pedir uma bebida para vocês — ele diz e não demora muito para um garçom aparecer com uma bandeja cheia de bebidas coloridas. O garçom coloca os copos em nossa mesa e fico impressionada com a beleza das bebidas.

— Quem preferir tequila é só pedir — Maurício diz sem deixar de exhibir seu lindo sorriso.

— Não precisa. Isso parece ótimo — experimento a bebida e sinto o líquido descer rasgando minha garganta.

— Pelo visto não está acostumada com vodca. — Maurício sorri ainda me observando.

— Não sou de beber — admito um pouco constrangida. Para falar a verdade acho que não vou beber, pois não quero ficar bêbada essa noite. Se bem que, juro, beber não é má ideia na situação em que me encontro.

As meninas parecem animadas com suas bebidas coloridas. O Dr. Maurício continua recebendo seus convidados que não param de chegar. É impressionante a quantidade de amigos que ele tem.

Seus pais não estão na festa do seu aniversário de vinte e sete anos. Pelo que fiquei sabendo, o Sr. Celso e a esposa não gostam de festas tão badaladas quanto às de Maurício, e resolveram sair da cidade para curtir a casa de campo pelo resto da semana.

Anna, Érica e Sofia continuam bebendo, sorrindo e se divertindo, enquanto eu tento não beber mais essa coisa colorida e de gosto doce.

— Essa festa de aniversário do Dr. Maurício está demais — Anna diz empolgada, pegando mais uma bebida da bandeja de um garçom que acaba de passar.

Sofia e Érica concordam com a cabeça enquanto eu olho para elas preocupada. Não quero que elas exagerem na bebida. Algo me diz que isso pode ser preocupante.

— Nunca vi uma festa tão animada como essa. — Sofia não para de sorrir.

Suspiro profundamente tentando relaxar. Não consigo me animar como as meninas, mas não posso deixar transparecer. Afinal, elas estão tão contentes e animadas. Mantenho um sorriso falso no rosto e continuo observando o lugar. A noite está agradável e não há nenhum sinal de chuva. A

lua está incrivelmente bonita e o céu completamente estrelado.

Quando outro garçom se aproxima da nossa mesa, eu falo para as meninas irem devagar com a bebida e logo depois peço baixinho para que me traga uma água com gás, afinal eu preciso ficar de olho nelas. O garçom sorri, e minutos depois ele me entrega uma taça bonita com água e algumas fatias de limão. Então eu bebo um pouco mais tranquila e as meninas nem percebem do que se trata.

Olho ao redor ansiosamente, à procura de Alex. Ele deveria estar aqui, não deveria? *Mas por que estou pensando nele?* Aposto que Alex está se divertindo com sua noiva. Devem estar em seu quarto, já que ainda não o vi por aqui. Droga! Esse pensamento realmente me deixa irritada.

Decido pegar alguma coisa para comer na mesa de frios, já que não aguento beber mais nenhum gole de água com gás. Volto para mesa e peço para que as meninas comam também. Elas não podem passar a noite inteira bebendo e de estômago vazio. Elas olham para o prato de frios, mas parecem que não se interessam tanto, já que continuam sem largar suas bebidas. Eu tento convencê-las, mas elas não me dão ouvidos.

Decido ficar quieta e me endireito na cadeira e nesse momento meus olhos vão diretamente a ele. Meu coração dispara e minha respiração acelera. *Oh!* Não o tinha visto desde a hora que cheguei e até já imaginava que ele não viesse para a festa do irmão. Pensei que ficaria trancado a noite inteira em seu quarto, com a *Cabelo Impecável*.

Ainda com falta de ar, eu o observo. Alex está ainda mais bonito do que nunca, vestindo calça jeans e uma camiseta branca. Deus, o homem é lindo. Mesmo com um traje mais casual, ele continua sexy e poderoso. *Minha nossa!*

Alex enfia as mãos nos bolsos de sua calça jeans e para diante de uma roda de amigos. Não posso deixar de admirar o seu lindo sorriso. Ele parece feliz, e relaxado também.

— Ai meu Deus! — Sofia dá um grito agudo, me assustando completamente.

— O que foi, Sof? — Me viro rapidamente para ela, assustada.

— O Dr. Alexandre está bem ali — ela diz se abanando. — Oh meu Deus! Como ele está lindo.

Volto a encarar Alex.

— A chata da Dra. Sheila também está muito bonita — Érica diz olhando o bonito vestido da *Cabelo Impecável*.

Sheila está vestindo seu vestido lilás que busquei na loja ontem à tarde com sandálias pratas. Devo admitir que ela está um arraso. Bem diferente de mim, que estou deprimida com um vestido amarelo totalmente feio e sem graça. Sinto-me um lixo perto dela. *Oh Deus!*

Meus olhos voltam a encarar Alex, que está conversando com seus amigos, ao lado de sua noiva insuportável e rezo silenciosamente para que ele não me veja aqui. Agora percebo que não deveria estar aqui. Alex está com sua noiva e por mais que eu queira, não consigo desviar o olhar. Ele fica ainda mais lindo quando está sorrindo. *Mau-caráter!*

Por que eu continuo olhando para ele?

Bufo de raiva e nesse momento Alex balança a cabeça e nossos olhos se encontram. Seu sorriso se desfaz e ele parece completamente surpreso ao me ver e eu o encaro como uma

completa idiota. Sinto meu rosto queimar de vergonha. Mas que droga! Não queria que ele me visse aqui. Agora percebo que deveria ter me arrumado melhor para vir a essa festa. Afinal, a noiva de Alex é uma das mulheres mais lindas e elegantes dessa festa e já me sinto bastante humilhada por isso. Nunca conseguiria competir com a Sheila.

Espera aí! Por que estou tentando competir com ela? Que ridículo! Alex jamais olharia para mim.

Nervosa, viro o rosto para o outro lado, mordendo a parte interna das bochechas para manter o rosto sob controle. O que eu faço agora? *Ai não...* Eu não sei o que fazer.

— Lucy, você viu a tatuagem do Dr. Maurício? — Anna pergunta segurando meu braço para chamar minha atenção.

Não respondo. Preciso de ar. Preciso de ar.

— Tenho que admitir que ele ficou bem sexy com essa tatuagem — Sofia diz se divertindo.

Preciso de ar. Preciso sair daqui.

— Lucy, você está bem? — Anna pergunta.

— Vou ao banheiro. — Eu me levanto rapidamente.

— Quer que eu vá com você? — Érica se oferece.

— Não precisa. Volto logo. — Saio rapidamente, enquanto eu escuto minhas amigas voltarem a falar da tatuagem de Maurício.

Eu me afasto e saio evitando olhar para os lados e correr o risco de dar de cara com Alex. Com as pernas tremendo, sigo em frente e tento encontrar algum banheiro. Com certeza deve ter algum por aqui, nessa casa gigantesca. Entro em um corredor e o som agitado da festa vai diminuindo aos poucos. Sinto-me aliviada por isso.

Sigo em frente e agora percebo que estou perdida dentro dessa casa enorme. Não acho nenhum banheiro por aqui. Um pouco desesperada, vou para o outro lado e levo um susto ao sentir uma mão forte agarrar meu braço.

— Lucy.

Olho para trás.

— Dr. Alexandre? — Levo a mão ao peito. — Você quer me matar de susto? — digo com raiva, soltando meu braço de sua mão.

— Desculpe — ele diz se afastando um pouco. — Não quis te assustar.

— Mas assustou. — Me afasto um pouco mais.

— É que não esperava vê-la aqui.

— Eu vou voltar para a mesa e chamar minhas amigas para irem embora.

— Lucy... — ele suspira longamente.

— O que você quer? — Eu o encaro sem paciência para seus joguinhos.

— Não quero que vá embora. — Ele olha diretamente em meus olhos. — Na verdade, quero conversar com você.

— Conversar? — digo ainda mais irritada.

— Sim.

— E o que quer conversar? Não vai me dizer que eu não deveria estar aqui na sua casa, na festa do seu irmão, pois eu não passo de uma estagiária. Ou que você tem uma noiva linda e que vai se casar com ela daqui a dois meses. E que foi um grande erro me beijar e mesmo se não tivesse comprometido você jamais prestaria atenção em mim, pois eu não sou uma mulher perfeita, que, aliás, tem um defeito muito grande por sinal. Também sei que vai me dizer que meu estágio no escritório está com os dias contados, pois você finalmente vai me demitir — digo tudo rápido demais, aliviando meu coração, mas estranhamente isso não me deixa melhor.

Alex enrugando a testa.

— Lucy, por que está dizendo essas coisas absurdas? — Ele franze a testa.

Bufo irritada com o seu cinismo. É claro que eu não disse nada absurdo e ele sabe disso.

— Quer saber, estou indo embora. Eu jamais deveria estar nessa festa. — Eu me viro para ir embora, mas ele segura meu braço novamente. — O que foi dessa vez? — digo impaciente.

— Eu preciso falar com você.

— Alex, me solta — digo tentando me afastar.

— Não sem antes me ouvir. — Alex dá uma rápida olhada ao redor e me puxa pelo corredor.

— Ei, me larga — digo um pouco apavorada. — O que pensa que está fazendo? — Tento acompanhar seus passos rápidos.

Alex não responde e continuo o seguindo sem ter a chance de me desvencilhar dele. Passamos por uma bonita sala, ele abre uma grande e pesada porta de madeira. Assim que entramos, reparo no grande escritório com móveis escuros e várias estantes de livros. Levo um susto quando o escuto trancando a porta.

— Por que está trancando essa porta? — Olho apavorada para ele.

— Porque eu quero conversar com você e não quero ninguém nos atrapalhando.

— Você enlouqueceu? — digo nervosa. — Me deixe sair daqui. — Corro até a porta, mas ele me impede com seus braços fortes. Senti-lo tão próximo a mim me deixa atordoada e tento não me distrair com sua presença.

— Lucy, me escute. — Ele encara meus olhos e isso me desestabiliza por um momento. Então eu me afasto dele antes que eu faça alguma besteira. Como beijá-lo, por exemplo.

Olho ao redor e vejo um sofá de couro marrom. Um pensamento horrível passa em minha cabeça. *Droga!* O que está acontecendo comigo?

— Sente-se, por favor — ele diz apontando para o sofá. Sua voz, apesar de firme, está um pouco mais calma agora. — Lucy, prometo que não vou tomar muito do seu tempo. Eu só preciso te dizer algumas coisas. Vai ser rápido.

Eu o encaro por alguns segundos e instantes depois eu me sento no sofá de couro marrom, com a postura ereta, tentando disfarçar o nervosismo. Alex se senta ao meu lado. Sua proximidade me deixa ainda mais nervosa.

— Lucy. — Ele segura minhas cicatrizes e isso faz com que eu desfaça minha postura ereta. Pisco algumas vezes, um pouco surpresa com sua atitude. — Mais uma vez preciso dizer que naquele dia em que você entrou no meu carro, me confundindo com o motorista do escritório, fiquei

completamente sem reação — Alex diz me encarando com seus olhos castanhos, hipnotizantes. — Estava tão surpreso em ver uma garota desconhecida entrando daquela forma no meu carro que eu... eu... não sabia o que fazer. — Ele parece um pouco confuso agora e por um instante vejo sinceridade em seu olhar. — Eu não sabia o que fazer — ele diz desviando o olhar.

— Alex, nós já conversamos sobre isso — digo chateada, soltando minha mão da sua.

— Eu sei, mas parece que as coisas ainda estão esquisitas entre nós. — Ele volta a me encarar. — Eu quero resolver isso. Quero ficar bem com você.

Solto um suspiro.

Suas palavras até que fazem sentido e isso me deixa um pouco menos furiosa com ele. Mas só um pouquinho.

— Eu pretendia te contar quem eu realmente era antes daquela reunião — ele continua. — Mas quando cheguei e vi a Sheila te tratando daquele jeito eu fiquei puto de raiva. Depois você não me deu tempo para explicar nada. Mais uma vez fiquei sem saber o que fazer.

Droga! Parece que Alex não é tão mau-caráter como imaginava.

— Tudo bem — digo por fim. — Só gostaria de não tocar mais nesse assunto que é um pouco constrangedor para mim.

Ele concorda com a cabeça.

— Acho que te devo um pedido de desculpas, Dr. Alexandre.

Alex me olha surpreso.

— Por que está se desculpando? — Ele se aproxima um pouco mais. — Estava chovendo muito e você estava cansada, querendo apenas chegar em casa. — Alex sorri e acabo sorrindo também por ver que ele está me defendendo. Não esperava que ele fosse me defender depois de tudo que fiz.

Ele aproveita ao ver que estou mais relaxada para se aproximar ainda mais.

— Lucy sobre aquele beijo...

Droga! Alex tinha que tocar nesse assunto? Atordoada, tento me afastar.

— Alex...

Tentando ignorar o estranho desejo que sinto por ele, desvio o olhar. Não posso continuar me comportando dessa maneira. Não posso continuar sentindo essas coisas que venho sentindo por ele.

Sinto suas mãos tocarem meus ombros e isso faz com que minha respiração acelere. Suas mãos vão deslizando pelos meus braços de um jeito que faz meu corpo inteiro se arrepiar. Estou imóvel e sei que se ele continuar agindo dessa maneira, vou acabar perdendo a cabeça. *Ai não...*

— Não consigo esquecer aquele beijo — ele diz de uma maneira sensual e provocante. — Já tentei parar de pensar nisso, mas não consigo.

— Pare com isso — digo com o coração acelerado.

Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Está com medo de mim? — ele sussurra em meu ouvido e isso faz com que arrepios percorram pela minha espinha. Minha-nossa-senhora-das-causas-impossíveis, tire esse homem de perto de mim.

— Eu preciso ir embora, Dr. Alexandre — tento controlar o nervosismo em minha voz.

— Lucy, me chame apenas de Alex. Por favor. — Sua boca agora está próxima ao meu pescoço. — Adoro quando me chama de Alex, não sabe como isso mexe comigo.

Começo a sentir falta de ar. Alex não pode continuar com isso. Ele está brincando com a minha cara e isso não é justo. Tento me levantar, mas ele é mais rápido que eu, me segurando pelo braço e me puxando para ele, fazendo com que fiquemos ainda mais próximos.

— Não fuja de mim — ele diz sério.

Tento evitar seu olhar, mas não consigo. Estamos de frente um para o outro sem nenhum dos dois desviar o olhar e uma eletricidade surpreendente nos atinge.

— Lucy, será que não entende que não consigo esquecer aquele beijo... — Sua boca está muito próxima à minha.

— Mas deveria esquecer. — Tento me afastar.

Sinto sua respiração quente em meu pescoço e isso não está me ajudando. *Oh meu Deus!*

— Desde o momento em que entrou feito uma louca dentro do meu carro, eu não consigo mais tirar você da minha cabeça. — Ele fecha os olhos por um momento. — E isso é muito perturbador.

Afasto meu corpo o máximo que consigo, tentando manter distância.

— Eu preciso ir embora — digo com o coração disparado. — Sua noiva está lá fora e não quero confusão.

Quando digo isso, Alex parece finalmente cair em si, se afastando de repente. Ele concorda, se levantando do sofá. Sinto um alívio no peito, mas não demora muito para que o alívio se torne uma grande e dolorosa decepção.

Ainda sentada no sofá e sem nenhuma reação, vejo Alex ficar de costas para mim. Ele parece estar confuso, exatamente como me sinto nesse momento.

— Melhor esquecermos aquele beijo. Vamos fingir que ele nunca aconteceu. Será melhor assim — finalmente digo com um pouco de dificuldade.

Alex não responde, então ele se vira e volta a me encarar. Olho para ele, esperando que diga alguma coisa do tipo “*isso nunca mais vai acontecer*” ou “*vamos trabalhar juntos como bons profissionais*”. Mas ele está estranho e continua me encarando como se não prestasse atenção nas minhas palavras.

O que está acontecendo com ele? Parece que ele não está me ouvindo.

— Alex, você escutou o que eu disse? — pergunto com cautela.

— Quê? — Ele parece desorientado.

— Do beijo? — falo envergonhada.

Alex se aproxima e volta a se sentar no sofá. Eu o encaro estranhando sua atitude.

— Sim, o beijo — ele diz encarando minha boca.

Engulo em seco.

— Alex, acho melhor...

— Mas que merda, Lucy. — Então Alex me agarra e sem que eu tenha chances para

protestar, ele está me beijando e, para minha surpresa, estou retribuindo o beijo com um entusiasmo inesperado.

Meu corpo reage imediatamente ao seu toque e não demora para que minha mão comece a passear pelo seu corpo grande e forte. Sinto-me completamente desesperada para senti-lo ainda mais. Nossas bocas não se desgrudam, parecem ansiosas para aproveitar cada segundo desse delicioso beijo. Eu puxo seu cabelo e Alex me agarra ainda mais forte e me deita no sofá. Instantes depois ele se deita em cima de mim e se afasta apenas o suficiente para seus dedos encontrarem o zíper atrás do meu vestido. Que loucura, meu Deus! *O que estamos fazendo?*

Sinto um arrepio percorrer a minha espinha quando sinto as mãos de Alex sobre minhas costas nuas.

— Eu quero você — ele murmura. — Desde o primeiro momento em que botei os olhos em você.

— Alex... — digo seu nome quase sem fôlego, enquanto suas mãos continuam passeando pelas minhas costas nuas. *Oh!*

— Lucy. — Suas mãos agora estão descendo pelas minhas coxas. *Minha nossa!*

Fecho os olhos, e me permito aproveitar a sensação deliciosa que é estar em seus braços.

— Faça amor comigo — ele sussurra no meu ouvido quando sua mão desce um pouco mais.

Sim, eu faço! Todos os dias se você quiser...

— Sei que você também quer — ele diz calmo, porém um pouco arrogante.

Com os olhos fechados tento pensar, tento resistir às suas carícias que confundem meu raciocínio, então eu finalmente cedo e sussurro:

— Sim. Eu também quero fazer amor com você. — Ao ouvir minhas palavras, ele beija meu pescoço e começa a baixar lentamente meu vestido. Estamos envolvidos demais no desejo que estamos sentindo um pelo outro.

Alex beija meus lábios novamente. Meu Deus, como ele beija bem. Um beijo intenso que me faz perder todos os sentidos. Eu o quero como nunca quis ninguém. Sentir o seu toque, o seu perfume, seus lábios, me deixa louca de desejo. Estou completamente envolvida e hipnotizada por ele e quero fazer amor com ele. Sim, é isso que vamos fazer.

Agora sua mão está dentro da minha calcinha. Ai meu Deus! Não vou aguentar por muito tempo, e quando sinto que estamos prestes a avançar ainda mais, somos interrompidos pelo toque do seu celular. *O quê?*

Não quero que ele pare o que está fazendo. O telefone toca mais uma vez. Por que Alex não desliga esse maldito telefone?

Eu o encaro e tento controlar minha respiração e nesse momento eu finalmente recupero o juízo. *Ai não! O que estávamos prestes a fazer?*

Eu o afasto imediatamente e Alex se levanta do sofá para atender o maldito celular.

Atordoadada, eu me levanto também e tento controlar a respiração ainda ofegante. Arrumo meu vestido e fecho o zíper rapidamente. Isso não deveria estar acontecendo. Alex tem uma noiva, eu não deveria estar aos beijos com ele. Claro que não deveria e isso só prova o quanto esse homem

me deixa zozza e fora do ar.

Nervosa, passo a mão pelo cabelo e tento ajeitá-lo de alguma forma, mas a situação dele não me parece nada boa. Merda!

— Sim, Sheila, eu já estou indo. — Eu escuto Alex falando ao telefone, que nesse momento está de costas para mim. — Só vim pegar uma coisa... — Ele balança a cabeça enquanto ouve sua noiva do outro lado da linha.

Oi? O que esse cretino quis dizer com “Só vim pegar uma coisa?”.

Fecho a cara ao perceber como fui idiota em cair na sua conversa. Ele só queria sexo fácil. Mas é claro. Que raiva dele, ou melhor, que raiva de mim.

Ele desliga o telefone e se vira para mim. Não digo nada e ele também não. Ótimo! Então em silêncio caminhamos até a porta sem nos encostar. Espero que esse cretino nunca mais chegue perto de mim.

Alex destranca a porta do escritório e antes de abri-la, ele diz:

— Precisamos terminar essa conversa, Lucy. — Sua voz é tranquila, porém consigo notar um vestígio de nervosismo.

Estreito os olhos.

Mas que cara de pau!

— Não haverá mais nenhuma conversa desse tipo entre nós, Dr. Alexandre. Espero que isso fique bem claro. — Abro a porta com força.

— Não? — ele diz com um sorriso tão arrogante, quanto possessivo.

Apesar de sorrir tão pouco, preciso admitir, Alex tem um sorriso tão encantador que me faz perder os sentidos. Ele não tem um sorriso descontraído e fácil como o de seu irmão. Maurício é divertido e o seu sorriso brincalhão faz parte de sua personalidade. Alex, por sua vez, é um homem sério demais, mas quando sorri, é capaz de derreter qualquer coração.

— Não e espero que me deixe em paz — digo com firmeza.

— Lucy, o que aconteceu aqui... — Ele volta a ficar sério.

— Eu não vou mais admitir que continue brincando comigo dessa maneira. — Estou furiosa.

— O que acabou de acontecer aqui não é nenhuma brincadeira. — Alex parece chocado.

— Me deixe em paz, Alex! — digo com raiva e vou embora, seguindo o longo corredor e agradeço por perceber que Alex continua parado no mesmo lugar.



Capítulo 11

Lucy

Com um sorriso forçado, eu tento participar da conversa entre as meninas. Finalmente Sofia parou de falar sobre Alex, e isso me deixa um pouco mais aliviada. Instantes depois começo a sentir uma inesperada irritação misturada com um ódio incontrolável pelo Alex. Minha irritação deve ser porque não estou no clima de festa, ou porque me sinto um pouco desambientada neste lugar, no meio de tantas pessoas chiques que eu mal conheço. Agora o ódio se deve ao que aconteceu com Alex há alguns minutos dentro daquele escritório. Merda!

— Estou adorando essa festa — Anna diz empolgada chacoalhando seu corpo no ritmo da música que toca. Sua empolgação é tanta, que ela quase deixa cair seus óculos de armação verde-limão.

— O Dr. Alexandre está o máximo! Oh meu Deus, como ele é lindo! — Sofia volta a falar de Alex, olhando para ele a distância de modo sonhador, enquanto bebe mais um gole de sua bebida, que dessa vez é vermelha. Fico aqui pensando, o que será que é isso que ela está bebendo?

— Ele é tão sério. Tão lindo. Tão gostoso. Tão sexy. Vocês já viram a bunda dele? Que bunda! Olho para Sofia com a testa franzida e percebo que ela já está bêbada.

Reviro os olhos.

— Ele é um gato! — concorda Érica, que também está chacoalhando seu corpo no ritmo da música, porém numa maneira bem mais discreta que Anna. — Mas ele é um gato muito rabugento — ela diz com a voz mole.

Droga, pelo visto Érica também está bêbada.

— Mas o Dr. Maurício também não fica atrás. Ele é gato demais e quando vi aquela tatuagem no seu braço direito hoje, eu o achei ainda mais sexy. — Anna para de dançar e agora começa a dar gargalhadas, mostrando o quanto exagerou no álcool também. *Santo Deus!* Pareço ser a única

sóbria aqui.

— Eu já disse para vocês o quanto sou apaixonada pelo Dr. Alexandre? — Sofia suspira e eu a observo. Ela está linda com seu vestido preto de mangas compridas, evidenciando suas belas curvas de boneca. — Ele é o homem dos meus sonhos — diz sonhadora. — Ele vai me dar um lindo anel de noivado e nós vamos nos casar na Catedral da Sé e meu vestido será todo de renda francesa e depois teremos dois filhos lindos. — Ela suspira mais uma vez.

Abro a boca chocada. Não posso acreditar!

— Pois saiba que o homem dos seus sonhos tem uma noiva e vai se casar com ela e não com você na Catedral da Sé. Deveria se lembrar disso, Sofia — digo morta de ciúmes.

Não acredito que estou discutindo com uma bêbada por causa de Alex e que alguns minutos atrás eu mesma estava aos beijos com esse mau-caráter.

Cristo! O que está acontecendo comigo? Não posso ter ciúmes desse homem.

— Por que não gosta dele, Lucy? — Sofia me encara com seus olhos um pouco desfocados por causa da bebida.

Ah... Se Sofia soubesse da verdade, ela jamais me perdoaria.

— Meninas, vamos embora. Acho que já está na nossa hora — tento mudar o rumo dessa conversa.

— Nada disso.

Escuto a voz de Maurício bem atrás de mim. Então eu me viro e dou de cara com seu enorme sorriso. Paro de falar imediatamente e o encaro.

— Não me diga que vão embora porque não estão se divertindo.

— Não é nada disso — digo apressada. Não quero parecer uma garota rude.

Maurício olha para mim, como se esperasse que eu dissesse mais alguma coisa.

Engulo em seco.

— A festa está maravilhosa, mas é que realmente já está na nossa hora.

Ele continua me encarando sem tirar o sorriso do rosto.

— Ainda é cedo. — Ele segura minha mão e sua atitude me incomoda bastante.

— Nós já estávamos... — tento me afastar, mas ele segura firme minha mão.

— Venha comigo. Quero te apresentar para alguns amigos.

O quê?

— Dr. Maurício, eu realmente estava...

— Maurício — ele me interrompe. — Me chame apenas de Maurício, está bem?

Concordo com a cabeça. Os irmãos Volpe ainda vão me enlouquecer.

— Venha, Lucy — ele diz me puxando pelas pessoas sem me dar chance para protestar. Irritada com sua atitude, eu o acompanho de cara feia. Maurício não pode me obrigar desse jeito.

Assim que nos aproximamos de seus amigos, dou de cara com Alex e a *Cabelo Impecável*. Meu coração salta do peito quando nossos olhos se encontram e, mais uma vez, tenho vontade de matar Maurício por isso.

— Pessoal, quero que conheçam a Lucy — Maurício diz orgulhoso e nesse momento o grupo de pessoas está olhando diretamente para mim e isso faz com que meu rosto queime de vergonha. Eu devo estar parecendo um tomate, com certeza.

— Lucy? — A Dra. Sheila parece chocada ao me ver. — O que essa garota está fazendo aqui, Maurício? — Ela parece inconformada com a minha presença.

— Lucy é minha convidada — ele diz simplesmente.

Sinto algo parecido com um choque, quando ela olha para as minhas cicatrizes e depois para o meu vestido amarelo com uma expressão enjoada e depois volta a encarar Maurício.

— Por que chamou essa garota para sua festa? — Sheila continua me atacando.

— Lucy é minha amiga, Sheila, e eu convido quem eu quiser — ele diz.

Sheila balança a cabeça ainda mais inconformada.

— Era só o que me faltava. Maurício, você realmente está saindo com essa garota? — Ela revira os olhos.

— Alex, será que pode mandar sua noiva calar a boca? — Maurício diz um pouco irritado e Alex parece totalmente desconfortável com a situação. Assim como eu.

— O que houve com sua mão? — uma garota extremamente bonita, que está no meio do grupo, pergunta encarando minhas cicatrizes. *Droga!*

Não digo nada e imediatamente escondo meu braço esquerdo atrás do meu corpo para que ninguém mais fique olhando para ele.

— O que aconteceu com a mão da Lucy não importa. Isso não faz nenhuma diferença — Maurício diz para a garota e me sinto imensamente agradecida por ele me defender tão rapidamente. — E se alguém mais fizer algum comentário desse tipo, coloco para fora da minha festa agora mesmo.

— Me desculpe, eu não quis chatear sua amiga, Maurício. — A garota parece envergonhada agora. — Só queria saber o que aconteceu.

— Foi um acidente de carro, mas agora está tudo bem — tento encerrar de uma vez esse assunto.

— Eu sinto muito — a garota diz com pena.

— Você é muito linda, Lucy. Estou encantado. — Um rapaz de cabeça raspada e olhos verdes me encara sem nenhum constrangimento e me sinto aliviada pelo assunto da minha mão não ser mais o foco da conversa.

Solto o ar e sinto minhas bochechas queimarem. Quero sair correndo daqui, mas minhas pernas permanecem presas no chão.

— A Lucy é muito linda mesmo — Maurício diz orgulhoso e me puxa de repente, me envolvendo em seus braços, me deixando completamente sem reação. *Ai não...*

— Ei — Alex finalmente abre a boca, se aproximando do irmão. — Você já está passando dos limites. Largue a Lucy agora. — Sua voz é séria e fria.

Maurício sorri e me abraça ainda mais.

— Está com ciúmes de mim, mano? — ele pergunta, se divertindo. — Alex sempre fica com

ciúmes quando fico perto de uma garota. Coisas de irmão mais velho.

Meu rosto pega fogo e me sinto sem ar agora, diante dessa pequena discussão entre irmãos.

— Larga ela. — Alex está um pouco mais sério agora.

— O que você vai fazer se eu não largar? — Maurício ergue as sobrancelhas e Alex o encara com uma expressão furiosa.

— Pare com isso, Alexandre. Deixe esses dois para lá. Se seu irmão quer perder tempo com essa garota, o problema é dele. — Sheila diz impaciente, puxando a mão de Alex, para que saiam dali, mas ele continua firme, sem desviar o olhar furioso para o irmão.

— Melhor ouvir sua noiva, mano — Maurício diz o encarando também. — Vai curtir a festa com ela e me deixe em paz.

Agora o clima está tenso e pesado. Alex parece prestes a perder a cabeça, já seu irmão não se deixa abalar. Constrangida, eu finalmente arrumo coragem para me afastar e sair de perto deles.

— Se me derem licença, minhas amigas estão me esperando — digo envergonhada. Então eu me viro e saio apressada com as pernas trêmulas e o coração acelerado.

Volto para a mesa e as meninas me olham com curiosidade.

— O Dr. Maurício está a fim de você? — Sofia bate as mãos empolgada.

— Não fale besteiras, Sof.

— Ele gosta de você — ela diz. — Acho que está apaixonado. Você o beijou?

— Parem com isso. Eu não beijei ninguém — digo horrorizada.

— Mas deveria. — Sofia sorri. — Ele tem uma tatuagem bem sexy.

— Vamos embora. — Perco a paciência.

— Ah, qual é, Lucy. A festa ainda nem terminou — Anna reclama. — Além do mais, aposto que só está brava desse jeito, porque o Dr. Maurício não te beijou.

Deus!

— Já está na hora, Anna. Precisamos chamar um táxi. — Ao dizer isso, as meninas me olham contrariadas, mas eu não ligo. Eu sou a única sã entre elas e preciso ser a mais responsável aqui.

— Alguém me empresta um celular, pois ainda não comprei um — digo.

— Pode usar o meu se quiser. — Érica tira seu celular de dentro de sua bolsinha de mão preta.

Pego o telefone de suas mãos e começo a discar o número da companhia de táxi. Mas antes de completar a ligação, me viro para trás assim que percebo ele me chamar.

— Lucy. — Maurício se aproxima de mim um pouco afobado.

Ah não! De novo não!

— Não está pensando em ir embora, está? — ele pergunta.

Claro que estou!

Respiro longamente.

— Já está tarde e amanhã cedo temos que trabalhar — tento dizer isso da forma mais

simpática possível com um sorriso falso no rosto. Na verdade, estou a ponto de socar a cara dele, caso Maurício me irrite um pouco mais.

— Nada disso. Nem pense em ir embora antes de dançar comigo. — Ele sorri.

— Dançar? — Começo a rir do nada. Maurício só pode estar brincando comigo.

Fala sério. Eu não vou dançar com ele. *Claro que não!*

— Vamos — ele insiste.

— Me desculpe, mas eu realmente estava de saída — digo um pouco desesperada.

— É só uma dança, Lucy — ele diz como se isso fosse absolutamente normal. — Por favor. Prometo te deixar em paz depois disso.

Eu o encaro.

Ele disse que vai me deixar em paz se eu dançar com ele, não disse?

Olho para a pista de dança e depois para ele, que me olha com expectativa. Sei que discutir com ele não vai me levar a lugar algum, então decido acabar logo com essa palhaçada e cedo pela última vez.

— Tudo bem — digo por fim, com um tremendo mau humor.

Devolvo o telefone para Érica e me viro para Maurício. Ele segura minha mão sem deixar de sorrir e me leva até a pista de dança. Algo me diz que ele está aprontando alguma, mas não tenho noção do que possa ser.

— Sou um ótimo dançarino, Lucy.

Por que tenho a impressão de que ele está se divertindo com a minha cara?

— Pena que não posso dizer o mesmo — digo estressada com essa situação.

Maurício me envolve em seus braços e começamos a dançar alguns passos da música lenta, que está tocando agora. Sinto-me estranha em seus braços. Ele está sendo gentil e cavalheiro, mas essa dança me deixa completamente incomodada e acho que ele percebe isso.

— Não precisa ficar nervosa — ele sussurra em meu ouvido. — Não vou te agarrar e muito menos tentar te beijar. Pode ficar tranquila.

Eu o encaro confusa. Na verdade, eu não entendo o que ele está querendo dizer. Maurício está me chamando de feia? Só pode ser. Por que um homem me chamaria para dançar, se acaba de me dizer com todas as letras que não vai me beijar? Isso é confuso e um pouco estranho também.

Depois de duas músicas inteiras, começo a ficar ainda mais incomodada em seus braços. Então eu finalmente consigo arrumar uma desculpa e dizer que meus pés estão doendo. Maurício me solta e eu me afasto dele, saindo da pista de dança indo direto até uma tenda onde estão servindo coquetéis. Eu peço ao barman que me dê uma bebida com bastante álcool. Sim. Eu preciso de álcool para me acalmar um pouco. Nada de água com gás dessa vez. Preciso beber um pouco, antes que eu enlouqueça.

O barman me entrega minha bebida, bebo um longo gole e quando me viro para ir atrás das meninas, dou de cara com ele.

— Lucy.

Oh não!

Maurício se aproxima e sinto suas mãos agarrarem minha cintura.

Mas que merda!

Tento me afastar dele, mas ele me segura um pouco mais forte.

— Fique calma. — Ele me encara sério dessa vez e não exhibe nenhum de seus sorrisinhos. Sua atitude estranha me confunde ainda mais.

— Pare com isso, por favor — digo apavorada.

— Não fique assustada. Já disse que não vou te agarrar e nem te beijar. Só preciso que fique aqui. Confie em mim. — Ele passa a mão pelos meus cabelos ainda exibindo sua expressão séria.

Céus! Será que ele também está bêbado?

Reviro os olhos.

Mas é claro que está.

— Estou falando sério, Lucy. — Seu olhar parece sincero. — Sei exatamente o que estou fazendo. Só precisa confiar em mim.

Continuo confusa.

Mas, afinal, o que Maurício está querendo me dizer? Nada do que ele está dizendo faz sentido.

— As meninas estão me esperando. Eu preciso ir embora. — Tento me soltar de seus braços que envolvem minha cintura, mas ele me segura com ainda mais força.

— Dr. Maurício, me solte, por favor.

— Só mais um minutinho e eu te solto. — Ele me agarra um pouco mais e percebo com horror que ele não vai me soltar.

Ai meu Deus!

— Preciso só de um minuto para que tudo dê certo, Lucy.

Mas o que esse maluco está dizendo?

— Me larga, por favor. — Tento me soltar mais uma vez, mas é inútil.

— Pare com isso, Maurício. Solte a Lucy agora. — Sinto um alívio ao ouvir a voz firme de Alex atrás de mim. *Graças a Deus!*

Finalmente Maurício se afasta de mim e seu sorriso divertido volta a estampar o seu rosto.

Suspiro aliviada.

— Ainda bancando o irmão chato e ciumento? — Maurício o provoca, achando graça.

Alex continua o encarando com sua expressão séria e irritada.

— Não acha que já passou dos limites por hoje? — Alex diz.

E como!

— Alex, hoje é meu aniversário, então me deixe em paz. — Maurício se irrita dessa vez.

— Aproveite a sua festa como quiser, com quem quiser, mas deixe a Lucy fora disso.

— Ah, não enche — Maurício reclama.

Fico sem reação. O que eu devo fazer agora? Digo algo e tento separar os dois ou saio de fininho? Penso por alguns segundos e escolho a segunda opção. Claro!

Eu me viro me afastando deles, mas a voz de Alex me faz parar onde estou.

— Lucy, fique parada aí.

Minhas pernas tremem.

Ai meu Deus! Por que sempre sobra para mim?

— Vou te levar para casa. — Sua voz é séria.

— Não precisa, Dr. Alexandre. — Eu me viro para encará-lo e me arrependo imediatamente.

Seus olhos castanhos estão fixos em mim com uma intensidade que jamais senti antes. Minhas pernas bambeiam e me seguro para não cair no chão.

— Precisa sim — ele diz ainda me encarando. — Não vou te deixar ir embora sozinha.

— Não estou sozinha. Minhas amigas estão me esperando — digo rapidamente.

— Suas amigas já beberam demais — ele diz um pouco mais sério dessa vez. — Não vou te deixar ir para casa sozinha em um táxi com mais três garotas bêbadas. Eu levo vocês.

Engulo em seco.

Alex continua me encarando com sua expressão assustadora. FRANZO o cenho, confusa. Não consigo entender porque ele está tão bravo comigo, mas decido obedecê-lo. Não quero mais confusão.

— Tudo bem — digo baixinho sem olhar para ele.

Olho para Maurício e percebo que está rindo.

Por que esse idiota sempre ri de tudo?

— Vamos. — Alex me lança um olhar severo.

Segundos depois vejo que estou o seguindo.

Melhor não criar mais problema por hoje. Certo?



Capítulo 12

Lucy

Alex me acompanha em silêncio até a mesa onde minhas amigas estão. A música está alta e a festa parece estar longe de terminar. Senti-lo tão perto de mim me deixa incomodada, mas continuo com meus passos firmes e determinados e assim que nós dois paramos em frente à mesa, encontramos minhas três amigas rindo como se fossem loucas. *Oh não!*

Assim que elas percebem nossa presença, param imediatamente de rir. Anna ajusta os óculos e Érica me encara assustada. Sofia, por sua vez, não consegue fechar a boca ao se deparar com sua grande paixão bem diante de seus olhos.

— Dr. Alexandre? — Ela leva a mão ao peito. — O senhor aqui?

Alex a encara depois de um longo suspiro e diz sem muita paciência.

— Vocês três já beberam demais. Vou levá-las para casa — ele diz, mal conseguindo esconder a irritação em sua voz.

— Sério? — Sofia abre a boca sem acreditar. — Isso é realmente sério? Vai nos levar para casa? Para minha casa?

Alex não responde e volta a olhar para mim com um olhar para lá de assustador. Ah, nem adianta me lançar esse olhar. Que culpa eu tenho?

— Vamos no seu carro? — Sofia o encara com os olhos brilhando e depois dá um pulo da cadeira, mas então se desequilibra, caindo em cima de Alex, que a segura a tempo de não a deixar cair no chão.

Cubro o rosto com as mãos. *Santo Deus!* Sofia volta a ficar de pé, e assim que tira o cabelo do rosto, ela se aproxima um pouco mais dele.

— Doutor Alexandre — ela diz ainda com os olhos vidrados nele. — Você me segurou em seus braços. Oh meu Deus. — Dá um sorriso radiante.

— Só te segurei, pois não queria que caísse no chão.

— Preciso dizer que sua bunda fica ainda mais... bonita quando está de calça jeans. — Ela sorri amplamente. — O senhor fica bastante atraente.

Alex arregala os olhos horrorizado.

— Sofia! — dou um grito com ela, enquanto percebo o rosto de Alex corar.

— Vamos. — Ele se afasta de Sofia, parecendo completamente envergonhado com seu comentário inoportuno.

— Podemos ir para a minha casa. O que acha? — Sofia segura seu braço e sorri de um modo sonhador. — Você poderia ficar no meu quarto, doutor Alexandre. Acabei de trocar o papel de parede.

Minha nossa! O que Sofia está dizendo?

Anna e Érica começam a rir e percebo que Alex está bem longe de achar alguma coisa divertida nessa história. Seu olhar é uma mistura de seriedade com constrangimento.

— Doutor Alexaaandre. — A voz de Sofia fica cada vez pior. — Va-vamos para minha casa. — Ela começa se atrapalhar com as palavras.

— Sofia, pare com isso. — Pego o seu braço a afastando de Alex. — Está pagando o maior mico. Tente ficar com a boca fechada. Está bem? — digo, mas ela parece não me ouvir. Seus olhos um pouco desfocados estão vidrados em Alex.

— Mas eu quero me casar com ele, Lucy. Ele precisa saber. — Ela continua sorrindo.

— Pare com isso, Sofia — eu a repreendo.

— Casa comigo, Dr. Alexandre — ela diz para ele, que a ignora completamente.

Saímos da festa de Maurício em poucos minutos. Sofia não para de sorrir e dizer coisas absurdas para Alex. Anna e Érica estão quietas agora.

Alex abre seu carro e eu o ajudo a colocar Sofia no banco de trás. Anna e Érica se sentam ao seu lado. Fechamos as portas e percebo que terei que me sentar no banco da frente, bem ao lado de Alex, que nesse momento está com uma cara péssima, bem típica do Dr. Rabugento.

Sofia não para de falar de forma rápida e enrolada. Alex a manda calar a boca, mas isso só faz com que seu sorriso se amplie e sua voz se torne mais melosa. Ela está fascinada por estar dentro do carro de Alex.

— Casa comigo, Dr. Alexandre, por favor... — ela diz pela milésima vez.

Pobre Sofia! Amanhã ela vai morrer de vergonha.

Alex liga o carro e sai um pouco apressado pelas ruas de São Paulo. Sofia continua falando besteiras e isso faz com que Érica e Anna comecem a ter uma crise de riso, com direito a lágrimas e as mãos na barriga.

Eu até tento escutar o que Sofia está sussurrando para as meninas agora, mas o máximo que consigo entender é algo sobre beijo e papel de parede.

Estou morrendo de vergonha. Alex está carrancudo e sei que está com raiva de mim. Mas que culpa eu tenho? Foi ele que insistiu em me oferecer essa carona. Deixei bem claro que pegaria um táxi.

Fico aliviada quando Sofia para de falar, mas percebo com horror que agora ela começa a chorar.

— Doutor Alexandre, não se case com aquela mulher, por favor. — Sofia deixa escapar um alto e estranho soluço. — Não faça isso comigo. — Mais soluços.

Arregalo os olhos.

— Mande essa garota calar a boca, Lucy — ele diz entredentes.

— Mas o que eu posso fazer? — pergunto baixinho.

Alex bufa irritado sem responder.

Agora percebo que Anna e Érica tentam fazer Sofia parar de chorar e instantes depois as três estão chorando. *Oh meu Deus!* Penso seriamente em me juntar a elas.

Por que elas estão fazendo isso comigo?

A culpa é minha. Se eu não tivesse aceitado esse convite da festa de Maurício, nada disso estaria acontecendo e Sofia não estaria passando por esse vexame. Coitada da minha amiga.

O clima dentro do carro fica ainda pior, agora que o telefone de Alex não para de tocar. Tenho certeza de que é a Dra. Sheila. Ela provavelmente deve ter se dado conta de que seu noivo não está mais na festa de Maurício. Se ela descobrir que eu estou envolvida no sumiço dele, as coisas vão piorar ainda mais para o meu lado.

O telefone toca mais cinco vezes e isso me faz perder a paciência.

— Alex, por que não atende logo esse celular? — pergunto.

Ele continua dirigindo com uma expressão carrancuda pensando em sei lá o que e não responde minha pergunta.

Mal-educado!

— Alex — insisto.

— Eu não vou atender, Lucy — ele finalmente abre a boca, mas não se dá o trabalho de olhar para mim.

Então eu me encolho no banco da frente e cruzo os braços, pensando em como posso sair dessa situação tão deprimente. As meninas estão em silêncio agora e quando olho para trás vejo que as três estão dormindo.

Suspiro aliviada. *Graças a Deus!*

Algum tempo depois, Alex deixa Anna e Érica em suas casas. Logo depois é a vez de Sofia.

— Sof. — Dou um tapinha em seu rosto. — Acorda.

— Hummm... — ela geme baixinho. — Me deixe dormir.

— Sof, acorda. Já estamos na frente do seu prédio. — Eu a balanço dessa vez, mas ela nem me dá bola.

— Sofia, saia desse carro agora — Alex diz com a voz firme e autoritária.

— Doutor Alexandreee? — Ela abre os olhos e vejo o esforço que está fazendo para mantê-los abertos.

Alex a tira de dentro do carro e a carrega até a porta do elevador, enquanto Sofia o agarra

como se ele fosse algo muito precioso. Juro, só seguro minha crise de ciúmes porque estou prestes a ter um infarto.

— Não quero que vá embora. — Sofia segura o pescoço de Alex.

— Sofia, eu preciso te colocar no chão — Alex diz sem paciência.

— Po-po-demos dormir juntos. — Ela agarra ainda mais o seu pescoço, soluçando. — Juntinhos. Meu pai nem vai perceber se for embora bem cedo... — É interrompida por um novo soluço.

— Sofia, não me faça perder a paciência. Entra logo dentro desse elevador. — Alex abre a porta e finalmente consegue colocá-la dentro do elevador. O porteiro aparece nesse instante e nos diz que levará Sofia até a porta do seu apartamento em segurança e isso me deixa mais aliviada.

Assim que Sofia é despachada, voltamos em silêncio para o carro de Alex. Estou exausta. Apesar da sua expressão carrancuda, ele abre a porta do carro para mim e mesmo estando irritada, acho seu gesto muito gentil.

Ele volta a dirigir e seguimos até meu apartamento ainda em silêncio. Ele *não fala comigo e eu também não puxo assunto*.

Alex estaciona o carro em frente ao meu prédio. Ainda em silêncio, abro a porta aliviada por finalmente ter chegado em casa. Essa noite foi demais para mim. Desço do carro que está com um cheiro insuportável do vômito da Sofia. Sim, ela acabou vomitando no carro dele. Um vexame, eu sei. Érica até tentou ajudar, mas acabou vomitando também. E enquanto eu rezava para que um buraco se abrisse no chão para eu me esconder, Anna começou a dizer que apesar de gostoso, Alex era um tremendo rabugento e mal-humorado.

Juro! Eu queria morrer!

Antes de sair do carro para me acompanhar até a portaria, observo Alex pegar algo dentro do porta-luvas. Continuo o observando, mas ele não diz nada. Ele desce do carro com uma cara péssima. Olho rapidamente para suas mãos e vejo uma pequena caixa vermelha.

— Isto é seu — ele diz sem olhar para mim.

— Meu? — Olho confusa para a pequena caixa de presente.

Então ele se aproxima, estendendo a mão para que eu pegue a pequena caixa. Não consigo entender o que isso significa, mas acabo pegando-a.

— Mas o que é isso? — Olho para a caixa curiosa.

— Eu ia te dar amanhã no escritório, mas já que estamos aqui — ele diz sem tirar a expressão séria do rosto.

Alex está me dando um presente? Sério? Mas por quê?

— Alex, eu não posso aceitar um presente...

— Escuta aqui — ele me interrompe, enquanto se aproxima de mim. — Desde quando está interessada no meu irmão?

— Oi? — Sua pergunta me pega de surpresa. Não estávamos falando do presente?

— Sem disfarces para cima de mim, Lucy. — ele diz bufando de raiva. — Por que está dando em cima do Maurício?

— Quem disse isso? — pergunto ofendida. — Eu não estou dando em cima de ninguém.

— Ah não? — ele diz com desdém. — Então por que foi à festa dele?

Sinto-me ainda mais ofendida quando ele me diz isso. Que tipo de garota ele pensa que sou?

— Foi ele quem me convidou. Seu irmão é muito gentil.

— Gentil? — Agora ele ri. — Não vem com essa pra cima de mim, Lucy?

— Sim. Seu irmão é muito gentil — eu o defendo. Apesar de engraçadinho às vezes, preciso confessar que Maurício é um homem muito gentil e sempre me trata como se eu realmente fosse uma garota especial.

— Sem esse papo de que Maurício é gentil. Meu irmão é o cara mais mulherengo que eu conheço. Está na cara que você só foi a essa festa porque está interessada nele. Pode confessar.

Balanço a cabeça sem acreditar. Como Alex pode ser tão burro?

— Não diga besteiras, Alexandre.

Ele dá uma risada sem nenhum traço de humor.

— Eu não acredito. Como não percebi que estava interessada no meu irmão? — Alex diz com raiva. — No meu irmão, *porra!*

— Isso não é verdade! — rebato furiosa. — Não estou e nunca estive interessada no Maurício.

— Então por que aceitou dançar com ele? — ele diz me acusando. — Ele estava te agarrando, caramba!

Sinto meu sangue ferver.

— Quer saber, desde quando te devo satisfações? — grito com ele.

— Não grite comigo.

— Eu grito com quem eu quiser! — berro dessa vez, sem me reconhecer. Estou me tornando uma garota louca, acho que é isso que a paixão faz com as pessoas.

— Então é isso? — Alex me olha chocado. — Está gritando comigo porque não consegue dizer que está a fim do meu irmão? — Ele realmente parece acreditar nisso.

Mas que saco!

Como Alex pode ser tão idiota a ponto de nem perceber que é por ele que eu estou interessada. *Imbecil!*

— Não se meta na minha vida — digo sem pensar.

Então ele me encara com uma expressão esquisita. Por um momento até chego a cogitar a hipótese de ele estar com ciúmes de mim, mas essa ideia some imediatamente. Afinal, Alex jamais teria ciúmes de mim. Ele é noivo da *Cabelo Impecável* e ela é linda.

— Eu me meto na sua vida, sim — ele diz cheio de raiva. — Como você pode dar em cima do meu irmão? Isso é ridículo.

Meu sangue ferve ainda mais quando ele diz isso.

— Por que está dizendo isso? Aliás, o que está querendo insinuar, Alex? — grito com ele mais uma vez.

— Pare de gritar comigo! — ele berra também. Estamos dando um show na frente do meu

prédio e fico feliz em saber que a maioria dos estudantes está de férias. Isso quer dizer que mais da metade dos moradores não estão aqui e isso é um alívio para mim.

— Não vê como tudo isso é ridículo, Lucy. Você e Maurício juntos.

— Como é que é? — Estou indignada. — Está dizendo que eu me aproximar do seu irmão é ridículo porque não sou uma pessoa digna para ele? — Eu o encaro sem acreditar. — Está me dizendo tudo isso porque sou pobre ou porque não sou tão bonita e elegante como sua noivinha irritante? Ou é pelo fato de não ter uma mão? — digo dominada pela raiva, mostrando minhas cicatrizes para ele.

Alex para de repente e me olha perplexo.

— Lucy — ele para de gritar. — Eu nunca quis dizer uma coisa dessas. Pelo amor de Deus! — Ele tenta se aproximar de mim, mas eu o afasto.

— Saia da minha frente, Alexandre — digo sem encará-lo, dominada pela raiva.

Ele tenta segurar o meu braço.

— Me escute, por favor. Lucy, você entendeu tudo errado. — Ele parece desesperado agora. — Não quis dizer nada disso que está pensando. Eu juro.

— Vai embora daqui e me deixe em paz! — digo com raiva.

— Lucy, me deixe...

— Me deixe em paz! — grito com ele mais uma vez.

Desde quando me tornei uma garota tão descontrolada?

Para meu desespero, Alex se afasta e faz exatamente o que eu peço. Ele vai embora sem dizer mais nenhuma palavra. *Droga! O que foi que eu fiz?*

Quero dizer que é por ele que meu coração bate acelerado cada vez que o vejo, mas meus pés continuam imóveis e minha boca ainda está aberta, sem conseguir emitir nenhum som.

Alex liga seu carro e o vejo sumir em questão de segundos.

Sinto-me péssima. Eu não deveria ter agido dessa maneira tão ridícula. Mais uma vez perdi o controle da situação. Alex me tira do sério e a prova disso é que discutimos feio dessa vez. Só fico me perguntando onde tudo isso vai parar.

Um longo suspiro escapa da minha boca.

Sinto-me nervosa. É assim que fico toda vez que ficamos próximos demais. Minha relação com Alex está ficando ainda mais complicada do que eu poderia imaginar. Encolho os ombros e percebo que ainda seguro a pequena caixa de presente vermelha.

Caramba! Esqueci-me dela completamente. Curiosa e um pouco confusa, eu a abro com cuidado. Por que Alex me daria um presente? Arregalo os olhos assim que olho para o seu conteúdo.

Um celular? *Mas por que Alex me daria um celular?*

Aperto o botão para ligar o aparelho e vejo que já está carregado. Alex é um verdadeiro filho da mãe. Não demora muito para que eu perceba uma mensagem de texto na tela. Então clico em cima dela para ler.

“Sei que está sem celular e espero que aceite esse como presente. Assim que ver essa mensagem, me ligue. Meu número é o único que está registrado na sua agenda.

Alex”

Bufo irritada.

Não acredito! *Mau-caráter!*



Capítulo 13

Alex

Mas que merda é essa?

Vou enlouquecer desse jeito.

Como ela pode ser tão abusada?

Lucy gritou comigo e mais uma vez eu não fiz nada. Fiquei sem reação. É isso que aquela garota faz comigo. Faz eu me sentir um garotinho acuado.

O que está acontecendo com você, Alex?

Com as mãos no volante, fecho os olhos, conto até três e tento me acalmar.

Eu não deveria ter falado com ela daquela maneira. É claro que ela se ofendeu. Lucy achou que eu não quisesse o envolvimento dela com Maurício pelo fato dela não ter dinheiro ou por causa da mão dela. Eu não deveria ter dito nada daquilo. Agora ela vai me odiar ainda mais. Lucy entendeu tudo errado. Ela não entendeu que o meu problema é ciúmes. Sim! Ciúmes! Mas o problema é que não posso ter ciúmes. Não tenho esse direito. Merda!

Tento soltar o ar devagar.

Abro os olhos e procuro me acalmar. Não posso continuar tendo esses ataques de ciúmes como se eu fosse um homem das cavernas.

Ao me lembrar da sua carinha de decepção quando disse que estava falando tudo aquilo por causa da sua condição financeira e da sua mão, fico ainda mais arrasado.

— Cacete! — grito com raiva.

Eu preciso tirar Lucy da cabeça. *Eu preciso!*

Inspiro lentamente e, de repente, sinto o cheiro de vômito invadir meu nariz.

Olho para trás e vejo o estado que ficou meu carro. *Putta merda!*

Dirijo furiosamente de volta para casa. *Cristo!* Meu carro está uma verdadeira tragédia. Como aquelas garotas puderam fazer isso. Ainda não acredito que vomitaram no meu banco de couro.

Sofia estava completamente bêbada. Eu preciso ter uma conversa séria com ela. Ela é uma moça tão bonita e delicada, não pode encher a cara e se comportar daquela maneira humilhante. Eu juro que pensei que ela fosse me beijar. Confesso que no fundo até achei engraçado ver a cara da Lucy quando Sofia disse que queria que eu fosse para o seu quarto ver o maldito papel de parede. Por um momento até me arrisco a dizer que Lucy estava com ciúmes de mim. Sim, ela parecia estar realmente enciumada.

Abro um sorriso convencido.

Também não posso esquecer da Érica. Ela também estava bêbada e vomitou no meu carro. Outra que vai ouvir um longo sermão é a Anna. Aquela garota não pode continuar me chamando de rabugento. Sei que sou um pouco sério com os funcionários às vezes, mas isso não significa que sou rabugento.

Quer saber, acho que vou convocar uma reunião com todos os funcionários do escritório e tirar a limpo essa história de Dr. Rabugento. Que absurdo!

Tento esquecer essa história por um momento e volto a pensar em Lucy. Por que essa maldita garota não sai mais da minha cabeça?

Começo a me lembrar da hora em que a vi naquela festa. Fiquei sem reação. Não imaginava que ela estaria lá e confesso que foi uma grande surpresa.

Lucy estava estonteante e com certeza era a mulher mais linda e encantadora daquela festa, mesmo usando um simples e gasto vestido amarelo. Seus grandes olhos azuis me enfeitiçaram e não conseguia pensar em mais nada do que beijar aqueles deliciosos lábios macios.

Saber que ela estava tão próxima a mim me deixou um pouco nervoso. Algo que nunca aconteceu comigo, muito menos por causa de uma garota. Com certeza tem algo muito errado.

Eu corri atrás dela, assim que a vi levantando da mesa. Senti um arrepio e uma vontade louca de beijá-la, e quase perdi a cabeça quando encostei minha mão em seu braço. Segurei o impulso de agarrá-la e não deixei de encará-la. Então sem pensar duas vezes, eu a levei até o escritório do meu pai e tranquei a porta para que tivéssemos alguma privacidade em nossa conversa. Mas eu deveria imaginar que isso não daria certo. Claro que não! Onde estava com a cabeça quando pensei nisso. É óbvio que fui traído pelo meu desejo e a prova disso foi que eu a beijei. Um beijo doce, mas ao mesmo tempo quente e intenso. Eu queria fazer amor com ela e Lucy também disse que queria.

Abro outro sorriso convencido.

Ela disse isso para mim e nem preciso dizer o quanto isso me deixou maluco. Eu a queria como nunca quis alguém e sei que só não terminamos o que começamos, pois meu celular tocou bem na hora.

Sheila! Ela tinha que ligar?

Ainda estou puto da vida com ela. Não engoli a história de que ela gastou quase dez mil reais no meu cartão de crédito em uma loja de roupas e sapatos. Aquele cartão era para ser gasto exclusivamente com as coisas do casamento e não com seus caprichos consumistas.

Eu preciso ter uma conversa séria com a Sheila, aliás, eu também preciso ter uma boa conversa com Maurício. Ele não pode continuar dando em cima da Lucy daquela forma tão descarada. Não vou mais admitir isso. *Cristo!* Bato as mãos com força no volante. O que está acontecendo comigo?

Eu não posso continuar assim. Eu quase matei meu irmão na hora que o vi agarrando ela pela cintura. Meu sangue ferveu e me controlei para não acabar com aquela maldita festa em dois segundos. Não sou esse troglodita idiota em que me transformei, mas Maurício me força a ser. Sem pensar, eu me afastei de Sheila sem que ela percebesse e corri até eles. Jamais deixaria que Maurício a beijasse. Eu quebraria a cara dele se isso acontecesse.

— Porra! — grito mais uma vez batendo as mãos no volante.

Meu celular toca e volto dos meus devaneios.

Um enorme sorriso se forma em meu rosto. Será que Lucy já leu a mensagem?

Sorrindo como um adolescente idiota, pego o celular, mas meu sorriso se desfaz assim que vejo quem é.

— Alexandre, eu posso saber onde você se enfiou? — Sheila diz com uma voz bastante irritada. — Já te procurei em todos os cantos dessa festa e nada. Onde você está, afinal?

Respiro longamente.

— Sheila, já estou chegando — digo sem muita paciência.

— Chegando de onde? Não era para você estar aqui? — Sua voz está um pouco mais irritada agora.

— Tive que ir até o escritório — invento uma desculpa de última hora.

— O quê? — Ela parece não acreditar. — Agora são quase uma hora da manhã e está tendo uma festa na sua casa. Posso saber o que você estaria fazendo no escritório uma hora dessas?

Putz!

— Um dos guardas-noturnos disse ter visto dois rapazes suspeitos rondando o escritório, então decidi ver se estava tudo bem — minto.

— E desde quando você resolve esse tipo de coisa, Alexandre? Aqueles idiotas são pagos para isso — ela reclama.

— Não começa, Sheila. Por favor.

— Por que não atendeu minhas ligações? Eu te liguei mais de mil vezes — ela diz furiosa.

Reviro os olhos.

— Deixei o celular no carro — minto mais uma vez.

— Eu quero ir embora, Alexandre. Essa festa do seu irmão já deu o que tinha que dar.

— Tudo bem, Sheila. Em menos de dez minutos, estarei aí e te levarei para casa.

— Pegarei um táxi. Não estou a fim de ficar nessa festa nem mais um minuto — ela desliga o telefone e segundos depois joga meu celular no banco do passageiro, mas ele começa a tocar novamente.

Bufo irritado.

Sheila é tão irritante.

— Sheila, o que foi dessa vez? — digo nervoso.

Depois de um longo silêncio, escuto uma voz baixa dizer:

— Não é a Sheila. Sou eu, a Lucy.

Ai merda!



Capítulo 14

Lucy

Eu não acredito que Alex fez isso. Quem ele pensa que é para me dar um celular?

Nervosa, entro em casa e vou direto para a geladeira pegar uma garrafa de água. Encho um copo e vou para o meu quarto.

Jogo o aparelho em cima da minha cama me sentindo frustrada. Eu não posso aceitar. Claro que não posso.

Com o copo de água nas mãos, sento em minha cama perfeitamente arrumada. Olho para o moderno aparelho e não consigo deixar de pensar em ligar para ele.

Balanço a cabeça. *Não!* Eu não posso ligar para ele. Alex é um idiota e me disse coisas horríveis.

Tiro minhas sandálias e estico as pernas sobre a cama. Tomo mais um pouco da minha água e já começo a me sentir mais calma. Coloco o copo vazio em cima da mesinha ao lado da minha cama e me levanto para pegar o paletó de Alex que ainda está comigo. Sei que isso é ridículo, mas seu perfume ainda está aqui. Droga! Jamais pensei que me apaixonaria, ainda mais pelo noivo da *Cabelo Impecável*. Estou ferrada, sei que estou.

Volto a me sentar na minha cama novamente, me sentindo mal por tudo que vem acontecendo. Não poderia ter beijado Alex daquele jeito e muito menos ter gritado com ele daquela forma.

Respiro e inspiro na tentativa de me sentir melhor. Mas isso não funciona.

Agora Sofia me vem à cabeça. Pobre Sofia! Ela também gosta dele e jamais me perdoaria se soubesse que eu já o beijei duas vezes e que estou completamente apaixonada por ele. A imagem da *Cabelo Impecável* também surge em minha mente. Apesar de megera, ela não merece isso. Mas que droga!

Angustiado e completamente perdido, olho para o celular em cima da cama. Não sei o que

fazer. Segundos depois percebo que o celular já está na minha mão novamente. Acho que vou ligar para o Alex. Eu preciso dizer a ele que não vou aceitar esse presente. Não, melhor não. Eu não posso ligar para ele. Volto a colocar o celular em cima da cama e instantes depois o pego novamente. Vou enlouquecer!

Com a respiração irregular e o coração acelerado decido ligar para ele, clico no único contato da agenda e ele atende instantes depois.

— Sheila, o que foi dessa vez? — Alex parece furioso.

Engulo em seco.

Fico em silêncio e depois de alguns instantes, me ouço dizer.

— Não é a Sheila. Sou eu, a Lucy — minha voz sai quase um sussurro.

— Lucy? — Ele parece surpreso e ao mesmo tempo envergonhado. — Oh, me desculpe, por favor. Não queria falar dessa forma com você.

— Tudo bem — digo já arrependida por ter ligado. — Só liguei, pois acho que precisamos conversar sobre esse presente, mas antes gostaria de lhe pedir desculpas, eu não deveria ter me exaltado daquela maneira.

Quando digo isso, Alex parece relaxar um pouco.

— Tudo bem, mas saiba que me deixou bem irritado. — Ele parece mais tranquilo agora.

— Espero que saiba que não me arrependo. — digo.

— Ah é? — Percebo o riso em sua voz. — Então por que está me pedindo desculpas?

Cretino!

— Porque não quero que pense que sou uma mal-educada que sai gritando com as pessoas, mas você é um filho da mãe que me tira do sério.

— Eu te tiro do sério? — Ele ri ainda mais e acabo deixando escapar aquele sorrisinho idiota. Por que eu fico desse jeito toda vez que falo com ele? — Não sou esse filho da mãe, Lucy. Espero que algum dia você acredite em mim. E apesar da nossa discussão, estou muito feliz que você tenha me ligado. — Sua voz está mais tranquila agora. Ele não parece mais estar furioso comigo e isso de certa forma me deixa mais aliviada.

— Alex... — decido perguntar, finalmente. — Por que me deu esse celular?

Eu preciso entender o porquê ele está fazendo isso comigo. Ele não pode me confundir desse jeito.

— Para podermos nos falar — ele diz, como se isso fosse algo óbvio.

— E por que acha que devemos nos falar?

Ele pensa por um momento e depois de um curto silêncio diz:

— Eu gosto de falar com você, Lucy. Gosto muito, para dizer a verdade.

Suas palavras me deixam surpresa e sem reação. Eu também gosto de falar com ele. Não consigo entender o que está acontecendo entre nós.

— Sei que isso tudo não é certo, mas não consigo me afastar de você. — Ouço sinceridade em sua voz e isso me confunde ainda mais.

— Alex, não podemos continuar com isso. Não podemos continuar nos falando e também não posso aceitar esse celular — tento convencê-lo.

— Por favor, Lucy. Aceite esse celular como um presente meu.

Balanço a cabeça.

— Não posso, Alex. Isso não está certo — continuo. — Você tem uma noiva e não está certo ficar me dando presentes — digo com um aperto na voz.

Ele solta um suspiro.

— Ok — ele diz finalmente. — Mas fique com ele até você comprar outro. Tudo bem?

Penso por um instante.

— Tudo bem — digo um pouco decepcionada. No fundo, eu tinha esperanças de que ele pudesse falar que finalmente largaria da *Cabelo Impecável* para ficar comigo. Burra. É claro que Alex jamais me diria algo desse tipo. Ele ama a noiva e eu preciso tirar essa paixão que se instalou em meu peito de uma vez por todas, afinal ele não está nem aí para mim.

— Ótimo — ele diz.

— Até amanhã, Alex. — Magoadada, decido terminar de uma vez com essa conversa. Despeço-me um pouco sem jeito e desligo o telefone, determinada a tirá-lo de uma vez da minha cabeça.

Eu admito, não deveria ter ligado para o Alex e muito menos ter aceitado esse celular. Isso não está certo. Sei que não está. Passei a noite toda pensando nele e nas sensações que seu beijo causa em mim. O que está acontecendo comigo não é normal. Ninguém se apaixona assim tão de repente.

Quando amanhece, abro os olhos e um desânimo toma conta de mim, junto com o arrependimento de ter ido àquela maldita festa. Onde estava com a cabeça quando aceitei aquele convite. Em situações assim que eu realmente gostaria que minha mãe estivesse viva. Droga! Apenas pensar sobre meus pais já me causa uma dor terrível dentro do peito e lágrimas brotam em meus olhos. Minha mãe sempre me dava bons conselhos e sempre dizia qual a melhor coisa a se fazer. Ela me ajudaria agora, como sempre fazia quando precisava de carinho e conselhos.

Preciso ligar para Nil e dizer tudo que está acontecendo. Preciso desabafar e contar tudo o que realmente venho sentindo por Alex. E por falar nele, sei que nós dois precisamos ter uma conversa séria. Eu não posso continuar naquele escritório, fingindo que nada aconteceu entre nós. Afinal, eu e Alex nos beijamos duas vezes. Isso não pode continuar.

Afundo minha cabeça no meu travesseiro com força. Instantes depois levanto da cama e penduro o paletó de Alex na cabeceira da cama. Sim, pode parecer ridículo, porém, mais uma vez, eu dormi abraçada nele e isso faz com que eu tenha a sensação de que ele está perto de mim.

Levanto-me e tomo um banho rápido, me visto sem me preocupar com meu visual e saio para o trabalho, com um deprimente vestido azul-escuro. Eu realmente preciso comprar roupas novas.

Assim que desço do ônibus, ando alguns quarteirões e entro na bonita recepção do escritório Volpe. Passo pela pesada porta de vidro fumê e encontro Sofia com uma cara horrível e abatida. Anna e Érica estão ao seu lado tentando consolá-la.

— O que aconteceu, Sof? — Preocupada, caminho um pouco mais apressada e assim que fico na sua frente, vejo seu delicado rosto branquinho um pouco inchado e seus olhos vermelhos. Ela

está chorando e isso me deixa ainda mais preocupada. Nunca vi Sofia nesse estado. Ela parece realmente arrasada.

— Oh, Lucy — ela diz tentando enxugar as lágrimas que não param de cair. — A Anna me contou o que eu fiz ontem à noite. — Ela começa a chorar um pouco mais, balançando a cabeça. — O Dr. Alexandre deve estar me achando uma idiota. — Seu choro é mais forte agora.

Oh meu Deus...

— Minhas chances de conquistá-lo foram para o espaço. — Ela limpa o nariz com um lençinho de papel. — Jamais vou conseguir me casar com ele e ter nossos dois filhos. Ele nunca vai me perdoar, Lucy. Nunca! — Ela chora ainda mais.

Engulo em seco.

— Eu quero morrer! — ela dá um gritinho agudo que sai estranho de sua boca. — *MORRER!* — Sofia dá mais um gritinho e depois limpa o nariz com um pouco mais de força.

Pisco algumas vezes com a cena diante dos meus olhos e tento pensar em algo para deixá-la melhor.

— Sof, não fique assim — tento acalmá-la, passando a mão em seu ombro. Ela parece realmente arrasada.

— Todo mundo já bebeu alguma vez na vida — digo. — O Dr. Alexandre sabe muito bem que você é uma boa garota e que apenas exagerou um pouquinho na bebida — tento convencê-la. A vontade de falar que eu avisei a todas para maneyrarem na bebida vem na ponta da língua, mas prefiro não dizer nada. Não acho que seja o momento adequado para isso.

— Você acha mesmo, Lucy? — Ela enxuga as lágrimas que caem pelo seu delicado rosto e limpa seu nariz que já está completamente vermelho.

Digo que sim, concordando com a cabeça.

— Quem nunca bebeu um pouquinho na vida? — Abro um sorriso para ela.

— É, Sof. Quem nunca deu vexame depois de um porre? — Anna diz parecendo se divertir com a situação, mas Sofia permanece com uma expressão triste e abatida. Ela passa a mão pelo rosto, tentando inutilmente enxugar suas lágrimas que não param de cair. *Pobre Sofia!* Estou com muita pena dela.

— Mas, além de todo esse vexame, eu vomitei no carro dele, Lucy. — Sofia cobre o rosto com as mãos. — Isso é vergonhoso. — Ela volta a chorar.

Suspiro longamente.

— Ok. Preciso admitir que isso foi bem ruim — digo. Também não posso mentir, né?

Sofia continua chorando. Agora ela deixa escapar uns soluços, fazendo uns barulhos esquisitos. Sinto pena dela e me culpo por não saber como deixá-la melhor.

— Sof. — Érica se ajoelha na frente de Sofia e faz carinho nos seus joelhos. — Se isso te consola, eu também vomitei no carro do Dr. Alexandre. Mas não vou morrer por causa disso. Não mesmo. E você deveria fazer a mesma coisa — Érica diz e ela parece realmente não se importar com isso.

— Mas você não pretendia se casar com ele, Érica — Sofia diz arrasada.

— Não. Eu realmente não pretendia — Érica diz se levantando e ficando de pé novamente.

— Sof, pare com isso, por favor — digo. — Esquece toda essa história.

Sofia pega mais um lençinho de papel e enxuga as lágrimas. Depois limpa o nariz completamente vermelho. Ela encolhe os ombros, e diz arrasada:

— Vocês acham que algum dia o Dr. Alexandre irá me perdoar? Será que ainda tenho chances de conquistá-lo? — Ela parece desolada.

Uma pontada de ciúmes invade meu peito quando ela diz isso. É inevitável que Sofia conseguiria conquistar Alex facilmente com sua beleza e isso me deixa arrasada. Mas respiro fundo e tento me recompor. Isso não é hora de sentir ciúmes. Sofia precisa de mim nesse momento.

— Sof, tente se acalmar — digo mais uma vez. — Aposto que o Dr. Alexandre nem deu tanta importância para isso. Confie em mim. — Eu lhe lanço um sorriso, tentando animá-la.

— Isso não é verdade, Lucy. — Sofia continua desolada. — O Dr. Alexandre chegou hoje no escritório cuspiendo fogo. Aposto que toda aquela fúria é culpa minha.

— Deve ser impressão sua — tento tranquilizá-la.

— Não é não, Lucy. Eu vi sua expressão furiosa quando chegou aqui. — Sofia começa seu chororô mais uma vez e juro que não sei o que fazer. As palavras simplesmente desaparecem da minha boca.

Tento pensar em algo rápido para deixá-la melhor, mas nada surge em minha mente.

— Sof, acho que está sendo um pouquinho dramática. Aposto que ele não deve estar bravo com você — tento controlar a situação. — O Dr. Alexandre é sério e por conta disso todos os chamam de Dr. Rabugento. É só isso, nada de mais.

— Não estou sendo dramática, Lucy. — Sofia levanta a cabeça para me encarar. Seus olhos continuam vermelhos e coberto por lágrimas. — Se quiser, pergunte para a Anna ou para a Érica se estou sendo dramática? Ele me odeia, Lucy. Ele me odeia. — Sofia cai no choro mais uma vez.

Suspiro e não digo nada dessa vez. O que será que deixou Alex tão irritado desse jeito? Não acho que seja por causa de Sofia. Algo deve ter acontecido e isso me deixa preocupada.

Volto a olhar para minha amiga que continua chorando e fazendo uns barulhos estranhos com o nariz. Ela está arrasada por ter dito tantas besteiras e ter vomitado no carro de Alex e fico me perguntando se eu também deveria chorar. *Oh...* Algo me diz que o meu caso é pior. *Bem pior.*

— Pare com essa choradeira, Sofia. — Anna diz de repente. — Não precisa ficar assim, afinal você não está sozinha nessa, eu o chamei de rabugento e não estou nem aí para ele. Para falar a verdade, eu quero que o Dr. Alexandre se dane. — Ela revira os olhos, mas isso só faz com que Sofia chore ainda mais. Pobrezinha. Eu realmente estou preocupada com ela.

— Sof. — Seguro seu ombro novamente. — O Dr. Alexandre não deve estar bravo com você, confie em mim. Ninguém consegue ficar bravo com uma garota tão doce feito você. — Abro um sorriso e ela me encara.

— Você acha mesmo, Lucy?

— É claro que sim — confirmo com a cabeça.

Sofia parece pensar um pouco nas minhas palavras. Ela enxuga o rosto, abrindo um pequeno

sorriso.

— Você acha que ainda tenho chances de conquistá-lo?

— Qualquer homem morreria por você, Sof — digo com um nó na garganta.

Ela me olha um pouco desconfiada.

— Não está falando isso só para me deixar melhor. Está?

Sorrio.

— Mas é claro que não, sua boba. Você é linda, Sofia, e conseguiria conquistar facilmente qualquer homem desse planeta apenas com um sorriso.

Sofia enxuga as lágrimas mais uma vez e então me abraça forte.

— Oh, Lucy, só você para me deixar melhor. Gosto tanto de você.

Sinto um aperto no peito quando ela diz isso e me afasto de repente. Sofia não deveria gostar de mim. Sou uma péssima amiga.

— Agora preciso ir — digo sem encará-la.

— Tudo bem — ela responde tentando se recompor. — Também preciso trabalhar. Vou ao banheiro retocar minha maquiagem. — Sofia se levanta da sua cadeira e instantes depois segue em direção ao banheiro, enquanto Érica a acompanha.

— Pobre, Sofia. Ela não deveria perder seu tempo, pensando no Dr. Rabugento. — Anna balança a cabeça e entra comigo no elevador.

Não respondo, me encosto na parede fria do elevador e fico pensando em tudo o que vem acontecendo na minha vida nos últimos dias. Espero conseguir resolver toda essa confusão.

Assim que as portas se abrem e Anna caminha em direção à sala onde ela trabalha e eu vou para a direção oposta, indo para a minha minúscula mesa. Coloco minha bolsa dentro da gaveta e assim que levanto o olhar, levo um susto quando vejo Alex parado na minha frente com uma cara horrível. Já vi que Sofia não exagerou em nada ao descrever o humor de Alex. Ele realmente parece furioso.

— Por que demorou tanto para subir? — Alex se aproxima de mim e não deixo de notar como está bonito, usando um terno preto impecável com uma camisa azul.

— Desculpe, Dr. Alexandre — digo magoada por ele me tratar assim como um verdadeiro chefe durão. Ontem à noite quando nos falamos pelo telefone, ele não parecia bravo com a nossa discussão e agora está bravo porque eu demorei alguns minutos lá embaixo, enquanto tentava consolar a Sofia.

Decepcionada abaixo o olhar.

— Só demorei um pouco porque estava lá na recepção, tentando...

— Lucy, por que não atende esse celular?

Celular? Mas o que ele está falando?

Balanço a cabeça confusa e segundos depois minha ficha cai.

Oh meu Deus! O celular!

Imediatamente abro a gaveta e pego a bolsa de onde retiro meu celular novo. Assusto-me

quando vejo vinte e sete chamadas não atendidas e oito mensagens de texto. *Caramba!*

— Esqueci que tinha um celular novo — digo me sentindo patética. Quem esquece que ganhou um celular? *Eu!* — Deveria estar no silencioso e nem percebi. — Volto a colocar o aparelho dentro da bolsa.

Alex balança a cabeça como se não acreditasse na minha explicação.

— Lucy, você está brincando com a minha cara? — Ele dá uma risada sarcástica. Não gosto disso.

— Como pode dizer que se esqueceu de que tem um celular?

Eu o encaro. Não estou gostando do tom que ele está falando comigo.

— O que você quer, afinal? — pergunto finalmente. — Posso saber por que me ligou vinte e sete vezes e por que está tão irritado comigo? — digo o encarando, sem desviar o olhar.

Alex abre a boca e parece ficar sem fala de repente. Estranho sua atitude e continuo o encarando, esperando que ele prossiga. Então ele passa a mão pelos cabelos e depois volta a me encarar.

— Precisamos conversar.

Suspiro.

— Conversar?

— Sim. Conversar — ele diz.

— Já conversamos ontem à noite pelo telefone. — Eu me viro de costas para ele, colocando minha bolsa dentro da gaveta novamente.

— Aquilo não foi uma conversa de verdade. — Ele parece surpreso. — Eu realmente quero falar com você.

— Já conversamos sobre a discussão de ontem à noite. Não entendo porque quer continuar com esse assunto — digo.

— Não é disso que estou falando, Lucy — ele bufa irritado.

— Então eu não sei o que está querendo dizer.

— Sabe sim. — Ele segura meu braço para que eu possa encará-lo e isso me deixa nervosa. — Nós nos beijamos.

Nossos olhos se encontram.

— Você me beijou. — Eu me afasto dele, ficando de costas novamente. Não consigo encará-lo. Ele sabe muito bem que eu também o beijei com a mesma intensidade, mas não posso deixar que ele veja isso em meu rosto. Seria humilhante demais para mim. Alex não pode desconfiar que estou apaixonada por ele.

— Eu te liguei várias vezes hoje de manhã. — Ele abaixa o tom de voz. — Depois que nos falamos pelo telefone, não consegui dormir pensando em tudo o que vem acontecendo entre a gente. Preciso falar com você, e não queria que fosse aqui, mas não atendeu o celular, e isso me deixou furioso — ele tenta se explicar.

Eu me viro ficando novamente de frente para ele.

— Não podemos continuar com isso, Alex — digo abaixando o tom de voz. — Você tem uma noiva e não é certo ficar me ligando.

Alex me olha como se sentisse envergonhado por isso.

— Acho melhor pegar de volta esse celular. — Volto a abrir gaveta para pegar novamente minha bolsa.

— Lucy, você não pode...

— Alexandre. — Levo um susto ao ver a Dra. Sheila se aproximando de nós.

Fico paralisada e com o coração disparado. Será que ela ouviu alguma coisa? Fecho a gaveta rapidamente.

— Já estamos atrasados. — Ela sorri para ele, que não retribuiu.

Ufa! Pelo visto ela não ouviu nada. Solto a respiração um pouco mais aliviada.

— Atrasados para quê? — ele diz um pouco sério demais.

— Ora, Alexandre, vai me dizer que esqueceu que é hoje o dia em que vamos escolher as músicas do nosso casamento?

Sinto-me arrasada quando ela diz isso. Eles vão escolher as músicas do casamento? Droga! *Isso é tão romântico.*

— Sheila. — Alex fecha os olhos por alguns segundos e volta a abri-los novamente. — Não vou poder te acompanhar nessa história de música para casamento. Já tinha te falado isso.

Sheila abre a boca sem acreditar.

— O que está dizendo? Você não vai comigo?

Ele dá de ombros.

— Vá sozinha ou peça para alguém ir com você. Eu estou tratando de um assunto muito importante com a Lucy e não tenho tempo para essas besteiras que você inventa — Alex diz um pouco irritado.

— Alexandre, você só pode estar de brincadeira! — Ela balança a cabeça. — O que pode ser mais importante que o seu casamento? — Sheila diz furiosa, enquanto eu continuo paralisada em sua frente. Tento não respirar, afinal não quero ser notada, fazendo com que essa discussão se volte para mim.

A *Cabelo Impecável* tem razão. Nada é mais importante que o seu casamento. Muito menos eu.

Olho para Alex, que parece um pouco mais irritado dessa vez e solta um longo suspiro.

— Alexandre, não posso escolher as músicas sozinha — ela volta a dizer.

— Sheila. — Ele a encara. — Estou no meio de um assunto importante e não vou interrompê-lo por causa de músicas de casamento. Escolha qualquer porcaria de música. Você entendeu?

Arregalo os olhos quando ele diz isso.

Olho para Sheila e por um minuto até sinto pena dela, mas isso passa no momento em que ela olha para mim furiosa, como se eu fosse a grande culpada por isso. Então ela me fuzila com o olhar e vai embora sem dizer mais nenhuma palavra.

Fico sem reação. O que aconteceu aqui? Não esperava presenciar isso. Alex dispensou sua

noiva para resolver um assunto do seu casamento para continuar falando comigo? Mas por quê? Isso não faz nenhum sentido.

— Alex, você enlouqueceu? — pergunto assim que vejo Sheila sumir no elevador.

— Não entendi. — Ele levanta a sobrancelha.

Cínico! É claro que ele entendeu.

— Você acabou de dispensar a sua noiva para resolver coisas do seu casamento para continuar falando comigo? O que deu em você, afinal?

— Eu disse que precisava falar com você — ele insiste.

— Mas não temos mais nada para conversar, pelo amor de Deus. — Levanto os braços em sinal de desespero. — Agora me deixe trabalhar e vai atrás da sua noiva. — Sento-me em minha cadeira e ligo meu computador o ignorando completamente. Não quero ser vista conversando com Alex com tanta intimidade. Isso pode cair nos ouvidos da *Cabelo Impecável* e isso seria o meu fim aqui no escritório. Eu preciso desse emprego e Alex precisa me deixar em paz.

— Lucy. — Ele faz uma pequena pausa e depois continua. — Sei que aqui não é um bom lugar para conversarmos. As pessoas poderiam começar a falar se nos vissem juntos.

Suspiro aliviada por ele finalmente entender isso.

— Então será que poderíamos sair hoje à noite?

Eu me viro para encará-lo.

— Como é que é? — digo surpresa. — Sair hoje à noite com você?

— Sim — ele confirma. — Assim podemos conversar com mais privacidade. Não podemos fazer isso aqui no escritório.

— Mais privacidade?! — eu me exalto dessa vez ao ouvir o absurdo que ele acabou de dizer. Ter um pouco de privacidade ao lado de Alex seria uma grande loucura. — Você está louco? — Abaixo o tom de voz. — Sua querida noiva já está furiosa comigo e se ela descobrir que o noivo dela acabou de me chamar para conversar com mais privacidade, posso me considerar uma garota morta. Eu não quero morrer, Alex.

— Sheila não vai saber de nada. Fique tranquila. — Percebo um pequeno sorriso se formar em seu rosto e isso me irrita um pouco mais.

— Pois saiba que a resposta é não. — Volto a encarar a tela do computador com a respiração acelerada.

— Lucy, eu...

— Alexandre, me deixe trabalhar, por favor. — Perco a paciência.

— Não pode recusar meu pedido.

— Mas é claro que posso.

— Mas eu não aceito — ele diz arrogante. — Eu te pego às oito na sua casa. Não me deixe esperando. Entendeu?

Deus!

— Isso é algum tipo de brincadeira? — Olho para ele chocada. — Eu não vou a lugar

nenhum com você. Esquece!

— Você vai — Alex diz com mais firmeza. — Precisamos conversar e de hoje não passa.

Então Alex finalmente sai da minha frente e vai para a sua sala.

Respiro fundo e solto um longo suspiro.

O que eu faço agora?



Capítulo 15

Lucy

Assim que cheguei em meu apartamento, peguei o telefone e liguei para Nil. Despejei tudo em cima dela. Eu precisava desabafar, colocando tudo o que estava sentindo para fora. Até pensei em fazer isso com a Érica, despejar toda minha frustração em cima dela e contar tudo que vem acontecendo entre mim e Alex. Érica é uma boa amiga, sempre tão sensível e compreensível, tenho certeza de que ela tentaria me ajudar da forma mais sensata possível. Mas minha coragem foi para o espaço, assim que pensei melhor. Érica também trabalha com o Alex, a *Cabelo Impecável* e Sofia, e mesmo ela sendo discreta e uma excelente amiga, não achei justo jogar toda essa confusão em cima dela. Não queria envolvê-la nessa minha história confusa com o Dr. Rabugento. Por isso, liguei para Nil. Contei tudo que estava me angustiando. Falei sobre Alex, sua noiva, seu casamento chegando, nossos beijos e o tapa que lhe dei também. Nil me ouviu atentamente, enquanto eu fiquei quase meia hora falando como uma louca desesperada, prestes a surtar.

— Calma, Lu. — Nil tenta me acalmar. — Você me parece muito nervosa. Vamos por partes, está bem?

Respiro fundo, enquanto ela continua:

— Está querendo me dizer que você está completamente apaixonada pelo Alex que na verdade é filho do seu professor, dono do escritório e noivo de uma das advogadas que fazem parte do escritório e que você a chama de *Cabelo Impecável*?

— Exatamente. — Balanço a cabeça.

— E o Alex na verdade é o famoso Dr. Alexandre Volpe, que você confundiu com o motorista do escritório, quando ele te deu aquela carona no dia daquele temporal?

— Não precisa ficar me lembrando disso. — Tapo o rosto com a mão quando ela diz isso. *Que vergonha!*

— E vocês se beijaram mesmo depois dessa descoberta?

— Sim. Duas vezes — admito.

— E além dos beijos, rolou um tapa também?

— Hum-hum...

— E mesmo depois de tapas e beijos, ele te deu um celular para vocês poderem conversar?

— Isso.

— Certo. E agora ele te chamou para conversar, e mesmo você falando que não iria, ele te ignorou completamente?

— Nil! — digo irritada. — É para você me ajudar e não ficar repetindo tudo que eu disse — reclamo.

— Lucy. — Ela parece irritada comigo também. — Você precisa admitir que toda essa história é confusa demais.

Esfrego o rosto e suspiro novamente. Está certo.

— O que eu faço agora? — Me sinto completamente perdida.

— Ora! Vá conversar com ele — ela diz simplesmente.

— Enlouqueceu? — pergunto me sentando no sofá. — Ele tem uma noiva. E não é qualquer noiva. Estamos falando da *Cabelo Impecável*.

— Eu sei, Lu. — Nil suspira do outro lado da linha. — Eu também não acho isso certo e não incentivo você a se envolver com um cara comprometido. Mas se ele insistiu tanto nessa história de sair para conversar, vá e escute o que ele tem para dizer. Deve ser importante.

Enrugo a testa. Será?

— Você acha mesmo?

— Acho — ela confirma. — Essa é a única forma dele te deixar em paz.

Encolho os ombros.

Alex me deixando em paz? Droga! Por que não me sinto feliz com isso?

— Mas Lu, me diga uma coisa. Você realmente acha que ele é um cafajeste?

Deixo minha cabeça cair no sofá.

— Não. — Suspiro. — Não acho que Alex seja um cafajeste. Ele parece ser um bom homem, honesto e sério. Também não posso deixar de dizer que ele é simplesmente o homem mais lindo que já vi em toda a minha vida — digo isso de uma forma ridiculamente apaixonada.

— Minha nossa! — Nil diz preocupada. — Queria que se apaixonasse, mas não dessa forma. Essa situação me parece bem complicada. Ele tem uma noiva e vai se casar. Não quero que se machuque. Prometa que não vai se meter em nenhuma confusão enquanto eu não estiver por aí?

— Prometo. — Solto um suspiro sem saber se isso é algo que eu consiga cumprir.



Alex chega ao meu apartamento as oito em ponto. Pelo visto é pontual. Gosto disso. Abro a

porta devagar e quase fico sem ar com a visão à minha frente. Como ele pode ser tão bonito? Como Sofia mesmo diz, Alex é simplesmente o homem mais lindo do mundo (e olha que não estou exagerando). Seu cabelo escuro está completamente arrumado e isso o deixa ainda mais charmoso. Ele veste uma calça preta e uma camisa branca desabotoada no pescoço. *Minha nossa!*

Olhar para o seu rosto perfeito me deixa sem ar. Estou de boca aberta, enquanto ele permanece parado diante de mim sem dizer uma única palavra. Ele parece sem voz.

— Oi — eu digo sem jeito, tentando não parecer nervosa demais. Minha garganta fica seca de repente. Estou paralisada e não consigo desviar o olhar de seus olhos. Apesar de saber o quanto isso é errado, Alex mexe comigo de uma forma diferente e intensa. Não consigo ignorar o que sinto por ele. Sentir seu perfume maravilhoso me deixa ainda mais hipnotizada.

— Oi — ele diz com uma voz rouca, parecendo tão nervoso quanto eu, o que é estranho para mim. Por que Alex estaria nervoso com o nosso encontro? Isso não faz sentido, afinal foi ele que insistiu nisso.

Continuamos em silêncio enquanto não paramos de nos olhar. Então eu respiro fundo e digo que já estou pronta. Alex concorda com a cabeça, fecho a porta e coloco a chave dentro da bolsa. Ele me acompanha e seguimos até as escadas em completo silêncio. Meu prédio não tem elevador. Nil sempre reclama por ter que subir três andares a pé, mas para falar a verdade, eu nunca me importei com isso.

Assim que descemos as escadas tento não parecer afetada demais perto dele. Então finalmente abro a boca, tentando quebrar o clima esquisito entre nós.

— Então. Onde vamos conversar? — pergunto, assim que entro em seu carro.

— Vamos em um restaurante. Primeiro vamos jantar e depois conversamos — Alex diz sorrindo, e volto a prestar atenção nele, que agora começa a dirigir. — Escolhi um restaurante maravilhoso e tenho certeza de que vai adorar. É bem discreto e charmoso.

Sinto uma pequena pontada em meu peito. Vamos jantar juntos em um restaurante bacana? *Mas o que estamos fazendo afinal? Vamos jantar como se fôssemos um casal? Cristo! Ele tem uma noiva. Isso não está certo!*

— Está tudo bem? — ele pergunta.

Não!

— Sim — afirmo com a cabeça.

— Não é o que parece. — Ele me analisa atentamente. — Algum problema? — Alex insiste.

Todos!

— Não, nenhum.

Ele me olha como se não estivesse convencido disso e então volta a olhar para frente.

— Em que restaurante iremos? — pergunto sem encará-lo.

— Vou te levar em um restaurante de um amigo meu. É tranquilo e bem reservado e a comida é maravilhosa. Na minha opinião é um dos melhores restaurantes aqui de São Paulo. Não é à toa que ganhou o título de cinco estrelas. — Ele sorri.

Arregalo os olhos.

— Cinco estrelas?

Alex confirma com um sorriso.

Sinto um embrulho no estômago. Eu deveria imaginar que ele me levaria a um lugar assim.

— Tenho certeza de que vai adorar. — Ele abre um sorriso orgulhoso. — E não se preocupe, eu reservei uma mesa em um lugar bem discreto. Ninguém nos incomodará. Podemos conversar à vontade.

Sinto um pavor dentro de mim.

— O que foi, Lucy? — ele pergunta. — Parece que não gostou muito da ideia.

Não respondo. Eu me viro e volto a olhar as ruas à minha frente.

Não quero parecer implicante, ou mal-educada, mas não posso aceitar ir a um restaurante cinco estrelas. Não estava preparada para isso. Pensei que fôssemos conversar em qualquer outro lugar, numa praça, num barzinho e não em um restaurante cinco estrelas.

Eu me viro e volto a encará-lo.

— Alex, se importaria se fôssemos a um lugar mais simples, com menos estrelas?

— Mais simples? — Ele parece não entender.

— É, tipo uma pizzaria, uma lanchonete talvez. Gosta de McDonald's? — Sorrio, mas Alex não me acompanha.

— McDonald's? — Minha pergunta parece realmente surpreendê-lo.

Desvio o olhar.

— Eu adoro o Big Mac. Sabia que esse lanche tem dois hambúrgueres?

Oh meu Deus! O que estou dizendo. Todo mundo sabe que Big Mac tem dois hambúrgueres.

— O que deu em você? — Ele faz uma careta, como se eu fosse louca. — Eu digo que vou te levar a um restaurante cinco estrelas e você me pergunta se quero ir ao McDonald's?

Eu o encaro.

Será que Alex não enxerga?

— O que deu em mim é que minha roupa não é apropriada para um restaurante cinco estrelas. Não estava preparada para isso — digo finalmente olhando para o meu vestido rosa claro até os joelhos. Esse vestido é até bonitinho, mas é simples demais para um jantar como esse. Alex deveria perceber isso.

— Ah, então é isso? — Ele dá uma risadinha, um pouco mais aliviado. — Não se preocupe, Lucy, você está ótima.

Ótima?

Balanço a cabeça.

— Não, estou não. — Olho para sua roupa impecável.

Ele me lança um olhar confuso e eu reviro os olhos.

— Será que não percebe que não estou vestida apropriadamente? Você deveria perceber que meu vestido não é apropriado para um restaurante cinco estrelas. — Olho mais uma vez para minha roupa.

Alex solta outro suspiro.

— Pare com isso, Lucy. Acredite em mim, você está linda. Aliás, você continuaria linda, mesmo vestindo um pano de chão velho. Ele tenta me convencer, mas não acredito nele. *Mentiroso!*

— Alex, eu não quero ir a esse restaurante — digo.

Ele revira os olhos.

— Não acredito que esteja falando sério, Lucy. Você está linda. Seu vestido é lindo. — Ele tenta parecer calmo, mas sei que estou conseguindo irritá-lo de verdade. Mas eu não me importo com isso.

— Meu vestido é bonitinho, mas não é lindo e nem apropriado para um restaurante cinco estrelas. — Suspiro longamente.

— Ora, Lucy, por favor. Está parecendo a Sheila. Ela tem um closet explodindo de tanta roupa, mas nunca acha que a roupa que está vestindo seja apropriada. — Ele balança a cabeça e sinto meu sangue ferver quando ele me compara com a *Cabelo Impecável*. Eu não me pareço em nada com aquela megera.

— Não me compare com a sua noiva, Alex — digo furiosa. — Não tenho um closet explodindo de roupas e nem uso roupas caras como ela. Você já deve ter percebido que minhas roupas são simples demais para os lugares que está acostumado a ir.

Alex me olha chocado.

Reviro os olhos.

Idiota!

— Lucy... — Ele parece envergonhado. — Me desculpe, não quis te deixar chateada.

Cruzo os braços emburrada. Eu sabia que sair com esse idiota não era uma boa ideia.

Alex reduz a velocidade e instantes depois para o carro no acostamento.

— Lucy, olha para mim — ele diz tirando o cinto de segurança.

Hesito por um momento, mas acabo fazendo o que ele me pede.

— Não importa a roupa que você usa. Para mim você será sempre a garota mais linda. — Ele passa a mão em meu rosto e eu abaixo o olhar. Por que ele faz isso comigo? — Me desculpe se te chateei. — Ele coloca a mão em cima das minhas cicatrizes e depois volta a me encarar. — Não foi minha intenção.

— Tudo bem — digo um pouco sem jeito.

— Podemos ir McDonald's se você quiser — ele diz isso de uma forma tão engraçada que sinto vontade de rir. Está na cara que Alex não gosta de McDonald's.

— Acho que tenho uma ideia melhor. — Abro um sorriso. — Muito melhor.



Capítulo 16

Alex

Estou parecendo um adolescente virgem, cheio de espinhas, prestes a agarrar a Lucy, se ela continuar sorrindo para mim desse jeito. Não sei o que está acontecendo comigo. É impressionante como sempre me comporto de maneira ridícula quando estou ao lado dela.

— O que achou? — ela pergunta com sua voz doce, sorrindo para mim. Então eu sorrio também.

— Devo admitir que nunca experimentei um macarrão tão delicioso como esse — falo com toda sinceridade.

Lucy sugeriu que viéssemos até seu apartamento. Eu aceitei. Então eu a ajudei preparar um delicioso macarrão com sardinha. Comi tudo, e até repeti, mas não contei nada para ela sobre minha alergia a sardinha. Sei que se eu falasse sobre isso, ela me encheria de perguntas e o que eu menos quero nesse momento é estragar o clima gostoso entre nós, explicando sobre essa maldita alergia.

— Não exagera, Alex. É apenas um macarrão simples com molho de sardinha — Lucy diz com um sorriso tímido agora. Se ela continuar fazendo isso comigo, juro que não vou conseguir me controlar.

— Aposto que não imaginava um jantar tão simples, na mesinha da minha sala. — Ela olha para os pratos em cima da mesinha de centro coberta por uma toalha listrada. — Isso é bem diferente do restaurante cinco estrelas que você pretendia me levar.

Sorrio.

— Preciso confessar que esse programa foi bem melhor que qualquer jantar em algum restaurante cinco estrelas — digo enquanto continuamos sentados no tapete da sua minúscula sala. Eu adorei o fato de ter ajudado Lucy a cozinhar, mesmo que isso se trate de um simples macarrão.

Sheila nunca cozinhou para mim e nesses quase um ano de namoro, nunca tivemos um momento de tanta intimidade como estou tendo com Lucy agora.

Estou adorando isso. Lucy é uma garota simples e especial. Ficaria a noite inteira sentado ao seu lado, admirando seu belo sorriso. Seu apartamento é bem pequeno e simples. Típico apartamento de estudantes, porém é muito bem arrumado. Não vi nada fora do lugar. Ela parece ser uma garota extremamente organizada.

Olho para ela, que agora está encarando seu prato vazio.

— O que foi? — pergunto.

Ela me encara.

— Alex, preciso devolver seu paletó. — Ela volta a encarar seu prato vazio. — Está comigo, desde aquele dia em que você me emprestou — Lucy diz isso um pouco envergonhada e não entendendo o porquê disso. É apenas um simples paletó.

— Não se preocupe com isso — digo. — Já nem me lembrava mais disso. Pode ficar com ele, se quiser.

Lucy volta a me encarar um pouco confusa agora, acho que não entende o porquê eu quero que ela fique com o meu paletó. Sei que ele deve estar guardado no fundo de seu armário, mas a verdade é que me tornei tão patético a ponto de querer que ela fique com ele para que um dia ela olhe para ele e se lembre de mim. Isso é ridículo, mas é assim que venho me comportando desde que conheci essa garota.

— Alex, eu não posso ficar com o seu...

— Se achar melhor pode dar para alguém. — Passo a mão pelo seu rosto e isso a pega de surpresa.

Nossos olhos se encontram mais uma vez. *Meu Deus!* Como ela é linda. Seu rosto delicado e sua boca bem desenhada me fazem perder a linha.

Inferno! Mais alguns segundos e vou beijá-la.

— Não tenho nada para lhe oferecer de sobremesa, mas posso preparar um café se quiser — ela diz um pouco nervosa, enquanto se afasta de mim e retira nossos pratos da mesinha da sala.

— Café parece ótimo — digo enquanto a observo se levantar. Lucy é pequena e delicada, bem diferente de Sheila. Enquanto minha noiva é alta, com um belíssimo corpo, morena e cabelos curtos e lisos, Lucy é magrinha, loira, com lindos cabelos cacheados. Um verdadeiro anjo.

Ela está vestindo um simples e aparentemente velho vestido rosa, mas preciso confessar que ela está incrivelmente linda. Mesmo não usando roupas de grifes como minha noiva, Lucy consegue ser a mulher mais linda que já vi. Seu rosto é estonteante e extremamente delicado, com um nariz pequeno e arrebitado com olhos muito envolventes. Eles são enormes para um rosto tão pequeno como o dela e tem um tom de azul fascinante. Nunca vi olhos tão lindos.

— Eu posso te ajudar com o café — digo, pois não quero que ela fique sozinha na cozinha. Pode ser perigoso fazer as coisas com uma mão só.

— Alex, não precisa. Eu estou acostumada a me virar sozinha. — Um pouco sem jeito, Lucy se afasta e leva nossos pratos para a cozinha.

Respiro longamente.

Por que eu continuo agindo como um idiota?

Tento me lembrar que estou noivo e não posso continuar me comportando dessa maneira. Não posso fazer isso com a Sheila. Apesar de não amá-la, nós vamos nos casar.

Atordoadado, levanto-me do tapete e me sento no sofá marrom de três lugares. Passo a mão pelos cabelos e tento controlar esse desejo que continua crescendo dentro de mim. *Pare com isso, Alex!*

Não posso acreditar em como fui um babaca, pensando que Lucy fosse se divertir jantando em um restaurante bacana. Lógico que ela não iria gostar. Lucy é diferente. Ela não é o tipo de garota que gosta de desfilas em restaurantes caros. Como pude ser tão idiota?

Jamais vou me perdoar por tê-la deixado tão constrangida em relação ao seu vestido. Minha vontade é sair daqui e comprar milhares de vestidos e roupas de grife para ela. Mas tenho certeza de que ela jamais aceitaria isso.

Olho para o relógio e me assusto. Como o tempo passa rápido quando estou ao lado dela. Faz quase três horas que estamos juntos e ainda nem conversamos. Então eu me levanto e nesse momento escuto um barulho de algo quebrando na cozinha. Merda! Eu sabia que não deveria deixar Lucy sozinha.

— Lucy? Está tudo bem? — digo afobado, ao entrar na apertada cozinha.

Ela se vira para mim assustada e percebo cacos no chão e sua mão está sangrando.

Putá merda!

— O que aconteceu? — Me aproximo dela preocupado.

— Não se preocupe — ela diz tentando esconder sua mão com um pano de cozinha. — Não foi nada de mais, apenas quebrei uma xícara e acabei me cortando. — Ela tenta se afastar, mas eu seguro seu braço.

— Me deixe ver a sua mão — digo com um aperto na voz. Eu fui um imbecil em deixar a Lucy sozinha na cozinha, mesmo para fazer um simples café. Percebi o quanto ela tem dificuldade para executar algumas tarefas simples para quem tem as duas mãos.

— Não se preocupe com isso, Alex. — Ela tenta se afastar, mas eu não permito.

— Me deixe ver sua mão, Lucy. Preciso ver o quanto está machucada — insisto com a voz firme.

Ela hesita por um momento, mas finalmente acaba mostrando sua mão. Então olho e vejo sua delicada mão coberta por uma camada de sangue.

— Minha nossa, Lucy — digo um pouco desesperado. — Por que não me deixou ajudar com o café?

— Não preciso de ajuda, Alex. Eu consigo me virar sozinha muito bem, além do mais foi apenas um corte sem importância. — Ela tenta afastar sua mão mais uma vez, mas eu não deixo.

— Vamos. — Eu a puxo pelo braço. — Vou te levar para um hospital agora mesmo.

— Alex, não precisa. — Ela se afasta de mim. — Já disse, não foi nada demais.

Bufo irritado.

— Você está sangrando.

— Sim, eu estou, mas já disse que está tudo bem.

Eu a encaro, sem acreditar em suas palavras. Está na cara que Lucy está mentindo para mim.

— Me dê sua mão.

— Deixe que eu cuido disso, Alex.

— Nem pensar. Me dê sua mão agora — insisto.

Ela revira os olhos e instantes depois estende sua fina e delicada mão sobre a minha. Abro a torneira da pia e coloco sua mão debaixo da água que escorre. Lucy faz uma careta, mas tento não me abalar com isso. Eu preciso ajudá-la. Pego um pano limpo em cima do balcão e começo a enxugar sua mão bem devagar, e para meu alívio, vejo que não é um corte que precisa levar pontos. É apenas superficial.

— Está doendo muito? — pergunto.

— Só ardendo um pouquinho. — Sei que está mentindo. Pela sua cara de dor, sei que deve estar doendo bastante e isso acaba comigo. Não quero que ela sofra.

— Não deveria fazer certas coisas sozinha.

Ela estreita os olhos.

— Acha que sou alguma inválida?

— Não é nada disso. Mas poderia ter me chamado para lhe ajudar — tento me explicar.

Agora Lucy parece constrangida e retira rapidamente sua mão da minha.

— Alex, eu sei me virar muito bem sozinha. — Ela parece magoada agora.

— Me desculpe, eu não quis te chatear. — Pego sua mão novamente. — Só disse isso porque eu me preocupo com você e não quero que se machuque.

Ela abaixa o olhar.

— Eu tive que aprender a me virar com uma mão só.

Sinto um aperto no coração quando ela diz isso.

— Lucy...

— Acha que é fácil ser uma deficiente, Alex? — ela diz baixinho. — Sei o quanto sou feia por conta disso.

— Ei. — Eu a puxo para perto de mim. — Não diga besteiras. Você é linda de qualquer jeito e não quero que continue dizendo essas coisas. Entendeu?

Eu não deixo de encarar seus olhos azuis e percebo que o clima na cozinha começa a mudar. Ficamos nos encarando em silêncio e me seguro para não a agarrar. *Merda! Eu a desejo mais que tudo!* Mas não posso fazer isso. Sou noivo, e apesar de tudo Lucy é uma garota muito especial. Não quero machucá-la de jeito nenhum.

Ela se afasta.

— Alex, já está ficando tarde, então acho que já pode me dizer o que tem de tão importante para falar comigo, que não podia dizer no escritório? — ela diz sem me encarar.

Sua pergunta me deixa sem fala e eu não sei como responder. Preciso dizer que precisamos

nos afastar e sermos apenas amigos, mas não consigo. Não quero me afastar dela e o pior de tudo que não suporto a ideia de sermos amigos. Eu a quero, como nunca quis ninguém. *Merda!* O que eu faço?

— Alex, está tudo bem? — Ela se aproxima de mim.

Faço que sim com a cabeça e ela continua me encarando com seus lindos e hipnotizantes olhos azuis.

— Lucy, eu preciso dizer que...

Engulo em seco.

Ela continua calada, prestando atenção em mim.

— Primeiro quero te pedir desculpas por ontem. Eu estava nervoso, não esperava te encontrar na festa do meu irmão, e depois ver o Maurício passando dos limites com você, me deixou um pouco irritado. — Abaixo o olhar e ela continua em silêncio me encarando, o que não ajuda muito.

— Quero que saiba que não sou esse idiota que venho sendo com você. — Eu a encaro dessa vez e percebo seu olhar curioso.

— Ah não? — Ela abre um discreto sorriso.

— Não. O que eu quero dizer é que... — tento me acalmar. — Quero dizer que eu vou tentar me comportar melhor na sua presença. Não posso continuar agindo por impulso quando estou ao seu lado. Além do mais, não quero me afastar de você. Será que me entende?

Lucy parece surpresa com minhas palavras.

— Alex, eu... Não podemos continuar próximos e fingir que você não tem uma noiva e vai se...

— Lucy. — Seguro seu braço novamente. — Me desculpe por toda confusão que causei a você. Sei que precisa desse estágio, e que o certo seria nos afastarmos, mas eu não quero me afastar de você. Não consigo ficar longe. Não consigo e não quero.

— Você vai se casar, Alex. — Vejo certa decepção em seu rosto.

— Mesmo assim, eu não quero me afastar de você. Jamais.

Ela me encara completamente confusa. Está na cara que não esperava ouvir isso de mim. Lucy continua me encarando e eu não sei o que ela vai me dizer. Isso me deixa nervoso e completamente inseguro. Será que ela nunca mais vai querer ficar perto de mim. *Cristo!* Eu morreria com isso.

— Alex, eu também não quero me afastar de você — ela diz finalmente. — Sei que é errado, mas não consigo ficar longe. — Ela abaixa o olhar.

Suas simples palavras mexem com o meu coração. Ela também não consegue se afastar de mim? O que isso quer dizer? Será que ela também sente algo por mim? *Será?* Não. Claro que não. Lucy não parece sentir nada por mim. Nem um pouco. Ela já me deu um tapa e até já discutimos. Se ela sentisse algo por mim não faria isso. Faria? Acho que não. O fato é que por algum motivo, Lucy também não quer se afastar de mim e isso faz com que eu abra um pequeno e ridículo sorriso.

— Alex... — ela diz devagar. — Eu não posso perder esse estágio. Não quero causar nenhum tipo de problema.

— Eu sei.

— Você tem uma noiva e nós nos beijamos. Isso não é certo e não podemos continuar com isso. Gosto de você e não quero me afastar, mas precisamos nos controlar para que nada disso aconteça novamente.

— Você tem razão. — Eu concordo com a cabeça, sentindo uma sensação estranha dentro do peito. Por que me sinto tão triste ao dizer essas coisas para ela? Por que quando penso no meu casamento com Sheila, o desespero de perder Lucy me deixa tão arrasado?

— Sim. — Ela me lança um sorriso visivelmente decepcionada. — Amigos?

— Sim. Amigos. — Sinto meu peito sufocar ao dizer isso. Não quero ser amigo dela, mas essa é a única opção que me resta para ficar ao lado dela. Preciso sufocar o que venho sentindo por ela, antes que eu acabe criando problemas. Lucy é uma garota muito especial e merece toda a felicidade do mundo ao lado de um cara que realmente a mereça.

Ela continua com um sorriso triste no rosto e isso me deixa arrasado.

— E então, era só isso que tínhamos para conversar? — ela pergunta olhando para a própria mão.

— Sim.

— Acho que já está tarde — ela diz ainda sem me encarar.

— Eu já estou indo, mas antes deixe eu terminar esse curativo. — Pego outro pano seco e enrolo em volta da sua mão.

— Me desculpe pelas coisas que te disse ontem à noite e pela maneira rude que tratei você hoje de manhã lá no escritório — volto a dizer. — Só estava com raiva, pensando que não queria falar comigo. — Aperto bem o pano, o deixando bem preso em sua mão.

— Tudo bem. — Ela me lança um sorriso triste mais uma vez. Não gosto de vê-la assim.

— Sabia que a Sofia está morrendo de vergonha pelo que aconteceu ontem? — Lucy tenta mudar de assunto.

— Confesso que tive que me controlar para não esganar aquela garota.

Dessa vez ela deixa escapar um lindo sorriso.

— Não exagere. Ela estava bêbada, Alex. — Ela sorri um pouco mais e eu gosto disso.

— Não estou exagerando. Sofia passou dos limites ontem à noite.

— Não fale assim. Ela chorou a manhã inteira por conta disso.

— Ela me tirou do sério — digo um pouco irritado por me lembrar disso.

— Por favor, tente ser mais gentil com ela. Sofia é apaixonada por você. — Lucy abaixa o olhar ao dizer isso.

— Mas eu não sou apaixonado por ela. — Eu me aproximo. — Não por ela — digo com a voz rouca.

Nossos olhos se encontram e sinto uma sensação estranha dentro do peito. Não quero ir embora. Estou me segurando para não a agarrar. Eu preciso usar todas as minhas forças para conseguir me controlar.

— Obrigado por cuidar da minha mão. Agora já pode ir — ela diz se afastando, mostrando nitidamente o quanto está incomodada com a minha presença.

— Não quero que se machuque — digo. — Sempre estarei do seu lado, Lucy.

Nossos olhos se encontram novamente e aquela sensação esquisita volta com ainda mais força. Eu juro que tento me controlar para não a agarrar, mas não consigo. Então eu a beijo. Um beijo que começa doce, mas que vai se tornando cada vez mais urgente. Eu preciso sentir o gosto de sua boca. Sinto sua mão em meus cabelos. Nossas bocas não se desgrudam. Eu a agarro e agora Lucy coloca as pernas em volta da minha cintura e me seguro para não arrancar o seu vestido com apenas um puxão. Meus braços agora estão em volta da sua cintura fina e começo a beijar seu pescoço. Minha vontade é possuí-la aqui mesmo nessa minúscula cozinha. Uma sensação deliciosa invade meu peito. Sinto-me completo nesse momento, como se Lucy fosse algo que eu procurasse há muitos anos. Nunca desejei tanto uma mulher. Sei que isso está errado e não podemos continuar, mas eu não consigo parar. Não consigo. Não quero parar.

Eu a coloco em cima do balcão e agora nossos corpos se encaixam perfeitamente.

Um gemido de prazer escapa das nossas bocas ao mesmo tempo. Não tem como negar o louco desejo que sentimos um pelo outro.

Lucy continua me beijando, mas, de repente, como se pensasse em algo, ela tenta se afastar.

— Não pare, por favor... — Eu a puxo para perto de mim novamente. — Por favor... — sussurro.

— Não podemos, Alex — ela diz ofegante, enquanto encosta sua testa na minha, tentando recuperar o fôlego. — Não podemos. Sabe disso. — Ela se afasta e sai de cima do balcão.

Eu a encaro por alguns instantes. Lucy tem razão. Apesar do meu corpo estar ardendo de desejo, não podemos continuar. Isso não está certo e não quero que ela sofra. Então mesmo a contragosto eu também me afasto dela.

— Você está certa. Eu vou embora — digo totalmente fraco por me afastar dela.

— Sim. Melhor você ir embora — ela diz sem me encarar.

— Você me liga? — pergunto com uma dificuldade tremenda de me afastar dela. Não quero ir embora, mas sei que não posso continuar mais nenhum minuto ao seu lado, sem que eu faça uma grande besteira.

Lucy desvia o olhar e não responde minha pergunta. Sua respiração está ofegante e não é difícil perceber que agora ela evita me encarar. Na verdade, ela parece assustada, mas o que ela não imagina é que eu também estou. Não sei por que venho agindo dessa maneira. Que sentimento louco é esse que sufoca o peito e me faz agir sem pensar?

Eu a encaro mais uma vez. Lucy continua com a respiração descompassada e seu cabelo está todo desarrumado de uma forma incrivelmente sexy. Mas que merda! Eu não posso continuar aqui. Então decido ir embora. Saio sem dizer mais nenhuma palavra e assim que fecho a porta do seu apartamento, percebo com horror que meu coração ficou lá dentro, junto com ela.



Capítulo 17

Lucy

Estou em casa, jogada no sofá, completamente perdida. Se meus pais ainda estivessem aqui comigo, as coisas seriam tão diferentes.

Fecho os olhos e as lembranças dos nossos divertidos almoços de final de semana e as jantares especiais que mamãe preparava quando cada um de nós fazia aniversário surge em minha mente.

— *Presente de aniversário — minha mãe disse ao papai assim que ele entrou na cozinha.*

— *Torta de chocolate com morango? — ele perguntou empolgado.*

— *Claro que sim, afinal é a sua preferida. — Ela sorriu para ele e depois o abraçou carinhosamente.*

Era tão bonito ver os dois juntos. Instantes depois comemos a torta e eu dei um bonito casaco de lã para o meu pai, que minha mãe escolheu na lojinha da dona Berenice. Uma simpática senhora, dona de uma lojinha de roupas perto da casa onde morávamos. Meu pai ficou radiante com o presente e disse que eu era a melhor filha do mundo. Eu era tão feliz ao lado deles.

Essa é a lembrança que tenho do último aniversário do meu pai. Hoje, ele faria cinquenta e dois anos.

Suspiro longamente.

Será que algum dia vou superar a falta dos meus pais?

Olho para minhas cicatrizes e tenho certeza de que não.



Passo o sábado inteiro me entupindo de pipoca, enrolada no paletó de Alex, deitada em meu sofá, assistindo televisão. Não estou nada bem. Sinto falta dos meus pais e também não consigo esquecer o maldito beijo e tudo isso piora quando começo a imaginar convivendo com Alex e a *Cabelo Impecável* lá no escritório depois de casados. Isso me deixa ainda mais deprimida. Não será nada fácil vê-lo feliz ao lado de sua esposa irritante.

O fato de saber que em breve os dois estarão em lua de mel, me deixa ainda pior. Afundo um pouco mais no sofá tentando parar de pensar nisso, mas não consigo.

Nosso encontro de ontem à noite só piorou as coisas. O nosso beijo me deixou ainda mais confusa e apaixonada.

Levanto do sofá e me afasto de seu paletó, pego o celular enquanto caminho até a cozinha para pegar um pouco de suco. Vejo várias mensagens da Nil querendo saber como foi a conversa com Alex.

Suspiro longamente.

Falar que eu e Alex nos beijamos mais uma vez a deixaria ainda mais preocupada.

Resolvo ligar para minha amiga e contar tudo a ela. Sinto-me melhor quando desabafo, mas começo a me irritar assim que ela começa a dizer que nada disso está certo. Desligo o telefone e vou direto para a cama.

No domingo à tarde, Nil me liga novamente e conversamos mais uma vez. Somente minha amiga para me distrair num momento como esse. Desligo o telefone e me levanto com um pouco de dor nas costas por ter passado a maior parte do meu final de semana em cima de um sofá.

Ainda com dor nas costas, vou até a janela da sala para olhar a vista. Está uma noite de domingo muito bonita e sorrio quando vejo um casal de namorados andando de mãos dadas pela calçada.

Gostaria muito de ter alguém para andar de mãos dadas também. Acho que arrumar um namorado não seria uma ideia tão ruim. Isso faria com que eu esquecesse o noivo da *Cabelo Impecável* e me livraria de vários problemas.

O vento sopra meus cabelos os jogando para os lados e me deixa levar pela deliciosa sensação. O casal de namorados já sumiu faz tempo, e eu continuo debruçada sobre a janela, observando as pessoas caminharem tranquilamente pela calçada. Passo longos minutos observando a noite preguiçosa de domingo.

Assim que volto para o sofá, pego meu celular novo e uma louca vontade de ligar para o Alex me passa pela cabeça. Sei que ele pediu para que eu ligasse para ele, mas não posso fazer isso. Se a Dra. Sheila descobre, ela me mata e com razão. Nenhuma noiva aceitaria esse tipo de coisa.

Deitada no sofá, fico olhando para o celular em minhas mãos. O que será que Alex está fazendo agora? Será que está na casa da sua noiva? Ou pior. Será que está na cama dela?

Droga! Imaginar os dois juntos é uma tortura para mim. Então em um ato de loucura, eu mando uma mensagem para ele. Ai...

Oi.

Isso é tudo que consigo digitar e cinco segundos vejo sua resposta.

Posso te ligar?

Minha nossa, o que eu estou fazendo? Falar que não seria ridículo, então respondo de uma vez:

Claro.

Segundos depois, meu celular começa a tocar.

— Lucy? — Ele parece feliz ao ouvir minha voz.

— Oi — digo completamente envergonhada pela minha atitude irresponsável.

— Achei que não fosse mais falar comigo.

Era isso que eu deveria fazer, se eu realmente tivesse juízo e não gostasse tanto de ouvir sua voz.

— É que tive que resolver muitas coisas nesse final de semana e só agora tive tempo para falar com você — minto. Alex não precisa saber que passei o final de semana inteira deitada no meu sofá, comendo pipoca e morrendo de ciúmes dele com a *Cabelo Impecável*.

— Nossa, eu também tive que resolver várias coisas. Estou exausto — ele diz.

Exausto?

— Sei — digo. Quer dizer que Alex passou o final de semana resolvendo várias coisas? *Coisas do casamento, imagino!*

Alex fica em silêncio agora, como se pensasse em algo para me dizer. Eu também estou muda. Eu até me esforço, mas não consigo pensar em nada para dizer e a única coisa que me vem à cabeça é aquele maldito beijo. Eu não vou tocar no assunto daquele beijo. *Nem morta!*

— Então? Como está a sua mão? — ele pergunta quebrando o silêncio.

— Está ótima. — Olho imediatamente para o pequeno machucado. Ele me faz lembrar de Alex. O toque da sua mão na minha. Nossos olhares presos um no outro. Nosso beijo... *Oh!* Eu realmente não deveria estar falando com ele.

— Que bom — ele parece não saber o que dizer novamente.

— Você está bem? — pergunto.

Alex demora alguns segundos para responder:

— Sim. E você?

— Também estou bem — minto. É claro que não estou nada bem e percebo que essa conversa está ficando cada vez mais difícil. Então resolvo acabar logo com isso. — Então tá... nós vemos amanhã — digo como uma idiota.

— Ei, espere. Não desligue.

Engulo em seco.

— Gostei de receber sua mensagem e gostei ainda mais de poder estar falando com você — ele diz e percebo que nesse momento meu rosto está em chamas. O que eu devo dizer? — Gosto de ouvir sua voz.

Continuo muda.

— Gosto de você. Gosto do seu beij...

— Alex, pare com isso, por favor — digo um pouco nervosa.

— Mas é verdade, Lucy. Eu gosto de estar com você — ele parece sincero ao dizer isso.

— Eu preciso desligar. É que ainda tenho algumas coisas para resolver — minto.

Então ouço Alex dar um longo suspiro do outro lado da linha.

— Tudo bem — ele diz depois de um tempo.

— Boa noite, Alex.

— Boa noite, Lucy. — Ele parece um pouco triste agora.

Desligo o telefone com uma sensação de vazio em meu peito.

Levanto do sofá, apago a luz da sala e vou direto para o banheiro. Escovo os dentes e, em seguida, sigo para o meu quarto rodeada de pensamentos confusos, e assim que me deito na cama, fecho os olhos e a imagem do nosso último beijo me vêm à cabeça.

Abro os olhos imediatamente. Sim, eu sei. *Estou perdida!*



Capítulo 18

Lucy

Desço do ônibus e caminho alguns quarteirões até chegar ao escritório. O vento gelado bagunça meus cabelos e fecho o zíper do meu casaco.

Assim que chego ao escritório, abro a porta da recepção e procuro deixar todos os pensamentos sobre Alex me beijando na cozinha do meu apartamento para trás. Mas assim que entro, vejo Alex e sua noiva juntos, conversando perto do elevador. Meu coração acelera. Não queria ver os dois juntos. Mas que droga!

Sheila coloca uma de suas mãos nos ombros largos de Alex. Uma onda de raiva e ciúmes toma conta de cada célula do meu corpo. A vontade que tenho é de matar esses dois. Por que Alex está deixando ela ficar tão próxima dele?

Ora, Lucy! Eles vão se casar.

Tentando recuperar a calma, respiro fundo e desvio o olhar diante da cena à minha frente. Com passos um pouco vacilantes, caminho até Sofia e me surpreendo ao ver o tamanho do seu sorriso. Ela está radiante.

Abro um pequeno sorriso. Pelo menos, ela parou de chorar.

— Bom dia, Lucy. — Diferente de mim, Sofia parece bastante animada.

Estreito os olhos. O que deu nela, afinal?

— Bom dia, Sof. — Eu a observo desconfiada, tentando descobrir o real motivo de tanta felicidade.

— Lucy, você não vai acreditar — ela diz baixinho para que ninguém nos ouça.

— O que aconteceu? — pergunto curiosa.

— Você acredita que hoje, o Dr. Alexandre sorriu para mim. — Sofia sorri largamente.

— Ele nunca sorriu para mim, Lucy. Nunca. E não foi um sorrisinho discreto, foi um baita sorriso.

Sorrio e fico feliz em ver sua animação, mas saber que Alex sorriu para Sofia me faz ter outra repentina crise de ciúmes. Desmancho o sorriso e imediatamente tento disfarçar minha cara emburrada, mas não consigo. *Droga!* Estou me tornando uma *maníaca ciumenta!*

— Lucy, está tudo bem? — Sofia entorta o pescoço para me encarar melhor.

— Oh, sim. — Passo a mão pelos cabelos, tentando manter a compostura. — Fico muito feliz em saber que você está bem agora. — Apesar do meu ciúme, sou sincera quando digo isso.

— Eu estou radiante. O Dr. Alexandre sorriu para mim e sabe o que isso significa?

Balanço a cabeça.

Eu realmente não sei o que isso significa.

— Ora, Lucy, não está claro para você? — Ela sorri ainda mais. — Isso significa que ele não está mais bravo por eu ter vomitado no carro dele e que ainda tenho chances de conquistá-lo. — Seu sorriso ocupa cada centímetro de seu delicado rosto. — Acho que ainda tenho alguma chance de fazê-lo desistir dessa história de casamento.

— Pode ser — concordo com um pouco de falta de ar.

— Agora preciso ir. Tenho muito trabalho me esperando — eu me despeço sem encarar seus olhos. Sofia não pode perceber o quanto sua felicidade me abalou.

Eu me afasto e assim que chego perto do elevador, percebo que Alex e Sheila ainda continuam conversando na maior intimidade. Ela continua com seus braços em cima de seus ombros largos e assim que notam minha presença, os dois olham para mim. Saco!

— Bom dia — digo educadamente.

— Bom dia, Lucy — apenas Alex responde, se afastando imediatamente de sua noiva.

O elevador chega e para meu desespero, nós três entramos. Nem preciso dizer o quanto o clima fica esquisito. Eu estou muda. Alex também e a *Cabelo Impecável* me olha com um olhar assustador. Não há dúvidas. Ela não gosta de mim.

O silêncio pesado que domina o ambiente é quebrado pelo toque do meu celular. Alex me encara com uma expressão para lá de surpresa. Era só o que me faltava. Será que ele pensa que por ter me dado esse maldito celular, ninguém além dele pode me ligar?

Pego o celular dentro da bolsa e vejo que é um número desconhecido. Quem pode ser? Tirando Alex, somente Nil, tia Beth e as meninas aqui do escritório possuem meu número novo.

Viro-me ficando de costas para os dois e atendo ao celular, abaixando o tom de voz. Não quero que eles escutem minha conversa seja lá com quem.

— Alô. — Minha voz é quase um sussurro.

— Lucy?

— Sim.

— Oi, sou eu.

— Dr. Maurício? — falo um pouco alto demais sem conseguir esconder o espanto em minha voz. Como Maurício conseguiu meu telefone?

Como se lesse meus pensamentos, Maurício responde a pergunta que nem sequer cheguei a fazer.

— Pedi para a Érica o número do seu celular. Espero que não se importe — ele diz, com tranquilidade.

— Não, claro que não — digo um pouco confusa. — Em que posso ajudar?

— Gostaria de lhe fazer um convite. — Percebo o riso em sua voz.

— Convite? — Eu olho para trás e vejo os dois me observando. A expressão de Alex é típica agora do Dr. Rabugento.

— Sim. — Ele faz uma pausa e depois continua. — Meus pais vão fazer um jantar na quinta-feira e eles gostariam muito que você fosse.

— Eu? — pergunto me virando e ficando de costas para eles novamente.

— Sim. Você.

Eu fico parada, sem saber o que dizer.

Um jantar? Os pais de Maurício estão me convidando para um jantar? Isso não faz muito sentido. Faz?

— Então o que me diz?

Franzo a testa.

— Dr. Maurício, não sei se isso seria uma boa ideia, eu... — tento argumentar.

— Ora, Lucy, não venha mais uma vez com essa história de que você é apenas uma estagiária do escritório, por favor.

— Mas...

— Não aceito desculpas. Vou dizer aos meus pais que você vem — ele diz empolgado.

— Mas...

— Por favor, Lucy. É apenas um simples jantar.

Respiro longamente.

— Tudo bem.

Desligo o telefone com uma sensação esquisita. Sheila me olha com curiosidade, enquanto Alex parece furioso. Mas o que foi que eu fiz?

As portas do elevador se abrem e sou a primeira sair. Preciso me manter longe de Alex, mesmo sabendo que daqui alguns instantes ele vai me chamar em sua sala para saber o que realmente Maurício queria comigo.



— Como assim você vai jantar na casa dos Volpe? — Sofia pergunta incrédula.

— O Dr. Maurício me ligou logo de manhã. Não tive como negar. Parece que o Dr. Celso quer muito que eu vá a esse jantar — digo completamente desanimada.

— Mas isso é incrível, Lucy. — Sofia dá uns gritinhos histéricos. — Eu daria meus dois rins mais a vesícula para ir a esse jantar e me sentar ao lado do Dr. Alexandre — ela diz eufórica, como sempre faz quando fala de Alex e isso faz com que eu me sinta ainda pior.

Eu respiro fundo e olho para ela. Sofia nem imagina o quanto esse jantar é perturbador para mim. Não consigo tirar Alex da minha cabeça e parece que o destino não está a meu favor, pois está sempre me colocando ao seu lado. Às vezes, eu até acho que isso é algum tipo de provação.

Sofia começa a dizer mais um monte de coisas relacionadas a Alex, mas eu não presto atenção. Só consigo pensar em como posso sair dessa.

A semana passa tranquila, quer dizer, tirando o mau humor da Dra. Sheila, e as meninas me enchendo o saco por causa desse maldito jantar, tudo passa tranquilo.

Alex e Maurício ficaram praticamente a semana toda fora, o que eu achei bom, mas ao mesmo tempo ruim. Nunca pensei que fosse sentir tanta falta de Alex. Apesar de saber que seu casamento está próximo, não consigo tirá-lo da minha cabeça.

As meninas me obrigam a usar um vestido novo. Então Sofia insiste em me emprestar uma de suas milhares de roupas. É impressionante ver a quantidade de vestidos que essa garota tem.

— Experimente esses aqui. — Sofia coloca em meus braços cinco vestidos, que ela tira de dentro do seu guarda-roupa superbem arrumado.

— Todos vão ficar ótimos em você.

Olho para os vestidos sem saber o que fazer. Sofia sorri, parecendo empolgada com sua missão de escolher o vestido ideal para mim. Anna e Érica também sorriem com expectativa.

Começo a analisar os vestidos. Um deles é azul-marinho com um grande decote nas costas. Não vou colocar isso. Então eu o jogo em cima da cama.

O segundo vestido é vermelho e muito decotado. Eu o descarto também. Não vou vestir isso, nem pensar.

O terceiro é um vestido preto com um bordado muito bonito, mas quando vejo o comprimento percebo que mal cobrirá as minhas pernas. Reviro os olhos. Descarto ele também.

— O que acha que está fazendo, mocinha? — Sofia pergunta irritada, pegando os vestidos que joguei em cima da cama e me entregando novamente.

— Não posso usar esses vestidos — digo horrorizada.

— E eu posso saber o porquê? — Sofia cruza os braços.

— Sof, não estou acostumada a usar vestidos tão... — faço uma pausa e depois continuo — provocantes.

Ela revira os olhos.

— Lucy, a Sof só quer que você arrase nesse jantar — Érica tenta me incentivar.

— O Dr. Maurício vai ficar de queixo caído se você colocar qualquer um deles. — Anna dá uma risadinha.

Fecho a cara.

— Quantas vezes preciso dizer que eu e o Dr. Maurício não temos nada e nem vamos ter — digo pela milésima vez, mas é claro que elas não acreditam em mim.

Que inferno!

Nós quatro estamos no quarto de Sofia, que é extremamente organizado e com uma decoração de muito bom gosto. Eu gostaria muito de ter um quarto como o dela, com móveis brancos e cortinas claras também, o que dá uma leveza ao ambiente. As paredes são brancas e quando olho para uma delas, vejo seu novo papel de parede com flores rosas e lilás, imediatamente me lembro de Alex. Saco!

Sofia continua em pé, vasculhando seu guarda-roupa, enquanto Anna e Érica se divertem ao me ver experimentando tantos vestidos. Não estou achando essa situação engraçada. Então, finalmente depois de provar uns duzentos vestidos, provo um que realmente me agrada. Não é curto e nem decotado demais. Ele é branco, com um tecido bonito que modela minha cintura. Adorei.

— Nem pensar. Esse vestido é bonito, mas é simples demais. — Sofia faz sinal para que eu o tire.

— Está perfeito — digo me olhando no espelho.

— Lucy, apesar de estar linda, esse vestido é simples demais — Anna diz, pegando o vermelho para que eu experimente novamente.

Balanço a cabeça. Eu não vou com esse vestido vermelho. *Nem pensar!*

— Eu adorei — Érica diz se aproximando de mim. — Dou todo apoio para você usar esse vestido branco, que, aliás, é a sua cara. Lindo, delicado e encantador. Você está parecendo uma boneca. — Ela sorri para mim e eu retribuo na mesma hora. Érica é a única que me entende.

Sofia cruza os braços novamente, visivelmente chateada por eu ter escolhido o vestido mais simples de todos que ela me ofereceu.

— Tudo bem. Vai com o branco então. — Ela dá de ombros e se senta em sua cama. — Até que você ficou bonita com ele. Branco é uma cor elegante e não tem como errar — ela tenta se animar com minha escolha.

Volto a olhar para o espelho. Apesar de ter sido convidada por Maurício, é Alex que me faz sorrir. Será que ele gosta de branco?



Capítulo 19

Alex

Hoje acordei cedo e resolvi pedalar. Faz tempo que não faço isso. Eu precisava tomar um pouco de ar e esquecer certa garota. *Lucy!* Até quando vou continuar pensando nela desse jeito?

A música alta que vem através dos fones de ouvido não está ajudando a me acalmar. De boné e óculos escuros, pedalo o mais rápido que consigo em cima da minha bicicleta. Minhas pernas já estão doendo, mas eu não me importo. Aqueles lindos olhos azuis precisam sair da minha cabeça.

Não posso continuar assim, não consigo me afastar dela e a cada dia que passa meu ciúme aumenta de uma maneira incontrolável. Eu preciso dar um jeito nisso, afinal meu casamento está chegando e seria loucura me casar estando apaixonado por outra mulher. *Está tudo errado!*

Pedalo ainda mais.

Estava indo tudo bem até que Lucy entrou na minha vida. Não morro de amores por Sheila, mas com o tempo acho que nos acostumaríamos com uma vida a dois. Agora ando distraído, não quero mais ficar na companhia da minha noiva e evito qualquer tipo de carinho com ela. Sheila não é boba, é claro que mais cedo ou mais tarde ela vai acabar percebendo que estou diferente.

Até tentei mudar essa situação. Fiquei praticamente a semana inteira fora do escritório, pois queria me afastar da Lucy. Mas esses dias longe dela só me provaram o quanto sinto sua falta e quero ficar ao seu lado. Cristo! O que eu devo fazer?

Apesar dos meus esforços não consigo esquecê-la, não consigo esquecer seu perfume, seus lábios, aqueles cabelos macios. *Que inferno!*

Ontem à noite cheguei de viagem e resolvi ir direto para a casa de Sheila. Ela é minha noiva e eu realmente preciso tirar a Lucy da minha cabeça de uma vez por todas. Nada disso é certo. No começo do meu namoro com Sheila eu sempre dormia em sua casa nos finais de semana e agora ela reclama, pois não faço mais isso.

Para falar a verdade, nesses quase um ano de namoro, nunca houve problemas em eu dormir alguns dias na casa dela, afinal de contas sempre tivemos um relacionamento razoável. Sheila não é uma mulher romântica e muito menos carinhosa e acho que me acostumei com isso.

Sheila abriu a porta de sua casa e eu entrei. No começo do nosso relacionamento até nos cumprimentávamos com um beijo nos lábios, mas agora isso não faz mais parte da nossa rotina. Minha noiva raramente me beija e até tentei conversar sobre isso com ela, mas ela disse que andava bastante estressada e afirmou que logo depois do casamento, tudo isso irá passar e ela voltará a ter tempo para mim. Assim que entrei em sua casa fui direto para o banheiro e tomei uma ducha. Sheila entrou logo em seguida e eu a agarrei. Ela levou um baita susto e até protestou, mas depois acabou cedendo.

Eu precisava tirar a Lucy da minha cabeça. Peguei os cabelos de Sheila e os puxei com força e a impensei na parede. Logo em seguida tirei sua roupa sem nenhuma delicadeza. Minha noiva pareceu não gostar muito da minha repentina brutalidade, mas eu não me importei. Eu precisava de sexo. Somente assim para tirar Lucy da minha cabeça. *Sexo! Mas não funcionou. Quer dizer. Eu não funcionei. Puta merda!* Isso nunca aconteceu comigo e a culpa foi toda dela. Não da Sheila, mas da Lucy, é claro. É com ela que eu queria estar. Era sua boca que eu queria beijar. Fechei os olhos para imaginá-la envolvida em meus braços, mas quando abri e vi Sheila diante de mim, tudo desandou.

Merda!

Acho que não sinto mais nada por ela. Como posso me casar sem estar apaixonado por ela? Pior! Como posso me casar estando completamente apaixonado por outra?

Depois desse desastre, minha única alternativa foi sair do chuveiro, vestir a minha roupa e ir embora da casa de Sheila. Ela ficou furiosa comigo. Mas o que eu poderia dizer?

Tenho que dar um jeito nisso antes que eu acabe fazendo alguma besteira.

Mas esse não é o único problema que atormenta minha cabeça. Meu irmão está interessado na Lucy e isso está acabando com os meus nervos. Meu pai a convidou para um jantar em nossa casa hoje à noite e Maurício está radiante com isso. Ele até vai buscá-la em sua casa.

Eu adoraria buscá-la para esse jantar. Passaria em uma floricultura e compraria flores, bombons e um cartão bonito. Nunca pude fazer isso para Sheila, pois ela não gosta de flores e nem come bombons. Ela vive de regime. Mas Lucy não parece ser assim. Aposto que ela adoraria ganhar flores. Depois eu a levaria para jantar e assim que chegássemos à sua casa, faríamos amor a noite inteira e na manhã seguinte eu prepararia uma linda bandeja de café da manhã para ela.

Deus! Desde quando me tornei um idiota romântico?

Exausto de tanto pedalar, volto para casa quase sem ar. Tiro meus óculos, o boné e os fones de ouvido da orelha. Guardo a bicicleta na garagem e vou direto para a cozinha. Abro a geladeira e pego uma garrafa de água. Puxo uma cadeira e me sento. Bebo quase toda a água da garrafa de uma vez só. Encosto minha cabeça no encosto da cadeira e fecho os olhos, tentando fazer com que minha respiração volte ao normal.

— Foi pedalar? — Maurício dá um tapa na minha testa. *Odeio quando ele faz isso.*

Abro os olhos imediatamente e o encaro de mau humor.

— Já disse que não gosto que faça isso, Maurício — digo com raiva.

— Pelo visto acordou de péssimo humor. Como sempre. — Ele ri da minha cara e isso me irrita ainda mais.

— Por que não me disse que iria andar de bicicleta? Eu poderia ir com você. Faz tempo que não pedalamos juntos.

— Acordei cedo e decidi em cima da hora — digo.

— E por que continua com essa cara? Foi a Sheila? Não me diga que brigou com ela mais uma vez? — Ele abre a geladeira, ficando de costas para mim.

— Não briguei com ninguém.

— Mano, o que está acontecendo com você? — Maurício fecha a geladeira e se senta à mesa de frente para mim, com um prato com duas fatias de pizza da noite anterior. Meu irmão adora comer pizza gelada de um dia para o outro. Acho que é seu prato favorito.

— Não está acontecendo nada. — Bebo o restante da minha água enquanto ele me observa. Não quero dizer nada sobre o que venho sentindo sobre a Lucy para ele. Maurício não entenderia, ainda mais estando interessado nela também.

Eu e meu irmão somos até um pouco parecidos fisicamente, mas na verdade Maurício não tem nada a ver comigo. Eu tenho trinta e três anos e ele acabou de fazer vinte e sete, embora ele pareça ter quinze e eu um velho de setenta anos. Eu sempre fui mais sério enquanto ele chega a ser irritante, de tão alegre que é. Também preciso dizer que meu irmão é um galinha, vive trocando de mulher como troca de roupa. Eu nunca fui assim.

— É seu casamento que está te deixando irritado desse jeito? — ele pergunta, enfiando um pedaço de pizza na boca.

Reviro os olhos.

— Pare com isso.

—Você anda estranho e se comportando de forma esquisita ultimamente — ele diz de boca cheia. — Mal falou comigo nessa última viagem de negócio que fizemos e parecia tão distraído. Você nunca é assim. Sempre foi o irmão certinho e concentrado no trabalho. — Ele me encara com uma sobancelha erguida, enquanto continua comendo seu pedaço de pizza amanhecido e gelado.

— Não enche, Maurício — digo perdendo a paciência. — Será que pode parar de falar com a boca cheia? — reclamo.

Ele respira fundo.

— Tenho certeza de que todo esse mau humor tem a ver com o seu casamento. — Ele me analisa atentamente com um sorrisinho nos lábios.

— Não tem nada me incomodando. Já disse.

Maurício ri e balança a cabeça.

— Ora, mano, quem você está querendo enganar? Eu ou você?

Fico em silêncio por alguns segundos porque Maurício não cala essa boca.

— Sabe Alex... — Maurício se acomoda em sua cadeira e sorri para mim. — Às vezes, você é tão idiota que não enxerga o que está acontecendo bem diante do seu nariz.

Estreito os olhos.

— Você me chamou de idiota? — pergunto sem acreditar. Maurício é tão petulante.

— Sim — ele diz naturalmente. — Você é um idiota. Sabe disso.

— Eu não sou idiota! — digo com raiva.

— Ah, não? — Ele ergue a sobrancelha mais uma vez. — Então, por que ainda insiste nessa história de casamento se não gosta da Sheila de verdade? Acredito que isso seja idiotice, não é mesmo?

Engulo em seco.

— Pare com isso, Maurício. — Eu me endireito na cadeira. — Não quero perder a paciência com você.

Mantenho os olhos fixos na minha garrafa de água, tentando não encontrar seu olhar. Maurício não pode ver o quanto esse assunto de casamento me perturba, ainda mais agora que não consigo tirar a Lucy da minha cabeça.

— Admita, Alex. Você não quer se casar — ele diz sério dessa vez.

— Já chega, Maurício — digo irritado.

— Às vezes até parece que você conheceu outra pessoa.

— O quê?! — eu me engasgo e começo a tossir.

Maurício apenas sorri. Espero que ele não ligue esse meu incômodo com o nome da Lucy. Isso seria meu fim.

— Você enlouqueceu, Maurício? — digo um pouco sem fôlego. — Como pode dizer uma coisa dessas? Eu tenho uma noiva e estou prestes a me casar. Sheila não merece uma coisa dessas. — Estou nervoso e com a voz um pouco vacilante. Merda!

Maurício suspira longamente, sem deixar de sorrir.

— Vai continuar mentindo pra mim?

Fico alguns segundos olhando para ele, sem reação, enquanto tento formular alguma resposta em minha mente. Meu irmão não pode saber dos meus verdadeiros sentimentos por Lucy.

— Maurício, cale essa boca e pare de me encher com suas baboseiras. — Eu me levanto, pegando meus óculos e o boné em cima da mesa.

Ele ri.

— Pensei que eu fosse o seu melhor amigo. Está nítido na sua cara que você não quer se casar.

— Cale essa boca, Maurício! — grito com ele que não se abala. Seu sorriso está ainda maior e minha vontade de dar uma porrada nele só aumenta.

— Sempre te disse que a Sheila não era a mulher certa para você. Você nunca gostou dela de verdade e nem ela de você — ele continua. Aposto que está fazendo isso só para me irritar.

— Chega, Maurício. — Estou realmente perdendo a paciência.

— Mano, eu só quero a sua felicidade. — Maurício se levanta, ficando de frente para mim. — Quero o melhor pra você, será que não percebe isso? — ele diz sério dessa vez.

Desvio o olhar. Droga, meu irmão só quer me ajudar.

— Pare de querer encontrar problema onde não há — tento encerrar esse assunto.

Meu irmão me observa.

— Está tudo bem — minto.

— Já que está dizendo. Prefiro acreditar em você. — Maurício suspira profundamente e volta a se sentar à mesa da cozinha.

Tento recuperar a compostura e com passos vacilantes, eu me afasto dele.

— Hoje a Lucy vem jantar aqui e vou aproveitar para convidá-la para sair comigo. O que acha?

Para imediatamente.

O que o idiota do meu irmão disse?

— Lucy é uma garota bem interessante — ele diz.

Bufo irritado. Eu vou matar o meu irmão.

Ainda de costas para ele, continuo imóvel, remoendo minha raiva ao imaginar os dois juntos.

— Gosto dela. — Ele continua me irritando. — Ela é uma garota adorável. — Ele suspira. O quê? *Maurício suspirando por causa de uma garota?* Não pode ser. Então eu me viro para encará-lo e um sorrisinho idiota surge em seu rosto.

— O que pensa que está dizendo? — Me ouço dizendo.

— Gosto da Lucy. Ela é uma garota especial, não acha? — Ele me olha com expectativa.

Aperto o boné que está em uma das minhas mãos com uma força exagerada. Se ele está querendo me tirar do sério, preciso dizer que está conseguindo com uma facilidade tremenda.

— O que foi? — Ele me encara um pouco confuso, mas não respondo. Estou me controlando para não matar o meu próprio irmão.

— Já sei. Está com essa cara porque não acredita que tenho boas chances com a Lucy, não é mesmo? — Maurício volta a sorrir enquanto a raiva borbulha com força dentro de mim. — Relaxa, mano. Sou um cara bonito, bom partido. Tenho um bom papo e na cama, bom... — Seu sorriso se amplia ainda mais. — Na cama, as mulheres simplesmente enlouquecem comigo — ele diz convencido.

O quê? Lucy na cama com esse idiota?

Eu vou explodir.

Ele jamais colocará suas mãos em cima da minha Lucy.

Louco de raiva eu dou um passo em sua direção, pronto para o ataque, mas Maurício se vira e sai da cozinha cantarolando uma música da sua banda de rock favorita.

Fecho os olhos com força e os abro instantes depois.

Lucy jamais irá para a cama com Maurício.

Só por cima do meu cadáver!



Capítulo 20

Alex

Não quero participar dessa palhaçada de jantar. Além do mais, eu mataria meu irmão se o visse dando em cima da Lucy. A ideia de ver os dois juntos me deixa louco de raiva. *Ou melhor, furioso!*

Eu me sento na cama e levo as duas mãos à cabeça. Tento pensar em alguma coisa, mas só consigo pensar na Lucy nos braços de Maurício e essa situação toda começa a me tirar do sério.

Talvez se eu conseguisse parar de pensar nela as coisas ficariam mais fáceis para mim. Mas eu continuo me comportando como um troglodita morto de ciúmes.

Levanto-me da cama, e vou para o banheiro. Ligo o chuveiro e me enfio embaixo dele. Ponho minhas mãos na parede e deixo a água cair forte nas minhas costas. Lucy vai ter que sair da minha cabeça. Eu vou me casar com outra mulher! *Merda!*

Desligo o chuveiro, pego uma toalha no armário do banheiro e logo após vou para meu quarto. Confiro meu relógio e vejo que já estou em cima da hora.

Visto uma calça jeans, tênis e a primeira camiseta que vejo na minha frente. Coloco o celular no bolso da minha calça jeans e desço as escadas, completamente nervoso por não saber o que esperar dessa noite.

Vou até a cozinha e encontro Maria, ela é nossa cozinheira há anos. Maria está decorando uma bonita torta de maçã com canela ao lado da minha mãe, que nesse momento está ocupada, arrumando um grande vaso com rosas amarelas.

— Hum... Torta de maçã? — pergunto tentando melhorar o meu humor.

— Não me olhe com essa carinha, Alex. — Maria sorri satisfeita com sua obra de arte. — Só poderá provar depois do jantar.

Acabo sorrindo.

— Maria, você sabe que isso será uma grande tortura, pois eu adoro sua torta de maçã.

— Essa também é a torta preferida do seu irmão — minha mãe diz cheia de sorrisos.

— Maurício está tão empolgado com esse jantar, que até pediu para que a Maria fizesse essa torta de maçã para a Lucy. — Ela parece entusiasmada.

— Ele pediu? — pergunto inconformado.

— Sim. — Ela sorri amplamente e sinto meu humor azedando mais uma vez. — Ele está se esforçando para agradar a Lucy. Essa garota está fazendo muito bem para o seu irmão. Parece que está tomando jeito agora.

Fecho a cara e isso é o suficiente para eu sair irritado da cozinha. Penso em ir direto para meu o quarto e não sair de lá enquanto esse maldito jantar não terminar, mas minha mãe me chama assim que começo a subir os degraus.

— Alex, onde pensa que vai? — minha mãe pergunta atrás de mim.

— Para o meu quarto. — Eu me viro ficando de frente para ela.

— Nem pensar. Ajude-me com esse vaso de flores. — Ela me entrega o pesado vaso de vidro com rosas amarelas.

— Tudo bem — decido ajudá-la e a acompanho até a sala de jantar.

Aproximo-me da mesa e coloco o vaso pesado sobre ela.

Observo a sala de jantar que está realmente linda e bem decorada com flores espalhadas por todos os lados. Aposto que Lucy ficará encantada com essa linda decoração que minha mãe preparou para ela.

— Não acham que estão criando expectativas demais em cima do Maurício? Ele é um mulherengo que está com uma mulher diferente a cada semana — resmungo mal-humorado.

— Dessa vez é diferente. — Ela balança a cabeça. — Seu irmão finalmente está trazendo uma moça para jantar conosco. Ele nunca fez isso antes — ela diz sem conseguir esconder sua felicidade e aquela sensação esquisita volta a invadir o meu peito.

— Onde está a Sheila? — minha mãe pergunta enquanto começa a arrumar os talheres.

— Ah, ela vai se encontrar com as madrinhas para falar sobre o casamento. Ela só pensa nisso ultimamente.

Reviro os olhos.

— Vocês estão bem? — Minha mãe deixa os talheres de lado para me encarar.

— Sim — digo sem saber se isso é realmente verdade.

Minha mãe continua me encarando.

— Tem certeza, filho?

— Tenho — confirmo. — A Sheila não vem, mas é melhor assim. Ela tem uma certa implicância com a Lucy e isso acabaria atrapalhando o tão especial jantar do Maurício.

Minha mãe continua me encarando.

— Filho eu sabia que esse casamento tão precipitado te deixaria assim. — Ela parece preocupada agora.

— Assim como?

— Triste e de mau humor.

— Não estou triste, mãe, e muito menos de mau humor. Eu estou bem. — Forço um sorriso nem um pouco convincente. — Não se preocupe comigo.

— Tem certeza de que realmente está tudo bem? Você não me parece muito feliz com essa história de casamento. Ando preocupada com isso.

— Então pare de se preocupar, pois eu realmente estou bem. — Abro outro sorriso.

— Você está sorrindo, mas seus olhos estão tristes. Filho, por favor, não minta para mim.

Merda!

Solto um longo suspiro.

— Fique tranquila, mãe. Eu estou bem, confie em mim. — Forço outro sorriso e ela continua analisando meu rosto com extremo cuidado e me sinto um pouco desconfortável com isso.

— Essa mesa está realmente linda — digo tentando mudar o rumo da conversa.

— Você acha?

Respiro um pouco mais aliviado quando minha mãe volta a sorrir.

— Sim — concordo com a cabeça.

— Mandei colocar essa toalha italiana, junto com essas louças francesas e peguei no nosso jardim essas lindas rosas amarelas.

Sorriso com sua empolgação.

— Seu pai tem um carinho muito especial pela Lucy e Maurício não é diferente. Então quis fazer algo bem especial para ela. — Agora minha mãe começa a arrumar as taças em cima da mesa.

Respiro longamente.

— Maurício ainda não chegou? — pergunto.

— Ainda não. Ele saiu todo arrumado e perfumado. Estava tão bonito — ela diz orgulhosa.

Aperto os lábios com força.

Não consigo imaginar Lucy e Maurício juntos sem me irritar. *Putá merda!*

— Nossa convidada ainda não chegou? — Meu pai aparece todo sorridente na sala de jantar, enquanto arruma seu bigode. Ele está com uma calça bege e uma camisa florida. Sempre coloca algo florido quando está de bom humor, e pelo visto ele está muito bem-humorado, pois escolheu a camisa mais florida que ele tem, com grandes girassóis. Bem diferente das roupas sérias e dos ternos caros que ele usa no escritório.

— Eles ainda não chegaram, querido. — Minha mãe continua sorrindo.

— Vou ligar para ele — digo pegando o telefone do meu bolso. Não quero nem imaginar o que Maurício pode estar fazendo com a Lucy.

— Não perturbe seu irmão, Alex. Eles devem estar namorando um pouquinho — minha mãe diz com uma risadinha.

Namorando? Sinto meu sangue ferver.

— Falando em namoro, onde está sua noiva, Alex? — meu pai pergunta, ainda mexendo em seu bigode.

— A Sheila não vem — digo de cara feia enquanto coloco o telefone de volta no meu bolso. Meu pai se vira para me encarar e finalmente deixa seu bigode de lado.

— Por que ela não vem? — ele parece surpreso.

— Ela está envolvida com as coisas do casamento, pai.

— Para variar. — Meu pai balança a cabeça. — A Sheila só vive para esse casamento ultimamente.

Concordo com a cabeça.

Parece que eu e meu pai concordamos em pensar que Sheila só vive para esse casamento. Pelo menos, não sou eu o implicante.

— Como ficou praticamente a semana inteira fora, pensei que matariam as saudades hoje. Eu realmente pensei que Sheila estaria aqui conosco nesse jantar.

Quando meu pai diz isso, uma sensação estranha invade meu peito. Percebo que não senti saudades da minha noiva. Para falar a verdade, só me lembrava dela quando ela me ligava para dizer algo sobre nosso casamento. E depois do que aconteceu ontem em sua casa, eu não sei mais o que pensar. Para dizer a verdade eu estou bem aliviado por ela não estar aqui.

— Será melhor que a Sheila não esteja conosco nesse jantar — meu pai diz simplesmente.

— Celso! — minha mãe o repreende. — Isso é jeito de falar da noiva do nosso filho?

Meu pai dá de ombros.

— Só disse isso porque já percebi que a Sheila tem uma certa implicância com a Lucy e ela não esconde isso de ninguém. Nunca imaginei que fosse tão preconceituosa. Sem a presença dela, Lucy se sentirá mais à vontade.

Concordo mais uma vez. Meu pai tem razão.

Minha mãe balança a cabeça contrariada, mas não diz nada dessa vez.

Meu pai vai para a cozinha com minha mãe, enquanto fico sozinho com aquela sensação esquisita dentro do peito.

Caramba! Por que aqueles dois ainda não chegaram?

Nervoso, saio da sala de jantar e vou para a varanda atrás da casa onde fica um jardim belíssimo com diversos tipos de flores. As orquídeas são minhas preferidas. Minha mãe faz questão de cuidar de todo jardim sozinha, sem a ajuda de nenhum jardineiro. Ela se sente muito orgulhosa com cada elogio que recebe pelo trabalho bem-feito.

Fico no jardim um pouco e depois passo pela gigantesca piscina, que raramente usamos. Maurício costuma nadar com mais frequência do que eu. Meu irmão adora nadar à noite e pensar na vida. Ele também traz com frequência várias garotas para cá. Minha mãe não gosta muito disso, mas meu pai vive dizendo para deixar meu irmão curtir a vida em paz.

Atrás do jardim encontra-se uma ampla academia de ginástica, com paredes de vidro do teto ao chão, onde eu e Maurício passamos grande parte do tempo, quando estamos em casa. Minha mãe até tenta usar a esteira de vez em quando, mas raramente faz isso. Já meu pai quase nunca

entra lá. Diz que já trabalha muito no escritório e que não precisa de exercícios.

Sento-me em uma das cadeiras tipo espreguiçadeira perto da piscina e fico admirado com o céu estrelado. Aquela sensação esquisita ainda persiste dentro do peito. Por que saber que Lucy e Maurício estão juntos me deixa destruído? Eu não deveria me sentir assim.

— Está uma noite tão bonita — meu pai diz sentando na espreguiçadeira ao meu lado. Ele parece bastante empolgado. Faz tempo que não o vejo assim.

— Sim. Está — digo sem nenhum entusiasmo e meu pai se vira para me encarar.

— O que você tem, filho? — Ele me analisa por um momento.

— Não tenho nada.

Meu pai solta um longo suspiro.

— Está irritado porque a Sheila não quis vir ao jantar?

Reviro os olhos.

Se meu pai soubesse a real situação...

— Não estou irritado, pai — digo sem encará-lo.

— Tudo bem. Se você está dizendo — ele diz, mesmo parecendo não estar muito convencido disso.

— Só estou um pouco cansado — tento disfarçar minha irritação.

— Está certo — ele diz ainda me analisando. — Sei que você parece estar em um dia ruim, mas, filho, não deixe esse seu mau humor estragar a noite da Lucy e do Maurício, por favor. Lucy é uma garota incrível e Maurício parece realmente encantado por ela.

— Pai! — Eu o encaro chocado. Não acredito que ele está dando força para essa história absurda entre Maurício e Lucy. — Estão criando expectativas demais em cima desses dois. — digo com raiva.

— Pare com isso, Alex, e nem pense em provocar seu irmão, hoje.

Reviro os olhos mais uma vez, como se tivesse voltado a ter quinze anos.

— Parece que errou de filho, pai. O infantil da família é o Maurício e não eu.

Meu pai sorri.

— Seu irmão não é infantil. Maurício é um bom homem, assim como você. Agora você sim, está se comportando de maneira bem infantil, Alex. Não estou entendendo porque toda essa implicância com Maurício e a Lucy juntos.

— Não estou de implicância — tento me defender. — Só não acha certo Maurício brincar com a Lucy dessa maneira.

— Seu irmão jamais faria isso com ela. Sabe disso — ele o defende.

— A única coisa que eu sei é que Maurício é um galinha e não é o homem certo para uma moça tão doce como a Lucy.

Meu pai abre um largo sorriso.

— Você realmente parece estar em um dia ruim. — Ele dá um leve tapinha em meu ombro. — Eu entendo, você está nervoso por conta do casamento e está descontando isso em cima do seu

irmão. Eu também fiquei nervoso quando pedi suamãe em casamento, mas eu estava feliz demais por saber que a teria todos os dias da minha vida.

Sinto um nó na garganta quando meu pai diz isso. Eu não pedi Sheila em casamento e não me imagino ao lado dela pelo resto da minha vida. Isso seria meu fim. Eu gostaria de ter Lucy ao meu lado. Droga! Por que é a Lucy que eu gostaria que vivesse ao meu lado pelo resto da minha vida?

— Pai, e se eu estiver confuso?

— É natural que esteja confuso, aliás, é uma nova vida que vai começar.

— Mas e se eu estiver com medo de começar essa vida? — pergunto nervoso.

— Não precisa ter medo, filho. Esse medo que você está sentindo é normal e logo vai passar — ele diz com um enorme sorriso.

— E se não passar, o que eu faço, pai? — Eu o encaro, esperando que ele me dê alguma solução.

Meu pai solta um longo suspiro.

— Acredite em mim, meu filho. É natural sentir medo de começar algo novo. Sempre siga seu coração. Somente ele é capaz de lhe mostrar o que realmente deve fazer. — Ele volta a colocar a mão no meu ombro e nesse momento eu não sei mais o que dizer.



Capítulo 21

Alex

Já faz vinte e três minutos que estou andando de um lado para o outro e nem sinal daqueles dois. O que será que estão fazendo? Eu vou enlouquecer se continuar pensando nas mãos de Maurício em cima da Lucy.

Alex, pare com isso!, penso irritado.

Preciso encarar essa situação e entender que eu não posso interferir na vida do meu irmão e muito menos na vida da Lucy. Eu vou me casar com a Sheila e ponto-final.

Então eu paro de andar de um lado para o outro e olho pela janela pela milésima vez.

— Filho, você não para de olhar para essa janela. O que está acontecendo com você? — Minha mãe me encara um pouco confusa.

— Maurício está atrasado. Sabe que não gosto disso — bufo de raiva e olho para a janela mais uma vez.

— Alex, pare de implicar com o seu irmão. Maurício está feliz e deve estar empolgado com a companhia da Lucy. Isso é natural — meu pai diz se sentando ao lado da minha mãe no sofá.

Preciso controlar meu nervosismo. Olho para a janela mais uma vez e vejo o carro dele se aproximando. Ufa! Graças a Deus, Lucy não estará mais sozinha com ele.

— Eles chegaram — digo me afastando da janela. Não quero que Lucy perceba meu desespero.

Meus pais se levantam imediatamente do sofá e não demora muito para que os dois entrem pela sala. Assim que ela passa pela sala, paro imediatamente ficando imóvel como uma estátua. O que eu faço agora?

Acho que não consigo encarar os dois e fingir que não estou louco de ciúmes.

Respiro fundo. Eu preciso me acalmar.

Minhas pernas estão um pouco vacilantes e sinto minhas mãos suarem. *Mas que porra é essa? Voltei a ter quinze anos?*

Assim que nossos olhos se encontram, eu me sinto sem ar, sem fôlego.

Ela parece um anjo com seu vestido. É branco, justo e bem feminino de mangas compridas, que desce até um pouco antes dos joelhos e mostra suas bonitas pernas. Lucy me deixa cada dia mais encantado. Ela é tão bonita. Tão simples e especial.

Meu coração acelera. Nunca uma garota me afetou tanto desse jeito. Ela me deixa zonzinho, com as pernas bambas e com aquela sensação de querer agarrá-la na frente de todos. Preciso me controlar, sufocando a imensa vontade de beijá-la.

Ainda parado como uma estátua, não consigo parar de admirá-la com seus lindos cabelos soltos. Sua inocência fica estampada em seu rosto e isso faz com que eu me apaixone ainda mais por esses belos olhos grandes e azuis. Sinto vontade de abraçá-la e dizer o quanto senti sua falta, mas me contenho, permanecendo imóvel no mesmo lugar.

Ficaria a eternidade olhando para seu belo rosto, e a sensação que tenho é que só existe nós dois nessa sala. Agradeço por minhas pernas continuarem imóveis no lugar, pois nesse momento minha única vontade é de correr e envolvê-la em meus braços.

— Alex, não seja mal-educado. O que está esperando para vir cumprimentar nossa convidada? — minha mãe diz fazendo uma careta para mim.

— Oi, Lucy — digo um pouco sem jeito, com as pernas ainda travadas.

— Olá, Dr. Alexandre. Como está? — ela diz timidamente.

— Eu... eu... — engasgo com as palavras. — Eu estou bem — digo parecendo um idiota.

Lucy não responde, apenas sorri acenando com a cabeça em um gesto sem graça. *Droga!* Eu preciso me controlar.

Desvio o olhar quando percebo Maurício me encarando. Ele me olha de uma maneira esquisita, mas eu nem ligo. Estou nervoso demais para me preocupar com ele.

Meus pais sorriem e eu continuo parado com as pernas travadas no meio da sala.

— Estávamos ansiosos com a sua chegada, querida. — Minha mãe sorri para Lucy, que parece ainda mais sem jeito agora.

Maurício continua me encarando e eu finalmente saio do lugar.

— Por que demoraram tanto? — pergunto sem conseguir me controlar. Aposto que ela estava aos beijos com Maurício. Como Lucy pode fazer isso comigo?

Lucy abre a boca para dizer algo, mas Maurício consegue ser mais rápido que ela.

— Mas o que é isso, mano? Está com tanta fome assim ou essa irritação toda é porque ficou com saudades de mim? — ele diz se divertindo e todos sorriem.

Bufo irritado. Não estou com paciência para suas gracinhas.

Maurício sabe exatamente como me tirar do sério.

— Não ligue para o seu irmão, Maurício. Alex não está em um bom dia hoje. Está de péssimo humor — meu pai diz me encarando.

Mas o que é isso? Um complô contra mim?

Decido ficar calado e não abrir mais a boca, antes que acabe estragando esse jantar.

Instantes depois todos nós já estamos na bonita sala de jantar da casa dos meus pais. Uma sala enorme por sinal, assim como todos os cômodos dessa casa. A mesa está perfeitamente arrumada e o grande vaso com rosas amarelas não passa despercebido pelo tamanho e beleza.

Maurício não para de sorrir e isso me irrita. Acho que meu pai tem razão. Eu não estou com um bom humor hoje.

Antes de nos sentarmos, Maurício chama meu pai para lhe ajudar a escolher o vinho. Meu pai sorri e os dois somem para dentro de casa em direção à adega. Minha mãe nos pede licença e vai para a cozinha avisar Maria que já pode servir o jantar.

Então, eu e Lucy ficamos completamente sozinhos um de frente para o outro. Eu continuo mudo enquanto percebo que ela também está nervosa. Então imediatamente tento dizer algo para melhorar o clima entre nós.

— Você está linda — digo um pouco sem jeito. *O que está acontecendo com você, Alex?* Não era assim que eu deveria começar uma conversa.

Lucy parece um pouco surpresa com meu elogio.

— Obrigada — ela responde alguns segundos depois. — Você também está muito bonito, Dr. Alexandre. — Ela abaixa o olhar, enquanto tento esconder o enorme sorriso que se forma em meus lábios. Ela disse que estou bonito. Lucy me acha bonito.

— Me chame apenas de Alex. — Sorrio um pouco mais.

Ela volta a me encarar.

— Onde está sua noiva? — ela pergunta e abaixa a cabeça novamente enquanto encara suas cicatrizes.

— Ela não vem — digo apressado.

Lucy não responde, apenas me encara e não deixo de notar o alívio em seu rosto.

Preciso confessar. Eu também estou aliviado por isso.



Estamos todos sentados ao redor da mesa, meu pai na cabeceira, eu ao lado da minha mãe e Maurício e Lucy de frente para nós. Agora sinto que meu humor está um pouco pior. Eu não posso evitar de olhar para Lucy com o canto dos olhos. Meus pais parecem não notar meu desconforto, já Maurício é outra história. Ele fica me olhando o tempo todo com aquela cara de quem diz: “O que está acontecendo com você, porra?”.

Tirando minha vontade de esganar meu próprio irmão, o jantar até que está indo muito bem. Quer dizer, nem tão bem assim. Maurício não para de me encarar e de ficar passando a mão nos cabelos da Lucy. Ele também já beijou a mão dela duas vezes e ainda elogiou cinco vezes o seu vestido. Tem necessidade disso? Aposto que ele só está fazendo isso para me provocar. Maurício adora me irritar.

Percebo que Lucy fica um pouco constrangida por conta de algumas dificuldades que ela tem na mesa. Uma delas é por não conseguir usar garfo e faca ao mesmo tempo, o que dificulta um pouco as coisas para ela. Mas Lucy parece tirar de letra esse pequeno problema, apesar de ainda parecer um pouco constrangida por isso.

— Lucy, é uma das minhas melhores alunas lá na universidade! — meu pai diz orgulhoso.

— Lucy é realmente uma garota incrível. — Maurício me irrita um pouco mais. É claro que ele está fazendo isso de propósito. Alguém tem dúvidas disso?

Eu o encaro e o vejo sorrindo para ela.

Reviro os olhos.

Idiota!

Suspiro longamente e volto a me concentrar na minha comida. Prometi ficar de boca fechada durante o jantar e assim pretendo permanecer. Não quero dizer besteiras e nem cometer um assassinato, pois é isso que vai acontecer se meu irmão continuar agindo dessa maneira.

— Imagina, Sr. Celso. Não sou tão boa assim — Lucy diz um pouco envergonhada. Agora ela coloca a faca de lado, após cortar seu peixe e volta a pegar o garfo. Fico pensando em quanto ela deve ter sofrido para se adequar a sua nova realidade.

— Isso não é verdade. Suas notas são incríveis e, além de inteligente, é muito esforçada. Precisam ver o trabalho de Direito Trabalhista que ela me entregou no semestre passado. Fiquei impressionado. — Meu pai sorri mais uma vez e percebo o quanto ele se orgulha dela. Parece que não sou o único que estou encantado pela Lucy.

— O Celso sempre fala de você, querida. E o Maurício também — minha mãe diz toda carinhosa.

Put a que pariu! Por que todos insistem em falar do Maurício para ela? Meu irmão é um mulherengo. Um conquistador barato. Um galinha sem-vergonha! Será que ninguém enxerga isso?

Reviro os olhos mais uma vez.

Não vou aguentar isso por muito tempo.

— Obrigada — Lucy diz com o rosto vermelho, enquanto pega mais um pedaço de peixe do

seu prato.

— Você será uma ótima advogada. Não tenho dúvidas disso — meu pai diz com um sorriso orgulhoso.

— Ouvir isso do senhor é um grande privilégio para mim. — Ela parece emocionada agora.

— Você é realmente uma garota incrível — Maurício se intromete na conversa e mais uma vez exhibe seu sorrisinho idiota. *Juro!* Eu vou acabar dando porrada nele, se ele continuar me provocando desse jeito.

— Meus pais sempre sonharam em me ver na faculdade. Mas aquele acidente... — Lucy diz baixando os olhos. Posso sentir seu mal-estar e a tristeza invadir seu peito.

Droga! Não gosto de vê-la assim. Então eu me preparo para levantar da mesa e abraçá-la, dizendo que está tudo bem, e que nunca vou deixar que nada de mau lhe aconteça, mas o imbecil do Maurício é mais rápido do que eu. Meu sangue ferve quando o vejo se aproveitando da situação. Sim, ele está se aproveitando da situação, pois agora ele passa a mão em seu rosto e logo em seguida beija suas cicatrizes.

Meus pais se emocionam com a cena ridícula que Maurício acaba de fazer e os dois sorriem um para o outro.

Trinco os dentes. Eu vou matá-lo. *Juro que vou!*

— Lucy, pode ter certeza de que seus pais, onde eles estiverem, devem estar bem orgulhosos de você. — Maurício beija suas cicatrizes mais uma vez e meus pais deixam escapar suspiros de satisfação ao ver o filho cafajeste dando uma de cavalheiro.

Viro o rosto.

Por que ele continua beijando as cicatrizes dela?

— Pode ser. — Lucy encolhe os ombros e sorri de uma forma não muito convincente.

Maurício volta a fazer carinho em seu rosto e percebo que ela parece um pouco mais tranquila agora.

Eu não acredito nisso. Lucy está gostando que ele faça carinho em seu rosto? Como ela pode agir dessa maneira bem na minha frente?

— O que você tem, Alex? Está com uma cara péssima — Maurício diz me encarando.

— Não tenho nada. — Eu o encaro. — Estou ótimo.

Ele balança a cabeça.

— Não está não. — Ele me irrita um pouco mais. — Está quieto o jantar inteiro. Aposto que está assim por causa da Sheila. Está chateado porque ela não veio. Não é mesmo? — Ele sorri largamente, aumentando ainda mais meu nível de estresse.

— Cale a boca, Maurício! — digo irritado.

— Alex! — minha mãe me repreende. — Isso é jeito de falar com seu irmão? — Ela me lança um olhar de advertência.

Suspiro longamente.

— Alex só está com saudades da noiva dele, mãe — Maurício me provoca.

Volto a encarar meu prato. Respiro profundamente tentando manter a calma. Mas isso está bem difícil tendo um irmão traidor.

— O jantar está delicioso, dona Rebeca — Lucy diz timidamente, tentando aliviar o clima bem estranho que paira no ar. — Bem que Maurício me disse que a senhora é ótima em organizar jantares. — Ela olha para Maurício e os dois sorriem.

Abro a boca chocada.

Não acredito!

Agora Lucy também vai começar a dar em cima do meu irmão?

Cachorra! Como ela pode fazer isso comigo?

Sinto meu sangue ferver.

— O Maurício é uma pessoa muito gentil. Vejo que essa gentileza foi herdada de pais tão maravilhosos — ela diz toda derretida.

O quê?

— Maurício gentil? — digo morrendo de raiva.

Lucy parece surpresa com minha pergunta, enquanto minha família parece não notar a raiva por trás das minhas palavras.

— Sim. O Dr. Maurício é muito gentil. — Ela tenta disfarçar o nervosismo.

— Gentil? — repito com arrogância.

Lucy parece sem jeito agora, já Maurício e meus pais parecem não entender minha atitude.

— Desde quando se tornou gentil com as mulheres, Maurício? — Eu o encaro. — Pelo que sei você só as usa e depois as dispensa. Sabia que ele traz uma mulher diferente a cada semana aqui em casa, Lucy? Ou melhor. Para o quarto dele.

Lucy arregala os olhos.

— Alex! — minha mãe diz envergonhada. — Pare de dizer essas coisas sobre seu irmão.

— Eu estou mentindo por acaso? — pergunto, sorrindo ironicamente, ainda o encarando. — Qual a surpresa afinal? Maurício é um mulherengo e todo mundo sabe disso. Por que querem esconder isso agora?

Meus pais continuam me olhando perplexos, enquanto Maurício parece não se abalar com a situação. Para dizer a verdade ele até parece se divertir com tudo isso. Isso é a cara dele.

— Por que está tão irritado, mano? — Sua voz tranquila só me deixa ainda mais nervoso.

— Não estou irritado — digo entredentes.

— Ah, está sim. — Ele balança a cabeça e, em seguida, segura a mão de Lucy, que parece nervosa com a situação.

— Não acredite nele, Lucy. Não sou esse galinha que o Alex está dizendo. — Ele beija sua mão agora. Por que ela continua segurando a mão dele? Está na cara que essa cachorra está a fim do meu irmão. Claro que está. Droga!

Minha respiração está acelerada e sinto que vou explodir.

— Alex, pare com isso. Não vê que está perturbando seu irmão e deixando a Lucy sem jeito?

— meu pai diz sério, mas eu nem ligo. Eu preciso arrancar Maurício de cima da Lucy, antes que eu perca a cabeça.

— Não esquenta, pai. Alex só está irritado assim porque está sentindo a falta da Sheila. Sua noivinha querida. — Maurício dá uma risadinha que me faz tremer de ódio. Estou me sentindo um cachorro raivoso prestes a atacar.

— Cale a boca, Maurício! — grito com ele.

— Alex! O que está acontecendo com você? — Minha mãe parece horrorizada. Está na cara que ela não está entendendo meu comportamento, assim como meu pai, que parece não saber o que dizer.

Cristo! Eu sabia que essa história de jantar não daria certo.

Estou bufando de raiva. Olho para Maurício que parece se divertir com o meu mau humor. Eu quero socar a cara dele e mostrar a ele a quem a Lucy pertence. *Ela é minha! Somente minha! Encosta nela que eu te mato!*

Como se pudesse ler meus pensamentos, Maurício puxa Lucy para mais próximo de si.

— Me desculpe, Lucy. Meu irmão parece estar tendo um dia ruim hoje. — Maurício faz carinho em seus cabelos loiros, longos e cacheados e depois beija sua bochecha mais uma vez. Pelas minhas contas, essa é a oitava vez que ele faz isso. Nem preciso dizer que isso é a gota d'água para mim. Não me seguro e acabo partindo para briga. *Eu sabia que isso iria acontecer!*

— Tira as mãos de cima dela, agora! — grito ao me levantar da mesa, derrubando todas as taças de vinho em cima da mesa e manchando a delicada toalha branca da minha mãe. *Merda!*

— Se encostar a mão nela de novo, eu te mato aqui mesmo. — Eu o seguro pela gola de sua camisa e escuto alguns pratos cair no chão.

— Alex! — Minha mãe leva as duas mãos à boca em estado de choque.

Todos estão me olhando como se eu tivesse enlouquecido. Sim! Eu enlouqueci e a culpada de tudo isso é a Lucy, que me deixa puto de raiva quando começa a sorrir para o Maurício. Ela não pode fazer isso na minha frente.

Ela me olha assustada. Seus olhos estão ainda maiores que o normal e seu rosto não tem cor. Ela está pálida como um papel.

— Alex, você enlouqueceu? — meu pai diz abalado pelo meu comportamento. — O que está fazendo?

Não respondo. Quero matar meu irmão.

— Cara, você está sendo muito ridículo — Maurício tenta se defender. — O que pensa que está fazendo? — ele diz com dificuldade, devido as minhas mãos segurando a gola de sua camisa com força.

— Encoste um dedo na Lucy e eu te mato — digo entredentes. — Estou avisando. — Então eu o solto e me afasto.

Meus pais e Lucy continuam imóveis. Ela olha para mim como se eu fosse a criatura mais assustadora do planeta. Seu olhar é uma mistura de medo e raiva.

Era só o que me faltava. Lucy não pode me odiar. Só estou fazendo isso pelo seu próprio bem.

Será que ela não entende que não pode ficar com o Maurício? É comigo que ela deve ficar. **COMIGO!**

Lucy está assustada, posso ver isso em seus olhos. Mas eu continuo a encarando, sem desviar meus olhos dos seus. Ela precisa saber que não está certo sair com o Maurício. Os dois não podem ficar juntos. *Nunca!*

Então, para minha surpresa, Lucy se aproxima e diz:

— Por que está fazendo isso? — Sua voz está carregada de ódio.

— O Maurício é um mulherengo! — exclamo exasperado.

— Eu sei me defender sozinha.

— Ah, mas não sabe mesmo! — digo com raiva.

— Quer saber. Eu nunca mais quero olhar para sua cara! — ela diz cheia de raiva. Abro a boca para me defender e antes que eu consiga dizer alguma coisa, ela se afasta e vai embora.

— Lucy, espere. — Corro atrás dela.

— Não ouse vir atrás de mim. — Ela se vira para mim e paro imediatamente.

— Você não pode me tratar assim. Será que não percebe que eu só quis te defender?

— Já disse que sei me defender sozinha. Não preciso de seus ataques para me defender. Você entendeu? — Vejo lágrimas se formarem em seus olhos azuis e quando penso em dizer que eu não consigo mais viver sem ela, Lucy se afasta e vai embora de uma vez, me deixando arrasado.

— Lucy. — Fecho os olhos lutando para recuperar o controle. *Que merda eu fiz?*

— Alex. — Meu pai se aproxima e segura meu braço com força. — O que acabou de acontecer aqui? Por que agiu dessa maneira com seu irmão e com a Lucy?

Eu o encaro tentando acalmar minha respiração acelerada e dominar o troglodita ciumento que se instalou em mim.

— Alex! Me explique de uma vez o que foi isso? — ele grita comigo, balançando meu braço.

Engulo em seco.

— Eu... eu... — tento formular alguma resposta convincente, mas nada me vem à cabeça. — Só estava tentando defendê-la do Maurício — digo sem encará-lo, enquanto ele solta meu braço.

— Você enlouqueceu? — Maurício balança a cabeça chocado. — Assustou a Lucy, seu imbecil! Por que fez isso com ela? — A raiva está visível em seu olhar.

Sinto meu sangue ferver novamente.

— Você é um mulherengo e não pode brincar com a Lucy dessa maneira — eu o enfrento. — Ela é uma garota frágil. Não percebe que vai machucá-la se continuar com essa palhaçada?

— Eu jamais a machucaria — ele diz parecendo sincero, mas eu não acredito nele.

— Encoste suas mãos imundas em cima dela e eu acabo com você. — Parto para cima dele mais uma vez.

— Santo Deus! — diz meu pai me afastando de Maurício. — Enlouqueceu? Vocês dois nunca brigaram. — Ele está furioso comigo.

Ainda ofegante, eu passo as mãos pelos cabelos e tento recuperar o ar.

— O que deu em você, Alex. Atacou seu irmão. Meu Deus, mas o que está acontecendo aqui?

— meu pai continua me encarando como se eu fosse completamente louco.

— O jantar estava indo tão bem. — Minha mãe parece decepcionada. — Você estragou tudo, Alex. Brigou com seu irmão, assustou a Lucy e ainda manchou minha toalha de renda italiana. — Ela cobre o rosto com as mãos e me sinto um cretino por deixá-la tão arrasada.

— Lucy foi embora por sua causa. Eu preciso ir atrás dela — Maurício diz se afastando.

— Não. — Eu o seguro pela gola da camisa mais uma vez. — Se você sair daqui para ir atrás dela, eu juro que te mato. Você entendeu?

— Não seja idiota! — Maurício protesta, tentando se soltar, mas eu o seguro com ainda mais força.

— Fique longe dela. Longe! — Eu o solto e saio da sala de jantar, deixando todos de boca aberta e perplexos com minha atitude troglodita. Mas eu não me importo. Preciso encontrá-la e me desculpar pelo meu comportamento idiota. Eu jamais deveria ter agido dessa maneira.

Desesperado, corro para a garagem e pego meu carro. O portão se levanta e saio acelerando como um louco. Eu preciso encontrá-la, antes que eu enlouqueça. Para minha sorte eu a encontro perto de casa, ela andou pouco. Lucy está chorando e andando de cabeça baixa. Meu coração aperta quando percebo o quanto eu a assustei. Eu sou um troglodita.

— Lucy, entre no carro — digo parando o carro ao seu lado.

— Nem morta eu entro nesse carro! — ela diz com raiva.

— Entra no carro.

— Eu não vou entrar! — ela grita.

Droga!

Estaciono o carro e saio, caminhando em sua direção. Lucy parece tão triste e arrasada que tenho vontade de me matar por isso. Eu sou um idiota.

Eu paro ao seu lado, mas ela tenta se afastar, então eu a seguro pelo braço e nossos olhos se encontram. Começo a pensar em um pedido de desculpas, mas, como sempre, não sei o que dizer. Não sei se começo pedindo desculpas por tê-la constrangido na frente de todos, ou se devo me desculpar por estar sentindo algo tão forte por ela? Sei que não deveria sentir isso, mas não consigo evitar.

— Lucy, por favor, me desculpe — é tudo que consigo dizer.

— Não deveria ter dito aquelas coisas na frente da sua família — ela diz desviando o olhar. — Agora todos devem estar se perguntando o que nós dois temos, afinal.

— Eu perdi a cabeça — digo baixinho.

Ela não responde. Apenas se afasta de mim.

— Você está bem? — pergunto.

— Ficarei melhor assim que tirar você da minha vida, Dr. Alexandre — ela diz ainda sem me encarar. Merda! Ela está furiosa comigo e a prova disso é que acabou de me chamar de Dr. Alexandre.

— Me deixa te levar para casa. Podemos conversar.

— Nem pensar.

— Por favor. Além do mais, não pode ficar por aqui sozinha, pode ser perigoso.

— Vou pegar um táxi. — Ainda sem me encarar, ela se afasta um pouco mais, mas eu me aproximo dela e seguro seu braço.

— Lucy. Não faça isso comigo, por favor — murmuro baixinho.

— Nunca mais encoste em mim. — Vejo seu olhar furioso em minha direção.

— Espere. — Eu a encosto no carro.

— Tire suas mãos de cima de mim. — Ela tenta se afastar.

— Lucy. — Fecho os olhos, encostando minha testa na sua. — Fiquei tão nervoso quando vi você e Maurício juntos, que não consegui me controlar.

Ela para de repente.

— Me perdoe, por favor — sussurro em seu ouvido.

— Me solta — ela diz quase sem voz e completamente imóvel.

— Esses dias que estive fora, senti tanto a sua falta — confesso. — Não consegui parar de pensar em você um minuto sequer.

— Pare com esse teatro. — Ela finalmente se afasta de mim. — Alexandre, você tem uma noiva, e é com ela que você vai se casar. Não deveria ficar dizendo essas coisas para mim já que é com ela que você vai ficar. — Lucy parece tão desolada ao dizer essas palavras quanto eu estou me sentindo agora.

— Lucy, eu... — Eu tento me aproximar novamente.

— Nunca mais chegue perto de mim.

Merda! Eu preciso achar as palavras certas para dizer a ela.

— Por favor, me escute.

— Não se aproxime de mim — ela diz mais uma vez.

Mas eu a ignoro. Eu perco completamente a cabeça quando estou ao lado dela e a prova disso é que eu a agarro e a beijo. Um beijo cheio de desespero e entrega. Não quero perdê-la e pela maneira que Lucy corresponde ao beijo, sinto o quanto ela me quer também.

Nesse momento não penso em Sheila, em meu casamento que se aproxima e na confusão que causei com a minha família. Só penso no quanto eu preciso dos seus beijos, dos seus carinhos e da sua presença em minha vida. Então descubro com horror que eu estou completamente apaixonado por ela como nunca estive por ninguém. Uma paixão forte e intensa que não consigo mais esconder.

Santo Deus! Estou perdido!

— Pare com isso — ela diz completamente sem fôlego. — Alguém pode nos ver aqui. — Ela se afasta de mim, parecendo assustada com tudo que acabou de acontecer.

Lucy tem razão, onde eu estava com a cabeça ao beijá-la assim tão perto da minha casa. Qualquer um poderia nos pegar no flagra e isso causaria ainda mais confusão. Eu preciso pensar em uma maneira de resolver tudo isso.

— Me desculpe. — É tudo que consigo dizer. Quero beijá-la novamente e abraçá-la mas preciso recuperar o juízo. Não posso expô-la dessa maneira. Eu preciso fazer tudo da maneira certa a partir de agora.

— Me deixe te levar para casa — digo, me aproximando dela.

— Claro que não — ela diz se afastando de mim. — Vou pegar um táxi. A qualquer momento deve passar algum por aqui. — Ela se vira, se afastando de mim, mas antes que vá embora, eu a alcanço e seguro seu braço novamente.

— O que pensa que está fazendo? — Ela me encara furiosa. — Me deixe em paz, Alex. Saia da minha vida de uma vez por todas.

— Você mexe comigo e eu não sei como lidar com isso — confesso.

Ela para de repente.

— Eu não sei mais o que fazer com o que estou sentindo.

— Alex... — Ela fecha os olhos devagar como se algo a machucasse por dentro. Sinto-me mal com isso. Eu me aproximo lentamente e seguro seu rosto com minhas mãos. Não há como negar. Não consigo mais viver um minuto longe dessa garota. Eu quero abrir meu coração e dizer a ela tudo que estou sentindo e beijá-la novamente. Quero dizer que estou perdidamente apaixonado e que topo largar tudo para ficar com ela, mas quando finalmente crio coragem, sou surpreendido por uma voz atrás de mim.

— Lucy, você está bem?

Eu me afasto dela imediatamente e quando me viro, vejo Maurício com uma expressão confusa no rosto.

— O que estão fazendo aqui? — ele pergunta sem entender.

Reviro os olhos. *Deus, o que eu fiz para merecer isso?!*



Capítulo 22

Lucy

Meu corpo congela ao ver Maurício parado bem atrás de nós.

Respiro fundo e procuro recuperar o fôlego.

— Lucy, você está bem? — Maurício pergunta mais uma vez.

Levo alguns segundos para responder, tentando me recuperar do susto de quase ser pega no flagra, aos beijos com Alex. Como explicaria isso?

— Ah... sim... eu... — engasgo. — Eu estou bem — digo finalmente.

Maurício caminha alguns passos e se aproxima de mim.

— Tem certeza?

Eu confirmo, balançando a cabeça.

— Resolvi sair para te procurar, Alex parece que está fora de si e achei perigoso te deixar sozinha com ele. Aliás, eu espero que esse idiota tenha se desculpado com você.

— Maurício, cale essa boca! — Alex diz irritado, mas Maurício não se abala.

— Me desculpe, Lucy, por esse papelão do Alex, mas, como pode notar, hoje meu irmão parece realmente não estar em um bom dia. — Ele segura minha mão. — Vamos voltar para minha casa? Meu carro está atrás do carro do Alex.

— Maurício. — Passo a mão no cabelo, que imagino estar desarrumado. — Eu preferia ir embora. Estou cansada.

— Não diga isso por favor. — Ele parece decepcionado.

— Eu vou pegar um táxi. — Paro por um instante. — Ai droga, esqueci minha bolsa na sua casa — digo um pouco sem graça. Não acredito nisso.

— Está vendo. Eu te levo para casa. — Agora ele abre um pequeno sorriso.

Passo a mão mais uma vez sobre meu cabelo, ajeitando minha franja, que insiste em cair sobre meu olho esquerdo.

— Mande a Maria preparar minha sobremesa favorita para você e eu faço questão que experimente. — Ele sorri gentilmente e me sinto mal em lhe negar esse simples pedido.

— Tudo bem. — Esboço um fraco sorriso, me sentindo completamente derrotada.

— Ótimo. — Ele volta a segurar minha mão, me levando até o carro.

Alex nos observa com uma expressão furiosa no rosto, mas eu prefiro não me abalar com isso, afinal, não podemos dar ainda mais na cara o que está acontecendo entre nós. Ainda mais depois do ataque de Alex na mesa de jantar. Ainda não consigo entender por que ele agiu daquela maneira. Por um momento até pensei que fosse ciúmes de mim, mas não pode ser. Alex está noivo e se ele gostasse de mim largaria a *Cabelo Impecável* para ficar comigo. *Não é mesmo?*

Alex entra no seu carro e sai dirigindo como um louco.

Céus! Como pude me apaixonar por um idiota?

Maurício não me pergunta nada, o que acho ótimo. Então ele me leva de volta para a mansão dos Volpe. Encontro o Sr. Celso e a dona Rebeca completamente constrangidos pela situação de momentos antes. Eles perguntam se está tudo bem e ficam mais tranquilos quando afirmo.

Alex saiu e não apareceu mais. Melhor assim. Jamais vou perdoar a vergonha que ele me fez passar na frente de sua família. Aposto que todos estão pensando o que de fato existe entre nós dois, mas nenhum deles faz nenhuma pergunta sobre isso. São educados demais.

Maurício e seus pais até se esforçam para deixarem o clima agradável como antes, mas infelizmente isso não é possível. Enquanto Maurício tenta dizer coisas engraçadas e divertidas, permaneço em silêncio, sentada à beira da piscina e comendo devagar a sobremesa que Maria preparou. Uma deliciosa torta de maçã. Confesso que se não estivesse tão nervosa, comeria mais um pedaço.

— Espero que tenha gostado do jantar, Lucy. — A voz suave de dona Rebeca me faz voltar à realidade.

— O jantar estava maravilhoso. — Abro um pequeno, porém sincero sorriso. — A comida estava simplesmente maravilhosa e a sobremesa, perfeita.

— Fico feliz que tenha gostado. — Ela sorri, mas não parece satisfeita. — Gostaria de lhe pedir desculpas pelo mau comportamento de Alex. Não sei o que deu nele. Ele nunca se comportou assim, muito pelo contrário, sempre foi tão educado e gentil.

— Não se preocupe com isso, dona Rebeca. O jantar estava maravilhoso e aposto que o Dr. Alexandre só está nervoso por conta do casamento que está se aproximando — digo educada. Então algum tempo depois eu me despeço do Sr. Celso e de sua esposa, e eles me fazem prometer que voltarei mais vezes. Digo que sim sem saber se realmente vou conseguir cumprir essa promessa.



Hoje o Maurício ficou a reunião inteira, me dando piscadinhas sem tirar aquele sorriso cafajeste do rosto e isso me deixou nervosa e um pouco tensa também. O que ele pensa que está fazendo? Estamos trabalhando. Será que ele não se toca?

Não consegui olhar de volta e muito menos devolver os sorrisos, ainda mais com o Alex do meu lado com sua cara emburrada, no melhor estilo do Dr. Rabugento.

Não estou conversando com Alex. Que isso fique bem claro. A cena que ele fez ontem na frente de sua família me deixou profundamente envergonhada e ele quase nos entregou. Alex não tinha o direito de me expor daquela maneira. Eu ainda estou com muita raiva dele, mesmo a família dele parecendo não desconfiar de nada. Depois ele veio todo arrependido me pedir desculpas e o resultado disso é que quase fomos pegos nos beijando pelo Maurício.

Santo Deus! Se fôssemos pegos, eu não sei o que seria de mim.

Eu definitivamente preciso me afastar de Alex. Mas como fazer isso trabalhando no mesmo escritório que ele? Também não consigo esquecer aquele beijo maravilhoso de ontem à noite. Alex me faz flutuar quando me beija, e isso me deixa cada dia mais apaixonada. Só de lembrar dos seus lábios nos meus e de suas mãos passeando pelo meu corpo, meu coração acelera e minhas pernas ficam bambas, parecendo gelatinas.

Ainda bem que a Dra. Sheila não estava naquele jantar, pois eu poderia não estar viva agora. Ela me mataria, com certeza. E por falar nela, a *Cabelo Impecável* não apareceu no escritório hoje. Ela disse que tinha muitas coisas do casamento para resolver e fiquei muito aliviada com sua ausência.

Hoje, mais uma vez, almocei com as meninas no *Pimenta do Reino*. Aquele restaurante definitivamente precisa de um bom cozinheiro e de garçonetes novas. A comida de lá está cada dia pior, mas isso não foi o que mais me incomodou hoje e sim Sofia. Ela ficou o almoço inteiro me fazendo perguntas sobre Alex do jantar de ontem. Pobre Sofia. Ela morreria se soubesse que nós dois nos beijamos novamente.

Assim que volto para minha mesa, começo a trabalhar. Maurício aparece logo em seguida com um sorriso no rosto.

Estreito os olhos.

— Maurício, o que é isso? — pergunto ao ver algo em sua mão.

— Lucy, se prepara. — Seu sorriso se amplia e percebo dois ingressos de um show de rock na sua mão.

Ele não está pensando que eu vou a um show de rock com ele, está?

— Hoje, você irá comigo em um show de rock. Vamos nos divertir muito e o chato do meu irmão não irá nos atrapalhar dessa vez. Não é incrível?

Incrível?

Abro a boca horrorizada. Não quero sair com Maurício e muito menos ir a um show de rock.

— Maurício, eu... — penso em inventar uma desculpa, como dizer que tenho que estudar para

uma prova, mas me lembro que estou de férias. *Droga!*

— Vamos nos divertir muito, Lucy — ele diz animado enquanto coloca os ingressos em cima da minha mesa.

Dou um sorriso sem graça, duvidando muito que eu realmente possa me divertir.

— Maurício... — penso em inventar um cineminha com Sofia, ou alguma coisa com Anna e Érica, mas ele é mais rápido do que eu.

— Te pego às nove. — Sem me dar chances de protestar, ele pega os ingressos de volta e se afasta da minha mesa, cantando um trequinho da música da banda que eu não conheço.

Afundo em minha cadeira, me preparando para o pior. *Oh não...*



Quando anoitece, me olho no espelho e me vejo vestindo uma camiseta preta de mangas compridas, um shortinho jeans e botas pretas que a Sofia fez questão de me emprestar. *Juro!* Até lápis preto no olho eu passei. Aliás, se for para ir a esse show, que seja em um traje apropriado.

Maurício apareceu na minha casa meia hora atrasado. Diferente de Alex, ele não é nada pontual. Não gosto disso. Sua demora fez com que eu trocasse essa roupa várias vezes. Mas, no final, permaneci com ela.

Assim que abro a porta para Maurício, ele olha para mim e instantes depois acaba tendo uma crise de riso.

— Por que está rindo? — pergunto um pouco insegura.

— Quem fez isso em você?

Encolho os ombros um pouco sem jeito. Ele está lindo, vestindo uma calça jeans rasgada, camiseta preta e botas de cano longo estilo roqueiro. Sua tatuagem à mostra no braço esquerdo o deixa ainda mais sensual.

— A Sofia disse que era assim que deveria ir para um show de rock — digo me achando ridícula, enquanto Maurício não para de rir. — Tudo bem. Eu vou me trocar. — Eu me viro e sigo em direção ao quarto.

— Aonde pensa que vai? — ele tenta parar de rir.

— Me trocar.

— Nem pensar. — Ele balança a cabeça. — Você está gata demais, Lucy.

— Se eu estivesse gata demais, você não estaria rindo da minha cara — digo magoada.

— Estou rindo pois essa não se parece com você. Nem um pouco.

Olho para mim mais uma vez. Maurício tem razão. Essas roupas não têm nada a ver comigo, mas isso não é motivo para ele rir da minha cara.

Eu não deveria ter caído na conversa de Sofia. Sabia que me vestir como uma roqueira me deixaria como uma palhaça.

Saímos do meu apartamento e, assim que entro em sua caminhonete, fico me perguntando como posso fazer para me divertir em um show de rock.

Sério! Isso não tem a mínima chance de dar certo.

— Aposto que você vai adorar o show da Black Five. Essa banda é demais — Maurício diz empolgado enquanto da partida em sua caminhonete.

Dou um sorriso forçado. É claro que não vou gostar nem um pouco desse show.

Fico me perguntando onde eu estava com a cabeça quando aceitei sair com Maurício. Mas, para falar a verdade, ele não me deu chances para recusar. Acho que isso é uma característica da família Volpe, pois Alex age da mesma maneira comigo.

Com a cabeça doendo de tanto ouvir uma música horrorosa que Maurício coloca no som de seu carro, levo a mão até a cabeça e rezo para que essa não seja a banda que Maurício diz ser maravilhosa, mas minutos depois ele diz que é a banda em que vamos assistir o show. *Minha nossa!*

Meia hora depois, chegamos ao local do show. Caminhamos até um corredor, e logo vamos para um camarote onde vejo várias pessoas com a camiseta da tal banda Black Five, assim como Maurício. O ambiente já está lotado. E a música está tão alta que sinto que minha cabeça vai explodir.

Encolho os ombros e dou uma olhada ao redor.

O lugar está realmente lotado e fico me perguntando como toda essa gente pode gostar daquele lixo de música que Maurício estava escutando. *Será que sou eu a implicante?*

Tento me animar e aproveitar sua companhia agradável e divertida, mas não consigo. Juro que até tento sentir algo a mais por ele, mas sei que isso não tem a mínima chance. Eu e Maurício somos amigos e, apesar de achá-lo extremamente bonito e atraente, não me sinto atraída por ele, além do mais eu estou apaixonada pelo seu irmão, o que complica ainda mais as coisas.

Maurício me puxa pela mão e eu o observo mais uma vez com seu jeans rasgado, camiseta preta e agora coloca um boné da maldita banda na cabeça. Nem imagino onde ele conseguiu isso e segundos depois eu me vejo com um boné na cabeça também.

Apesar de estarmos de mãos dadas como se fôssemos um casal, não deixo de notar várias mulheres olhando para ele com interesse. Mas é claro que elas vão olhar para ele. Maurício é lindo. E apesar de me sentir horrorosa com essa roupa, maquiagem e esse boné ridículo, também não deixo de notar alguns homens olhando para mim e estranho ao perceber que Maurício não se incomoda com isso. Apenas acha graça e diz que se alguns desses marmanjos engraçadinhos vier para cima de mim, ele estará por perto para me defender. Até agora ele não tentou me beijar e nem disse gracinhas para mim. Ele parece realmente se preocupar comigo e me trata como se eu fosse sua irmã mais nova. O que acho um pouco esquisito, pois isso não faz muito sentido.

Eu até vim preparada para qualquer gracinha que ele fizesse comigo. Cadê o cara mulherengo que todos dizem que Maurício é?

Franzo a testa.

— Senta aí. Vou buscar nossas bebidas — ele diz. — O que você quer beber?

Penso em pedir uma água com gás com fatias de limão, mas algo me diz que essa não é a bebida apropriada para um show de rock. Então peço para ele trazer uma cerveja. Eu não gosto de cerveja, mas também não gosto de show de rock. Então acho que está tudo certo.

Sento na pequena mesa do camarote lotado e fico esperando Maurício voltar. Eu o vejo conversando com uma garota que também está pedindo suas bebidas no bar e os dois começam a sorrir um para o outro.

Reviro os olhos.

Maurício está dando em cima dela e não entendo porque ele não está dando em cima de mim. Ele realmente me deve achar horrorosa por eu não ter uma mão, essa é a única explicação para um cara galinha como ele não querer olhar para mim.

Diferente de mim, a garota é linda e está vestida como uma verdadeira roqueira. Calça de couro, blusinha branca e algumas tatuagens espalhadas pelo braço. Ela parece gostar bastante dessa maldita banda de rock. Ideal para Maurício. Os dois estão em uma animada conversa e até o vejo cochichando algo em seu ouvido e ela dá uma risadinha. Viro o rosto. Não quero atrapalhar

o que esses dois devem estar planejando.

Alguns minutos depois, Maurício chega à nossa mesa com um sorriso enorme no rosto. Pelo visto ele teve sucesso com a garota bonita. Ele me entrega um coquetel colorido, decorado com frutas.

— Espero que goste. — Ele coloca o copo bem decorado à minha frente.

— Mas eu pedi cerveja. — Eu o encaro.

Ele balança a cabeça.

— Você não parece ser o tipo de garota que gosta de cerveja, Lucy. — Ele sorri ainda mais.

— Experimente esse coquetel de vodca com frutas. É bem docinho, assim como você.

Pego o copo de sua mão e acabo sorrindo.

— E aí, está gostando do lugar? — Ele se senta de frente para mim.

Não!

— Er... Claro — minto sentindo minhas bochechas queimarem. Dou mais uma olhada no local e fico um pouco chocada em ver tanta gente vestindo camisetas dessa maldita banda Black Five.

— O show deve começar daqui alguns minutos.

Oh não!

Não digo nada. Apenas experimento minha bebida com vodca. Hum... Está uma delícia.

— Não quer dançar? — Maurício me encara.

Olho ao redor e sei que isso não tem a mínima chance.

É claro que ele sabe que eu não vou dançar. Nem sei como se dança músicas de rock. Isso seria um verdadeiro vexame. Balanço a cabeça tentando recusar educadamente.

— Vamos — ele insiste.

— Maurício, eu não vou fazer isso.

Ele balança a cabeça e ri alto, porque rir de tudo e principalmente de mim é a cara dele.

— Tudo bem. Você realmente parece não estar muito habituada com shows de rock — ele tenta parar de rir. — Só estava brincando com você.

Relaxo um pouco.

— Essa noite vamos nos divertir muito, Lucy, e espero que possamos nos conhecer um pouco melhor.

Sorrio. Só Maurício para achar que podemos nos conhecer melhor em um show de rock.

— Você parece gostar muito dessa banda — digo observando sua animação.

— O quê? A Black Five é demais — ele parece mais entusiasmado agora. — Curto o som deles desde quando ainda tocavam na garagem lá de casa.

Enrugo a testa.

— Você tocava nessa banda? — Abro a boca sem acreditar.

Ele sorri orgulhoso.

— Mas é claro que sim. Eu mando muito bem na guitarra, Lucy.

Maurício um guitarrista?

Sorrio. Ele é realmente incrível!

— E por que não continuou na banda? — Estou realmente interessada agora.

Maurício suspira longamente.

— Precisava me dedicar à faculdade. Não consegui conciliar as duas coisas ao mesmo tempo

— ele diz com certa tristeza.

— Isso deve ter te deixado bastante chateado — digo com pena.

Ele dá de ombros.

— No começo sim, mas depois percebi que tomei a decisão certa.

Ele olha para mim e volta a exhibir seu largo sorriso.

— Jura? — pergunto. — Apesar de não conhecer, essa banda parece bastante famosa.

Poderia ser um roqueiro famoso agora.

Maurício sorri.

— Amo minha profissão, Lucy, e sei que fiz a coisa certa. Tocar guitarra sempre será minha paixão e torço para o sucesso da banda, mas minha vocação sem dúvida alguma é a advocacia e tocar aquele escritório junto com meu pai e meu irmão.

— Nossa! — Fico admirada com o seu discurso. — Você é sempre assim? Tão bem resolvido?

— Eu simplifico as coisas. A vida fica mais fácil se pararmos de complicar tanto e deixarmos o que nos faz bem acontecer.

Olho para ele e, aos poucos, meu sorriso se desfaz. Maurício tem razão. Não devemos complicar tanto a vida. As coisas seriam mais fáceis para mim se eu conseguisse ser tão otimista quanto ele. Gostaria de ter esse entusiasmo que transborda em seu olhar. Gostaria que as coisas entre mim e Alex se resolvessem. Gostaria que ele não fosse noivo da *Cabelo Impecável*, e fosse meu. Apenas meu. Somente meu. Exclusivamente meu. *Oh meu Deus!*

Pego meu coquetel de frutas e viro de uma só vez.

— Caramba! O que te deu? — Maurício pergunta com um tom de voz divertido.

— Nada. — Coloco o copo na mesa e limpo a boca com as costas da minha mão. — Só estou com um pouco de calor.

Viro o rosto e vejo um grupo de roqueiros dançando. Seus cabelos compridos vão de um lado para o outro. Minha cabeça está começando a latejar novamente. Acho que é culpa dessa música horrorosa.

Maurício se ajeita na cadeira e se aproxima um pouco mais de mim.

— Sua tatuagem é muito bonita — digo olhando para o seu braço.

— Gostou? — ele pergunta olhando para o braço, com um sorriso orgulhoso.

— Sim. É linda. O que significa? — pergunto interessada.

— É um desenho indiano. Significa: “viver intensamente”.

Sorrio. Isso combina perfeitamente com ele.

— Fiz quando eu e Alex viajamos sozinhos de férias para Las Vegas.

Volto minha total atenção para Maurício, quando percebo que ele se refere a Alex.

— Isso já faz dois anos e foi nossa última viagem juntos. Nos divertimos muito.

Sinto um certo ciúmes quando ele diz isso. Alex sozinho com Maurício em Las Vegas? Posso imaginar o quanto essa viagem foi divertida.

— Eu e meu irmão sempre viajavamos juntos, mas depois que ele começou a namorar a Sheila, as coisas mudaram um pouquinho. Agora nem sair para encher a cara comigo ele sai mais. Ele sempre vinha comigo nos shows que eu queria assistir.

— Alex não parece ser o tipo de cara que sai para encher a cara e muito menos que gosta de shows de rock. Isso não combina nem um pouco com ele — digo não imaginando Alex em um lugar como esse.

As sobrancelhas de Maurício se curvam enquanto ele me olha curioso.

— Alex? Você o chamou de Alex?

Quando ele pergunta isso, percebo a burrada que fiz. Droga! Não acredito que acabei de chamar seu irmão pelo apelido.

— Oh, quer dizer... — Me endireito rapidamente na cadeira. — Dr. Alexandre, claro.

Ele sorri e sinto meu rosto pegando fogo.

— Nem a noiva dele o chama assim, sabia? — Ele sorri ainda mais.

— Desculpe, eu não quis...

— Lucy — ele me interrompe. — Você e Alex já se conheciam antes do escritório? — ele pergunta sem rodeios.

Arregalo os olhos.

— Oh não... Não, claro que não — eu me engasgo com as palavras. — Não mesmo — tento ser convincente.

Ele me analisa por um momento e depois diz:

— Relaxa. Está tudo bem. Foi apenas uma pergunta. — Maurício segura minha mão tentando me tranquilizar. Mas isso não funciona. Estou apavorada, com medo de que possa descobrir alguma coisa, só de olhar para minha cara.

— Alex realmente nunca gostou de show de rock. E era sempre eu que enchia a cara e não ele. — Ele solta minha mão e volta a se acomodar relaxado em sua cadeira. — Meu irmão tem um estilo bem diferente do meu. Ele é todo rabugento e certinho. Mas sempre gostamos de sair juntos.

Sorrio.

— Eu e Alex saíamos bastante. Ele era meu melhor companheiro de balada, apesar de acabar sempre roubando as garotas que eu ficava a fim. As garotas piravam com aquela cara de sério dele. Meu irmão sempre fez muito sucesso com a mulherada e acho que até hoje é assim. — Ele sorri e eu fecho a cara. Droga! Isso não é hora de sentir ciúmes, Lucy!

— O Alex... Oh, quero dizer, o Dr. Alexandre é realmente um homem muito... bonito — digo tentando manter a compostura e controlar o ciúme.

— Não mais bonito do que eu, é claro — ele diz todo convencido.

Maurício sorri tão largamente, que instantes depois me junto a ele. Ele tem razão porque é mesmo um homem muito bonito. Não mais que Alex, que isso fique bem claro, mas por uma questão

de bom senso, resolvo não discutir meu ponto de vista com ele.

— Eu ainda não entendo porque Alex se comportou de maneira tão ridícula no jantar de ontem à noite.

— Ele deveria estar com problemas. Deixe isso para lá — digo incomodada por ele tocar nesse assunto.

— Ontem ele saiu e voltou só de madrugada. Então fui no quarto dele e assim que ele me viu, gritou para que eu saísse do seu quarto.

— E você saiu? — digo interessada.

— Mas é claro que não. Eu fiquei lá e disse que só não ia dar porrada nele, porque sabia que ele só estava agindo daquela maneira idiota por conta desse casamento precipitado. Sheila está acabando com o restinho de humor que ele ainda possui.

Suspiro longamente quando ele diz isso.

— Mas vamos esquecer aquele ataque de mau humor do meu irmão.

Concordo com a cabeça.

— Sabe, Lucy, você deveria me dar uma chance. — Seus olhos exibem um brilho divertido.

Reviro os olhos.

— Não começa, Maurício.

— Estou falando sério. — Seu tom de voz ainda é divertido. — Você já tem a aprovação dos meus pais e isso é algo muito bom para um relacionamento, apesar do meu irmão não gostar muito da ideia de me relacionar com você. Ele acha que vou te fazer sofrer, o que não é verdade.

Eu o encaro e tento controlar minha expressão quando ele diz isso.

— Ora, não precisa fazer essa cara, Lucy. Prometo não falar mais disso.

Essa conversa de Maurício sobre Alex me faz sentir desconfortável. Mas procuro disfarçar meu desconforto sem que ele perceba meus reais sentimentos pelo seu irmão.

— Você e seu irmão parecem bem próximos — digo um pouco sem jeito.

Ele afirma com a cabeça.

— Alex e eu sempre fomos irmãos muito próximos, saíamos muito juntos e ele sempre foi meu confidente, meu amigo, meu *brother*. Acho que eu quis seguir a carreira de advogado por admirá-lo tanto. — Maurício deixa escapar um sorriso de admiração misturado com orgulho ao se referir a Alex e isso me deixa realmente surpresa.

Eu inclino minha cabeça para observá-lo melhor.

— Mas depois que Sheila entrou em sua vida, há um ano, meu irmão nunca mais viajou e nem saiu comigo, mas sinto que ele também sente falta disso. — Maurício faz uma pausa e depois continua. — Sheila não vai com a minha cara e faz de tudo para afastar meu irmão de mim.

Com uma expressão triste, ele pega sua bebida e olha para mim.

— Só meu irmão não percebe o quanto aquela mulher é errada para ele.

Engulo em seco.

— E por que acha que ela não gosta de você? — pergunto sem entender como uma pessoa

pode não gostar de Maurício.

— Ora, Lucy. Ela vive dizendo que sou mulherengo demais e que vou levar Alex para o mesmo caminho.

Ele revira os olhos e bebe mais um gole da sua bebida.

— Mas por que o Alex não faz nada para mudar essa situação? — pergunto e percebo que o chamei de Alex mais uma vez, mas dessa vez não me importo e Maurício também deixa passar.

— Sheila sempre faz um escândalo quando combino algo com Alex, e meu irmão odeia escândalos e com isso o acabo chamando cada vez menos, para falar a verdade nem o chamo mais para sair comigo. — Ele dá um suspiro frustrado e pela primeira vez eu o vejo com uma expressão triste no olhar.

— Não fique assim. — Toco de leve sua mão. — Está na cara que você sente falta do seu irmão.

— Apesar de trabalharmos juntos e morarmos na mesma casa, sinto muita falta dele, Lucy. Sinto falta do amigo que ele sempre foi — ele diz sério dessa vez. — Alex nunca será feliz ao lado da Sheila. Sei que ele está muito confuso com esse casamento. Alex ainda não se deu conta da burrada que está prestes a fazer se casando com ela. Ele não a ama. Nunca amou. — Ele afunda ainda mais em sua cadeira e bebe o último gole da sua bebida.

Estou chocada com tudo que acabei de ouvir. Maurício também torce para que esse casamento não aconteça. Ele não gosta da Sheila e isso me deixa mais aliviada. Não sou tão implicante assim.

— Desculpe te encher com meus dramas familiares, Lucy. — Ele esboça um pequeno sorriso de desculpas.

— Não está me enchendo. — Sorrio. — Sou sua amiga.

— Eu amo meu irmão, Lucy, e farei de tudo para vê-lo feliz.

Meu sorriso se alarga ao ouvir suas palavras sinceras.

— É muito bonito ver o amor que você tem pelo seu irmão — digo emocionada.

— Sim, eu sei, mas agora acho melhor esquecermos esse papo familiar e aproveitar essa noite incrível — ele diz se levantando, enquanto pega minha mão. — Vamos pegar mais alguma coisa para beber. — Maurício volta a estampar seu sorriso divertido de sempre.

— Acho que dessa vez vou pedir uma água com gás. Não tenho muito costume com o álcool.

— Nem pensar. — Ele me puxa pela mão. — Estamos aqui para nos divertir e isso significa que precisamos encher a cara.

— Eu não quero encher a cara. Ainda mais com você.

Ele para no meio do caminho e dá uma gargalhada.

— O que foi? — pergunto sem entender.

— Está com medo de acordar pelada na minha cama amanhã? É isso? — ele diz sem rodeios.

— Maurício! — Bato com força em seu ombro.

— Fique tranquila, Lucy. Isso não vai acontecer — ele diz com firmeza.

Maurício realmente disse que isso não vai acontecer?

— Confie em mim, Lucy. Eu jamais te levaria para a minha cama.

Eu o encaro confusa.

Devo considerar sua afirmação como um *bom* ou *mau* sinal?



Capítulo 23

Lucy

Às quatro horas da manhã, eu e Maurício já estávamos tropeçando nas próprias pernas e enrolando algumas palavras. Juro que não sei como conseguimos sair daquele lugar.

Por incrível que pareça nos divertimos muito e até dancei, ou melhor, chacoalhei os cabelos de um lado para o outro. Acho que isso fez piorar minha dor de cabeça.

Na hora de ir embora, não sei qual de nos dois teve a brilhante ideia de chamar um táxi. Acho que fui eu. Não. Acho que foi Maurício. Ah! Estou confusa agora.

Bom, não consigo me lembrar ao certo das palavras de Maurício quando o táxi parou na porta do meu prédio, mas posso garantir que ele não tentou me beijar e nem disse gracinhas como passar a noite comigo ao se despedir. Confesso que achei isso um pouco estranho, mas talvez não se interesse por garotas bêbadas quando está bêbado também.

Na manhã seguinte, acordo com uma ressaca filha da mãe. Apesar de ter me divertido muito ontem à noite, aquele maldito show de rock ainda faz minha cabeça latejar. Eu não deveria ter chacoalhado tanto a cabeça.

Levanto da cama e ando cambaleante até o banheiro, ainda me sentindo um pouco enjoada. Olho no espelho e levo um baita susto quando vejo meu rosto todo manchado pela maquiagem preta que ainda permanece ao redor dos meus olhos de forma bem mais assustadora agora. Meu cabelo está um desastre. Não consigo nem definir o que ele está parecendo nesse momento. Uma espiga de milho, talvez?

Olho para a privada e meu estômago reage imediatamente. Segundos depois despejo tudo que ainda resta dentro dele.

— Merda! — praguejo ao limpar minha boca depois de vomitar pela terceira vez.

Ainda bem que hoje é sábado e não preciso trabalhar, senão teria sérios problemas em me

manter de pé naquele escritório e encarar Alex e Sheila na minha frente.

Entro debaixo do chuveiro e minutos depois já começo a me sentir um pouco melhor. Nada comparado ao meu estado normal, mas bem melhor.

Volto para meu quarto e procuro algo bem confortável para vestir. Escolho uma camiseta velha e larga. Olho para o espelho e constato mais uma vez. Estou horrível.

Decido dormir mais um pouco e volto para minha cama. Minha cabeça continua latejando e assim que me deito aconchegando minha cabeça no travesseiro, escuto meu celular vibrar. Sem fazer nenhum movimento brusco, lentamente pego o aparelho em cima da mesinha ao lado da cama e vejo que é uma mensagem. Arregalo os olhos. Alex?

Leio imediatamente.

“Pelo visto, a noite foi boa! Maurício chegou quase de manhã completamente bêbado dizendo seu nome sem parar. Então é isso? Vocês estão juntos?”

Solto um suspiro

Ai caramba! Alex entendeu tudo errado.

Maurício estava bêbado e eu também, mas não aconteceu nada entre nós. Apesar de não me lembrar de muita coisa, tenho certeza de que não ficamos juntos. Maurício precisa dizer isso a Alex.

Pego o telefone e disco o número de Maurício.

— Alô — ele diz com uma terrível voz de sono.

— Oi, Maurício. Sou eu, a Lucy.

— Lucy? — ele parece surpreso. — Aconteceu alguma coisa?

— Maurício, me diga que você não fez nenhuma gracinha e disse para o seu irmão que ficamos juntos. Você não fez isso. Fez?

— Lucy, você está me zoando? — Ele parece um pouco confuso. — Por que está me ligando de madrugada perguntando o que eu falei para o meu irmão?

— Maurício, são duas horas da tarde — dou um gritinho agudo.

— Já? — Ele parece surpreso.

Reviro os olhos.

— Maurício, seu irmão está furioso porque acha que estamos juntos e você sabe que isso não é verdade.

— Lucy, você bebeu? Quero dizer, você ainda está bêbada? — ele começa a rir do outro lado da linha e isso me irrita bastante.

— É claro que não estou bêbada. — Não acho graça do seu comentário engraçadinho. — Seu irmão acabou de me mandar uma mensagem e parece não estar nada contente por você ter chegado de madrugada e falado que estamos juntos.

— É mesmo? — Ele parece completamente desperto dessa vez. — Não sabia que meu irmão tinha o número do seu celular e muito menos que mandaria uma mensagem para você — ele faz uma pausa e depois continua. — Por que ele não falou direto comigo? — Ele pensa por um instante e continua. — Lucy, vocês dois estão escondendo alguma coisa de mim? Aliás, não entendo por que Alex anda tão protetor com você?

Engulo em seco.

Que ideia ridícula foi essa, meu Deus! É claro que eu não deveria ter perguntado nada para o Maurício. Agora ele vai desconfiar e descobrir tudo. *Mas que merda!* O que foi que eu fiz!

— Lucy? Você ainda está aí?

Silêncio!

O que eu faço agora? Não sei que desculpa inventar. Eu preciso pensar.

— Lucy!

Silêncio de novo.

Pensa, Lucy. Pensa!

— Lucy! Você tem certeza de que está tudo bem? — ele parece preocupado dessa vez.

— Acho que ainda estou sob o efeito do álcool, Maurício. Desculpe-me — digo tentando desfazer a burrada que acabei de fazer ao dizer que Alex me mandou uma mensagem. Mas quando digo isso só consigo escutar a gargalhada de Maurício do outro lado da linha.

— Minha nossa! — ele tenta parar de rir. — Alguém já te disse o quanto você é divertida? Só não sei dizer se é mais divertida quando está bêbada ou sóbria.

Fecho os olhos e respiro longamente. *Eu mereço!*

— Se Alex está bravo, não ligue — Maurício continua. — Ele está nervoso com essa história de casamento e está descontando tudo nas pessoas ao redor. Ele me deu uma bronca ontem na hora que eu cheguei em casa, mas para falar a verdade eu nem me lembro do porquê. Mas prometo conversar com ele. Meu irmão precisa parar de te encher.

Relaxo um pouco mais.

— Eu não deveria ter te ligado. Me desculpe — digo envergonhada.

— Ora, Lucy, não precisa se desculpar. Mas estou começando a achar que inventou essa história toda só para ouvir minha voz. Estou certo? — ele diz convencido.

— Não seja ridículo, Maurício. Eu não liguei para ouvir sua voz. — Ele é realmente muito convencido.

Posso ouvir sua risada do outro lado da linha.

— Tudo bem. Depois falamos sobre isso. Agora preciso voltar a dormir. Nos vemos segunda-feira no escritório.

— Está certo — digo por fim. Desligo o telefone percebendo o quanto eu me complico cada vez mais quando o assunto é Alex.



Responder e-mails, atender telefonemas e preparar mais cafés para a insuportável da Dra. Sheila faz com que Alex saia da minha cabeça por um bom tempo.

Cerca de uma hora depois, Alex aparece na minha mesa. Só para dizer, ele está lindo com seu terno preto e camisa lilás. Eu o encaro e percebo o quanto ele ainda está bravo comigo, porque não estamos conversando. Melhor assim, cada um seguir o seu caminho mesmo que isso dilacere meu coração cada dia mais apaixonado.

— Os processos — Alex diz, colocando uma pilha de papéis em cima da minha mesa.

Engulo em seco.

— Eu preciso desse material organizado até amanhã. — Sua voz é fria e extremamente calma.

— Claro, Dr. Alexandre — engolindo em seco mais uma vez, decido fazer o que ele me pede sem protestar, mas minha atitude parece o deixar ainda mais furioso comigo. Droga! Só estou tentando ser eficiente. Agora nos tratamos assim, com certa formalidade. Mas foi ele quem começou, primeiro foi aquele ataque ridículo que ele deu naquele jantar diante da sua família. Fiquei brava com ele e não atendi nenhuma de suas ligações. Depois teve o maldito show de rock com Maurício na sexta à noite, desde então Alex parou de tentar falar comigo. Hoje já é quarta-feira e o clima entre nós está cada vez pior.

— Onde está os documentos que te pedi? — ele diz fazendo jus ao seu apelido de Dr. Rabugento.

— Vou pegar agora mesmo — digo um pouco afobada.

— Estou esperando. Também preciso da pasta daqueles dois clientes que te pedi ontem à tarde. — Ele continua com sua voz fria, expressão carrancuda, sem olhar para mim.

— Claro, Dr. Alexandre — digo com raiva.

Alex não pode continuar me tratando assim. Quem ele pensa que é? Ele tem uma noiva e se casa em menos de um mês com a *Cabelo Impecável*. Então, por que não posso sair para me divertir com o seu irmão? Ele não pode agir dessa maneira, como se eu fosse a única errada dessa história. Isso não é justo.

Penso em dizer algumas verdades a ele, mas não faço isso. Então separo tudo que ele me pediu enquanto Alex continua me tratando com indiferença.

— Aqui está. — Entrego tudo a ele.

— Quero o restante dos documentos que te pedi na minha mesa ainda hoje.

Droga! Até quando Alex vai continuar falando dessa maneira comigo?

— Você escutou, Lucy?

— Sim. Eu não sou surda, Dr. Alexandre — digo já estressada.

Ele olha para mim. *Até que enfim!*

— O que foi que disse? — ele parece surpreso com minha resposta malcriada.

— Até quando pretende me tratar desse jeito? — pergunto.

Alex abre a boca e continua me encarando surpreso. Preciso confessar que ele fica ainda mais lindo quando me olha assim. Santo Deus!

— Está assim porque eu saí com o Maurício na sexta?

Sua boca continua aberta.

— Responde. É por isso que está agindo dessa maneira tão idiota comigo? — insisto.

— O que deu em você? — ele diz finalmente. — Não invente coisas, Lucy — ele diz da maneira mais formal possível, com o corpo rígido e a cabeça erguida. Está na cara que Alex não vai falar sobre isso comigo. Irritada com sua atitude infantil, eu me levanto para enfrentá-lo de frente.

— Sei que está bravo comigo. Não sou burra. Só não vejo motivos para isso.

— Acho melhor encerrarmos esse assunto — ele tenta encerrar essa conversa.

— Você tem uma noiva e vai se casar com ela. Então não me venha com esse seu mau humor para cima de mim só porque saí com o seu irmão. Ele é meu amigo e eu gosto dele e só para dizer, eu saio com ele quantas vezes eu quiser — digo cansada dessa situação.

Alex estreita os olhos.

— Então confessa que está apaixonada por ele? — Ele parece um pouco mais nervoso agora.

Deus!

— Gostar e estar apaixonada são coisas completamente diferentes, Dr. Alexandre. Mas o que isso importa? — Eu o encaro.

— Maurício não é o cara certo para você, Lucy. Será que não percebe? — ele diz entredentes, olhando dentro dos meus olhos.

— Por que não? — Empino o nariz.

Alex se aproxima um pouco mais e esse seu gesto é suficiente para deixar minhas pernas bambas.

— Porque eu estou dizendo que não e ponto-final.

— Não seja ridículo. — Dou uma risada sem nenhum traço de humor.

— Só estou cuidando de você.

— Eu não preciso que ninguém cuide de mim. Sei me cuidar muito bem sozinha.

— Maurício não é o cara certo para você. — Ele segura meu braço com força.

— Isso quem decide sou eu — digo o encarando.

— Atrapalho? — Ouço a voz de Maurício bem atrás de nós.

Eu me afasto de Alex, dando um pulo, pelo susto que acabo de levar.

— Dr. Maurício? — Minha voz é um gritinho nervoso.

— Me desculpe, Lucy, não queria te assustar — ele diz desmanchando o sorriso. — Juro que não foi essa minha intenção.

— Está tudo bem — digo levando a mão ao peito. — Eu e o Dr. Alexandre estávamos apenas conversando sobre trabalho — digo rapidamente.

— Lucy, você está bem? — Maurício se aproxima e passa a mão pelos meus cabelos. —

Parece um pouco nervosa.

— Eu estou bem — digo com o rosto vermelho e a respiração descompassada. — Estava distraída mostrando algumas listas para o Dr. Alexandre e acabei me assustando quando você apareceu.

— Sou tão assustador assim? — Ele abre um enorme sorriso.

— Não. Claro que não. — Acabo sorrindo também. E, de repente, começo a ficar um pouco mais calma. Acho que Maurício não percebeu o clima entre mim e Alex.

— Me desculpe se atrapalhei o trabalho de vocês. — Ele coloca as mãos dentro dos bolsos de sua calça social preta.

— Não está atrapalhando — digo.

Ele sorri um pouco mais dessa vez.

— Lucy, achei sua ligação um pouco confusa aquele dia. Depois não falamos mais sobre isso, quase não parei aqui no escritório, então resolvi vir até aqui para que me explicasse melhor. — Ele me olha e franze a testa, obviamente confuso. — Não me lembro exatamente o que me perguntou.

Engulo em seco.

Pronto! Só me faltava Maurício abrir a boca e dizer na frente de Alex que eu liguei para ele para dizer que seu irmão havia me mandado uma mensagem. Isso não pode estar acontecendo.

— Esquece aquilo, Maurício — digo nervosa e vejo que Alex volta a colocar os olhos em mim, visivelmente irritado pelo fato de saber que eu liguei para o seu irmão.

Maurício fica em silêncio por um momento e depois diz:

— Aposto que ainda estava bêbada quando me ligou. Não é mesmo?

Engulo em seco duas vezes antes de responder:

— Sim, eu estava. Então esquece tudo que te disse, por favor.

Maurício sacode a cabeça se divertindo.

— Você é tão engraçada, Lucy. Ainda mais quando está bêbada. Aliás, você diz coisas bem divertidas também.

Arregalo os olhos. O medo de que eu tenha dito algo proibido sobre mim e Alex para Maurício me paralisa completamente. Meu coração dispara e minhas pernas bambeiam. Maurício já deve estar sabendo de tudo agora. *Oh meu Deus...*

— Disse coisas divertidas? — pergunto quase sem voz.

— Sim. — Ele sorri amplamente. Preciso confessar que o sorriso de Maurício sempre me deixa com um pé atrás. Nunca sei o que ele está querendo dizer na verdade.

— Você me disse lá no show que estava apaixonada. — Maurício abre um sorriso malicioso.

— Apaixonada? — Me sinto gelar por dentro.

Maurício confirma com a cabeça se divertindo, enquanto Alex não para de me encarar como se esperasse uma explicação.

— Eu não disse isso — me defendo.

— Disse sim. Eu ouvi muito bem e depois você repetiu na hora que entramos no táxi.

— Estávamos bêbados, Maurício, além do mais tenho certeza de que não disse isso — tento desconversar.

Maurício solta uma gargalhada.

— Ora, Lucy, por que não confessa de uma vez que está apaixonada por mim. — Ele abre um sorriso convencido.

Olho bem para o rosto dele.

— Maurício, você enlouqueceu? — pergunto chocada, mas aliviada ao mesmo tempo. Pelo menos, ele não desconfia dos meus sentimentos por Alex.

Ele se aproxima um pouco mais e dá um beijinho no alto da minha cabeça.

— Depois conversamos sobre nosso relacionamento, está bem? — Ele beija minha cabeça mais uma vez.

— Não existe relacionamento nenhum entre nós, Maurício — tento deixar isso bem claro para ele, que parece me ignorar nesse momento.

— Eu te ligo mais tarde para combinarmos sobre aquele jantar da semana que vem. Escolhi um restaurante bacana e espero que o Alex vá também. Assim fazemos um programinha de casais e ele se desculpa por ter feito aquela cena ridícula na casa dos meus pais. Ele precisa se desculpar com você e mostrar que é um cara legal.

Abro a boca para dizer que não vou a esse jantar. Jamais vou fazer um programa de casais junto com Alex e a *Cabelo Impecável* e quando o encaro para negar o convite, me lembro da expressão triste de Maurício quando me disse o quanto sentia a falta de sair com o seu irmão. Sinto um aperto no peito e não consigo recusar. Droga! Ele precisa da minha ajuda nesse momento.

— Tudo bem — respondo, me esforçando para parecer animada. — Pode contar comigo. — Sinto o olhar furioso de Alex sobre mim.

— Ótimo. Agora preciso trabalhar. — Maurício beija minha cabeça pela última vez e vai para sua sala deixando eu e Alex sozinhos novamente.

Assim que Maurício desaparece, volto a encarar Alex, que continua parado, olhando para mim com sua expressão furiosa de Dr. Rabugento.

— Quer dizer que está apaixonada pelo meu irmão? — ele diz bufando de raiva.

Fecho os olhos e respiro fundo.

Ai caramba!



Capítulo 24

Lucy

Uma semana já se passou e nesse tempo não consegui inventar nenhuma desculpa que convencesse Maurício a desistir dessa história de jantar em casais. *Sério!* Eu não quero participar disso. Mas sei que não posso fazer essa desfeita com meu mais novo melhor amigo. Esse jantar é muito importante para ele, pois sei o quanto sente falta de sair na companhia do irmão.

Encolho os ombros desanimada.

Preciso enfrentar Alex e a *Cabelo Impecável* de cabeça erguida. Eles não podem me deixar tão nervosa desse jeito. Eles vão se casar e preciso enfrentar tudo isso. Alex quase não parou no escritório esses dias e também não nos falamos mais por telefone. Ele entendeu tudo errado e tem certeza de que eu estou apaixonada pelo Maurício. Droga!

Olho para o espelho e termino minha maquiagem. Agora vejo meu rosto manchado por causa do delineador. *Que raiva!* Lavo o rosto e começo a me maquiar novamente, pela terceira vez. Usar delineador com uma mão só não é uma tarefa fácil. Mesmo sabendo que Sofia insistiu tanto para que eu usasse, eu desisto de passar o delineador. Ela não precisa saber.

Assim que termino minha maquiagem, olho para meu vestido e fico completamente insatisfeita com o resultado. Eu não posso vestir isso. O decote é ousado demais para mim. Inutilmente tento puxar a barra, mas não tem jeito, ele continua mostrando minhas pernas mais do que eu gostaria. Sinto-me ridícula e indecente.

Sofia quase me matou quando disse que não iria usar esse vestido, então preferi não criar caso e aceitar seu vestido vermelho emprestado. Eu disse a ela que ele estava apertando as minhas costelas, e me deixando com falta de ar. Mas ela não me deu bola e disse que era só manter a postura correta e murchar a barriga. Droga! Parece que não está dando certo. Sinto-me sufocada com ele. Não gosto de vermelho, mas tanto Sofia quanto Érica e Anna disseram que vermelho combinava com o tom da minha pele branquinha. É claro que eu não acreditei nelas.

Insatisfeita com a minha aparência, penso em fazer um coque, mas isso deixaria meus seios ainda mais expostos, então decido manter meus cabelos soltos. Eles estão rebeldes hoje e nem o creme sem enxague parece dar jeito. Dou uma última olhada no espelho e vou para a sala. Pego o celular e vejo que Maurício está vinte e sete minutos atrasados. Quase meia hora. Pelo visto, ele realmente não é um cara pontual.

Levanto-me do sofá e mais uma vez vou para a frente do espelho. Preciso confessar que jamais compraria um vestido tão justo, curto e apertado como esse.

A campainha toca e corro um pouco desengonçada por causa dos sapatos de salto até chegar à porta. Assim que a abro, dou de cara com um Maurício bonito e sorridente.

— Uau! Você está incrível — ele diz sem tirar os olhos do maldito vestido vermelho.

Sinto meu rosto queimar de vergonha.

— Não exagere, Maurício — digo sem jeito.

Olho para ele, que está lindo com um terno preto impecável, gravata azul e seu cabelo arrepiado.

— Você já viu o quanto está gata? — ele diz parecendo realmente surpreso com minha aparência. — Muito gata.

— Pare com isso — digo envergonhada.

— Estou falando sério, Lucy. Você está maravilhosa.

Mordo os lábios.

— Sem gracinhas, por favor.

Ele abre um sorriso cafajeste, mas não dou bola.

— Vamos? — digo ansiosa.

Maurício concorda e saímos do meu prédio, indo em direção à sua caminhonete.

— Espero nos divertirmos muito essa noite — ele diz com um sorriso satisfeito enquanto coloca seu cinto de segurança.

— Maurício — digo e ele volta a me encarar. — Preciso te dizer uma coisa — falo um pouco sem jeito.

Ele desmancha o sorriso.

— O que foi? Que cara é essa, Lucy?

Desvio o olhar sem saber por onde começar e depois volto a encará-lo.

— Maurício... — começo devagar. — Sei que me convidou para esse jantar e agradeço muito pelo convite, mas quero que saiba que não tenho intenção em fazer com que nossa amizade, que é tão especial para mim, vire algum tipo de relacionamento. Não podemos ser um casal e não vamos nos tornar um. Eu sinceramente te acho o máximo, um cara incrível, divertido, lindo e um amigo maravilhoso, mas não seria honesto da minha parte te dar algum tipo de esperança. E eu não vou ficar com você e também preciso esclarecer que não estou apaixonada por você. Nunca estive. Eu adoro ser sua amiga, e aceitar esse jantar não significa que vou para a sua cama mais tarde. — Desvio o olhar novamente, sentindo um alívio no peito por dizer isso. Não posso deixar que ele continue criando expectativas sobre mim. Não seria justo com ele.

Maurício fica em silêncio por alguns instantes e depois olha para frente, segurando o volante com as duas mãos. Olho para ele que não exhibe nenhum de seus sorrisos divertidos, mas também não parece bravo comigo, o que acho estranho.

— Me desculpe se te magoei — digo baixinho.

— Não precisa se desculpar, Lucy. Você não me magoou — ele diz finalmente, voltando a me encarar. — Tudo o que acabou de me dizer, só me faz perceber o quanto você é uma garota especial. — Ele esboça um pequeno sorriso.

Arregalo os olhos surpresa.

— Maurício, eu acabei de dizer que não vamos dormir juntos, não quero nada com você e nem estou apaixonada. Como pode me achar especial depois disso?

Isso é estranho, não é?

— Porque você é especial, Lucy. Muito especial. — Seu sorriso é um pouco maior agora.

Balanço a cabeça confusa e depois volto a encará-lo.

— Você entendeu o que eu disse? Eu te dei um fora, Maurício. — Não queria dizer isso dessa forma tão grosseira, mas me sinto obrigada a esclarecer o que de fato estou querendo dizer.

— Ei, tá me chamando de burro? — Ele ri agora.

— Então por que está rindo? Me desculpe, Maurício, mas isso não faz muito sentido, afinal eu acabei de te dar um pé na bunda.

Maurício dá uma gargalhada agora. Continuo sem entender sua reação. Não era assim que eu esperava vê-lo depois de um fora. Sem parecer nem um pouco triste ou abalado, ele para de rir, mas mantém o sorriso no rosto, enquanto liga sua caminhonete, fingindo que essa conversa nunca aconteceu.

Suspiro frustrada.

— Maurício, espero que tenha entendido que somos apenas amigos. Bons amigos.

— Sim eu entendi. — Ele liga o som do carro.

— Entendeu? — continuo confusa.

— Sim. Somos amigos. Bons e verdadeiros amigos. — Ele beija minha testa num gesto rápido.

Eu o encaro um pouco decepcionada. Pensei que essa conversa seria um pouco mais difícil. Até imaginei Maurício pedindo uma chance e dizendo que não queria ser apenas meu amigo. Confesso que cheguei a ensaiar algumas falas onde dizia que não estava preparada para um relacionamento agora e que meu coração já pertencia a outro. Mas ele simplesmente riu da minha cara, colocando o CD daquela maldita banda de rock que eu odeio, e dizendo que entendeu nossa situação.

Sua reação me deixa confusa e um pouco humilhada também. Maurício não deve me achar tão interessante assim. Aposto que tudo isso tem a ver por eu não ter uma mão. Mas no fundo sei que ele não é nem um pouco preconceituoso.

— Obrigada por me entender — digo baixinho, sem olhar para ele.

Uma ideia estranha passa pela minha cabeça. Já que Maurício não está nem aí para mim, por que vive dizendo o quanto sou especial e que adora minha companhia? Até me elogiar dizendo

que eu sou bonita ela já disse. Por que disse tudo isso se não está interessado em mim? Será que ele está me enganando ou brincando com a minha cara?

— Lucy, você está bem? — Apesar do seu jeito brincalhão, ele parece sério ao perceber minha distância.

— Sim. Eu estou bem — digo olhando para frente. Estou humilhada demais para encará-lo. Maurício parece não acreditar em minha resposta, então ele insiste.

— Não está, não. O que foi?

Eu me viro e volto a encará-lo, pensando em como dizer que estou arrasada por ele não ter dado a mínima importância para o fora que eu dei nele.

— Só estou com um pouco de dor de cabeça — minto.

Maurício não diz nada e para o carro a alguns metros à frente. Sua atitude me deixa confusa. O que ele está fazendo agora?

— Por que parou aqui? — pergunto sem entender.

— Me diz de uma vez o que está acontecendo com você, Lucy?

— Não está acontecendo nada, Maurício. Só entendi que você não se importa com o fora que eu te dei. Quem se importa com uma garota deficiente que não tem uma mão? — Dou de ombros.

Ele me olha surpreso.

— Acha mesmo que sou imbecil o bastante de não querer você pelo simples fato de você não ter uma mão? Ora, Lucy, não sou esse tipo de pessoa — ele parece ofendido agora.

— Mas...

— Lucy não se sinta inferior a ninguém por conta disso. Todos nós somos deficientes, afinal ninguém é perfeito. Eu tenho meus defeitos, você tem os seus. Todo mundo tem. Então não se sinta inferior pelo fato de não ter uma mão. Isso não apaga sua beleza e muito menos seu brilho tão especial. — As palavras de Maurício me deixam ainda mais confusa. Por que ele está dizendo essas coisas para mim?

Eu o encaro confusa.

— Mas já que foi tão sincera comigo, preciso te fazer uma pergunta — ele diz sério, sem exibir nenhum de seus sorrisos.

Pergunta?

— Quem é ele? — ele pergunta de uma vez.

— Ele quem? Do que você está falando? — Estou nervosa agora.

— Eu perguntei quem é ele. Quero saber por quem você está apaixonada e por que toda essa história te deixa tão nervosa. — Sua voz é firme e sem nenhum tom de brincadeira.

Fico boquiaberta e sem palavras. Não posso falar sobre minha paixão por Alex para Maurício, ele jamais entenderia.

— Maurício, eu não sei do que está falando. — Sinto minhas pernas tremerem e meu coração bater descompassado dentro do peito.

Ele ri dessa vez, mas não parece estar se divertindo nem um pouco com a situação.

— Lucy, você realmente acha que sou algum idiota?

Nego com a cabeça.

— Então me diz de uma vez quem é ele. Sei que seu coração já pertence a alguém. Como seu amigo, quero que me diga o nome dele. Quero que me conte toda a verdade.

Engulo em seco.

Jamais vou contar a ele que estou apaixonado por Alex. *Nem morta!*

— Maurício, pare com isso, por favor. — Volto a olhar para frente com a respiração totalmente descompassada. — Não quero falar sobre isso.

— Então confessa que está apaixonada?

Eu hesito por um momento, mas instantes depois concordo com a cabeça. Eu preciso ser honesta com ele. Maurício merece minha sinceridade. Ele é meu amigo.

— Sim. — Suspiro longamente. — Estou perdidamente apaixonada por uma pessoa que não pode ficar comigo.

Ele me analisa por um instante.

— Por quê? — Ele parece não entender.

Solto um suspiro frustrado.

— Eu e o Ale... Quer dizer, eu e essa pessoa não podemos ficar juntos porque ele está de casamento... — Fecho minha boca imediatamente. Não posso dizer essas coisas para o Maurício. É claro que ele vai perceber que estou falando do seu irmão.

— Nós não vamos ficar juntos. É uma história complicada. — Encolho os ombros.

— Por quê? Me diga o que tem de errado — ele insiste.

— Maurício, por favor. Não quero falar sobre esse assunto — digo completamente desconfortável com essa conversa.

— Ele não gosta de você?

— Eu não sei. — Encolho os ombros. — Tem horas de que eu acho que ele sente algo por mim, mas em outras acho que ele não vai desistir da...

— Ele é comprometido? — Maurício me interrompe.

Engulo em seco.

— Sim.

Maurício fica em silêncio como se pensasse nas palavras certas para me dizer.

— Escute, Lucy — ele diz depois de um tempo. — Se esse cara não largar tudo para poder ficar com você, então o considere um grande idiota.

— Ele é um idiota. — Suspiro longamente. — Eu o amo, Maurício, muito e não consigo mudar isso — digo com certo desespero.

Maurício abre a boca para dizer algo, mas logo em seguida a fecha. Então em silêncio ele me abraça e ficamos assim por longos minutos. Seu abraço é gostoso e acolhedor. Maurício é como se fosse parte da minha família. Muito mais do que um amigo. Um irmão talvez que eu nunca tive e percebo o quanto sua amizade é importante para mim.

Assim que se afasta, ele me encara e diz:

— Acredite em você, Lucy. Se esse homem também for apaixonado por você é com você que ele vai ficar.

— Você acha? — A insegurança toma conta da minha voz.

Maurício sorri.

— Eu tenho certeza.

Sorrio, mas não demora muito para o sorriso sumir do meu rosto.

— O que foi? — Maurício parece não entender minha expressão de tristeza.

— É que eu não sei se ele sente algo por mim — digo decepcionada.

Maurício exhibe um largo sorriso agora.

— Ah, pode ter certeza de que ele é completamente apaixonado por você.

Eu o encaro confusa.

Como Maurício pode ter tanta certeza disso?



— Eu ainda acho que não deveria estar aqui — digo assim que chegamos à porta do restaurante que Maurício escolheu para jantarmos com Alex e sua noiva.

— A Dra. Sheila me odeia. — Encolho os ombros. — Tenho certeza de que ela não está nem um pouco feliz com minha presença. — O desânimo toma conta da minha voz.

— Ei, pare com isso. Eu estou feliz que você esteja ao meu lado e não vamos deixar que Sheila estrague esse jantar. — Assim que Maurício diz isso relaxo um pouco e acabo sorrindo.

— Você é um cara incrível. — Dou um beijo em sua bochecha.

— Mas o que é isso? — Ele parece surpreso. — O que aconteceu com aquela história de estar apaixonada por outro? — Ele volta a exibir sua expressão divertida.

Reviro os olhos.

— Foi apenas um beijo de amigo. Não estou dando em cima de você — tento deixar isso bem claro.

— Ok. Já entendi — ele diz fazendo uma careta.

Relaxo um pouco mais e acabo sorrindo. Maurício coloca a mão em meu ombro e caminhamos para dentro do restaurante e assim que passo pela porta, uma sensação estranha invade meu peito. Não quero encontrar a *Cabelo Impecável*. Tenho certeza de que ela não me quer aqui e fará de tudo para me humilhar.

— O que foi dessa vez, Lucy? Que cara é essa? — Ele para me analisando por um momento.

— A Dra. Sheila me deixa nervosa — confesso.

— Ora, Lucy, não dê tanta importância para a chata da Sheila.

Eu até tento não ficar nervosa, mas o fato de saber que a *Cabelo Impecável* me odeia e que é noiva do homem por quem eu estou perdidamente apaixonada me deixa completamente tensa.

— Eu realmente espero que meu irmão não se case com ela — Maurício diz e fico me perguntando como vai ser quando Alex se casar com Sheila. Pelo visto, eu e Maurício ficaremos arrasados.

— Para falar a verdade eu também ficaria muito feliz se o Dr. Alexandre não se casasse com aquela megera — confesso. Mas não me sinto mal por dizer isso e Maurício parece me entender.

Assim que Maurício dá nosso nome para que o garçom indique onde é nossa mesa, sinto minhas pernas tremerem e meu coração acelerar. Por um momento, temo que meu coração saia pela boca.

O restaurante é chique e aconchegante, mas não é cinco estrelas, como aquele que Alex pretendia me levar. Uma música suave toma conta do ambiente e isso me agrada de certa forma. Caminhamos juntos e sinto falta de ar quando vejo Alex sentado ao lado de sua noiva. Maurício percebe meu desconforto e pergunta se está tudo bem. Digo que sim apenas com um gesto de cabeça e ele sorri para mim, indicando que tudo ficará bem. Coisa que eu duvido um pouco.

— Essa noite será bem divertida, Lucy. Confie em mim.

Apesar da tensão, Maurício me faz sorrir.

— O que será que meu irmão e a chata da noiva dele estão pensando em nos verem juntos?
— ele diz isso de uma forma tão engraçada que acabo rindo. Para falar a verdade, eu até gosto que Alex me veja com Maurício, assim ele percebe que não pode exigir nada de mim, aliás, ele está ao lado de sua noiva da qual vão se casar daqui a poucos dias. Mas meu sorriso desaparece assim que olho para frente novamente.

Alex imediatamente olha para o meu vestido e depois para a mão de Maurício sobre meu ombro. A cara dele está péssima e a da Sheila não muda muita coisa.

Ai. Meu. Deus.



Capítulo 25

Alex

Estou sentado na mesa de um restaurante ao lado de Sheila, tomando uma dose dupla de uísque. Nesse momento, somente uma boa dose de álcool para acalmar meus nervos.

Não sei porque acabei aceitando essa palhaçada de convite para jantarmos todos juntos. Mas não podia negar, afinal, sinto falta da companhia de Maurício, ainda mais agora que Sheila deu para implicar tanto com ele. Também queria ver com meus próprios olhos o que está acontecendo entre aqueles dois.

Bebo meu uísque de uma vez só e peço ao garçom mais uma dose. Meus nervos estão à flor da pele e estou a ponto de matar o primeiro que aparecer na minha frente.

Fiquei furioso quando descobri que Maurício levou Lucy a um show de rock. Não quero nem pensar o que pode ter acontecido entre eles. Show, noite animada, bebida e final de noite pode ser uma combinação bem perigosa quando se trata de Maurício. Inferno! Será que ele colocou as mãos nela?

Bufo de raiva.

O que aqueles dois estão fazendo que ainda não chegaram?

— Está tudo bem, Alexandre? — Sheila pergunta, enrugando a testa.

— Sim — digo balançando o copo em minhas mãos sobre a mesa.

— Não é o que parece — ela diz enquanto eu me ajeito na cadeira e tento disfarçar. Sheila não pode perceber que estou uma pilha de nervos porque não vejo a hora de ver a Lucy, e saber que ela está acompanhada por Maurício me deixa ainda mais fora de mim.

Ela continua me encarando e isso me irrita. Tomo o último gole do meu uísque e decido parar por aqui. *Cristo!* Por que estão tão atrasados?

— Você está muito estranho, Alexandre. O que tem de errado? — Ela continua me encarando.

— Não há nada de errado. Está tudo bem. — Afrouxo um pouco o nó da minha gravata.

Minha noiva parece um pouco desconfiada, mas resolve esquecer o assunto.

— Sempre adorei esse restaurante. — Ela sorri para mim com seu rosto bonito e bem maquiado.

— Sim. Esse restaurante é ótimo — digo sem muita paciência para esticar o assunto.

— Só não entendo porque estamos aqui para jantar com Maurício e aquela estagiária pobretona — ela continua. — Seu irmão perdeu completamente a noção do ridículo se envolvendo com aquela garota e a trazendo nesse restaurante. — Ela balança a cabeça contrariada.

— Sheila, não fale assim do meu irmão — digo completamente irritado com seu comentário.

— Seu irmão só está se divertindo com ela — ela diz simplesmente.

— Por que está dizendo isso?

— Ora, Alexandre, não é óbvio? — Ela abre um sorriso de deboche. — Lucy é uma garota que não faz nem um pouco o estilo de Maurício, além do mais, ela até pode ser uma garota bonitinha, mas temos que admitir que ela é uma deficiente.

Arregalo os olhos horrorizado.

— Repete o que disse — digo entredentes. Como Sheila pode ser tão preconceituosa a esse ponto? Julgar uma pessoa dessa forma, como ela pode ser capaz?

Jamais vou deixar que Lucy escute palavras tão amargas como as que Sheila acabou de dizer, e juro que as implicâncias de Sheila terá um fim. Não vou mais deixar ela ou qualquer outra pessoa preconceituosa falar da Lucy desse jeito. Não mesmo.

Eu a encaro com um olhar furioso esperando uma explicação, mas Sheila parece não se abalar. Então ela olha por cima dos ombros e diz:

— O caszinho acaba de chegar. — A ironia é nítida em sua voz.

Meu coração acelera, então lentamente viro a cabeça e paraliso quando coloco os olhos nela. Lucy é tão linda. Magra, pequena e delicada. Sua beleza é suave e angelical. Seu rosto está com uma maquiagem muito leve e seu cabelo está solto caindo até as costas, completamente natural. Ela está usando um vestido vermelho muito bonito, porém é um pouco curto demais e possui um decote que deixa seus seios pequenos ainda mais evidentes. Percebo alguns homens olhando para ela e não gosto nem um pouco disso. O que deu nela para usar um vestido desses? Aposto que fez isso para me provocar. Mas é claro!

Fecho a cara e minha única vontade é fazer um escândalo para que ela troque esse vestido imediatamente e saia do lado de Maurício.

Bufo de raiva.

Lucy não pode continuar me provocando dessa maneira.

Não consigo parar de encará-la e vejo seus olhos arregalados em minha direção. Está na cara. Lucy está querendo acabar comigo.

Eu amo meu irmão, mas nesse momento juro que estou me segurando para não socar a cara dele. Ele olha para mim e desmancha o sorriso ao ver minha expressão furiosa. Aposto que os dois estão juntos nessa.

Tento me controlar e não causar uma cena diante de todos, mas ver os dois juntos é demais para mim. Fecho os olhos por alguns segundos e respiro longamente, me preparando para esse jantar.

Essa noite promete!



Capítulo 26

Lucy

Eu e Maurício caminhamos vagarosamente até a mesa onde Alex e Sheila estão sentados, e nos encarando cada um à sua maneira. A *Cabelo Impecável* nos olha com certo desprezo. Já Alex está com sua típica expressão de Dr. Rabugento.

Tento desviar o olhar, mas não consigo. Apesar de ser um homem comprometido, Alex é tão bonito. Seu rosto é encantador, olhos castanhos, pele clara e uma boca muito atraente que sinto vontade de beijá-la toda vez que olho para seus lábios. Ele está usando um terno cinza que lhe cai muito bem. Seus cabelos sempre tão arrumados estão bagunçados dessa vez. Nervosismo talvez?

Com o coração acelerado, desvio o olhar, desejando sair correndo desse lugar.

Por que tenho que sentir tanto ciúme em ver Alex ao lado da *Cabelo Impecável*?

E o que mais me irrita é ver como os dois juntos formam um belo casal. Lindos e bem-sucedidos.

Murcho os ombros, me sentindo diminuída.

— Boa noite — Maurício diz sorridente. Ele parece ser o único animado para esse jantar.

Alex se levanta para nos cumprimentar, enquanto Sheila faz apenas um discreto aceno com a cabeça.

Devo admitir que a *Cabelo Impecável* mais uma vez arrasou no visual. Ela veste um vestido preto com listras horizontais brancas de um tecido muito bonito. Somente uma mulher muito magra para usar listras horizontais. Ela está linda, como sempre.

— Boa noite Lucy — Alex diz olhando diretamente em meus olhos, enquanto segura minha mão.

Engulo em seco.

— Boa noite, Dr. Alexandre — digo quase sem voz, tirando imediatamente minha mão da sua.

Respiro fundo e torço para que eu consiga ficar bem até o final desse jantar.

Eu e Maurício nos sentamos na bonita mesa, de frente para Alex e Sheila.

Eu desvio o olhar e tento me controlar quando percebo que ele não tira os olhos do meu vestido.

Sheila continua com sua expressão enjoada, visivelmente contrariada por ter que participar dessa palhaçada que Maurício inventou.

— Está tudo bem, Lucy? — Alex pergunta com seu olhar fixo em mim, me deixando ainda mais nervosa.

Minha garganta seca.

— Está sim, Dr. Alexandre — digo quase sem voz.

Ele continua me encarando, fazendo com que eu me sinta ainda pior.

— Lucy, você precisa provar a comida desse lugar — Maurício diz sem perceber o clima entre mim e Alex.

Sorrio para meu amigo, sempre tão gentil comigo.

— O que você gosta de comer? — Alex pergunta para mim.

Fico muda novamente. Alex está me perguntando o que eu gosto de comer?

— Lucy vai amar o canelone daqui — Maurício diz o interrompendo. — Gosta de canelone, não é mesmo? — ele pergunta e segura minha mão num gesto rápido.

— Eu adoro canelone — confirmo com a cabeça, sorrindo.

Alex não diz nada dessa vez e volta a exibir sua expressão de Dr. Rabugento.

— Vou querer apenas uma salada — Sheila diz olhando para o cardápio com um olhar entediado. Está na cara que ela não está nem um pouco contente com esse jantar. E por que estaria? Ela não gosta do Maurício e muito menos de mim.

Volto a olhar para Alex e nossos olhos se encontram mais uma vez. Desvio o olhar rapidamente, me aproximando um pouco mais de Maurício. Ficar perto dele me deixa mais segura. Preciso me manter calma e controlar essa situação. Não posso ficar pensando em Alex, em um jantar onde ele está ao lado da sua noiva.

Maurício pede um delicioso vinho e logo em seguida chega nossa comida. *Sério!* Acho que nunca comi algo tão bom em um restaurante.

— Não disse que a comida desse lugar era maravilhosa? — Maurício diz olhando para mim.

Sorrio para ele e imediatamente sinto os olhos firmes de Alex sobre mim. Abaixo o olhar e volto a comer, tentando manter a calma, sem deixar que ele me afete tanto.

Maurício passa a mão em meu ombro, fazendo com que eu volte minha atenção para ele.

— Está tudo bem, Lucy?

— Está sim. — Esboço um fraco sorriso. — A comida desse lugar é realmente divina.

Ele sorri.

— Que bom que gostou. — Ele beija o alto da minha cabeça e depois volta a pegar sua taça de vinho.

Um pouco sem jeito, olho para frente e vejo Sheila nos observando com curiosidade. Não gosto do jeito que ela me olha.

— Pelo visto vocês dois estão mesmo levando a sério essa história de relacionamento. — Sheila se dirige a mim com os olhos estreitos, e todo o meu nervosismo, que achei que estava conseguindo controlar, voltam com força total. *Droga!*

Engulo em seco novamente.

— Se o Maurício realmente conseguir levar esse caso por mais duas semanas, algo que acho bem difícil, posso te indicar algumas lojas para você comprar roupas mais apropriadas para acompanhar um Volpe. Também posso indicar o meu salão de beleza para dar um jeito nesse cabelo, querida — ela diz com ironia.

— Pare com isso, Sheila — Alex diz com uma voz firme, mas ela parece não se importar.

Sinto-me péssima diante do seu olhar esnobe sobre mim. Quero dizer poucas e boas para essa megera, mas minha voz simplesmente desaparece e permaneço calada como uma completa idiota.

— Minha cabeleireira é ótima. Um pouco cara para uma estagiária talvez, mas tenho certeza de que ela faria milagres no seu cabelo — ela continua me provocando.

— Sheila! — Alex a repreende mais uma vez.

— Obrigada, Dra. Sheila, mas não estou interessada em conhecer o salão de beleza do qual a senhora frequenta — digo com a voz um pouco mais alta. — Estou satisfeita com meu cabelo assim — minto. É claro que eu gostaria de ir na cabeleireira dela e ter um cabelo impecável como o dela, mas jamais daria o braço a torcer.

— Não me diga — ela diz com deboche.

Respiro fundo e tento não me estressar. Mas se ela continuar dizendo essas coisas para mim, eu... *Juro!* Vou esquecer que sou uma pessoa educada e vou acabar falando poucas e boas para ela.

Olho para Maurício e Alex, que continuam me encarando como se tivessem perdido a fala. Por que esses dois idiotas não falam alguma coisa para me defender?

— Você tem esse jeitinho doce e inocente de menina, mas na verdade é uma mulher muito esperta — ela diz me analisando atentamente.

Sinto o sangue ferver. Ela não pode falar comigo desse jeito. Ela já passou dos limites.

Os dois continuam me olhando como se não soubessem o que fazer, deixando Sheila dominar completamente a situação.

— A prova disso é que mal entrou no escritório e já está de caso com Maurício. Interessante, não acha?

Irritada, levanto o olhar e a encaro de cabeça erguida.

— Não estou de caso com ninguém. Mas pelo visto a senhora é bem mais esperta do que eu nessa questão. Aliás, não perdeu tempo em marcar o quanto antes seu casamento com o Dr. Alexandre. — Eu abro um sorriso tão falso quanto ela.

Ao dizer isso sinto os olhares de surpresa dos três sobre mim, mas não me importo. Estou furiosa.

— Como ousa falar comigo dessa maneira, garota? — Sheila parece irritada agora.

— Ora, Dra. Sheila... — faço uma pausa, me perguntando se devo ser educada ou não. —

Estou apenas mostrando quem é a mais esperta aqui. — Meu sorriso se espalha por todo meu rosto e percebo que quanto mais sorrio para a *Cabelo Impecável*, mais estou com vontade de enfiar uma faca nela.

Sheila claramente não esperava ouvir isso. Ela abre a boca, fecha, em seguida mexe no seu cabelo perfeitamente arrumado e revira os olhos como se não pudesse acreditar no que acabei de dizer a ela.

— Alexandre, vai deixar essa garota falar comigo desse jeito? — ela parece inconformada.

Alex me encara surpreso enquanto Maurício tenta dizer algo para descontrair o ambiente antes que nós duas comecemos uma briga dentro desse restaurante. Sheila continua me encarando com um olhar irritado que diz: “Não te suporto, garota!”.

Sorrio devagar com outro olhar que diz: “Estamos quites, megera!”.



Apesar da irritante companhia da Sheila, e do estresse que passei momentos antes, eu me divirto muito nesse jantar. A megera fica quieta a maior parte do tempo e agradeço aos céus por isso. Fico feliz em ver como Alex e Maurício se dão bem e ficam felizes na companhia um do outro.

Sheila não participou de nenhuma conversa, ficando a maior parte do jantar com uma cara enjoada, enquanto comia sua salada sem graça.

Durante várias vezes meu olhar se encontrou com o de Alex, e isso fez com que meu coração acelerasse. Eu até tentei disfarçar o nervosismo, desviando o olhar, mas isso não funcionou. Aposto que Alex percebeu o quanto me deixa nervosa.

Maurício foi a grande diversão do jantar. Ele contou histórias dele e de Alex quando eram crianças e isso nos divertiu muito, com exceção da Sheila, que pareceu não prestar atenção em nada do que Maurício dizia, perdida em seus próprios pensamentos sabe-se lá em quê.

— Algum problema, cunhada? — Maurício olha para Sheila, que está lendo alguma coisa em seu celular agora.

— Estou resolvendo alguns assuntos importantes do casamento — ela responde sem olhar para ele.

— Meu Deus, é por isso que eu odeio casamentos! — Maurício dá uma gargalhada.

— O que foi que disse? — Ela finalmente o encara com uma expressão furiosa.

— Já percebeu que todas as noivas ficam surtadas antes do casamento e só falam e pensam nisso vinte e quatro horas, assim como você? — Maurício diz se divertindo e eu não consigo segurar o sorriso. Alex também não.

Sheila oferece a Maurício um olhar assassino, mas ele parece não se abalar e continua rindo, o que deixa a megera ainda mais irritada.

— Você é um idiota, Maurício! — ela diz com raiva.

Eu me seguro para não rir também e fazer com que ela me ataque aqui mesmo. Por isso, respiro fundo e bebo um gole do meu vinho para esconder o sorriso.

Alex exhibe um sorriso lindo no rosto, parecendo se divertir com a situação.

— Não seja tão mal-humorada, Sheila. Maurício está apenas brincando — ele diz sorrindo para sua noiva. Um sorriso lindo e encantador que me faz ficar irritada. Fecho a cara imediatamente. Por que Alex tem que sorrir para ela?

Coloco a taça em cima da mesa com um pouco mais de força.

— É apenas uma brincadeira — diz Maurício e isso soa ligeiramente falso, porque ele está sorrindo como um idiota. Ao que parece, ele não faz muita questão de disfarçar o quanto acha o comportamento de Sheila exagerado demais.

Sheila cruza os braços, mostrando o quanto está irritada com as gracinhas do cunhado.

— Podemos não falar sobre casamento essa noite? — Alex tenta aliviar o clima.

Sheila não diz nada e Maurício sorri largamente, concordando com o seu irmão. Então o telefone da *Cabelo Impecável* toca e ela se levanta rapidamente da mesa e sai se distanciando de

nós.

Assim que ela se afasta, sinto um alívio dentro de mim. Estranhamente, Alex e Maurício parecem sentir a mesma coisa.

Enquanto Sheila continua ao telefone, os dois começam a conversar sobre um amigo em comum e fico admirada em ver como eles se dão bem.

— Alexandre, eu preciso ir embora — Sheila diz ao se aproximar, visivelmente nervosa.

— Aconteceu alguma coisa? — Alex parece preocupado.

— Sim. Aconteceu algo terrível. — Ela passa a mão pelos cabelos, os deixando um pouco menos arrumados agora.

— Sheila, me diga o que aconteceu. — Alex segura sua mão e isso me incomoda.

Ela fecha os olhos e respira fundo e assim que os abre, diz:

— A Miriam, a cerimonialista do nosso casamento, acabou de me ligar dizendo que aconteceu uma grande tragédia.

Engulo em seco.

Tragédia? Será que não vai mais haver casamento? Um sorrisinho idiota surge no meu rosto, mas assim que percebo minha indelicadeza, fecho a cara.

— Tragédia? — Alex tenta entender.

Sheila confirma com a cabeça.

— A doceria mais famosa e chique de São Paulo, se recusa a fazer os bem-casados da nossa festa. Disse que avisei muito em cima da hora, pois eles precisam de no mínimo cinco meses de antecedência para fechar os pedidos. Agora eu preciso ir lá para tentar resolver essa tragédia. — Sheila coloca a mão sobre o peito visivelmente transtornada.

— Consegue imaginar um casamento sem bem-casados, Alexandre? — Não há dúvidas, ela está arrasada.

Até sinto pena dela. Não sabia que bem-casados eram tão importantes assim para uma festa de casamento. Acho que preciso me atualizar nesse assunto.

Sheila pega sua bolsa azul que combina perfeitamente com seus sapatos de salto alto.

— Alexandre, eu realmente preciso ir embora — diz nervosa. — Não posso fazer uma festa de casamento sem os bem-casados — completa como se isso fizesse algum sentido.

Alex abre a boca para dizer algo, mas a fecha rapidamente, como se não soubesse o que dizer.

— Vou pegar um táxi. Espero que não se importe. — Ela franze a testa e então Alex diz finalmente.

— Não. Claro que não.

Ela dá um selinho em seus lábios e isso me irrita completamente.

— Nos vemos amanhã no escritório — Sheila diz a Alex e sai apressada sem se despedir de mim e muito menos de Maurício.

Por alguns instantes, nós três ficamos sentados sem nenhuma reação. Acho que ninguém sabe o

que dizer sobre os malditos bem-casados.

— Sheila está com um grande problema — Maurício provoca seu irmão e Alex respira fundo, parecendo ignorar o comentário dele.

— Sheila anda um pouco estressada com essa história de casamento — Alex tenta se desculpar e isso me deixa chateada. Por que ele está defendendo aquela megera?

Voltamos a ficar quietos por mais alguns minutos, como se não soubéssemos o que dizer nesse momento. Mas não demora muito para Maurício abrir a boca e quebrar o silêncio com seus comentários engraçadinhos.

Relaxo um pouco e olho para Alex, que nesse momento tem os olhos fixos em mim. Dou uma rápida olhada para Maurício e me sinto aliviada por ver que ele parece não reparar em nós dois.

— Lucy, você mal mexeu na sua sobremesa — Maurício diz assim que se vira para mim.

— Estou satisfeita. Obrigada. — Sorrio e me sinto espremida pelo maldito vestido. Acho que comi demais, pois tenho a impressão de que ele vai explodir a qualquer momento. Espero que isso não aconteça na frente de Alex. Seria um grande vexame.

— Alex, eu convidei a Lucy para ir esse final de semana na casa de campo do papai — Maurício diz a Alex, ignorando completamente o fato de que eu disse não ao seu convite, pois menti que estaria ocupada demais no final de semana. Pelo visto Maurício não levou a sério minha recusa.

Eu me viro para encará-lo e ele me ignora completamente.

Droga! Por que o Maurício está fazendo isso? Ele sabe que somos apenas amigos.

— Gostaria de ir com a gente, mano?

Arregalo os olhos quando ele diz isso. Maurício enlouqueceu?

Olho para Alex, que também parece surpreso com o convite de seu irmão.

— Eu? — ele pergunta.

— Sim, você. — Maurício sorri.

Alex me encara, enquanto eu fico sem saber o que dizer.

— Eu realmente gostaria de passar o final de semana junto com vocês dois — Maurício diz.

— Nós dois? — Eu me viro para encará-lo. O que Maurício está pretendendo com isso?

— Ora, por que estão me olhando desse jeito? Vocês dois são as pessoas que mais gosto de conversar. — Ele sorri e, em seguida, segura minha mão gentilmente. — Além do mais, Alex, você anda bem estressado por conta desse casamento. Pensei que talvez pudesse relaxar um pouco. A casa de campo pode te fazer bem.

Olho para Alex, que agora encara a mão de Maurício sobre a minha.

— Eu não vou — Alex diz carrancudo, desviando o olhar das nossas mãos.

— Mas por quê? Você adora aquele lugar. — Maurício parece não entender a recusa do irmão.

— Melhor não, Maurício — Alex diz rudemente.

— Pense melhor, mano — Maurício insiste. — Só quero que relaxe um pouco, já que anda tão

estressado por conta desse casamento.

— Eu tenho várias coisas para fazer.

— Ah, qual é, Alex. Não me diga que agora vai resolver coisas sobre bem-casados também?

— Maurício parece irritado agora.

— Não é nada disso, eu só... — Alex tenta completar a frase, mas é interrompido pelo toque do celular de Maurício.

Que saco! O telefone dele tinha que tocar bem agora que Alex estava explicando o porquê não pode aceitar o convite para passarmos o final de semana juntos. *Oh!* Quero dizer, nós todos passarmos o final de semana juntos.

— Me desculpem, mas eu preciso atender. — Maurício se levanta e sai me deixando sozinha com Alex.

Que ótimo!

Eu encaro minha taça de vinho para que não olhe em seus olhos.

— Precisava colocar esse vestido? — Me surpreendo com seu comentário.

Eu o encaro e vejo seu olhar furioso.

— O que tem o meu vestido? — pergunto um pouco decepcionada olhando para o vestido vermelho colado em meu corpo. Eu sabia que não deveria dar ouvidos a Sofia. Sempre achei que vermelho era uma cor que não me favorecia. *Droga!*

— O que você pretende com tudo isso, Lucy? Está querendo me provocar?

— Provocar? — Enrugo a testa.

— Sim. Aposto que só colocou esse vestido para me deixar ainda mais irritado.

Como ele pode ser tão rude comigo?

— Não seja ridículo, Alex. Eu não coloquei esse vestido para te provocar.

— Ah não?

Abro a boca para responder, mas antes que eu consiga dizer algo, Maurício volta para a mesa interrompendo nossa pequena discussão.

Olho para ele, que agora não está sorrindo como de costume. Ele está com uma expressão preocupada e isso me assusta um pouco.

— O que aconteceu? — pergunto preocupada.

Ele encolhe os ombros.

— Lucy, será que se importa se meu irmão te levar para casa?

Arregalo os olhos.

O quê? Alex me levar para casa?

— Mas por quê? — pergunto um pouco desesperada.

— Um amigo acabou de me ligar. Parece que se envolveu em uma briga de trânsito e agora está em sérios apuros na delegacia. Vou precisar socorrê-lo.

— Mas agora? — Minha voz sai um pouco alta demais.

— Me desculpe por isso, Lucy. — Ele segura minha mão. — Mas ser advogado e ter amigos encrenqueiros pode ser uma combinação estressante às vezes.

— Não tem problema. Eu vou com você — digo me levantando.

— Não. — Maurício se apressa a dizer. — Não acho apropriado te levar a uma delegacia, ainda mais com esse vestido.

— Mas, Maurício, eu... — Seguro sua mão, começando a me desesperar.

— Fique tranquila. Vou ajudar o meu amigo e Alex te levará para casa.

Resolvo me calar. Pelo que sei, nada vai fazer Maurício mudar de ideia.

— Você faria isso por mim, mano? — Maurício se vira para ele.

Alex limpa a garganta e diz:

— Claro.

— Obrigado, mano. Fico mais tranquilo sabendo que a Lucy estará com você e não dentro de uma delegacia.

A expressão de Maurício é pura tristeza.

— Me desculpe, Lucy. — Maurício morde o lábio. — Eu não queria terminar a nossa noite desse jeito. Mas eu prometo te recompensar depois.

Sinto minha garganta seca e mesmo tentando mostrar que está tudo bem, não consigo sorrir para Maurício.

Estou perdida.

— Tudo bem. — Esboço um fraco sorriso, mas na verdade minha vontade é socar a cara dele por me deixar nessa situação.

Alex vai me levar para casa? Eu e ele sozinhos? Qual a possibilidade de isso dar certo? *Nenhuma!*

— Estarei com meu celular caso precise falar comigo. — Seus olhos parecem me dizer algo que não consigo imaginar o que é, e isso faz meu estômago embrulhar.

— Se Alex for grosso com você, eu prometo dar um jeito nele depois.

Lanço um olhar furioso para Maurício quando ele diz isso, mas isso só faz com que ele sorria para mim.

— Nós vemos amanhã. — Ele beija minha testa e sai apressado pelo restaurante.

Agora meus olhos se voltam para Alex.

Meu Deus! O que eu faço agora?



Capítulo 27

Lucy

Faz alguns minutos que Maurício foi embora e eu continuo imóvel sem dizer uma única palavra. Alex também está em silêncio sem tirar os olhos de mim e isso faz com que minha raiva por ele aumente um pouco mais. Será que ele não percebe que está me deixando nervosa?

Por fim, ele toma mais um gole de sua bebida, e finalmente resolve abrir a boca.

— Parece que esse jantar era para ser apenas nosso.

Nosso?

Alex está tentando bancar o engraçadinho agora?

Ele continua me olhando daquele jeito que me deixa nervosa e sem reação. Não entendo por que ele faz isso comigo. Está na cara que Alex não quer nada comigo. Ele só tem olhos para a *Cabelo Impecável*. Quem não vê isso?

— Finalmente estamos sozinhos. — Sua expressão é séria e enigmática.

— Parece que sim — respondo um pouco nervosa.

— Acho que posso me considerar um cara de sorte. Não imaginava um final de noite melhor. — Os lábios dele se curvam lentamente em um sorriso sexy.

Enrugo a testa.

Por que Alex decidiu dizer essas coisas agora?

— Você está linda, Lucy.

Franzo a testa novamente. Não acredito. Alex está bêbado?

— Pensei que não tivesse gostado do meu vestido — digo confusa.

— Eu não disse isso — ele diz. — Você está linda, Lucy. Mas devo confessar que não gostei dos olhares dos outros homens para você, quando entrou no restaurante.

Alex ficou com ciúmes? Mas o que ele está tentando fazer? Me confundir?

Quer saber, eu preciso ir embora, antes que seu sorriso perfeito e minha paixão por ele me façam esquecer que ele é um cara comprometido.

— Maurício foi embora, então não vejo motivos para eu ainda continuar aqui — digo me levantando.

— Não vá embora. Fica comigo. — Ele segura minha mão.

Arregalo os olhos, surpresa.

— Alex, eu não posso ficar. Maurício foi embora e sua noiva também — eu o lembro.

— Lucy...

— Isso não está certo. — Eu solto minha mão da sua.

— Por favor, fique — ele tenta me convencer, mas não vou me deixar levar.

— Estou indo embora e não precisa me deixar em casa. Eu pego um táxi — digo me afastando.

— Podemos ficar um pouco mais se você quiser. — Ele se levanta e volta a segurar a minha mão.

— Ficar um pouco mais? — Pisco algumas vezes e ele sorri.

— Isso. Ficar um pouco mais. Você aceita?

Eu o encaro.

— Alex, você está bêbado? — Essa é a única explicação.

Ele começa a rir de um jeito gostoso, relaxado, enquanto eu continuo olhando para ele sem saber o que de fato está acontecendo.

— Olhe bem para mim, Lucy. Estou com cara de quem está bêbado?

Eu o observo bem. Não! Alex definitivamente não está bêbado.

— Fique — ele insiste puxando minha mão. — Já que estamos aqui, vamos aproveitar a noite.

— Aproveitar a noite? — pergunto um pouco chocada.

— Estamos sozinhos, Lucy. E também não há nada de mais aceitar um convite para ficar um pouco mais comigo. Você fica tanto tempo com meu irmão, por que não pode ficar um pouco comigo também? — Ele segura minha mão com um pouco mais de força.

— Está de brincadeira comigo? — Dou um sorriso sem nenhum traço de humor. — Diferente de você, Maurício não tem uma noiva.

— Por favor — ele insiste. — Vamos apenas conversar. Que mal tem isso?

Eu o encaro sem saber o que realmente dizer. Penso por um instante, enquanto ele continua me olhando daquele jeito que me faz parar de raciocinar. Por que ele faz isso comigo?

— Tudo bem. — Nem sei por que acabo cedendo. — Mas vou ficar só um pouco e depois vou embora. De táxi.

Alex sorri, um sorriso vitorioso e contagiante e isso faz com que eu acabe sorrindo também. Definitivamente, ele me faz perder o juízo. Se a *Cabelo Impecável* sonhar que aceitei ficar um pouco mais nesse restaurante, sozinha com o seu noivo, posso me considerar uma garota morta.

Alex desliza suas mãos pela minha cintura e me puxa para me sentar ao lado dele, onde pouco antes estava sentada sua noiva. Fecho os olhos por um segundo para sentir seu delicioso perfume. Apesar de saber que ficar tão próxima a ele dessa maneira é algo completamente errado, mesmo assim gosto de sentir seu corpo tão próximo ao meu. A sensação que tenho é de que somos um casal. Sei que isso é loucura, mas não posso deixar de sentir a ligação de que temos um com o outro.

Ele me puxa para mais perto de si e isso faz com que minha respiração acelere. Sentir a mão de Alex em minhas costas faz com que eu fique toda arrepiada.

Nossos corpos estão tão próximos que por um momento parece ser um só. Alex abaixa a cabeça e coloca seu rosto próximo ao meu, fazendo com que eu tenha ondas de calor. Respiro fundo e tento não me distrair com sua boca tão próxima à minha.

Minha nossa!

— Você parece nervosa. Minha companhia é tão ruim assim? — ele pergunta exibindo um pequeno sorriso.

— Sua companhia não é das piores — brinco, tentando relaxar um pouquinho.

— Não? — Ele sorri um pouco mais.

— Não — digo encostando a cabeça em seu peito. É tão bom estar em seus braços.

— Estou muito feliz — Alex diz baixinho com sua boca bem próxima ao meu ouvido agora.

— Feliz? — pergunto sem tirar meu rosto de seu peito. Não existe nada melhor do que ficar envolvida em seus braços.

— Sim. Estou muito feliz porque tenho você nesse momento só para mim — ele sussurra em meu ouvido, me causando mais arrepios.

Meu coração dispara dentro do peito.

— Agora você é minha, Lucy. Somente minha — ele sussurra mais uma vez.

Então eu me afasto um pouco para encará-lo.

— Por que está me dizendo essas coisas, Alex?

Ele continua me mantendo firme em seus braços e isso quase me faz perder os sentidos.

— Lucy, será que não percebe o que você está fazendo comigo?

Meu coração dispara ainda mais quando ele diz isso.

— Pare com isso — digo me afastando dele.

— Lucy...

Ele suspira.

— Não pode dizer essas coisas para mim. Você vai se casar, Alex, e só para te lembrar, não é comigo.

Ele abre a boca, mas a fecha imediatamente. Está nítido que Alex não tem como argumentar o que acabei de dizer. Seu silêncio me enerva ainda mais. Está na cara que eu não passo de uma diversão para ele. Alex quer apenas me confundir.

— Você não pode continuar brincando comigo dessa maneira. — Eu me afasto um pouco mais.

— Lucy, eu não estou brincando com você. — Seus olhos procuram os meus e ele me traz para mais perto dele. — Precisa me ouvir. Tenho algo importante para te dizer.

— E o que tem para me dizer? — Eu me afasto dele novamente. — Que vai aproveitar essa noite comigo, enquanto ainda é solteiro?

Alex se cala e mais uma vez não consigo disfarçar a decepção. Então eu me levanto, ficando longe dele e quebrando totalmente o clima do nosso delicioso abraço de instantes antes.

Olho ao redor e vejo algumas pessoas nos observando. Envergonhada, abaixo a cabeça e saio apressadamente, mas segundos depois Alex já está atrás de mim.

— Lucy, será que pode me ouvir? — Ele segura meu cotovelo para impedir-me de continuar andando. — Não está claro para você? — Noto o desespero em sua voz.

Eu o ignoro e não respondo sua pergunta. Sabia que não deveria vir a esse jantar. Que ideia idiota foi essa quando eu aceitei. Tudo o que deveria ter feito era falar para Maurício que eu não estava a fim. Então, não estaria nesse restaurante, humilhada por saber que o amo tanto mesmo sabendo que não sou correspondida. Que ódio!

Maurício, seu idiota! Eu me acerto com você depois.

Alex abruptamente vira-se e me encara com os olhos cheios de um brilho que não consigo identificar. Percebo que sua respiração está tão irregular quanto a minha.

— Alex, me deixe em paz.

Ele segura minha mão com força.

— O que pensa que está fazendo? — pergunto nervosa.

Alex não responde, apenas segura meus ombros sem desviar o olhar. Ele parece furioso comigo e fico me perguntando o que fiz para deixá-lo tão irritado. Aliás, sou eu que devo ficar brava aqui. Eu falei a verdade quando disse que ele só quer aproveitar seus últimos dias de solteiro.

— Alex, pare com isso. Está todo mundo olhando para nós.

Ele continua me olhando sem dizer uma única palavra, o que me deixa ainda mais nervosa. Seu delicioso perfume chega a me distrair por um instante, mas tento me recuperar e não me deixar levar por tamanha beleza diante de mim.

— Me solta.

— Eu estou apaixonado por você — Alex diz me pegando completamente de surpresa.

— O que disse?

— Disse que estou completamente apaixonado por você. — Seus olhos estão vidrados nos meus.

Oh!

— Alex, eu...

Ele não espera que as palavras saiam da minha boca. Então ele encosta os lábios nos meus e beija delicadamente um dos cantos da minha boca. Estou com a respiração ofegante e o coração disparado. Em seguida nosso beijo leve e delicado se torna um furacão de paixão. Não me importo de estar dentro de um restaurante com várias pessoas nos olhando eu só quero sentir seu

beijo para sempre. Alex me agarra um pouco mais forte e eu puxo seus cabelos com um pouco mais de força. Estou prestes a fazer uma grande loucura com ele me beijando dessa maneira.

— Estou completamente apaixonado — ele diz isso de uma maneira tão sexy que me faz derreter.

— Alex, eu... — tento me afastar, mas Alex me segura ainda mais forte e me beija mais uma vez. *Minha nossa!*

Nosso beijo é louco e apaixonado. Depois sua boca vai descendo para o meu pescoço. Ainda com os olhos fechados, sinto que estou prestes a implorar para que ele arranque meu vestido e toque meu corpo. *Jesus!* O que está acontecendo comigo?

— Senhores, por favor... — Escuto uma tossida ao meu lado e um garçom se aproxima de nós visivelmente constrangido. — Não acho que seja apropriado se beijarem dessa maneira na frente de nossos clientes.

Alex se afasta e diz, me encarando:

— Você me faz perder a cabeça — ele diz um pouco ofegante.

Fico sem reação. Eu e Alex acabamos de nos beijar. E o pior de tudo isso é que eu quero que ele me beije novamente, mesmo sabendo que esse garçom enxerido tenha razão.

— Será que poderiam namorar em outro lugar? — O garçom ainda parece bastante envergonhado.

— Já estávamos mesmo de saída. — Alex segura minha mão com a respiração ainda ofegante eu vejo que está fazendo um esforço danado para recuperar o ar. — Vamos, Lucy. — Ele me puxa. Não tenho coragem de olhar para as pessoas que nos encaram. Seguimos até nossa mesa e Alex deixa o dinheiro para pagar a conta. Ele segura novamente minha mão e me puxa para fora do restaurante. Eu me esforço para me equilibrar em meus saltos, tentando acompanhar seu passo apressado e determinado.

— Alex! — digo um pouco assustada. — Você está andando rápido demais.

Ele não responde e só para de me puxar, assim que paramos de frente para o seu carro, que está estacionado do lado de fora do restaurante.

Ufa! Graças a Deus!

— O que disse lá dentro daquele restaurante é verdade? — Eu paro finalmente, o encarando. Alex está realmente apaixonado por mim?

— Lucy, por que não consegue enxergar algo tão óbvio?

Suas palavras me pegam de surpresa.

— Eu descobri que não consigo mais viver sem você. — Ele segura meu rosto com as mãos.

Oh meu Deus! Alex está me deixando emocionada.

— Apesar de amar meu irmão, não quero que fique com ele. Isso acabaria comigo. Eu preciso de você, do meu lado, para sempre.

Fico surpresa com suas palavras.

— Pare com isso, Alex. — Eu afasto suas mãos do meu rosto. — O que está dizendo? Você tem uma noiva, vai se casar com ela e não pode continuar dizendo essas coisas para mim. —

Respiro fundo e endireito as costas. Ele continua me olhando como se não acreditasse na minha recusa.

— Já está decidido. Eu não vou me casar com a Sheila — ele diz sério, sem deixar de me encarar.

Então eu me aproximo dele.

— Você não vai se casar com ela? Foi isso que acabou de me dizer?

— Exatamente isso.

Arregalo os olhos.

Alex não vai se casar? Não pode ser.

Ele não desvia o olhar nem por um segundo e continuo parada sem nenhuma reação.

Alex caminha devagar até mim, ficando bem próximo mais uma vez.

— Eu quero você, Lucy. — Ele segura meu rosto com extremo carinho. — Percebi a tempo que não serei feliz ao lado de outra pessoa que não seja você. — Vejo um brilho diferente em seu olhar.

— Alex, isso que está me dizendo não é verdade. — Tento me afastar novamente, mas ele não me dá chances dessa vez. — Eu não sou a mulher...

— Eu não amo a Sheila.

Fico sem palavras diante da sua confissão.

— Nunca amei. Por isso não posso me casar com ela. Como posso me casar com ela estando apaixonado por você?

Eu o encaro sem saber o que dizer. Maurício disse que se o homem por quem eu era apaixonada, também fosse por mim, ele ficaria comigo. Meu amigo tinha razão. Alex decidiu ficar comigo e meu coração saltita dentro do peito. Uma felicidade que jamais pensei sentir novamente se instala dentro de mim e um sorriso imenso toma conta do meu rosto e sem pensar duas vezes, eu o beijo. Alex se surpreende com minha atitude, mas segundos depois corresponde ao beijo tão apaixonado quanto eu. Não há dúvidas, fomos feitos um para o outro. Alex me encosta em seu carro e continuamos mais um show exibindo nosso desejo e antes que algum segurança do restaurante nos prenda por exhibir nossa paixão em público, Alex se afasta e diz me olhando diretamente nos olhos.

— Eu quero ficar com você, Lucy. Essa não é uma boa maneira de começar nada, mas não quero que minha situação com a Sheila seja um empecilho para vivermos essa história de amor. Eu sei que você me quer também, eu posso sentir isso.

Sorrio.

— Não há nada que eu mais queira nesse mundo do que poder ficar com você — digo emocionada, sentindo um alívio por finalmente poder dizer o que sinto a ele.

— Você será minha. — Ele me abraça forte. — Para sempre.

— Mas e a Sheila? — digo sentindo um desespero esmagador dentro do peito.

— Será que ainda não entendeu que eu não vou me casar com ela? — Alex me abraça ainda mais forte, e isso me acalma um pouco. — Não me caso com nenhuma mulher que não seja você.

Suas palavras me fazem chorar. Sim! Estou chorando.

Apesar de sentir o quanto ele está apaixonado por mim, não acredito que ele vá deixar a *Cabelo Impecável*, que é linda e perfeita para ficar comigo. Uma garota comum e sem uma mão.

— Acredite em mim, Lucy — ele sussurra enquanto me abraça. — É com você que eu quero ficar. Somente com você.

Ouvir suas palavras faz com que eu finalmente me controle. Levanto um pouco a cabeça e o encaro.

— Mas por que quer ficar comigo? Sheila é linda e eu... — Abaixo a cabeça e olho para as minhas cicatrizes.

— Lucy. — Ele segura meu rosto mais uma vez com extremo carinho. — Eu nunca ameii a Sheila. Ela pode ser uma mulher bonita, mas não tem nada a ver comigo. Somos muito diferentes e ela não faz meu coração bater acelerado como você faz.

— Você não sabe o que está dizendo.

— Acha que estou mentindo para você? — Alex me lança um olhar magoado. Ele fica parado diante de mim como se estivesse certo de que me ouviu mal.

— Me desculpe — digo envergonhada. — Não foi isso que eu quis dizer.

— Lucy... — Ele suspira longamente. — O fato de você não ter uma mão não tem nenhuma importância para mim. Eu gostaria de você de qualquer jeito.

Eu o encaro, analisando o que ele acabou de dizer.

— Nós dois sabemos que não conseguimos mais ficar longe um do outro e o quanto dói nos separar.

Fecho os olhos. Não consigo respirar. Alex tem razão.

Ele me abraça forte, como se estivesse com medo de que eu pudesse fugir a qualquer momento. Encosto minha cabeça em seu peito e deixo seu perfume delicioso e seu abraço reconfortante me envolver.

— Vamos viver tudo isso que estamos sentindo, Lucy. — Seus lábios roçam minha testa.

— Alex...

Agora ele está beijando meu pescoço. Sua boca desliza por meu rosto e não demora muito para encontrar meus lábios. Alex me beija, suave e carinhoso, e diz baixinho:

— Eu pertenço a você. — Ele me beija novamente. — E você pertence a mim. — Seus lábios voltam para o meu pescoço. — É com você que eu quero ficar para sempre.

Meus olhos se abrem.

— Você é tudo que eu sempre sonhei — digo o encarando. Minhas palavras fazem com que Alex me beije novamente e isso faz com que eu me sinta dentro de uma linda história de contos de fada. Eu o beijo com extrema paixão e me esqueço completamente que ele ainda tem uma noiva e que seu casamento é daqui alguns dias. Alex disse que vai largar tudo para ficar comigo e eu acredito nele. *Claro que acredito!*



Capítulo 28

Alex

Não consigo parar de sorrir. Estaciono meu carro e saio apressadamente, abrindo a porta para Lucy e a enchendo de beijos pelas escadas, até que finalmente chegamos na porta de seu apartamento.

Nesse momento eu me sinto o homem mais feliz desse mundo. Como? Eu não sei. Talvez Lucy tenha algum poder sobre mim que me deixa assim tão hipnotizado e rindo à toa.

Ela abre a porta e antes que se afaste de mim, eu a pego no colo, a deixando completamente surpresa com minha atitude. Eu a carrego até o seu quarto, que não é difícil de achar, devido ao tamanho minúsculo do apartamento.

— Você não imagina como sonhei viver este momento — digo beijando seus lábios.

Assim que entramos eu a coloco no chão e ainda com nossas bocas coladas, eu abro o zíper de seu vestido com um suave movimento. Lucy faz o restante do movimento e segundos depois joga o vestido no chão, ficando apenas de calcinha. *Putá merda!*

Abro um enorme sorriso e a encaro de boca aberta, mal acreditando na sorte que tenho. Lucy é perfeita.

— Minha nossa — eu digo, respirando com dificuldade.

— Agora você é só meu — ela sussurra contra minha boca.

Minha boca se alarga em um sorriso ridículo.

— Sim. Somente seu.

Eu a agarro com força, ainda sem acreditar que isso tudo realmente esteja acontecendo.

— Eu só posso estar sonhando. — Ela fecha os olhos visivelmente emocionada. Eu me inclino e beijo seu queixo, lábios, e pescoço enquanto ela permanece com os olhos fechados. Sua pele é tão

perfeita, eu quero beijar e tocar cada centímetro dela.

— Você não está sonhando, meu anjo — sussurro em seu ouvido. — Estamos juntos.

Lucy abre os olhos e volta a me encarar com seus brilhantes e encantadores olhos azuis. Fico cada vez mais encantado com tamanha beleza. Então, dominado pelo desejo eu a possuo com toda paixão. Meu corpo inteiro parece que está derretendo dentro dela.

— Você é perfeita para mim — digo cada vez mais cheio de desejo.

Os olhos dela viajam pelo meu corpo e isso me enlouquece ainda mais. Percebo que nada mais precisa ser dito, e pela primeira vez sinto que encontrei o grande amor da minha vida. Lucy me completa e preenche cada espaço vazio do meu coração.

Minha mão percorre a parte de baixo de suas costas empurrando-a para perto do meu corpo e fazendo com que meu desejo por ela aumente cada vez mais. Sua mão passa pelo meu cabelo puxando-me e nossos olhos se encontram novamente. Não há dúvidas. Lucy é a mulher mais linda desse mundo e o grande amor da minha vida.



Deitado em sua minúscula cama de solteiro, Lucy se aconchega em meus braços, me fazendo sentir o homem mais feliz do mundo.

Meu sorriso não deixa meu rosto, enquanto sinto seu delicioso e delicado perfume me envolver. Ela continua deitada em meus braços, enquanto um relaxante silêncio nos envolve.

— Você é linda, sabia? — sussurro em seu ouvido.

Lucy continua agarrada em mim, e percebo o quanto eu gosto disso. Não quero que ela se afaste de mim nunca mais.

— Tão linda. — Beijo seus cabelos.

— Você é um homem incrível, Alex. — Ela se afasta um pouco para me encarar e não deixo de perceber seus olhos marejados.

Então eu a beijo com suavidade e extremo carinho.

— Agora você é minha — digo com certo desespero, a aconchegando em meus braços novamente.

Lucy enterra seu rosto em meu pescoço. Sorrio lentamente por tê-la em meus braços novamente. Nunca imaginei que poderia ficar tão apaixonado por uma mulher.

— Você me completa — eu digo, beijando seus cabelos mais uma vez. — Nunca imaginei ficar tão envolvido por uma mulher como estou por você.

Ao dizer isso, Lucy deixa escapar um longo suspiro.

— O que foi? — pergunto a encarando.

— Até quando? — ela pergunta com uma voz triste.

— Até quando o quê? — Estou confuso.

— Até quando acha que vai continuar sentindo isso por mim? Até quando acha que essa paixão vai durar? — Então ela se afasta e vejo a dúvida em seu olhar.

Não entendo sua atitude.

— O que está querendo dizer?

— Alex olhe para mim. — Nesse momento percebo o quanto ela está nervosa. — Acha mesmo que nosso relacionamento daria certo?

Eu a encaro sem entender o que está querendo dizer. Por que não daria certo?

— Pensei que também estava apaixonada por mim — digo decepcionado.

— Mas é claro que estou.

— Então qual é o problema? — Seguro seu rosto, mas ela não me encara. Instantes depois ela me abraça e começa a chorar. — Meu anjo, o que foi? — pergunto assustado, sem entender o que está acontecendo afinal.

Sinto meu peito doer. Eu não quero que ela chore. Muito menos por minha causa. Eu a puxo suavemente, forçando-a a olhar para mim. Ela desvia o olhar e enxuga as lágrimas com as mãos.

— Por que está chorando? Pensei que estivesse tudo bem entre nós — digo desesperado. —

Ao dizer isso, ela volta a olhar para mim.

— Alex, isso não vai dar certo — ela diz tristemente.

— O quê? — pergunto surpreso. — Por que está dizendo isso? É por causa do Maurício? É isso? — pergunto desesperado.

Ela fecha os olhos e suspira longamente.

— Maurício não tem nada a ver com isso. É a Sheila. Será que não percebe que ela é a mulher certa para você. — Ela abaixa o olhar.

Eu balanço a cabeça, discordando da besteira que ela acaba de dizer.

— Como você pode dizer isso depois do que acabamos de fazer? Mas que droga, Lucy! — digo com raiva por ela dizer isso.

— Alex, eu não tenho nada a ver com a Sheila — ela diz irritada.

— Que bom que você não tem nada a ver com ela e é exatamente por isso que gosto tanto de você.

— Você não entende? — Ela balança a cabeça e sua atitude me deixa ainda mais confuso.

— Como pode querer ficar com uma garota como eu?

— Lucy, eu gosto de você. Estou apaixonado. — O desespero toma conta de mim.

Ela revira os olhos e depois continua:

— Até quando? Será que ainda não percebeu que eu não tenho dinheiro para comprar roupas caras e chiques como as da sua noiva. Eu sou pobre, Alex. *Pobre!* Como vou te acompanhar em restaurantes caros como está acostumado a ir. Em reuniões importantes do escritório. A maioria das roupas que uso para sair são da Sofia. Preciso devolver tudo depois e como se ainda não bastasse, sou uma deficiente. Eu não tenho uma mão. — Ela me mostra suas cicatrizes.

Não acredito!

— Mas que *porra* é essa, Lucy? — Olho para ela chocado.

— Além de ser pobre, você precisa admitir que eu sou uma deficiente, Alex — ela diz isso com uma voz extremamente amarga. — Será que ainda não percebeu o que estou querendo te dizer? — Seu rosto está coberto de dor.

— E o que isso importa? — digo, puto da vida. Será que ela não percebe que eu não me importo com isso?

— Acha mesmo que um advogado rico e importante como você, ficaria o resto da vida com uma mulher pobre, sem classe e ainda por cima deficiente?

— Então é isso? — Abro a boca sem acreditar. — Você acha que sou um homem tão repugnante assim? — Como ela pode pensar isso de mim?

— Pensei que soubesse o tipo de homem que sou — digo arrasado.

— Alex, me desculpa. — Ela segura meu braço com os olhos cheios de dor.

Mas é claro que eu a desculpo, afinal não deve ser fácil carregar essa marca com ela, mas ela precisa entender que eu jamais a deixaria por conta da sua condição financeira ou por falta da sua mão.

— Eu não dou a mínima para a sua condição financeira ou para a ausência da sua mão. Eu me encantei pela mulher que você é, e pelo que você faz comigo. Não consigo ficar um minuto do meu dia sem pensar em você e tudo que eu mais quero nessa vida é ter você do meu lado — deixo as palavras saírem direto do meu coração.

Então ela me abraça com toda sua força. Lucy chora como se toda essa situação lhe causasse muita dor. Sinto meu peito doer. Sei o quanto ela sofre depois daquele acidente, mas ela precisa entender que não vou deixá-la pelo fato de ela não ter uma mão. Vê-la nesse estado me dá uma imensa vontade de chorar, por saber o quanto tudo isso a deixa arrasada. Ela é tão linda e especial, mas percebo o quanto se sente inferior por não ter uma mão.

Agora sou eu que a abraço com força, tentando transmitir para ela através desse abraço o quanto sou apaixonado por ela e que sempre estarei ao seu lado. Não consigo segurar e deixo as lágrimas invadirem meu rosto. Meu coração aperta por tanta coisa de ruim que meu lindo anjo já passou na vida e ainda passa por conta daquele acidente. Mas agora eu sou dela e jamais vou deixar que nada a machuque. Vou fazer o possível e o impossível para vê-la feliz. Lucy jamais ficará sozinha novamente.

— Ai Alex... — ela continua chorando baixinho. — Ainda não acredito que quer ficar comigo.

— Então pode começar a acreditar. — Beijo seus lábios e depois enxugo suas lágrimas que insistem em cair em seu rosto delicado. — Só preciso terminar tudo com a Sheila. — Beijo seus lábios mais uma vez.

— Sabe que não será nada fácil desmanchar esse noivado. Seu casamento é daqui alguns dias.

— Não se preocupe com isso, meu anjo. — Eu a abraço mais uma vez. — Vou resolver tudo e logo poderemos ficar juntos de uma vez por todas.

Lucy abre um pequeno sorriso agora. Então ela se aconchega ainda mais em meus braços, me deixando um pouco mais tranquilo. Não quero que ela se preocupe com isso, embora saiba que ela tem razão. Não será nada fácil desmanchar esse noivado com Sheila. Ela vai surtar e armar a maior confusão. Meus pais também não aceitarão essa história tão facilmente. Vão querer explicações sobre como tudo isso aconteceu e como vou desmanchar esse casamento em tão pouco tempo. Mas não vou pensar nisso agora. Quero curtir cada minuto ao lado dela.



Capítulo 29

Lucy

Sim! O sexy e poderoso advogado Alexandre Volpe, o homem mais lindo que eu já vi nessa vida, está deitado ao meu lado, agarradinho em mim. *Dá para acreditar?*

A sorte finalmente resolveu bater na minha porta. Preciso agradecer aquele maldito coelhinho da sorte que a tia Beth me deu, por finalmente funcionar. Mas não posso esquecer que Maurício foi o grande responsável por isso. Se não fôssemos naquele jantar planejado por ele, eu e Alex não teríamos terminado juntos.

Deixo escapar um pequeno sorriso.

Na verdade, o grande responsável disso tudo é o louco do Maurício.

Oh não... Maurício? Como vou contar que eu e Alex estamos juntos? Ele vai me matar. Aposto que vai ficar uma fera comigo por eu ter escondido isso dele. Droga! O que eu faço agora?

— Anjo. — Alex se levanta para me encarar. — O que foi? — Ele segura minha mão. — Você está bem?

Respiro longamente.

— É o Maurício — digo um pouco angustiada.

— O que tem meu irmão? — Ele enruga a testa.

— O que eu vou dizer a ele?

Alex fica sério dessa vez, mas não diz nada.

— Preciso conversar com Maurício, ele é meu amigo e não quero que ele fique chateado comigo por eu ter escondido que estava apaixonada por você. Entende? — Solto um longo suspiro.

Alex fecha os olhos por alguns segundos como se pensasse em alguma solução para isso. Assim que ele volta a me encarar diz:

— Deixa eu resolver toda essa história com a Sheila primeiro e depois nós conversaremos com o meu irmão. Está bem?

Concordo com a cabeça um pouco mais aliviada por saber que estamos juntos nessa.

— Mas eu também preciso conversar com Sofia. Ela é minha amiga e não esconde de ninguém que é apaixonada por você.

Alex revira os olhos.

— Eu nunca dei esperança para aquela garota, Lucy.

— Eu sei — afirmo. — Mas Sofia é minha amiga e preciso ser sincera com ela.

— Está bem — ele diz contrariado.

Sorrio.

— Mas agora vem aqui. — Alex me puxa para seus braços. — Vamos esquecer todo mundo. Quero ficar o máximo que puder agarradinho em você.

Meu coração derrete um pouquinho mais.

Ele sorri contra meus lábios, e me beija mais uma vez. Alex me faz tão feliz, uma felicidade bem parecida de quando ainda tinha meus pais.

— É incrível como me sinto completo ao seu lado — ele diz olhando em meus olhos.

Sorrio ao ouvir suas palavras. Parece que não sou a única a estar completamente apaixonada.

— Depois que eu resolver toda essa confusão, poderíamos ir para a casa de campo dos meus pais para passarmos alguns dias sozinhos. Só nos dois. — Ele faz carinho em meus cabelos.

— Sério? — Enrugo a testa. — Mas Maurício disse que você quase nunca vai para lá.

— A Sheila não gosta de lá — ele diz baixinho, desviando o olhar.

Engulo em seco. Ouvir o nome dela me deixa nervosa.

Eu deveria imaginar que a *Cabelo Impecável* não é o tipo de mulher que gosta de passar alguns dias em uma casa de campo. Isso jamais seria a cara dela. Ela parece gostar muito mais de bater perna no shopping e ir em restaurantes caros e festas com pessoas importantes. Isso sim é a cara dela.

— Mas não vamos falar da Sheila agora. Ok?

Concordo com a cabeça, sem olhar para ele.

— Agora me diga uma coisa que há muito tempo quero saber. Como veio parar aqui em São Paulo depois que perdeu seus pais?

Eu afasto minha mão da sua e o encaro sentindo um grande aperto dentro do peito. Por que Alex quer saber sobre isso agora?

Desvio o olhar.

— Lucy... — Ele faz um carinho em meu rosto. — Sabe que pode confiar em mim. — Alex beija meu rosto com extremo carinho. Eu o agradeço e fecho os olhos e começo a me lembrar daquele doloroso dia. Flashes passam em minha cabeça e me seguro para não chorar na frente dele mais uma vez.

Às vezes tento modificar aquele dia terrível dentro da minha cabeça. Por várias vezes eu

fiquei imaginando como seria se tivéssemos ido àquele churrasco e tudo tivesse ocorrido perfeitamente bem. Meu pai ajudaria o marido da tia Beth na churrasqueira e minha mãe prepararia sua deliciosa salada de alface com atum e cenoura. Depois voltaríamos para casa no final da tarde de domingo e na segunda-feira voltaríamos a ter uma vida normal. Como sempre fomos.

Pensar nessas coisas faz com que as lágrimas voltem a escorrer pelo meu rosto.

— Meu anjo, a partir de hoje, você nunca mais estará sozinha. — Alex me abraça forte e isso faz com que eu perceba que eu jamais estarei sozinha novamente.

— Eu precisava sair daquela cidade — digo enquanto Alex faz carinho em meus cabelos, e mais lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Não tinha para onde ir — continuo quase num sussurro. — Voltar para a casa onde morávamos seria demais para mim. E a casa da minha tia Beth não tinha espaço para mim. Então resolvi vir para São Paulo. Já era um sonho antigo e decidi arriscar.

— Entendo. — Alex não deixa de fazer carinho em meus cabelos. — Você foi bem corajosa.

— Eu tive que ser. Estava destruída por dentro e precisava enfrentar a vida, apesar de muitas vezes querer desistir dela.

Alex para o carinho e se afasta para me encarar.

— Nunca mais diga isso. Entendeu? Você tem a mim agora e nunca vou te deixar sozinha. — Alex me encara sério.

— Eu sei. — Abro um pequeno sorriso. — Nil também foi fundamental para eu conseguir me reerguer. Ela foi uma verdadeira amiga. Me deu emprego na casa dos seus pais e sua família me recebeu como se eu fosse filha deles. Se não fosse ela, não sei como estaria agora.

— Que bom que teve a ajuda da sua amiga nesse momento tão difícil. E agora, além dela, você também tem a mim. — Ele sorri.

Emociono-me ao perceber seu carinho.

— Obrigada — digo emocionada com suas palavras.

— Eu sempre estarei aqui. — Ele me abraça.

— Penso nos meus pais todos os dias — digo com a cabeça afundada em seu peito. — Sinto tanta falta deles e olhar para essas cicatrizes só faz aumentar a saudade. — Um soluço escapa dos meus lábios.

Alex me abraça ainda mais forte.

— Eu admiro você. Apesar de tudo, deu a volta por cima.

— Eu não dei a volta por cima.

— Ei, não diga isso. — Alex segura meu rosto com as mãos. — Sim, você deu a volta por cima sim. Olha para você, Lucy. Conseguiu seguir em frente. Hoje você estuda em uma das melhores faculdades públicas de Direito e já trabalha na área. É independente e não precisa da ajuda de ninguém.

— Sou apenas uma estagiária, Alex. Faço café e cumpro todas as ordens idiotas da Sheila.

Ele me olha por um momento.

— Isso vai mudar, está bem. Eu prometo.

Ao invés de me sentir feliz ao ouvir isso, sinto um certo desespero. Como as coisas vão ficar agora que eu e Alex estamos juntos?

Alex afasta suas mãos do meu rosto e continua:

— Tenho muito orgulho de você.

Eu o encaro e vejo um pequeno sorriso de orgulho em seu rosto.

— Você é encantadora e apaixonante.

Desvio o olhar. Seu elogio me deixa com vergonha.

— E linda como um anjo.

Olho para sua cara. Ele está sorrindo para mim. Agora Alex está exagerando.

— Alex... — digo sem jeito.

— Você é linda de uma maneira extremamente natural.

— Pare com isso. — Sinto meu rosto vermelho.

— Mas é verdade — ele insiste. — Você é linda.

— Alex, pare com isso. — Não posso evitar e acabo sorrindo também. Então ele beija meus lábios suavemente. — Eu sou sua, Alex — digo olhando em seus olhos, sem acreditar na sorte que tenho por tê-lo ao meu lado.

Ele me abraça e sussurra em meu ouvido:

— E eu sou seu, meu anjo. Para todo o sempre.

Acho que estou sonhando...



Capítulo 30

Maurício

Até quando esses dois pensam que vão me fazer de bobo?

Será que eles não percebem que não sou nenhum idiota? Além do mais, faz tempo que observo o jeito que se olham. Até uma pessoa não tão esperta como eu, seria capaz de perceber o clima que rola entre esses dois.

A primeira vez que Lucy viu Alex na sala de reuniões, ela ficou tão nervosa que mal conseguia falar. Seu rosto parecia estar em chamas e as palavras saíam com uma voz trêmula e nervosa. Já meu irmão parecia um imbecil que tinha perdido a fala.

— Por acaso, vocês dois já se conhecem? — Sheila perguntou desconfiada.

Lucy tentou disfarçar e negou imediatamente, mas como não sou bobo, logo percebi que os dois espertinhos já se conheciam. Só não entendia o porquê estavam mentindo. A linda garota loira de cabelos cacheados e olhos azuis, me deixou fascinado com sua beleza simples e natural. Fiquei encantado assim que botei os olhos nela. Linda como um anjo e delicada como uma boneca de porcelana. Não culpo meu irmão por ter se interessado por ela. É absolutamente normal qualquer homem se encantar por uma garota feito a Lucy.

Também percebi que ela não tinha sua mão esquerda, fiquei triste ao ver isso, mas já adianto que jamais olharia ela diferente por conta disso.

Quem era aquela garota afinal? Meus olhos não desgrudavam dela e ficava me perguntando o que poderia ter acontecido com ela para carregar cicatrizes tão profundas, como a perda de uma mão.

Assim que começamos aquela reunião, percebi o quanto os dois estavam nervosos. Lucy conversava com ele sem encará-lo, enquanto Alex permanecia sem voz. Tudo estava muito estranho. Lucy parecia completamente apavorada, enquanto Alex mal conseguia disfarçar seu mal-estar.

Quando a reunião acabou, Lucy saiu correndo como se algo a perturbasse e Alex permaneceu imóvel. Isso tudo era muito suspeito.

Depois daquele clima esquisito durante aquela reunião, eu fiquei atento e comecei a observar os dois. Eu preciso saber o que de fato estava acontecendo entre eles.

Alguns dias depois, chamei Lucy para minha festa de aniversário. Gostei dela logo de cara e queria muito sua presença. Mas a minha real intenção era saber como Alex se comportaria ao ver minha convidada especial. Eu vi muito bem quando Lucy sumiu da festa e Alex foi atrás dela. Aqueles dois não conseguiriam disfarçar o que de fato estava acontecendo. Os dois são transparentes e verdadeiros demais para esconder qualquer coisa de alguém. Então foi aí que comecei a colocar meu plano em prática. *Eu sou um gênio!*

Entrei na brincadeira e comecei provocando meu irmão, apresentando Lucy para nossos amigos. Alex teve que controlar o ciúme calado, ainda mais ao lado de sua noiva irritante. Mas quando eu a convidei para dançar, meu irmão não se segurou. O idiota caiu direitinho e quase me bateu por conta disso. Foi então que percebi que Alex realmente gostava dela.

Lucy, por sua vez, tentou disfarçar, mas é claro que não conseguiu esconder o quanto estava nervosa. Ela estava apavorada e isso só facilitou as coisas para o meu plano infalível. Depois Alex a levou para casa e eu sinceramente não sei o que aconteceu.

No jantar, na casa dos meus pais, eu tive a prova real dos sentimentos do meu irmão. Alex ficou tão atordoado, com medo de que Lucy caísse na minha conversa, que ele acabou metendo os pés pelas mãos. Teve um terrível surto de ciúmes na frente de todos. Se eu não estivesse tão impressionado com sua crise de homem das cavernas, juro que acabaria rindo na cara dele.

Meu irmão saiu correndo atrás dela, enquanto eu tentava acalmar meus pais, que não se conformavam com a crise histérica de Alex. Finalmente quando fui atrás deles, peguei os dois no maior climão. Disfarcei e fingi que não tinha percebido nada. Mas é claro que vi e por pouco não presenciei um beijão dos dois. *Putá merda!* A coisa só melhora a cada dia. Alex é demais.

Quando levei Lucy para o show de rock, aí sim Alex quase me matou, mas nem liguei. Sei que ela não gostou muito do show, estava nítido na cara dela, mas enchemos a cara e nos divertimos bastante. E isso valeu a pena. Adoro aquela garota.

Lucy me ligou no dia seguinte e chamou meu irmão de Alex na maior intimidade. *Sério!* Ele mandou uma mensagem no celular dela. Alguém duvida que exista algo entre os dois? Eu não.

Ela pensa que não percebi o quanto se interessou quando comecei a falar do meu irmão no dia do show. Quanto mais eu a provocava, menos ela sorria, e tive que evitar sorrir de orelha a orelha quando percebi que ela estava morrendo de ciúmes de Alex. Pelo visto, ela também é ciumenta.

Preciso confessar que Lucy é muito especial e divertida, mas meu único interesse nessa linda e doce garota é sua amizade. Sei que nos tornamos grandes amigos e não abro mão da nossa amizade.

Bom, depois teve o jantar de ontem. *Putá merda!* Que jantar!

Eu armei tudo aquilo pelo simples fato de fazer meu irmão perceber o quanto ele é um idiota. Até quando pretende esconder o que sente pela Lucy e parar com essa história ridícula de casamento.

Minha brilhante ideia foi distrair a chata da Sheila e dar alguns minutos para os dois ficarem sozinhos. Mas como sempre, a sorte estava do meu lado e Sheila saiu para resolveu alguma besteira do maldito casamento. Isso realmente foi muita sorte. É incrível como tudo conspira a meu favor.

Fingi uma ligação que não existia e inventei uma história das boas. Sou muito bom nisso. Eu já disse que sou demais?

Agora, sentado de frente para o meu irmão, percebo o quanto ele está diferente. Alex parece feliz e empolgado. Acho que o jantar de ontem teve bons resultados e isso me deixa realmente curioso. Meu irmão chegou de madrugada e isso deve ser um bom sinal.

Mas algo em sua expressão me diz que ele parece tenso por algum motivo.

Penso em perguntar o que de fato está acontecendo, mas somos interrompidos por uma batida na porta.

— Entre — Alex diz sem olhar para a porta.

— Dr. Alexandre? — Lucy abre a porta devagar e Alex imediatamente abre um sorriso idiota no rosto.

Reviro os olhos. *Que ridículo!*

Lucy entra na sala com o mesmo sorriso idiota e entrega um papel para Alex assinar.

Por que esses dois não param de sorrir?

Reviro os olhos mais uma vez.

Alex assina o papel e instantes depois entrega de volta para ela, que pega de suas mãos com um enorme sorriso. É impressionante como os dois parecem enfeitiçados um pelo outro. E então, que Lucy finalmente parece se lembrar da minha presença, disfarçando o sorriso e tentando endireitar a postura.

Juro! Estou me segurando para não rir.

Patéticos!

— Obrigado, anjo — Alex diz baixinho enquanto não deixa de sorrir, não percebendo que eu acabei de presenciar um apelido. *Anjo?* Jesus, que ridículo!

Nunca vi meu irmão tão envolvido e apaixonado por alguém. E me sinto orgulhoso por ter uma parcela de culpa nisso, afinal se não fosse por mim, esses dois ainda não estariam juntos.

É... Alex parece ter finalmente encontrado sua cara-metade. O único problema é que ele está de casamento marcado e não é com a Lucy.

Cacete! Precisamos resolver isso o quanto antes.

Preciso confessar que, apesar de feliz, estou preocupado com esses dois. Lucy é uma garota especial e um pouco ingênua também. Não sei como reagiria com a fúria da Sheila. Alex precisa saber que terminar com a noiva irritante não será tão fácil assim.

Lucy sai da sala e nos deixa sozinhos novamente. Alex continua com seu sorrisinho idiota no rosto enquanto volta a olhar para alguns papéis em cima da sua mesa e eu fico observando-o cuidadosamente.

Instantes depois seu sorriso parece perder a força e uma expressão preocupada ganha

espaço em seu rosto. Meu irmão parece preocupado agora, como se seus pensamentos estivessem perdidos em algo que lhe causa desconforto.

Droga! Mas é claro. É na Sheila que Alex está pensando. Só espero que ele não se case com ela estando apaixonado pela Lucy. Isso seria um grande desastre e muita burrice também.

— Mano, você está se sentindo bem? — pergunto finalmente, vendo o quanto ele parece nervoso agora.

— Sim — ele diz com uma voz estranha, sem me encarar.

— Como anda as coisas do casamento? — pergunto.

Alex segura o papel em suas mãos com um pouco mais de força.

— Maurício, preciso resolver umas coisas e depois falamos sobre isso — ele diz ainda sem me encarar.

— Não me diga que finalmente desistiu de se casar? — provoco.

Alex volta sua atenção para mim.

Ergo as sobrancelhas e continuo o encarando. Ele parece um pouco mais nervoso agora, como se soubesse que eu sei tudo o que está acontecendo com ele. Sei que Alex sabe o quanto sou observador e esperto. Embora, não precisa ser nenhum gênio como eu para notar o quanto ele e Lucy estão apaixonados.

— Não quero falar sobre isso agora. — Ele volta a encarar o papel já amassado.

— Espero que você finalmente tenha percebido que não gosta da Sheila e que esse casamento é uma furada. Você vai desmanchar o casamento, não é mesmo? — digo sem rodeios.

Alex volta a me encarar. Posso ver a surpresa que minha pergunta lhe causa. Ele permanece calado, como se não tivesse coragem de me contar o que de fato está acontecendo.

Reviro os olhos.

Burro! Eu já sei de tudo, seu idiota!

— Alex, diga logo que você vai desmanchar a droga desse casamento — insisto mais uma vez.

Alex morde os lábios e depois diz baixando o olhar.

— Maurício, eu... é... bom... — ele parece não saber o que dizer.

Solto um longo suspiro.

— Alex, por que nunca me disse que estava apaixonado por outra pessoa?

Alex arregala os olhos e eu balanço a cabeça.

— Você está querendo me tirar do sério? — Sinto que estou perdendo a paciência.

— Como você sabe, Maurício? — Ele dá uma afrouxada em sua gravata, como se algo o sufocasse.

Respiro longamente.

— Ah, mano, você acha que sou burro? — Dou um sorriso irônico para ele.

— O que está querendo dizer.

— Não se faça de idiota, Alex — perco a paciência. — É claro que você sabe o que estou

querendo dizer.

— Maurício, eu não...

— Acha que sou burro, cacete? — eu o interrompo. — Desde a primeira vez que vi vocês dois juntos, eu percebi o olhar entre vocês. Aliás, não precisa ser uma pessoa tão esperta como eu, para notar o clima que rola entre vocês.

Alex fica mudo.

— Anjo? Então agora é assim que a chama? — Coloco as mãos atrás da cabeça e me acomodo melhor em minha cadeira. — Só acho um pouco meloso demais.

Alex continua perplexo. Acho que ele perdeu a voz.

— E tem mais — continuo, agora me divertindo com sua cara de idiota. — Sabe que até que foi divertido fazer ciúmes em você? Mas fique tranquilo, eu não quero nada com ela. Lucy é linda, atraente, encantadora. Mas sei o quanto ela é especial para você e jamais ficaria com ela por esse único motivo. Fiz tudo isso, pois eu realmente queria que você enxergasse o quanto estava interessado por ela. Na festa do meu aniversário, quase me matou por eu ter dançado com ela. Você estava louco de ciúmes, Alex. Admita, mano. Você está completamente apaixonado por essa garota.

Alex parece perplexo agora. Acho que eu o peguei de surpresa e, apesar do assunto ser sério, eu me divirto com sua expressão assustada.

— No jantar em nossa casa você quase me matou por ciúmes — continuo. — Nossos pais não entenderam nada, mas eu sim. Você a ama, como Lucy te ama também. Ontem à noite eu planejei tudo aquilo naquele jantar. Inventei uma ligação e deixei vocês dois sozinhos.

— Você fez isso? — Alex parece não acreditar.

— Não sou demais? — Abro um enorme sorriso. — Resolvi dar um empurrãozinho nessa relação já que você parece um velho imbecil, mas agora é a sua vez, mano. O que está esperando para acabar de uma vez com essa história ridícula de casamento e ficar com a Lucy de uma vez?

Alex abre a boca parecendo ainda mais surpreso.

— Você sempre soube de tudo? — As palavras parecem engasgadas em sua garganta.

Reviro os olhos.

— Ah, pelo amor de Deus! Alex, você me acha tão burro assim?

Solto um longo suspiro.

— Você nunca esteve a fim da Lucy? — Ele parece não acreditar.

Perco a paciência mais uma vez.

— Não ouviu tudo que acabei de dizer, seu idiota? É claro que não estou a fim dela. Eu estou do seu lado, cacete. Sou teu irmão e quero te ver feliz.

Alex continua sem palavras e isso começa a me deixar ainda mais irritado.

— Será que dá para parar de fazer essa cara? — pergunto sem um pinga de paciência.

— Maurício, eu... é... eu e a Lucy... bom... nós dois... é...

— Dormiram juntos ontem? — pergunto com um sorriso malicioso.

Alex parece surpreso com minha pergunta.

— Calma. Só estou perguntando porque moramos na mesma casa e vi quando chegou de madrugada.

Alex me encara por um longo momento.

— Não consigo mais viver sem ela, Maurício — ele diz finalmente passando a mão pelos cabelos. — Lucy é a mulher da minha vida. — Vejo certo desespero em suas palavras.

— Disso eu sei, seu idiota. Esqueceu que fui eu que dei uma forcinha para vocês dois? — Me sinto orgulhoso ao dizer isso.

— Eu estou completamente apaixonado. Descobri que sou louco por ela e não consigo mais imaginar a minha vida sem a Lucy. É com ela que eu quero me casar e construir uma família.

Então eu o encaro. *Minha nossa!* A situação é pior do que imaginava.

— Jesus! Pode parar por aí. — Faço uma careta de nojo, diante de tanta melação. — Você está ficando patético, Alex.

Ele encolhe os ombros.

— É, eu sei.

— Mas e agora, o que pretende fazer? Não me diga que mesmo depois de ter descoberto que ama a Lucy, ainda pretende levar adiante essa história de casamento com a Sheila? — Faço outra careta.

— Não, claro que não — Alex fala exasperado. — Não ouviu tudo o que eu disse sobre o que eu sinto pela Lucy?

Respiro aliviado ao ouvir isso.

— Disse para a Lucy que hoje mesmo vou terminar tudo com a Sheila.

Noto a expressão preocupada voltar no rosto de Alex.

— Só preciso arrumar um jeito de não complicar as coisas com a Sheila.

— Deus! Mete o pé na bunda dela de uma vez — falo sem paciência.

— As coisas não funcionam assim, Maurício — ele me repreende. — Sheila ainda é minha noiva e não posso dizer que estou apaixonado por outra. Além de ficar arrasada, ela armaria um grande escândalo.

Concordo com a cabeça. Meu irmão tem razão. Como sempre.

— Melhor pensar em algo bem rápido mano, pois falta apenas alguns dias para esse casamento acontecer.

— Eu sei. — Ele parece pensativo agora.

— Então termine logo esse noivado antes que a Sheila complique as coisas. Lucy não merece isso e nem você.

Alex suspira longamente.

— Não sei como resolver isso sem magoar a Sheila e não prejudicar a imagem do escritório. Essa história toda pode ser um escândalo e afastar inúmeros clientes importantes, quando descobrirem que larguei a Sheila para ficar com a estagiária. Além do mais, não quero que tudo

isso prejudique a Lucy.

Mordo os lábios. Mais uma vez, Alex tem razão. Não podemos deixar que Sheila arme um escândalo aqui dentro do escritório. Preciso pensar em algo rápido para resolver essa merda toda. Demiti-la talvez?

— Olha, eu vou te ajudar, está bem? Você pode contar comigo. — Abro um sorriso.

Alex me encara e segundos depois abre um sorriso emocionado.

— Obrigado por tudo. Você é o melhor irmão que eu poderia ter.

— Sim, eu sou o melhor irmão que você poderia ter, mas não precisa me agradecer por isso. Só me prometa que vai resolver toda essa confusão ainda hoje.

— Prometo. Eu e a Lucy vamos ficar juntos. — Alex sorri. E eu também.

Estou torcendo por isso!



Capítulo 31

Lucy

Saio da sala de Alex e caminho pelo corredor do escritório, completamente perdida em meus pensamentos. Eu e Alex finalmente nos acertamos e vamos ficar juntos. *Meus pais adorariam conhecê-lo.*

Mas, apesar da minha imensa felicidade, tem algo que está me deixando nervosa. Eu vi a cara que Maurício me olhou na sala de Alex. Ele estava estranho. Nunca vi aquele olhar. Por um momento eu até cheguei a pensar que ele pudesse saber de tudo que está acontecendo entre mim e Alex, mas logo descartei essa ideia. É claro que Maurício não desconfia de nada, caso contrário, ele estaria furioso comigo por eu ter mentido para ele. Preciso contar a verdade para ele. Ele é meu amigo e não posso enganá-lo dessa forma. Não é justo!

Também preciso contar toda a verdade para a Sofia. Ai, meu Deus! Algo me diz que Sofia não reagirá bem quando souber que eu e Alex estamos juntos. Ai... Estou ferrada, muito ferrada para dizer a verdade. Preciso ligar para Nil. Ela vai me ajudar a encontrar uma solução para resolver tudo isso da melhor maneira possível.

Assim que chego à minha mesa, jogo os papéis em cima dela e começo a trabalhar. Maurício continua na sala de Alex e isso me deixa nervosa. O que será que ele tem? Por que está demorando tanto lá dentro?

Não consigo me concentrar em nada e assim que vejo Maurício saindo da sala de Alex, eu me levanto rapidamente e corro até ele.

— Maurício — eu o chamo um pouco nervosa.

— Lucy. — Ele se vira para mim.

— Precisamos conversar. Será que tem um tempinho para mim? — pergunto. Apesar de Alex ter falado que conversaríamos com Maurício assim que ele terminasse tudo com a Sheila, eu não

posso esperar. Maurício precisa saber o quanto antes de toda a verdade.

— Algum problema? — Ele franze a testa.

Engulo em seco.

Oh meu Deus! Como vou dizer isso a ele?

— Preciso te contar algo importante. Muito importante. — Sinto minha garganta seca. Não há dúvidas. Maurício vai me odiar para sempre.

— O que aconteceu? Você parece nervosa. — Ele me analisa por um momento.

— Maurício, eu tenho algo importante para dizer. Você precisa me ouvir, por favor. Quero me explicar, pois não quero que tenha raiva de mim. Gosto de você. Gosto muito e não gostaria que sentisse raiva de mim. Eu não tive culpa...

— Lucy — ele me interrompe com uma expressão preocupada. — Tem certeza de que está tudo bem?

Suspiro longamente.

— Ficarei bem melhor depois que falar com você.

Sem exhibir nenhum de seus característicos sorrisos, Maurício me analisa por alguns segundos e, em seguida, tira as mãos dos bolsos, desvia o olhar e depois volta a olhar para mim.

— Está certo. Só preciso fazer uma ligação agora, mas esteja na minha sala em cinco minutos, assim conversaremos com mais privacidade.

Concordo com a cabeça.

— Ótimo. — Agora ele me lança um discreto sorriso e caminha até sua sala.

Nervosa, eu ando pelo corredor até o toalete feminino. Como vou contar isso para Maurício. *Jesus!* Eu preciso me acalmar.

— Diga tudo a ele, Lucy — falo para mim mesma, enquanto vejo minha imagem refletida no espelho.

Minhas pernas começam a tremer.

Como vou dizer a Maurício que estou com Alex? Não quero que ele fique com raiva de mim. *Droga.* Como se isso fosse possível. É claro que Maurício vai me odiar.

Ai caramba!



— Eu não tive culpa, Maurício! — Minha voz ecoa pelo banheiro.

Já faz quinze minutos que estou trancada nesse banheiro, tentando ensaiar as palavras certas para dizer a Maurício. Não posso continuar falando sozinha como uma louca. Eu preciso acabar logo com isso.

Saio do banheiro arrumando meu vestido cinza. Ando até a sala de Maurício com as pernas trêmulas.

Será que ele vai me demitir?

Nervosa, passo a mão pelo cabelo, tentando diminuir meu nervosismo e bato levemente em sua porta. Passo a mão pelo cabelo mais uma vez e instantes depois, escuto sua voz me pedindo para entrar.

Suspiro longamente e fecho os olhos por alguns segundos.

Seja o que Deus quiser!

Assim que entro pela sala, levo um susto ao ver Alex sentado de frente para a mesa de Maurício. O que ele está fazendo aqui? Não posso ter essa conversa na frente de Alex. Isso seria ainda mais difícil. Não quero que os dois comecem a discutir por eu ter mentido para o meu amigo.

— Pensei que não viria mais — Maurício diz.

— Desculpe a demora, Dr. Maurício. Eu volto mais tarde, não quero atrapalhar — digo sem encará-los.

— Ora, pare com isso, Lucy. Você nunca atrapalha. — Maurício diz com um enorme sorriso. Droga! Ele vai me odiar quando souber a verdade.

— E pare de me chamar de doutor. Já temos intimidade suficiente para parar com essas formalidades.

Concordo com a cabeça.

Minha coragem de contar toda a verdade evaporou. Eu preciso sair daqui o mais rápido possível.

— Eu realmente prefiro voltar depois. — Abro um sorriso sem graça, e assim que me viro, Alex diz:

— Está tudo bem, meu anjo. Entre e feche a porta — ele diz com a voz suave, porém firme.

Meu corpo congela.

Meu anjo? Alex me chamou de anjo na frente de Maurício? *Oh, meu Deus...*

Eu me viro rapidamente e olho para Alex, que exhibe um sorriso lindo e relaxado.

Ele enlouqueceu?

Olho para Maurício que também sorri. Isso me confunde. Ele não deveria estar furioso? Sei que somos amigos e que ele sabe que sou apaixonada por outro, mas eu não disse que era pelo seu irmão.

Continuo calada.

— Sente-se, Lucy. — Maurício me mostra a cadeira vazia ao lado de Alex. — Nós três precisamos conversar.

Arregalo os olhos.

Nós três? Conversar? Xiii.

— Não se preocupe, anjo, Maurício já sabe de tudo. — Alex sorri.

Minha boca abre e meu queixo cai.

Como assim? Maurício já sabe de tudo? Alex disse que só teríamos essa conversa depois que ele largasse da Sheila.

Isso não deve ser verdade. E por que Alex está sorrindo? Ele não deveria estar nervoso? Minha cabeça começa a girar.

— Eu sempre soube de tudo — Maurício diz, calmamente. Em seguida, respira fundo e sorri. — Vocês não acharam que eu fosse tão burro assim, não é mesmo?

Eu o encaro chocada.

— Sempre sou-soube de tu-tudo? — começo a gaguejar. Não posso acreditar.

Maurício ri da minha gagueira repentina, apesar de eu não achar a situação nem um pouco engraçada.

— Ora, Lucy, não sou apenas um rostinho bonito. — Ele revira os olhos. — Desse jeito você até me ofende. Pensei que soubesse o quanto sou inteligente e esperto.

Continuo sem reação. Maurício sempre soube de tudo e nunca me disse nada? Como? Todo esse tempo ele me enganou? Me fez de idiota?

Sinto meu sangue ferver, mas a raiva dura apenas cinco segundos, afinal, não posso ficar brava com ele. Eu também tentei enganá-lo da forma mais ridícula possível.

Alex se levanta de sua cadeira e vem em minha direção. Ele beija minha testa e sussurra em meu ouvido:

— Está tudo bem, anjo, confie em mim.

Eu o encaro sem saber o que dizer. Como ele pode dizer que está tudo bem? Eu preferia ter essa conversa sozinha com Maurício.

Alex segura minha mão e me leva até uma cadeira de frente para a mesa de Maurício, que continua me olhando com aquele sorrisinho divertido.

— Poderia ter me avisado que o Maurício já sabia de tudo ou que falaria com ele antes de mim — digo para Alex chateada, afinal, estou me sentindo uma completa idiota.

— Ele só me falou que sabia de tudo há alguns minutos — ele tenta se explicar.

Mexo no cabelo nervosa.

— Mas parece que você queria ter essa conversa longe de mim, não é mesmo? — ele pergunta erguendo uma sobrancelha.

— Alex, não é isso — agora sou eu que tento me explicar. — Só achei que Maurício precisava saber da verdade de uma vez.

Maurício balança uma mão, indicando para nós dois parar de falar.

— Vocês dois podem me deixar falar? — Ele faz uma pausa antes de continuar. — Olha, Lucy, não precisa ficar chateada comigo. Eu sempre soube de tudo e se não disse nada foi justamente por estar do lado de vocês.

— Do nosso lado? — Eu o encaro sem entender.

— Por que está me olhando assim? — Maurício não para de rir. — Não me diga que está surpresa?

Fecho a cara.

Eu sou muito burra em pensar que conseguiria enganar Maurício.

— Você deveria ter me contado que sabia de tudo. Estou me sentindo uma grande idiota — digo chateada.

Alex sorri e Maurício suspira melodramaticamente.

— Sua ingrata. É assim que me agradece depois de ter feito tudo isso por vocês? — ele reclama.

Abro a boca para protestar, mas a fecho imediatamente. Maurício tem razão. Ele não tem culpa de nada.

— Me desculpe. — Abaixo o olhar.

— Ora, Lucy, pare com isso. É claro que eu desculpo você. — Ele sorri ainda mais. — Você tem sorte por eu gostar tanto de você.

Acabo sorrindo.

— Sem gracinhas para cima da Lucy, Maurício — Alex diz sério dessa vez.

Maurício respira fundo, em seguida solta o ar sonoramente.

— Ouçam, crianças, precisamos de um plano. Ok? E você, Alex, largue de ser ridículo. Não estou dando em cima da Lucy. Pensei que tivesse deixado isso bem claro.

Alex dá de ombros e depois se desculpa com o irmão.

— Muito bem. — Maurício mexe em uma das mangas de sua camisa verde-clara. — Precisamos encontrar uma maneira de resolver essa situação toda e não deixar que a raiva de Sheila prejudique o escritório e muito menos a Lucy — ele diz sério dessa vez.

— Maurício, eu sei me cuidar. Não sou nenhuma garotinha ingênua — digo, enquanto ele balança a cabeça.

— Você é ingênua sim, e ainda é praticamente uma garotinha.

Reviro os olhos.

Deus!

— O Maurício tem razão, meu anjo. — Alex se vira para mim. — Precisamos te proteger.

— Acha mesmo que depois de tudo que passei com a morte dos meus pais e a perda de uma mão, eu ainda não sei me cuidar sozinha? — digo ofendida.

— Eu sei o quanto você é forte e me orgulho muito disso. Mas mesmo assim, precisamos te proteger para que nada aconteça a você. — Alex segura minha mão.

Bom, já vi que não vou conseguir convencer esses dois.

— Não é comigo que precisa se preocupar, Alex, e sim com a Sheila. — Solto minha mão da sua. — Ela não vai aceitar o fim desse noivado. Sabe disso. Ultimamente ela só vive para esse casamento e para os preparativos dessa festa. — Sinto um aperto no peito ao dizer isso.

— Não se preocupe com ela, meu anjo. Vou resolver tudo isso. Confie em mim. — Alex volta a segurar minha mão, na tentativa de me acalmar.

— Tenho medo do que o seu pai pode pensar de mim. E se ele achar que estou destruindo sua vida. Esse estágio é muito importante para mim. — Só de pensar nisso, uma tristeza me invade. Não quero magoar o Sr. Celso e nem perder o meu estágio.

— Meu pai te adora, Lucy — Alex diz, calmamente. Em seguida, respira fundo e sorri. — Ele vai entender perfeitamente minha decisão em ficar ao seu lado. E não se preocupe com o seu estágio, você continuará com ele.

Será? Queria tanto acreditar nisso.

— Vou terminar tudo com a Sheila hoje mesmo e depois assumo que estou com você — Alex diz olhando para mim com um enorme sorriso.

— Alex não vai ser tão fácil assim. Precisamos ir com calma. A Sheila me odeia e está a um passo do altar e pode fazer uma grande loucura se souber que estamos juntos agora. Também preciso me explicar com a Sofia. Como podemos assumir um relacionamento agora, sem que isso vire um foforinho aqui no escritório? Precisamos ser discretos.

Ele pensa por alguns instantes e depois desvia o olhar.

— Podemos namorar escondido por um tempo — sugiro.

Ele se vira para mim.

— Nem pensar. Sou um homem com 33 anos e não um garoto de quinze que precisa namorar escondido.

— Alex — Maurício o interrompe. — Lucy tem razão. Apesar de você ser um velho babaca, é melhor esperar até a poeira baixar. Sheila pode ser perigosa se souber que vocês dois estão juntos. Ela não esconde de ninguém que não gosta da Lucy e pode perfeitamente tentar prejudicá-la. Agora, temos que pensar na Lucy. Você está me entendendo? — Maurício ergue as sobrancelhas, e depois de alguns instantes Alex deixa escapar um longo suspiro.

— Tudo bem — ele diz depois de um tempo. — Vou me encontrar com a Sheila hoje à noite e colocar um ponto-final nesse noivado. — Ele segura minha mão novamente. — Nada vai nos separar, meu anjo. Confie em mim — Alex diz me olhando nos olhos.

— Eu confio em você, meu amor — digo emocionada ao ver a intensidade que suas palavras atingem meu peito. Eu e Alex estamos juntos nessa e sinto que daqui para frente, nada vai nos separar.

— Não quero atrapalhar o momento *paixonite* de vocês, mas eu não acho que as coisas vão ser fáceis com a Sheila — Maurício diz sem nenhum traço de humor. — Mano, você não deveria ter deixado essa situação chegar a esse ponto. Por que deixou a Sheila dominar a situação desse jeito? Agora é melhor ir se preparando, pois algo me diz que sua noiva vai surtar e que teremos sérios problemas com ela. — Maurício afunda em sua cadeira.

Ele está certo, Sheila não vai aceitar o fim desse noivado sem fazer um enorme escândalo.

Ainda mais com um casamento tão próximo. Meu estômago embrulha e sinto palpitações dentro do peito. Ela vai me matar se descobrir que estou com Alex. Sim! *Ela vai me matar!*

Alex me olha e acho que percebe minha preocupação. Então ele sorri para mim daquele jeito que me faz suspirar, como se quisesse dizer que tudo dará certo. Não há dúvidas, sei que ele me ama. Sorrio de volta, encantada com a sorte que tenho. Alex é tão maravilhoso e sinto muito por não poder apresentá-lo aos meus pais. Eles iriam adorar conhecer Alex. Emocionada, sinto lágrimas se formarem em meus olhos. Alex beija minha bochecha e eu coro um pouquinho. Então eu me viro e dou de cara com Maurício. Ele está na nossa frente, com os braços cruzados, fazendo uma careta engraçada.

— Cara, vocês dois juntos me dão ânsia de vômito — ele diz torcendo o nariz, e apesar da situação nada engraçada, segundos depois nós três caímos na risada.



Capítulo 32

Sheila

Alexandre chega em minha casa com uma expressão séria no rosto. Ultimamente meu noivo anda assim. Não sorri. *Um chato!*

Sei que estou um pouco neurótica com essa história de casamento, e que não estou lhe dando muita atenção, mas ele precisa entender. Como posso lhe dar atenção com um casamento tão próximo?

Estou enlouquecendo. São tantas coisas para organizar e resolver que gostaria que meu dia tivesse bem mais do que 24 horas.

Meu noivo resolveu aparecer sem me avisar e continua parado na porta com sua expressão séria, me olhando. Eu também o encaro cruzando os braços. O que deu nele? Era eu que deveria estar nervosa. Afinal, organizar um casamento sozinha está me dando nos nervos, ou melhor, Alexandre está me dando nos nervos.

Por um instante percebo que mesmo tão sério, meu noivo continua lindo. Alexandre é um homem tão bonito. Eu realmente preciso lhe dar mais atenção. Quando eu o conheci, fiquei encantada por sua beleza arrebatadora. Olhos envolventes, boca atraente e um corpo de tirar o fôlego. Sim, eu me apaixonei loucamente assim que coloquei os olhos nele, e essa paixão ficou ainda maior quando descobri que ele era filho de um dos advogados mais famosos e conceituados de São Paulo e dono do escritório Volpe. Não perdi tempo e assim que comecei a trabalhar naquele escritório, comecei a jogar todo meu charme em cima dele até que consegui levá-lo para a cama. Depois foi fácil mantê-lo envolvido.

Sim! Eu sou uma mulher de muita sorte.

No começo de namoro, Alexandre também parecia bastante empolgado. Queria sexo toda hora e eu adorava ver o quanto ele me desejava. Sei que sou linda, elegante e que qualquer

homem morreria por mim, mas de uns tempos para cá, depois que marquei nosso casamento, meu próprio noivo parece não se interessar mais por mim e a prova disso foi que ele broxou dias atrás. Como isso é possível? O que mudou afinal? Será que não sou mais uma mulher atraente? Não consigo mais prender sua atenção. Sei que ando um pouco ocupada com essa história de casamento, mas não posso deixar que nada saia errado na minha festa. Isso seria um vexame. Alexandre terá que entender essa situação. Se pelo menos ele se interessasse um pouco mais.

Marquei esse casamento tão depressa. Mas isso precisava ser feito. Alexandre começou a ficar distante de mim cada vez mais. Precisamos nos casar o quanto antes. Não quero perdê-lo. *Jamais!* E também preciso tomar o lugar de Maurício naquele escritório, aquele babaca não pode tomar o meu lugar. Eu e Alexandre seremos os futuros presidentes daquele lugar. E isso vai ficar ainda mais fácil depois que eu me tornar a senhora Volpe.

Alexandre continua me encarando.

O que está acontecendo com ele, afinal?

— Alexandre, vai ficar a noite inteira, parado, olhando para minha cara? — pergunto revirando os olhos, completamente irritada.

— Sheila, nós precisamos conversar — ele diz sério.

Volto a encará-lo.

— Conversar? — Descruzo os braços, sentindo um pressentimento ruim.

— Sim.

Ai não! O que ele vai me dizer agora? Aposto que vai brigar comigo porque viu o quanto já gastei no seu cartão de crédito. Meu Deus! Ele precisa parar de ser tão mão de vaca e entender que um casamento de classe custa dinheiro. Será que é tão difícil entender isso?

— O que foi dessa vez, Alexandre? Pode me dizer?

— Temos um assunto muito sério que precisamos resolver.

Reviro os olhos novamente.

Está na cara que ele vai dizer algo sobre os gastos do casamento. Ultimamente é só isso que ele diz: “Quantos casamentos pretende fazer, Sheila. Pois o valor absurdo que está gastando, daria para fazer mais de dez casamentos”. Alexandre é tão exagerado. Será que ele nunca vai entender que estou prestes a me tornar a senhora Volpe e preciso fazer bonito perante a sociedade. Minhas amigas estão morrendo de inveja. Todas queriam estar no meu lugar com um noivo tão lindo e rico como o meu.

— Vai continuar parado na porta? — Eu o puxo pelo braço para que entre para sala. Ele continua sério, então percebo que preciso mudar de tática. Eu preciso ser carinhosa com ele, antes que Alexandre se irrite ainda mais e diga que não vai pagar mais nada relacionado ao casamento. Isso seria o fim, pois ainda não contei a ele que encomendei os bem-casados da festa em uma doceria chiquérrima, já que a que eu queria não quis me atender. Alexandre vai pirar na hora que ver o valor daqueles doces. Mas eu precisava escolher algo na altura do nosso casamento, mesmo que isso custe uma pequena fortuna.

Abro um largo sorriso e finjo estar superanimada. Coisa que não estou. Hoje estou exausta depois de ficar quase três horas discutindo com a cerimonialista da minha festa. Não vejo a hora

de cair na cama e dormir. Amanhã tenho um longo dia pela frente e preciso estar disposta para fazer a última prova do vestido, que está lindíssimo por sinal. Alexandre vai morrer na hora que ver o valor que ele terá que pagar para aquele ateliê italiano. Mas eu preciso de um vestido digno de uma rainha, pois é isso que vou me tornar daqui alguns dias.

— Você parece tenso. Sente-se no sofá e me espere aqui. Vou buscar aquele vinho que você adora. — Sorrio um pouco mais e vou em direção à cozinha pensando se devo ou não pegar a lista das coisas que ainda falta pagar. Alexandre vai acabar me matando.

— Sheila. — Sua voz é fria.

Eu paro onde estou e não me viro para encará-lo.

Alexandre está diferente. Eu posso sentir. Ele não parece nervoso só por conta do rombo que estou fazendo em sua conta bancária. Existe algo mais sério por trás de sua expressão nervosa e isso me intriga.

Engulo em seco.

Será que Alex quer acabar com nosso casamento? Mas que ideia absurda. Ele não pode terminar comigo. Não agora que está quase tudo pronto. E também tem meu vestido de noiva. Aquele vestido custou uma fortuna e amanhã faço a última prova. Eu vou ser a noiva mais linda de São Paulo e já até combinei tudo com a imprensa, garantindo que tudo vai sair nas melhores revistas e jornais da cidade.

— Sheila, nós realmente precisamos conversar. — Ele se aproxima de mim e segura meu rosto, olhando profundamente em meus olhos. Tenho certeza de que o assunto que tem para me dizer é sobre o fim do nosso relacionamento. Mas isso não é justo, não agora que está praticamente tudo pronto. Seria muita humilhação e falta de consideração comigo. Alexandre não seria tão cruel a esse ponto.

Eu o observo um pouco mais. Ele está tão bonito. Sinto um aperto no peito ao perceber o quanto eu venho lhe deixando de lado. Mas depois que nossa festa de casamento passar, eu prometo que lhe darei mais atenção. Não posso perder Alexandre justo agora. Apesar de ter interesse na minha posição no escritório, isso não significa que não o amo.

— Você parece cansado. — Abro um pequeno sorriso. — Precisa relaxar um pouco. Se estiver com fome posso pedir aquela comida chinesa que você adora, do restaurante aqui pertinho — tento disfarçar meu nervosismo.

— Podemos passar a noite juntos, se quiser. Depois daquela noite desastrosa, não ficamos mais juntos. Posso colocar aquela lingerie que você adora. — Abro um largo sorriso. Estou tentando todas as táticas possíveis.

Alexandre me olha, mas não diz nada dessa vez.

Sabia que a história da lingerie iria distraí-lo.

Eu me viro e vou rapidamente para a cozinha com passos longos e rápidos.

Alexandre quer terminar comigo, sei disso. Eu sabia que não deveria ter exagerado tanto nessa história de casamento. Preciso fazer algo e rápido. A primeira coisa a se fazer é colocar aquela lingerie que ele adora, mas pensando bem, se ele insistir nessa história, posso inventar uma enxaqueca. Não estou com cabeça para sexo hoje. Eu preciso rever a última lista de cardápio e

isso vai me tomar um tempão e amanhã preciso acordar disposta para a última prova do vestido.

Acho que estou me preocupando à toa, Alexandre não vai cancelar nosso casamento. Ele jamais faria isso. Meu noivo é certinho demais para fazer algo tão cruel desse tipo.

Pego a garrafa de vinho e abro a porta do armário para pegar duas taças. Assim que me viro, levo um susto, dando de cara com ele.

— Alexandre! — dou um gritinho nervoso. — Você quase me matou de susto. — Levo a mão ao peito.

— Precisamos conversar sobre nosso casamento — ele diz sério demais.

Droga! Não acredito que ele realmente vai falar sobre isso. Se ele me disser que quer desmarcar o casamento, juro, eu mato ele com essas duas taças de vinho.

— Alexandre, você teve um dia cansativo. — Eu tento me acalmar. — Nosso casamento é daqui poucos dias e logo todo esse estresse e correria vai passar. Teremos uma lua de mel incrível e sei que vamos namorar e descansar muito. — Sorrio e logo em seguida eu o abraço.

Alexandre não me abraça de volta e, em seguida, se afasta de mim.

Eu o encaro sem entender o que de fato está acontecendo.

— Sheila, não podemos continuar com essa história de casamento — ele diz simplesmente. Estreito os olhos.

Será que eu ouvi direito?

— Alexandre, você enlouqueceu? — pergunto perplexa. — Como pode dizer um absurdo desses faltando tão pouco para a cerimônia?

Ele desvia o olhar e dá uma risada sem nenhum traço de humor.

— Está vendo, você nem consegue me chamar de Alex. Somos noivos e você continua me chamando de Alexandre.

— Mas esse é o seu nome — digo ainda mais perplexa. Não acredito que ele quer brigar comigo ou desmanchar nosso casamento pelo simples fato de eu não o chamar pelo apelido e sim pelo seu nome. Afinal, nunca gostei de chamar pessoas pelos apelidos e Alex não é chique como Alexandre. Ele deveria saber disso, afinal ele é um advogado respeitado e com uma carreira brilhante. Que mal tem chamá-lo pelo próprio nome?

Era só o que me faltava.

— Você sabe muito bem que esse casamento nunca dará certo.

Quando ele diz isso dou uma gargalhada. De puro nervoso, é claro.

— Isso só pode ser uma brincadeira de muito mau gosto, é claro. Como tem coragem de dizer algo tão absurdo nessa altura do campeonato? — digo furiosa.

— Não podemos nos casar.

— E acha que pode me dizer isso agora? — Sinto meu sangue ferver. Isso não pode estar acontecendo. Alexandre não deve estar falando sério.

Então eu paro onde estou e o encaro.

— Foi o imbecil do seu irmão que colocou essas ideias na sua cabeça, não foi?

Isso é a cara daquele babaca. Maurício sempre implicou comigo, sem motivos é claro. Não gosto que Alexandre saia com aquele mulherengo. Aposto que agora ele deu para encher a cabeça do irmão com essas bobagens. Apesar de idiota, preciso confessar que aquele imbecil é esperto e deve ter desconfiado que eu quero roubar o lugar dele no escritório. *Cretino!*

— Deixe o Maurício fora dessa conversa. O assunto é apenas entre nós dois. Sobre o nosso casamento.

— Seu irmão é um cafajeste. Aposto que foi ele que enfiou essa ideia absurda de desistir do nosso casamento. Ele é um mulherengo que está querendo te levar para a farra com ele. Não vê isso? — grito com ele. Segundos depois começo a chorar. Alexandre não pode continuar me irritando dessa maneira.

— Precisamos terminar com isso o quanto antes — ele diz friamente.

— Se é por causa dos gastos, eu tento economizar em alguma coisa. — Estou desesperada.

— Não tem nada a ver com dinheiro, Sheila. Nós simplesmente não podemos nos casar — ele diz sério demais.

— Alexandre, pare com isso, por favor! — eu imploro com desespero. Nunca pensei que fosse implorar algo para um homem, mas Alexandre não me dá alternativa. — Seu irmão está fazendo sua cabeça. — Eu me ajoelho no chão e agarro suas pernas. — Não deixe ele acabar com a nossa relação. Nós precisamos nos casar.

— Pare com isso Sheila. — Alexandre tenta me levantar, mas eu agarro suas pernas com ainda mais força.

— Pare de dizer que está pensando em desistir do nosso casamento. Está quase tudo pronto e se quiser eu mesma posso pagar as coisas que ainda faltam — digo entre soluços.

— Sheila, por favor. — Ele agarra meus braços e me levanta com um puxão. — Pare com isso, olhe para você. — Ele me encara e sei que tem algo a mais a me dizer. — Você precisa entender que não haverá mais casamento. Eu não posso me casar com você.

— Mas por quê? — pergunto chorando desesperada. — Por acaso você tem outra?

Alexandre não diz nada, apenas desvia o olhar. O quê? Por que ele desviou o olhar? Oh meu Deus! Alexandre tem outra?

Eu o encaro chocada.

Não pode ser.

— Você tem outra? — Estou chocada. Apesar de lindo, Alexandre nunca foi um homem mulherengo, ao contrário do seu irmão, aquele cretino galinha.

Alexandre continua em silêncio e isso comprova ainda mais minhas suspeitas.

— Como pode ser tão cafajeste, Alexandre. Está querendo desmanchar nosso casamento porque está saindo com outra mulher? — grito com ele.

Ele arregala os olhos e posso ver o espanto em seu olhar.

Abro a boca, mas fico sem palavras. *Meu Deus!* Não posso acreditar que Alexandre está me traindo. Como não percebi antes? *Como?*

Ele continuasem palavras como se não soubesse o que me dizer. Alexandre é certinho demais

e mentir não é uma característica sua.

Continuo balançando a cabeça sem acreditar. Todo esse tempo focada em casamento eu não me dei conta de que meu próprio noivo estava me traindo.

Sinto meu sangue ferver. Eu vou matá-lo.

— Me diz quem é a vagabunda com quem você está saindo. — Parto para cima dele e começo a dar socos em seu peito largo.

— Pare com isso, Sheila — ele tenta se defender, mas eu continuo dando socos em seu peito. Quero matá-lo.

— Me diz de uma vez quem é a vagabunda, Alexandre. — Sinto a raiva me dominar. Eu vou matar essa mulher, nem que isso seja a última coisa que eu faço nessa vida.

— Eu já disse para parar com isso. — Ele segura minhas duas mãos.

Estou dominada pela raiva e não consigo me controlar.

— Sheila, se controle por favor. — Ele se afasta de mim. — Pare de dizer essas coisas. — Ele me empurra. Está nítido o quanto ele está nervoso. Alexandre está mentindo para mim. Sei que está.

— Não podemos nos casar pelo fato de que não existe amor nessa relação e você sabe disso.

— Quem é ela? — eu insisto na pergunta, me aproximando dele. — Como não percebi nada? Me diz? Foi seu irmão que te apresentou alguma piranha, não foi? — grito histérica. Eu vou matar aquele idiota do Maurício.

— Pare com isso, Sheila. Não coloque a culpa de nada em cima do Maurício. Não seja ridícula a esse ponto.

— Então me diz quem é ela? — grito ainda mais. — Você nunca sai sozinho e quando não está comigo você está enfiado naquele maldito escritório e... — paro por um momento quando uma ideia estranha surge em minha cabeça.

Não! Não pode ser! Alexandre jamais sairia com aquela garota.

Balanço a cabeça chocada.

Mas é claro! Como não percebi antes?

— Alexandre, não me diga que está saindo com aquela estagiária deficiente? — digo perplexa.

Alexandre se vira para mim com os olhos arregalados.

Eu odeio aquela garota desde o primeiro dia que a vi. Sempre tão competente e dedicada. O Sr. Celso não esconde seu encantamento por ela e não para de lhe lançar elogios. Aliás, todos naquele escritório morrem de amores por ela. Eu deveria ser a queridinha do meu sogro e não aquela deficiente pobretona. Não posso acreditar que um homem tão importante e rico como Alexandre se interessaria por aquela simples estagiária. Além do mais todos podem ver que Lucy é uma deficiente. Ela não tem uma mão. Como Alexandre pode se interessar por uma garota que não tem uma mão? *Isso é ridículo!*

— Cale essa boca, Sheila — ele parece furioso agora.

Estreito os olhos e com um gesto nervoso eu coloco cuidadosamente meu cabelo atrás da minha

orelha, com meu dedo indicador.

— Aquela garota é uma deficiente. Ela não é normal como nós — digo entredentes.

— Limpe sua boca para falar da Lucy desse jeito — ele diz, me encarando.

— Como consegue trair sua noiva, que é linda e perfeita, para sair com uma garota nojenta, sem uma mão? — digo cheia de raiva.

— Cale essa boca, Sheila! — ele grita comigo. Alexandre nunca gritou dessa maneira comigo.

Sinto-me arrasada. Eu não acredito que estou sendo trocada por aquela sem graça da Lucy. Isso é muita humilhação. A garota é pobre, usa roupas cafonas e ainda tem um cabelo... Bom, o cabelo dela é lindo, isso preciso confessar, mas ela não tem uma mão, caramba! Como Alexandre pode se interessar por uma pessoa com defeito?

Minha visão escurece de raiva.

— Então é isso? Você aparece na minha casa faltando poucos dias para o nosso casamento e agora descubro que tem um caso com uma estagiária deficiente.

— Já disse para calar essa boca. — Ele segura meu braço com força. — Nosso casamento não vai acontecer pelo simples fato de não nos amarmos. Não coloque a culpa em cima da Lucy.

Nesse momento sinto o desespero invadir cada célula do meu corpo. Ele não pode me deixar. Aquela deficiente não pode roubar o meu lugar. Eu preciso fazer alguma coisa para tê-lo de volta e me garantir no escritório.

— Alexandre, é natural que esteja confuso com a aproximação do nosso casamento — tento convencê-lo.

— Não estou confuso. — Sua voz é firme. — Nunca tomei uma atitude tão certa em toda a minha vida.

As lágrimas de ódio e desespero não param de escorrer pelo meu rosto.

— Não acredito nisso. Você está realmente pensando em me trocar por aquela deficiente? — pergunto sem acreditar.

— Cristo! Pare com isso, Sheila. Já disse para não envolver a Lucy nessa discussão.

Sim, ele realmente está pensando em me trocar por ela. O que aquela garota fez para enfeitá-lo desse jeito?

— Como pode me trocar por ela. Justo por ela? Olhe para mim? Eu sou a mulher perfeita para você. Não vê que ela é uma garota aproveitadora, que está saindo com seu irmão e com você ao mesmo tempo.

Alexandre segura meus ombros com força.

— Mais uma palavra sobre a Lucy e eu não responderei por mim — ele diz furioso.

— Eu te amo — digo desesperada, tentando convencê-lo de alguma forma.

— Você ama meu dinheiro e a posição que vai ganhar naquele escritório. Esse casamento era apenas a oportunidade perfeita para você se dar bem na vida. Não se iluda imaginando que seríamos felizes juntos, Sheila. Eu não te amo. Nunca te amei e sei que da sua parte não é diferente. — Ele solta meus braços e se afasta de mim. Estamos em silêncio agora, encarando um ao outro. Suas palavras ficam girando na minha cabeça. — Isso é o fim, Sheila. Nosso noivado

acaba aqui. — Alexandre sai da cozinha, me deixando sozinha.

Levo alguns segundos para me recuperar. O que Alexandre pensa que está fazendo? Ele não pode me abandonar dessa forma.

Decidida a recuperar meu noivo, corro para o meu quarto, enquanto soluços escapam da minha boca. Alexandre não pode me trocar por aquela deficiente. Eu jamais vou deixar isso acontecer.

Abro a porta do meu guarda-roupa e olho diretamente para a caixa de veludo preta.

Deixo escapar um sorriso quando uma ideia surge em minha cabeça. *Uma grande ideia!*



Capítulo 33

Lucy

Desde ontem tento falar com Alex e nada. Ele não atende minhas ligações e não responde nenhuma das minhas mensagens. Estou muito nervosa e preocupada por não ter notícias dele e nem de como foi sua conversa com Sheila.

Como será que a *Cabelo Impecável* reagiu com o fim do noivado?

Droga! Por que o Alex não atende minhas ligações?

Tento tirar qualquer pensamento ruim da cabeça e me lembro de Nil. Volto a sorrir ao me lembrar de como ela ficou surpresa quando contei tudo o que aconteceu entre mim e Alex. Minha amiga ficou eufórica por saber o quanto estou apaixonada, mas não deixou de demonstrar o quanto ficou preocupada com toda essa situação.

Chego ao escritório, ciente de que a Dra. Sheila estará com um péssimo humor.

Percebo que meu cabelo está todo bagunçado por causa do vento que está lá fora. Acho que vai chover. Começo a desembaraçar minha franja com os dedos quando meu celular apita. Pego o telefone correndo dentro da bolsa e olho para o aparelho na esperança de que Alex tenha me enviado notícias, mas me decepiono ao ler.

“Fiquei com uma dúvida. Ele chegou a te pedir em namoro?”

Reviro os olhos ao ler a mensagem de Nil. Não, Alex não me pediu em namoro, mas acho que estamos bem próximos disso.

Continuo andando depressa e antes de colocar o aparelho de volta dentro da bolsa, sinto alguém em cima de mim... *Ai meu Deus!* Levanto a cabeça e dou de cara com a *Cabelo Impecável*.

Minha bolsa cai no chão e vários objetos deslizam e param bem perto dos sapatos de salto italianos de Sheila, que continua em pé, me olhando com uma expressão assassina.

— Além de deficiente, é cega, garota? Não olha por onde anda?

Encolho os ombros.

Como uma ótima advogada que é, Sheila deveria saber que não pode falar desse jeito comigo. Ela sabe muito bem que eu poderia processá-la por me chamar de deficiente. Penso em abrir a boca e dizer que estou disposta a fazer isso, mas me calo assim que ela começa a me atacar novamente.

— Nunca mais cruze o meu caminho. Entendeu?

Engulo em seco.

Sheila continua me encarando com os olhos cheios de raiva. Ela parece bem mais furiosa do que o normal. Ainda imóvel, continuo pensando o que deu nela. Será que ela está assim por causa do fim de seu noivado? Ou pior. Será que Alex contou sobre nós? *Oh, meu Deus! Será? Alex não faria isso.*

Fico alarmada, mas logo me recupero. Eu confio em Alex e se algo realmente tivesse acontecido ele teria me ligado para me avisar. Isso só pode ser o resultado da conversa que os dois tiveram ontem à noite. Alex deu fim no relacionamento dos dois e Sheila surtou, descontando sua ira em todos ao seu redor. É compreensível.

Mas por que Alex não me ligou para contar tudo?

Rapidamente pego minhas coisas do chão e enfio dentro da bolsa. Respiro fundo, ajeito os cabelos com a mão e trêmula eu me afasto de Sheila e caminho com passos vacilantes até o balcão da recepção, onde encontro Sofia.

— O que acabou de acontecer, Lucy? — Ela parece em choque. — Tinha que esbarrar justo com aquela megera? Ainda não sei como ela não te matou.

— Não tive culpa, Sof. — Faço um coque no cabelo, tentando me recuperar do susto. — Estava distraída e foi ela que apareceu na minha frente feito um furacão.

— Algo muito grave deve ter acontecido para ela estar desse jeito.

— Ela sempre está desse jeito — digo um pouco preocupada.

— Não. Acredite em mim, faz um ano que trabalho aqui e nunca a vi desse jeito. Algo realmente sério aconteceu — Sofia diz sem imaginar o que de fato está acontecendo.

Sofia tem razão. Algo sério aconteceu com Sheila. O que eu faço agora? Se pelo menos Alex atendesse minhas ligações.

Olho para frente e vejo Sheila parada no mesmo lugar, como se pensasse em como reagir agora. Ela está olhando para mim e então me desespero. Pela sua cara, algo me diz que ela quer me matar e tenho a impressão de que não é por causa do esbarrão que tivemos. Pela minha intuição, ela já sabe de tudo. *Santo Deus!*

Olho ao redor, procurando por Alex, mas não o encontro. *Onde ele se enfiou?*

— Você está bem, Lucy? — Sofia pergunta com sua delicada testa franzida.

— Estou sim, Sof. Você viu se o Dr. Alexandre já chegou? — pergunto nervosa.

— Ainda não. — Ela balança a cabeça. — Mas ele acabou de ligar me fazendo a mesma pergunta sobre você. Ele parecia bem nervoso, dizendo que seu celular estava desligado.

Quando Sofia diz isso, meu coração acelera.

— Droga! Ele deve ter me ligado bem na hora que meu celular caiu no chão — digo, sabendo que Alex deve estar surtando por isso.

— O que mais ele te disse? — pergunto apavorada pegando o celular desligado dentro da bolsa.

— Calma, Lucy. Ele queria apenas saber se já tinha chegado ao escritório. Está tudo bem com você, não está? — ela pergunta desconfiada.

— Sim. Está tudo bem — tento disfarçar meu nervosismo.

— O Dr. Alexandre também disse algo tipo “Peça para a Lucy...”, não me lembro muito bem. Fiquei tão nervosa em ouvir a voz dele no meu ouvido, que me esqueci do resto. Ele nunca liga para mim. — Suas pálpebras estão se movendo, como se ela estivesse sonhando.

Merda!

— Lucy, tem certeza de que está bem? — Sofia volta a me encarar. — Você está com uma cara bem esquisita.

Não respondo. Minha cabeça dói.

Preciso sair daqui, enquanto não falar com Alex. Sheila vai me matar se eu ficar aqui.

Eu estou segurando minha respiração, e eu forço a expirar, em seguida, tomar outro fôlego.

— Me diz o que está acontecendo — Sofia olha para mim preocupada.

Continuo imóvel e sem fala.

— Pelo amor de Deus, Lucy, o que você tem? Está me assustando.

— Cadê o Dr. Maurício? — Estou apavorada. A *Cabelo Impecável* vai me matar.

— Ele ainda não chegou.

Olho para frente mais uma vez e vejo Sheila. Então ela finalmente decide sair do lugar e vir em minha direção.

Não, não! Ela não está vindo falar comigo! *Está?*

Acho que vou ter um ataque do coração ou algo bem parecido com isso.

Mantenha a calma. Respira. Mantenha a calma, digo mentalmente, afinal ela não deve saber que eu e Alex estamos juntos. Se ela soubesse já teria me matado quando teve oportunidade alguns minutos antes. Ela está apenas brava por eu ter esbarrado com ela. Só isso! É claro que é isso.

— Garota, nossa conversa ainda não acabou — Sheila diz com uma voz séria.

Calma, Lucy. Ela está nervosa, você esbarrou nela e é por isso que ela está tão nervosa. Não há nenhuma maneira de ela saber que você e o Alex estejam juntos. Tento me convencer.

— Con... Con... Conversar? — gaguejo como uma idiota, enquanto seu olhar furioso continua fixo em mim.

Jesus! Ela realmente vai me matar.

— Sim, conversar e algo me diz que você sabe exatamente qual é o assunto. — A maneira como Sheila me olha me faz eu me sentir a pior pessoa do mundo.

— O que está acontecendo aqui? — Maurício pergunta, se aproximando de nós e isso me deixa um pouco mais aliviada. Graças a Deus, ele está aqui.

— O que está acontecendo aqui? — Sheila repete sua pergunta com ironia sem desviar seu olhar de mim. — Eu vou dizer o que de fato está acontecendo aqui.

Meu coração dispara dentro do peito e tenho a sensação de que vou desmaiar a qualquer momento.

— Essa deficiente está querendo atrapalhar a minha vida, mas é claro que eu não vou deixar. Engulo em seco mais uma vez. Sim, ela já sabe de tudo... *Oh meu Deus...*

— Pare com isso, Sheila. Não pode falar com a Lucy dessa maneira — Maurício diz nervoso. Ele olha para mim e posso ver o quanto essa situação lhe preocupa também.

— Parar? Só quando essa vagabunda escutar o que tenho para dizer.

Arregalo os olhos e Sofia me olha sem entender nada.

— Cale essa boca, Sheila. Ou eu não respondo por mim — Maurício altera a voz, mas Sheila o ignora.

— Vai defender essa deficiente agora? — ela grita chamando a atenção de todos que estão na recepção do escritório, inclusive de Érica e Anna que acabam de chegar para ver o que de fato está acontecendo.

— Chega com esse escândalo. — Maurício parece não estar de brincadeira. — Ou eu mando os seguranças te colocarem para fora daqui.

Todo mundo continua olhando para mim. Até Sofia. *Droga!* Ela não pode saber do meu envolvimento com Alex dessa forma. Oh meu Deus! Acho que até que não seria má ideia se Sheila me matasse agora.

— Chamar os seguranças para mim? — Sheila grita ainda mais. — Por que não os manda tirarem essa vagabunda que tentou roubar o meu noivo de mim?

Quando Sheila diz isso, o queixo de Sofia cai e o meu também e escuto vários *oh* à minha volta.

Sinto meu coração acelerado e minha visão escurecer. Eu levanto minha mão apertando meu peito na esperança de que meu coração aguente e não tenho um infarto na frente de todos.

— Diga, sua piranha, se não é verdade que estava tentando dar o golpe do baú em cima do meu noivo?

Continuo imóvel. Eu não consigo abrir a minha boca para negar ou me defender. Minha boca está aberta, mas não consigo falar. Fico parada, completamente imóvel, enquanto ela continua a me atacar.

— Diga alguma coisa, sua vagabunda! — Sheila grita ainda mais. — Diga que tentou roubar o meu noivo de mim.

— Eu não sei do que a senhora está falando — digo finalmente com um fiapo de voz.

Estou ofegante e não consigo controlar o meu coração disparado. Todos estão olhando para

mim. Tento controlar minha respiração, mas não consigo.

Viro a cabeça lentamente e encontro Sofia, que me olha com horror, enquanto Anna e Érica se aproximam dela.

Meu peito sobe e desce e acho que vou ter um infarto. Não consigo respirar. Não consigo me mexer. Não consigo falar. Não consigo...

— Você é uma golpista, que se faz de inocente, mas na verdade não passa de uma biscate de quinta que fica dando em cima de homens bem-sucedidos e comprometidos.

O choque da situação faz com que eu continue imóvel e não consiga me defender. Abaixo o olhar, sem coragem de encarar a todos que prestam atenção na cena patética.

— Não faz essa cara de sonsa, garota! — ela diz descontrolada, se aproximando de mim. — Fale logo de uma vez que você não passa de uma vagabunda que está à procura de um homem rico para te sustentar. Viu que Maurício não queria nada sério com você e então decidiu partir para cima do Alexandre.

Ei, isso não é verdade! Essa megera já passou dos limites.

Então eu a encaro e reúno toda minha coragem.

— Eu não admito que fale assim comigo. — Tento afastá-la, mas ela agarra meu outro braço também, como se quisesse me sacudir. Seu rosto está vermelho, e está com uma expressão inteiramente perigosa. É óbvio que está louca de raiva. *Ela vai me matar!*

Maurício a segura pelas costas e finalmente consigo me desvencilhar dela. Sinto calor e náusea. Acho que vou vomitar.

— Eu vou te matar. — Sheila escapa das mãos de Maurício e vem para cima de mim.

Todos olham a cena assustados demais para enfrentar a briga.

— Sua vagabunda ordinária. — Ela lança um tapa em meu rosto, rápido demais para me defender.

Eu caio no chão e assim eu fico, sem forças e coragem para me levantar. Então ela me bate mais uma vez e puxa meus cabelos com força. Estou apanhando feio.

— Nunca mais chegue perto do meu noivo. Alexandre é meu.

Tento me defender enquanto ela continua puxando meus cabelos.

— Você está louca? — Maurício grita. — Tire suas mãos imundas de cima da Lucy!

Maurício me segura e me ajuda a me levantar.

— Lucy, fale comigo. Você está bem? — ele parece desesperado.

— Me tire daqui — murmuro sem conseguir encará-lo.

Sheila abre a boca e passa um minuto sacudindo a cabeça.

— Você é muito cínica, garota! — ela diz com raiva, completamente ofegante. — Se finge de tonta, mas na verdade é uma vagabunda que sai com os dois irmãos ao mesmo tempo para se promover aqui dentro. Saiba que você não vai acabar com o meu casamento. Alexandre é meu noivo e, apesar da sua tentativa barata de conquistá-lo, ele continua comigo. Comigo — ela diz com arrogância.

Fecho os olhos e respiro fundo algumas vezes. Eu preciso me controlar, antes que eu arranque os cabelos dela. Tenho vontade de gritar de frustração e raiva. Sheila está se passando por vítima e me colocando como uma verdadeira destruidora de casamentos. Mas isso não é verdade. Seu relacionamento com Alex já estava destruído há muito tempo. Ela sabe muito bem disso.

Sheila arruma seu cabelo não tão impecável agora e diz:

— Eu e o Alexandre vamos nos casar e saiba que ele nunca vai trocar uma mulher fina e perfeita como eu, para ficar com uma deficiente como você — ela diz com um sorriso diabólico no rosto. — Não se iluda, queridinha. Alexandre nunca ficará com você. Aliás, você foi apenas um brinquedinho, um passatempo que agora perdeu a graça. Saiba que daqui alguns dias é comigo que ele vai se casar. — Ela me lança um olhar de desprezo e sai da recepção do escritório, me deixando ofegante, descabelada e completamente humilhada.

— Lucy, você está bem? — Maurício diz pegando minha mão. Ele parece tão arrasado quanto eu.

Não respondo. Eu não consigo respirar, não consigo nem mesmo me mexer.

— Não acredite em nenhuma palavra que a descontrolada da Sheila acabou de dizer. O meu irmão te ama e não vai se casar com ela — ele tenta me convencer.

— Por que Alex não me avisou que tinha contado tudo para ela? — pergunto quase sem forças.

— Eu não consigo acreditar que Alex tenha contado sobre o envolvimento de vocês dois. Ele jamais colocaria seu nome nessa confusão.

— Mas ela sabe de tudo — digo me sentindo ainda pior.

— Sheila deve ter desconfiado de algo, assim que Alex terminou com ela. Meu irmão não consegue disfarçar o quanto está envolvido com você.

— Onde está o Alex? — pergunto tentando me recuperar.

— Eu não consigo falar com ele desde ontem à noite. Ele não dormiu em casa e até cheguei a pensar que estivesse com você. — Vejo sua expressão preocupada.

O pânico toma conta de mim. Não acredito! Será que Sheila disse a verdade e eles continuam juntos? Eu não posso acreditar.

Maurício me ajuda a levantar e então me preparo para a humilhação.

Enquanto me levanto, sinto os olhares curiosos sobre mim. Todos devem me achar uma destruidora de casamentos. Preciso admitir. Eu e Sheila acabamos de dar um grande espetáculo. *Ai que vergonha!*

Eu me viro para sair daqui o mais rápido possível, mas vejo Sofia bem atrás de mim.

— Vocês estavam juntos todo esse tempo? — ela parece arrasada.

— Sof, eu posso explicar — digo. Droga! O que ela deve estar pensando de mim?

— Como pode mentir para mim dessa maneira?

— Não é nada disso que está pensando — tento me explicar.

— Cale a boca! — ela diz com a voz firme. Então eu me calo imediatamente. Eu nunca a vi assim.

— Eu acreditava na sua amizade. Eu acreditava em você, Lucy. — Ela me olha visivelmente magoada e isso me deixa ainda mais arrasada.

— Sof, me deixe explicar, por favor... — Eu tento me aproximar, mas Sofia me para com um forte e impactante tapa na cara. O segundo do dia. Caio no chão mais uma vez. Tudo bem. Acho que eu mereci.

Não consigo entender de onde ela tirou tanta força. Todos continuam me olhando. Maurício está de boca aberta e Anna e Érica não estão diferentes. Eu nunca me senti tão humilhada em toda a minha vida. Então eu me levanto lentamente.

— Sofia, eu posso explicar — murmuro baixinho, me humilhando mais uma vez.

— A partir de hoje nunca mais dirija a palavra a mim. — Suas palavras me atingem como uma faca no peito e antes que eu possa perceber, eu me afasto e saio sem olhar para trás.

Maurício até tenta me chamar, mas finjo que não escuto. Eu me tranco no banheiro feminino, encosto na porta e escorrego até os meus joelhos pressionarem meu peito. Sinto-me péssima, completamente destruída por dentro. Toda a felicidade que senti por finalmente estar junto com Alex, desapareceu. Sofia me odeia. Anna e Érica também e o escritório inteiro acha que sou uma vagabunda interesseira destruidora de casamentos.

Minha cabeça está girando e as grossas lágrimas não param de cair.

Se pelo menos os meus pais estivessem vivos, eu correria para o abraço deles e não sairia de lá. Tenho certeza de que eles entenderiam que não sou essa pessoa má que todos aqui do escritório pensam que sou.

Respiro fundo e finalmente tento me acalmar. Eu preciso ir embora. Não posso continuar trancada dentro de um banheiro como uma criança acuada. Levanto-me e jogo água fria no rosto, e logo em seguida me olho no espelho.

Estou péssima. Ridícula para falar a verdade. Maquiagem borrada, rosto vermelho pelos tapas que levei.

Uma batida na porta me faz pular de susto. Será que a *Cabelo Impecável* veio terminar o que começou e me matar dessa vez? *Oh meu Deus!* Morrer dentro de um banheiro é tão humilhante.

— Lucy, abre a porta por favor. — Ouço a voz de Érica e fico aliviada por saber que não é Sheila que está aqui.

Com um pouco de receio, abro a porta e vejo Érica parada com uma expressão preocupada no rosto.

Silêncio. Silêncio total.

Eu me afasto um pouco. Eu não vou aguentar apanhar mais uma vez. Por hoje já chega.

— Lucy... — ela diz depois de um tempo.

Afasto-me um pouco mais.

— Veio me bater também? — Protejo meu rosto com a mão.

— Acha mesmo que faria isso com você? — Sua voz tranquila me confunde. Ela não está furiosa comigo?

Tiro a mão do rosto e a encaro.

— Quero saber se o que a Dra. Sheila disse é verdade.

— O quê? — pergunto confusa.

Ela suspira.

— Você e o Dr. Alexandre estão realmente juntos? Isso é verdade?

Desvio o olhar.

— Você também acha que sou uma destruidora de casamentos?

Ela balança a cabeça.

— Não. Eu não acho.

Eu a encaro surpresa. Ela não me acha uma destruidora de casamentos?

Érica se aproxima um pouco mais.

— Eu sou sua amiga e quero ouvir o que de fato está acontecendo, Lucy.

Seu jeito sereno e tranquilo me tranquiliza um pouco.

— Você é minha amiga, não é? — ela diz, franzindo o rosto para mim.

— Mas é claro que sou — digo com sinceridade.

Érica abre um discreto sorriso.

— Então me conte tudo que aconteceu. Estou aqui para te escutar e não para te julgar. — Seu sorriso aumenta um pouco mais e isso faz com que eu sinta vontade de chorar.

— Por que está chorando? — ela pergunta, me encarando.

Encolho os ombros.

— Não deveria estar aqui. Sou uma péssima amiga. — Tento enxugar as lágrimas.

— Pare de chorar, por favor. — Ela faz carinho em meu ombro. — Agora me conte o que aconteceu.

Tento parar de chorar, mas não consigo.

— Lucy, você não está sozinha, eu estou aqui para lhe escutar.

— Eu o conheci antes mesmo de saber quem ele era. — Abaixo o olhar ainda chorando. — No começo eu o confundi com o motorista do escritório, mas duas semanas depois descobri que o cara que não saía da minha cabeça, era na verdade o Sr. Rabugento que vocês tanto falavam. — Eu me sento no chão gelado do banheiro e me surpreendo ao ver que Érica faz o mesmo.

— Você confundiu o Dr. Alexandre com o motorista? — Ela abre a boca chocada.

— Sim. — Agarro os joelhos. — Eu juro que depois que descobri a verdade eu tentei me afastar, mas eu descobri que o amo de verdade e só ficamos juntos, porque Alex prometeu desmanchar o noivado com Sheila para ficar comigo.

— Alex? — Ela ergue as sobrancelhas. — Minha nossa. Você já o chama de Alex?

— Sim. Também preciso dizer que dormimos juntos — confesso envergonhada.

— Dormiram juntos? — Érica abre a boca chocada. — Por que não me contou isso antes? — ela parece ofendida.

— Eu juro que não queria esconder nada de vocês. Até pensei em conversar com você, mas

não queria te envolver em uma história que magoaria a Sofia.

Érica pensa por um momento e instantes depois segura minha mão.

— Eu te entendo, Lucy.

— Me entende?

— Sim. E tudo que me contou só me faz perceber o quanto você lutou para não prejudicar ninguém. Você não é nada do que aquela megera disse. Você encontrou seu grande amor. Posso ver isso em seu olhar. — Ela sorri para mim.

— Você não me acha uma sem-vergonha? — pergunto envergonhada.

— Mas é claro que não. Que ideia. Você é a garota mais doce que já conheci.

— Oh, Érica. Obrigada por acreditar em mim — digo emocionada.

— Apesar de achar o Dr. Maurício muito mais simpático, preciso confessar que o Dr. Alexandre é muito mais a sua cara, Lucy. Vocês dois juntos é mais do que perfeito. Já os observei juntos algumas vezes aqui no escritório.

Fico surpresa com sua revelação.

— Sério?

Ela sorri balançando a cabeça.

— Algo me dizia que vocês dois tinham algo em comum. O Dr. Alexandre nunca disfarçou os olhares para você. Achava aqueles olhares bem fofos.

Dou um sorriso tímido.

— Vocês dois tem tudo a ver. — Ela continua sorrindo.

— Isso não é verdade. — Desvio o olhar. — Eu não tenho nada a ver com Alex. Ele é lindo, inteligente, bem-sucedido e rico. Fico me perguntando o que ele viu em mim, tendo uma noiva tão linda como a Dra. Sheila. Você sabe que não tenho uma mão e isso me coloca em uma grande desvantagem.

— Eu não acredito que estou ouvindo isso, Lucy. — Ela me lança um olhar irritado. — Não percebe que é uma mulher linda, inteligente e cheia de qualidades? Poderia ficar o dia todo citando todas elas. A Dra. Sheila é insuportável. É claro que o Dr. Alexandre se apaixonou por você. Ele quer uma mulher de verdade como você ao lado dele e não aquela megera de nariz empinado e preconceituosa. E o fato de você não ter uma mão não te faz pior que ninguém. Pelo amor de Deus, Lucy, entenda isso de uma vez!

— Você acha mesmo? — tento acreditar em suas palavras.

— Ora, Lucy, mas é claro que sim. Por que ainda duvida disso? — ela diz, segurando minha mão.

— Acho que sempre vou me achar inferior às outras pessoas — confesso.

— Mas não deveria. Por favor, Lucy, não deixe que aquele acidente atrapalhe sua vida desse jeito. Você perdeu sua mão, mas não perdeu sua vida e nem seu brilho, você continua aqui, pronta para se tornar uma pessoa feliz novamente — Érica diz encarando meus olhos. Suas palavras de alguma maneira tocam meu coração, fazendo com que as lágrimas voltem a cair pelo meu rosto.

— Acredite em você, Lucy. — Ela passa a mão pelo meu rosto. — Você é muito mais que uma

mão perdida em um acidente.

Estou chorando de soluçar agora.

Érica me abraça e agora faz carinho em meus cabelos. Continuo chorando. Choro pelo acidente de três anos atrás. Choro pela perda dos meus pais. Choro pela minha mão perdida. Choro por Alex e por tudo que aconteceu comigo alguns minutos atrás.

— Obrigada por estar do meu lado — digo entre soluços.

— Não precisa agradecer, Lucy. Eu jamais te abandonaria nesse momento. Sua amizade é muito importante para mim.

Suas palavras me deixam ainda mais emocionada.

— É muito bom ter você como amiga — digo ainda entre soluços e Érica me abraça um pouco mais forte.

Ainda sentada no chão, eu me conforto nos braços da minha amiga tão querida. Apesar de nos conhecermos há pouco tempo, tenho a impressão de que somos amigas a vida toda. Um sentimento difícil de explicar.

Ela não deixa um minuto de fazer carinho em meus cabelos e isso faz com que eu comece a me sentir melhor. Depois de tanto carinho, um pouco mais calma, eu me afasto de seu abraço e a encaro.

— Espero um dia poder agradecer tudo que fez por mim hoje — digo com sinceridade.

— Não precisa agradecer. Só disse tudo que você precisava ouvir. — Ela sorri para mim, fazendo com que eu sorrisse também, mas esse sorriso perde a força, assim que minha outra amiga me vem à cabeça.

— Sofia me odeia — digo arrasada.

Érica desmancha o sorriso.

— Ela vai esquecer isso, Lucy. — Ela tenta me convencer, mas dá para ver em seu olhar que ela está mentindo. Está na cara que ela também não acredita que Sofia possa esquecer o que aconteceu.

— Sofia só precisa de um tempo. Você precisa entender que ela nunca escondeu que é apaixonada pelo Dr. Alexandre desde quando começou a trabalhar nesse escritório.

Encolho os ombros.

— Será que algum dia Sofia vai me perdoar? — digo com a garganta seca.

Érica dá um longo suspiro e volta a me abraçar sem dizer nenhuma palavra.

Pelo visto, ela também não acredita nisso.



Capítulo 34

Maurício

— Lucy. — Passo a mão em seu rosto. Estão nítidos a dor e o sofrimento que ela está sentindo.

— Vou te levar pra casa.

— Tudo bem — ela diz sem me encarar. Então ela se despede de Érica com um abraço e eu abro a porta da minha caminhonete para que ela possa entrar. Lucy continua sem olhar para mim. Seus olhos estão vermelhos e ela tenta disfarçar as lágrimas que ainda insistem em cair pelo seu rosto delicado.

Merda! Não gosto de vê-la assim.

Meus pais já devem estar sabendo de toda essa confusão, pois já me ligaram algumas vezes, mas não atendi. Não consigo entender porque Alex sumiu e não atende a droga do celular. Ele não dormiu em casa e não sei o que está acontecendo com meu irmão. Ele não pode ter dormido com a Sheila. Isso não faz sentido, então descarto essa ideia de uma vez por todas.

Antes de ligar a caminhonete, pego o celular e disco o número dele mais uma vez.

Onde você está, imbecil?

Caixa postal.

Mas que merda!

Tento mais uma vez, mas Lucy me interrompe, tirando o celular da minha mão.

— Não ligue mais. Se Alex realmente estiver com a Sheila, eu nunca mais quero vê-lo novamente — Lucy diz magoadada, devolvendo o celular para mim.

Quero gritar com ela e dizer que Alex jamais deixaria ela para voltar a ficar com a Sheila, mas não posso. Ela está sofrendo e meu coração aperta com isso. Pego o celular de volta e o guardo no bolso da calça do meu terno.

Preciso saber onde Alex se enfiou. Eu me recuso a acreditar que ele esteja com a Sheila. Eu o mataria se isso fosse verdade.

— Alex não está com a Sheila. Ele vai aparecer a qualquer momento — tento convencer a mim mesmo.

— Juro que não consigo entender. — Lucy limpa as lágrimas mais uma vez.

— Meu irmão te ama — tento convencê-la, mas Lucy não parece me ouvir. Ela encolhe os ombros e abaixa a cabeça.

— Então por que Alex não dormiu em casa? — Sua pergunta é quase um sussurro. — Por que ele sumiu desse jeito, Maurício?

Fico sem palavras. Não sei o que dizer. Sei que meu irmão é apaixonado pela Lucy.

Até um cego consegue enxergar isso. Só não entendo esse seu sumiço. Ele não pode estar com a Sheila. Eu realmente gostaria de saber o que deu na cabeça daquele idiota do meu irmão, para agir dessa maneira. Alex e Sheila juntos novamente? Eu me recuso a acreditar em um absurdo desse.

Em silêncio, ligo a caminhonete e começo a dirigir.

— Eles não estão juntos. Sheila está mentindo — digo depois de um tempo.

Lucy não responde, apenas abaixa a cabeça e olha para suas cicatrizes.

Mas que MERDA!

Eu vou matar o Alex!



Deixo Lucy em seu apartamento, e assim que saio do seu prédio, escuto meu celular tocar dentro do bolso do meu terno.

Sabia que o Alex ia me ligar!

Pronto para acabar com meu irmão, pego o aparelho e atendo dominado pela raiva.

— Alex, seu filho da puta! Me diga onde você está? — grito com ele.

Escuto uma pessoa dar uma tossida do outro lado da linha.

— Dr. Maurício, sou eu a Anna — ela diz isso um pouco envergonhada.

Bufo irritado.

— O que foi, Anna? — digo sem muita paciência, indo agora em direção à minha caminhonete.

— Temos um problema, o senhor já está vindo para o escritório? — Anna parece nervosa.

Reviro os olhos.

O que será que aconteceu dessa vez?

Cacete! Meu dia começou bem!

— Não sei que horas volto para o escritório. Tenho um assunto importante para resolver agora. — Como encontrar o cretino do meu irmão, por exemplo.

— Mas o que foi? Que problema é esse? — pergunto abrindo a porta da minha caminhonete e a batendo com força.

— É que tem uma carta aqui para o senhor.

Reviro os olhos mais uma vez. Eu não acredito que ela está me ligando por causa de uma maldita carta. Isso só pode ser brincadeira.

— Anna, depois eu vejo isso. Está bem? — tento ser educado, sem perder a paciência, enquanto ligo a caminhonete.

— Mas a carta é do Dr. Alexandre.

Deixo o carro morrer.

— Do meu irmão?

— Sim.

Mas que merda é essa? Desde quando Alex some deixando uma carta?

— Já estou chegando. — Desligo o telefone.

Ligo a caminhonete mais uma vez e saio como um louco. Não estou entendendo o que Alex está fazendo. Primeiro some e agora deixa uma maldita carta?

Estaciono o carro e assim que chego ao escritório, passo pela recepção e vejo Sofia. Ela me encara com raiva. *Era só o que me faltava!* Quem essa garota pensa que é para ficar me encarando desse jeito? Que culpa eu tenho se meu irmão nunca olhou para a cara dela?

Eu lhe lanço meu olhar furioso também e ela parece não se abalar. Então começamos uma

disputa de olhares furiosos. Não esqueci o tapa que ela deu em Lucy. Isso não vai ficar assim!

Eu me viro, acabando com nossa disputa de olhares furiosos e pego o elevador e assim que a porta se abre, vou correndo para a minha sala. Anna vem logo em seguida.

— Cadê meu irmão? — Estou furioso com as atitudes ridículas que Alex está tendo.

— Eu não sei, Dr. Maurício — ela diz nervosa. — Ninguém o viu aqui no escritório e assim que entrei na sala e vi uma carta em cima da sua mesa, achei que seria melhor lhe avisar.

— Fez bem. E onde está essa carta?

— Aqui. — Anna me entrega um envelope com o logotipo do escritório. Olho para o envelope com um pressentimento ruim, e assim que tiro o papel de dentro dele, reconheço a letra do meu irmão.

Começo a ler e não demora muito para uma terrível falta de ar atingir meus pulmões.

Maurício,

Não desmanchei meu noivado com a Sheila, pois percebi que é com ela que devo me casar, por isso decidimos sumir por uns tempos. Resolvemos viajar e adiantar nossa lua de mel, indo para algum lugar longe daqui. Não quero que você e, principalmente, a Lucy venham atrás de nós. Estamos felizes juntos e queremos paz nesse momento.

Tome conta de tudo por aqui.

Entro em contato em breve.

Até mais.

Alexandre Volpe.

Acho que estou tendo um ataque cardíaco, pois me sinto sem ar.

Leio a carta mais uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete vezes. Sim, eu estou tendo um infarto.

— Dr. Maurício, o senhor está bem? — Anna me encara preocupada.

— Mas que PORRA é essa? — grito.

Anna me encara assustada, mas eu não ligo.

Alex só pode estar de brincadeira comigo.



Capítulo 35

Lucy

Acordo assustada. Abro os olhos e vejo Maurício de pé do lado da minha cama andando de um lado para o outro. Ele está de costas para mim e percebo que está falando com o Sr. Celso ao telefone.

Sinto um embrulho no estômago. Provavelmente estão falando sobre o vexame de mais cedo. Só de me lembrar da cena vergonhosa na recepção do escritório com a *Cabelo Impecável*, já começo a me sentir um pouco pior. E como se não bastasse minha humilhação, assim que Maurício voltou ao meu apartamento soube que Alex foi embora com a Sheila, deixando apenas uma carta para o irmão. Não consigo entender como ele foi capaz de fazer isso comigo.

— Maurício, me deixe ler o que está escrito nessa carta — eu pedi pela milésima vez, mas ele se negava a me entregar. Então, em um gesto furioso, eu peguei a carta de sua mão, que por pouco não rasgou e li todas as palavras que Alex havia deixado naquele papel. Tive que me sentar na poltrona do meu quarto e esperar o ar voltar para os meus pulmões. Até agora não consigo acreditar e nem entender o porquê de tudo isso. Depois de tudo que eu e Alex passamos juntos, ele volta a ficar com a Sheila? O que se passa na cabeça dele? Juro que não consigo entender.

Maurício tenta me tranquilizar com suas palavras otimistas, mas minha cabeça está confusa demais para chegar a alguma conclusão. Como estou com uma dor de cabeça insuportável, ele me dá um remédio e eu finalmente caio no sono.

Agora eu me viro, olho para o relógio ao lado da minha cama e vejo que são dez horas da noite. Caramba! Dormi demais.

Maurício desliga o telefone e se vira para mim, levando um susto ao perceber que já estou acordada.

— Pensei que a *Bela Adormecida* não fosse mais acordar. — Ele abre um pequeno sorriso e sei o quanto está se esforçando para isso.

— Você está bem? — Ele se aproxima.

— Não deveria ter me dado aquele calmante. Dormi demais. — Empurro as cobertas e me sento na cama.

— Você precisava dormir. Estava exausta.

— O que eu preciso é saber por que Alex escreveu aquela carta para você — digo me afastando dele. — Ele ligou?

Maurício não responde, apenas nega com a cabeça.

— Alex realmente me abandonou.

— Claro que não. — Ele segura meu braço. — Isso não é verdade.

— Então me diga onde ele está e me dê uma resposta convincente sobre aquela carta. — Eu o encaro e sinto uma angústia ao dizer isso e lágrimas começam a cair pelo meu rosto. *Droga!*

— Alex deverá ter uma boa explicação — ele diz sem soltar o meu braço.

— Juro que não tô conseguindo mais acreditar no amor do Alex por mim.

— Lucy. — Maurício me abraça. — Você sabe o quanto ele te ama. — Ele me abraça ainda mais forte. — Nós dois vamos encontrar o meu irmão.

O desespero em suas palavras me faz chorar ainda mais. Queria tanto encontrar Alex e pedir uma explicação para tudo isso. Gostaria de entender o porquê ele fez isso comigo.

— Nós vamos achá-lo. — Maurício se afasta um pouco e segura minha mão. — Agora você precisa descansar. Estava com muita dor de cabeça.

— Não quero descansar e a dor de cabeça já passou. — Volto a me sentar na minha cama e instantes depois ele faz o mesmo.

— Maurício, Alex disse que ia ficar comigo. Sei que ele me ama, mas é difícil continuar acreditando nesse amor depois desse desaparecimento sem nenhuma explicação — digo sentindo uma sensação de aperto dentro do peito.

— Eu não sei o que Alex está planejando com tudo isso. — Maurício parece nervoso agora. — Mas enquanto não o encontramos, vou ficar aqui para cuidar de você.

— Eu sei me cuidar sozinha.

Ele dispara um olhar magoado para mim.

Droga!

— Me desculpe — digo envergonhada por tratá-lo desse jeito. Maurício é sempre tão carinhoso e gentil comigo, não merece a raiva que estou sentindo.

— Tudo bem. Sei o quanto está nervosa. Eu também estou uma pilha de nervos — ele confessa.

— Por favor, Maurício, me diga que tudo ficará bem.

Ele balança a cabeça e me lança um sorriso cansado.

— Alex terá uma boa explicação para nos dar. Vamos confiar nele.

Fecho meus olhos e concordo. Eu preciso acreditar no amor de Alex, mesmo com todas as evidências contra.

— Confie no meu irmão, por favor. — Maurício se agacha agora, ficando de frente para mim. — Ele te ama. Eu nunca vi Alex olhar para nenhuma outra mulher como ele olha para você. — Ele segura minha mão.

Mais lágrimas começam a cair pelo meu rosto. Não consigo segurar. Estou chorando novamente.

— Ah não. Por favor, não chore. — Ele parece arrasado.

— Me desculpe — digo entre soluços.

— Venha aqui. — Ele se levanta ficando de pé e me puxa para um abraço. Um abraço gostoso e reconfortante, que faz eu me sentir um pouco melhor. Maurício é sem dúvida um amigo muito especial.

— Fique calma — ele diz enquanto faz carinho em meus cabelos. — Alex vai aparecer e nos dar uma boa explicação para toda essa merda que está acontecendo.

Eu o aperto ainda mais, querendo acreditar nele. Eu gostaria muito que Alex voltasse e me contasse porque sumiu desse jeito com a Sheila. Mas e se ele não voltar?

A tristeza volta em meu peito, me deixando ainda mais deprimida.

— Maurício. — Eu me afasto para encará-lo.

— O que foi? — Ele me olha preocupado.

— E se Alex nunca mais me procurar? Ele disse na carta que não desmanchou o noivado. E se ele voltar casado com a Sheila? O que eu faço para tirar do meu peito todo esse amor que sinto por ele? — É impossível esconder o desespero em minha voz.

— Se meu irmão fizer isso, eu juro que o interno num hospício.

Sua resposta faz com que eu abra um pequeno sorriso.

— Não sei o que seria de mim nesse momento sem sua companhia.

Maurício não responde. Apenas sorri e me abraça forte, mais uma vez.

Eu respiro fundo e me afasto do seu abraço.

— E se ele se arrependeu? — pergunto o encarando. — Será que ele acabou pensando melhor? — Caio sentada na cama e começo a chorar de novo.

Maurício se senta na cama ao meu lado e coloca a mão em minhas costas. Sem pensar duas vezes, eu encosto minha cabeça em seu ombro e deixo mais lágrimas caírem sobre meu rosto. Ele continua me fazendo carinho e agradeço por essa vez ele não me mandar parar de chorar.



Capítulo 36

Maurício

Encaro o relógio e vejo que já são duas da manhã. Pela milésima vez olho para a carta tentando descobrir o que Alex quis dizer com essas ridículas palavras.

“Resolvemos viajar e adiantar nossa lua de mel, indo para algum lugar longe daqui. Não quero que você e principalmente a Lucy venham atrás de nós. Estamos felizes juntos e queremos paz nesse momento.”

Paz? Que cretino! Não posso acreditar que meu irmão tenha feito essa cachorrada com a Lucy, pior, não acredito que ele tenha feito isso com ele próprio. Isso não faz sentido algum. Por que Alex viajaria com a Sheila amando a Lucy?

Guardo a carta já amassada dentro do bolso do meu terno e suspiro frustrado. Não sei o que fazer.

Lucy continua dormindo em sua cama. Dou alguns passos e me sento em uma cama igualmente pequena ao seu lado. Olho para ela preocupado. Ela não está bem. A coitadinha teve uma terrível crise de choro e sei que isso tudo é por causa do sentimento de perda que ela está sentindo mais uma vez. Primeiro perdeu seus pais e agora ela acredita que perdeu Alex para sempre. Mas no fundo sei que meu irmão nunca faria isso com ela.

Lucy já sofreu tanto na vida, perdeu os pais, perdeu uma mão e sei que ela não pode ficar sozinha em um momento como esse, por isso chamei Anna e Érica para ficarem com ela, caso descobrisse o paradeiro de Alex e fosse correndo até ele para estrangulá-lo e enchê-lo de porrada. Pois é bem isso que vou fazer quando encontrá-lo.

Depois de uma hora sentado na cama, olhando para Lucy e decorando cada palavra da

maldiva carta, tentando achar alguma explicação para esse sumiço de Alex, olho para o relógio mais uma vez. Meu corpo dói, mas não consigo dormir. Levanto-me e vou para a sala, onde encontro Érica e Anna dormindo desajeitadamente no pequeno sofá da sala e nesse momento me sinto mal por não ter oferecido a cama de solteiro vazia ao lado de Lucy para elas dormirem.

Vou até a janela da sala e olho a vista lá embaixo. A rua está deserta.

Suspiro e ligo mais uma vez para Alex.

Por que aquele babaca desligou o celular?

Quero entender tudo isso que está acontecendo. Para falar a verdade, já estou começando a ficar preocupado. Alex jamais viajaria com Sheila deixando apenas uma carta. Sei que não. Além do mais, ele nunca abandonaria a Lucy. Ele falaria comigo e não deixaria meus pais nessa aflição. Tem algo muito estranho nessa história. Algo que não consigo entender, mas que eu preciso descobrir. Será que Sheila está o ameaçando? Mas meu irmão não cairia em nenhuma chantagem.

Olho para o meu celular mais uma vez e tento manter a calma.

Durante o dia, meus pais me ligaram diversas vezes assim que descobriram essa confusão toda envolvendo Alex, Lucy e Sheila. Isso foi um baita susto para eles.

— Mas, filho, eu não consigo entender. Não era você que estava namorando a Lucy? — Minha mãe estava muita confusa.

Eu namorando a Lucy? Não consegui evitar e acabei rindo. Sei que na cabeça dos meus pais tudo estava muito confuso. Tentei explicar que eu não tinha nenhuma intenção de namorar a Lucy, e que ela e Alex eram na verdade feitos um para o outro, mas acho que deixei tudo ainda mais complicado para eles, mas acho que é compreensível, pois fiz com que isso parecesse verdade. Embora meu único objetivo era juntar os dois.

— Alex enlouqueceu? Quem ele pensa que é? Um garoto de quinze anos que foge com a noiva deixando apenas uma carta? — Meu pai estava furioso.

Juro que até tentei convencê-lo de que tudo isso deveria ser um grande mal-entendido, mas ele não me deixou falar.

— Eu não acredito que Alex fez isso com a Lucy. Aquela garota já sofreu demais na vida, para seu irmão brincar com ela desse jeito. E a Sheila? Para onde aqueles dois foram?

Não faço a mínima ideia!

Meus pais estão muito abalados com essa confusão e gostaria muito de poder resolver tudo isso para que ninguém mais sofresse.

Saio da janela e me sento em uma das cadeiras, de frente para o sofá onde Anna e Érica estão dormindo de forma desajeitada.

Eu me encosto na cadeira e olho para o teto. Preciso pensar em algo antes que eu enlouqueça. Fico olhando o ventilador de teto girar e cinco minutos depois uma ideia brilhante surge em minha cabeça. *Mas é claro!*

Pego o celular e vejo se tenho o número dela registrado no meu aparelho. Sim! Eu tenho.

Disco seu número e depois de cinco toques, ela atende.

— Alô. — Ouço sua voz sonolenta do outro lado da linha.

— Sofia? — pergunto.

— Dr. Maurício? — Ela parece totalmente desperta dessa vez.

— Sim, sou eu. O irresistível Dr. Maurício. — Estou muito nervoso e acabo fazendo uma gracinha tão ridícula quanto toda essa história.

— O que aconteceu? Por que está me ligando uma hora dessas? — ela questiona confusa.

— Preciso falar com você.

— Comigo? Mas agora? — ela pergunta surpresa.

— Sim.

— Mas são quase três horas da manhã! — Ela parece chocada com esse pequeno detalhe.

— Ora, Sofia, que mal tem nisso? Me passe seu endereço. Eu preciso falar com você.

— Dr. Maurício, me desculpe, mas eu preciso perguntar. O senhor está bêbado?

Reviro os olhos.

— Sofia, se não quiser ser demitida, me passe seu endereço agora. — Uso minha voz firme de chefe.

Ela respira fundo do outro lado da linha.

— Está bem — ela diz contrariada e depois me passa seu endereço.

— Fique pronta que em dez minutos estarei aí. — Desligo com um sorriso confiante.

Sofia é uma garota extremamente competente, porém irritante. Ela parece aquela boneca Barbie. Preciso de sua ajuda e acho que ela é a única pessoa que pode me ajudar a encontrar Alex nesse momento.

Respiro fundo e solto o ar devagar.

Estou apostando todas as minhas fichas naquela *Barbie fajuta*.



— Dr. Maurício, eu realmente espero que tenha uma boa justificativa para me fazer trabalhar uma hora dessas — Sofia diz de cara feia ao entrar na minha caminhonete. — Já passa das três da manhã. — Ela bate a porta com força.

Respiro fundo.

Será que ela não pode parar de reclamar só porque ainda não amanheceu?

Que saco!

— Só te chamei porque é importante — digo olhando para o seu rosto sem maquiagem.

Ergo a sobrancelha.

Reparando bem, até que essa *Barbie fajuta* é bem bonita.

— Eu posso saber o que o doutor tem de tão importante para falar comigo às três da manhã?
— Ela cruza os braços com um olhar irritado.

— Não estamos no escritório, Sofia. Então me chame apenas de Maurício — digo.

Ela respira fundo e fecha ainda mais o zíper de sua jaqueta rosa.

— Não acho legal esse tipo de intimidade, Dr. Maurício — ela diz séria e carrancuda. — Além do mais, todos sabem da sua fama lá no escritório e já vou avisando que não sou esse tipo de garota. Se está pensando que vou cair na sua lábia de cafajeste, pode tirar o seu cavallinho da chuva.

Eu a encaro surpreso.

Mas o que essa garota está falando?

— Não estou a fim de você, garota. Enlouqueceu? — Faço uma careta.

Sofia me olha ofendida.

— Está me chamando de feia? — ela parece bem irritada. — Não acredito nisso. Além de ter que trabalhar uma hora dessas ainda tenho que escutar esse tipo de coisa? — ela bufa.

— Eu não te chamei de feia. — Abro a boca sem acreditar. É óbvio que essa garota está de TPM.

— Quer saber, isso não importa — ela diz mal-humorada. — Afinal, eu não ligo para sua opinião mesmo. — Ela dá de ombros e minha boca continua aberta.

Respiro fundo e ligo o carro. Essa garota não vai me irritar.

— Dr. Maurício, eu só preciso saber por que está me obrigando a trabalhar uma hora dessas.

A *Barbie fajuta* insiste em me chamar de doutor. Sei que ela está fazendo isso apenas para me tirar do sério, por eu a ter tirado de casa de madrugada.

— Quero que me ajude a encontrar o meu irmão — digo de uma vez.

Ela arregala os olhos.

— Eu?

— Sim. Você — confirmo.

— Dr. Maurício, o senhor enlouqueceu? — Elaparece chocada agora. — Como posso ajudar a encontrar o Dr. Alexandre? Ninguém sabe onde ele está, muito menos eu. Ele viajou com a Dra. Sheila para uma viagem romântica, deixando apenas uma carta e, pelo que escutei, ele foi bem claro ao dizer que não queria que a Lucy e muito menos você fosse atrás dele — ela diz inconformada.

— Eu vou encontrá-lo, Alex querendo ou não.

— Mas isso é ridículo! — ela dá um gritinho nervoso.

Dou de ombros.

Eu não ligo para o que essa *Barbie fajuta* pensa. Vou encontrar Alex e ponto-final.

— E como acha que posso ajudar? — ela pergunta com ironia.

— Me dizendo exatamente o que o Alex te disse naquele telefonema, quando ligou atrás da Lucy. Sei que foi você quem atendeu aquela ligação.

Ela me encara como se eu fosse louco.

— Não acredito que realmente acha que posso ajudar, só porque atendi aquela ligação.

Respiro fundo para não perder a paciência. Afinal, eu nunca perco a paciência.

— Sofia, por favor — tento ser o mais educado possível. — Será que poderia me dizer o que meu irmão te falou naquele telefonema? — insisto.

— Será que não percebe o quanto isso é absurdo? — ela insiste.

— Você só precisa me dizer o que Alex falou naquele telefonema.

Ela encolhe os ombros.

— Bom, eu não me lembro muito bem. — Ela começa a ficar vermelha. — O máximo que consigo me lembrar é que o Dr. Alexandre perguntou pela Lucy. Ele estava bem nervoso dizendo que o celular dela estava desligado. — Ela mexe nos cabelos e percebo o quanto está nervosa.

Penso por um instante. Se Alex ligou atrás da Lucy, então por que deixou aquela carta? Balanço a cabeça sem conseguir entender.

— Agora que já disse o que sei, pode me levar de volta para casa? — Ela me lança um olhar irritado.

— Não. Estamos quase chegando ao apartamento da Lucy.

Sofia arregala os olhos.

— Como é que é? Eu não vou para a casa daquela...

— Daquela o quê? — eu a interrompo furioso. — Não admito que ninguém ofenda a Lucy na minha frente.

Sofia abre a boca, mas a fecha rapidamente. Depois encosta-se ao banco e cruza os braços emburrada.

— Eu deveria demitir você pelo tapa que deu na Lucy lá no escritório. Ela não merecia isso — digo irritado ao me lembrar disso. — Olha, todo mundo lá no escritório sabe que você mantém um amor platônico pelo meu irmão, mas saiba que isso nunca vai rolar, Sofia. Meu irmão só tem olhos para a Lucy.

Sofia me encara com ódio, mas não diz nada. Então ela se vira e começa a olhar a cidade que passa pela janela do carro.

Não digo nada dessa vez. No fundo sinto pena dela. Não deve ser nada fácil gostar de alguém e não ser correspondido. Ela deve estar sofrendo e isso não deve ser algo bom de sentir. Então, solidário ao seu desconsolo, eu ligo o som do carro para aliviar um pouco o clima pesado e deixo a música da minha banda de rock favorita tocar.

Sofia parece não relaxar.

— Não gosta de rock? — pergunto tentando ser gentil.

— Odeio — ela diz direta.

Respiro fundo.

Essa *Barbie fajuta* não vai me estressar.

— O que prefere escutar? — pergunto calmamente.

— Tudo menos rock.

Tiro o CD da minha banda favorita e deixo o rádio em uma estação que toca uma música conhecida. Sofia não diz nada e por um instante eu a observo. Ela parece triste, apesar de manter a cara emburrada. Gostaria de dizer algo para deixá-la melhor, mas não acho que sou capaz de melhorar o seu humor que nesse momento parece bastante azedo. Não gosto de vê-la tão triste. Aliás, eu não gosto de ver ninguém triste.

Volto a encará-la e mesmo estando quente dentro do carro, Sofia continua vestindo sua grossa jaqueta rosa.

— Não está com calor com essa jaqueta? — pergunto educadamente.

— Não — ela diz sem tirar os olhos da janela.

— Tem certeza? — insisto. — Está calor aqui dentro. Não prefere tirar o casaco?

Ela bufa irritada e não responde. É óbvio que essa garota está de TPM. Não tem outra explicação.

— Sofia, você está toda suada. Tire o casaco. — Eu a observo enquanto gotinhas de suor se formam em sua testa.

Ela se vira para mim com uma expressão furiosa.

O que foi que eu fiz? Estou tentando ser gentil, PORRA.

— Eu vou continuar com a minha jaqueta. Entendeu? — ela diz entredentes.

Eu a encaro sem entender sua atitude rude.

— Está querendo passar mal? — questiono. — Está calor aqui dentro. Tire logo essa jaqueta.

— Não vou tirar — Sofia insiste.

— Você é doente, garota? — digo perdendo toda minha paciência. — Está calor aqui dentro do carro, porque insiste em ficar com essa jaqueta?

— Mas que droga. Não vou tirar minha jaqueta — ela altera a voz para mim.

Arregalo os olhos.

O quê?

— Quem você pensa que é para falar comigo nesse tom? — digo perplexo.

— Então pare de me encher — ela diz, enraivecida.

— Não estou te enchendo. Só estou falando para tirar essa jaqueta antes que derreta de calor. — Estou puto da vida com ela.

— Não vou tirar.

— Por que não? — pergunto tentando não desviar a atenção da direção.

— Porque estou de pijama, DROGA! E não vou ficar de pijama na sua frente. Nem morta! — ela altera a voz mais uma vez.

Eu a encaro.

— Você está de pijama? — Não posso acreditar.

— O que queria que eu fizesse? Você me acordou às três da manhã e dez minutos depois já estava na porta do meu prédio. Desculpe-me, Dr. Maurício, mas não vê o quanto tudo isso é ridículo? Ou melhor, não vê como você é ridículo? — ela diz me fuzilando com o olhar.

Estou sem palavras.

— E, por favor, ligue a droga desse ar-condicionado, pois estou derretendo de calor e desliga a droga desse rádio.

Imediatamente faço o que ela me pede e resolvo permanecer calado. Afinal, o que dizer para uma garota de TPM?



Capítulo 37

Lucy

Abro os olhos lentamente e assim que minha visão desembaça, vejo a boneca *Barbie* me encarando. Será que ainda estou dormindo? Abro os olhos um pouco mais e vejo sua expressão furiosa. Mas por que a *Barbie* estaria furiosa comigo?

Santo Deus!

Dou um pulo, ficando sentada na cama.

— Sofia? — Levo a mão ao peito assustada.

O que ela está fazendo aqui no meu quarto? Será que ela veio me matar e jogar o meu corpo pela janela? *Oh não!*

Apavorada, eu me encolho na esperança de me defender, caso Sofia esteja escondendo alguma coisa que possa me ferir. Será que ela está escondendo uma arma? Uma faca? Uma tesoura talvez? Olho imediatamente para suas mãos e vejo que ela segura apenas seu celular com uma capinha rosa bebê cheia de *glitter*.

Fecho os olhos por um instante e respiro um pouco mais aliviada.

Como pude pensar algo tão terrível dela. Sofia não é esse tipo de garota, ela não mataria nem uma mosca, muito menos uma pessoa.

Ela continua me encarando com um olhar cheio de raiva. Sofia está vestindo uma calça de moletom cinza e uma grossa jaqueta rosa e um rabo de cavalo. Seu rosto delicado sem maquiagem tem uma expressão dura que jamais vi antes. Não tem como negar. Sofia me odeia.

— Sof, o que você está fazendo aqui? — pergunto um pouco assustada.

Ela fecha os olhos parecendo cansada e segundos depois os abre novamente.

— Faz um favor para mim? — Seu tom de voz é sério. — Nunca mais fale comigo. Está bem?

Nunca vi Sofia tão magoada. Assim como eu, ela também não parece nada bem. Um aperto dentro do peito começa a me sufocar, afinal, a culpa por ela estar tão arrasada é toda minha.

— Me desculpe por tudo, por favor. Eu jamais tive a intenção de lhe magoar — digo me sentindo ainda pior.

— Eu jamais vou te perdoar, sua destruidora de corações apaixonados — Sofia eleva um pouco a voz. — Você sempre soube que eu era apaixonada por ele.

Engulo em seco.

Olhando bem, já não tenho tanta certeza de que ela não vá me matar. Eu deveria saber que ela jamais me perdoaria.

— Pare de perturbar a Lucy, Sofia. — Eu me viro e vejo Maurício entrando no quarto com o celular na mão. *Ufa!* Graças a Deus ele está aqui para me ajudar, caso Sofia decida me atacar.

— Você está bem? — Ele beija meus cabelos.

Não respondo. Primeiro, porque eu realmente não estou bem; e segundo, eu preciso saber o que está acontecendo aqui afinal. Como Sofia veio parar no meu apartamento, ou melhor, como ela se enfiou no meu quarto?

Olho para Maurício, que, como se lesse meus pensamentos, diz:

— Busquei Sofia na casa dela, pois achei que essa *Barbie fajuta* pudesse nos ajudar a encontrar Alex. Mas já me convenci de que isso foi uma ideia ridícula.

Desvio minha atenção de Maurício e volto a encarar Sofia.

— Dr. Maurício, será que poderia parar de me chamar de *Barbie fajuta*? — Ela lhe lança um olhar furioso.

Agora eu me viro para encarar Maurício.

— Por que envolveu Sofia nessa história? — pergunto um pouco nervosa.

— Eu pensei que ela pudesse nos ajudar a encontrar o Alex. — Ele se senta na poltrona à minha frente.

— Maurício, não sabemos onde o Alex está e nem por que ele escreveu aquela carta. Ainda não temos como provar que Sheila não esteja falando a verdade. Não deveria envolver Sofia nessa confusão — digo sentindo meu peito apertar. Maurício precisa entender isso de uma vez por todas.

— Nós vamos encontrar Alex e ele vai nos explicar toda essa merda. Além do mais, pensei que essa *garota* pudesse nos ajudar, mas ela só sabe reclamar — ele diz a fuzilando com o olhar.

Por sua vez, Sofia empina o nariz e parece não se abalar com o comentário de Maurício.

— Tudo está tão confuso e sem sentido que qualquer ajuda é bem-vinda — ele diz e nesse momento sinto pena do meu amigo. Ele está tão desesperado em encontrar o irmão que parece não estar raciocinando direito.

— Apesar de saber o quanto essa atitude dele é estranha, precisamos admitir que talvez Sheila esteja falando a verdade. Além do mais, Alex deixou uma carta — digo com um nó na garganta.

Ele balança a cabeça, visivelmente contrariado.

— Tem algo muito errado nessa história toda, Lucy. Meu irmão te ama e jamais te abandonaria. Ainda mais para viajar com a Sheila, deixando apenas uma carta. Não percebe que está tudo errado?

Quando ele diz isso, começo a sentir as lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

— Eu só não consigo entender, Maurício. Alex disse que está com ela naquela carta. Estou tão confusa — murmuro baixinho.

— Alex ligou para você lá no escritório. Ele queria te contar algo, mas não conseguiu falar com você. Está vendo como aquela carta não faz sentido?

— Talvez ele preferisse me dispensar pelo telefone — digo.

Maurício balança a cabeça mais uma vez.

— Não diga besteiras. Ele te ama, Lucy. Essa é a única certeza que nós dois temos diante dessa situação estranha. — Ele me lança um olhar esperançoso.

— Mas, e essa carta? Por que Alex escreveu tudo aquilo? — pergunto cheia de aflição.

— Eu realmente não sei. Juro que não consigo entender. — Ele solta um suspiro de frustração.

— O Dr. Alexandre não ama essa traidora — Sofia diz se intrometendo na conversa. — Será que não enxergam que ele só brincou com a cara da Lucy e quando se cansou, resolveu adiantar a lua de mel com a noiva.

Eu a encaro.

— Lucy, não escute o que Sofia está dizendo — Érica diz assim que entra no meu quarto, junto com a Anna e vejo as duas trazendo uma garrafa de chá e uma bandeja com biscoitos. — É claro que o Dr. Alexandre te ama e tem alguma explicação para tudo isso.

— Vocês também estão do lado dessa traidora? — Sofia pergunta magoada.

— Estamos do lado do amor verdadeiro, Sofia, e isso eu sei que existe entre a Lucy e o Dr. Alexandre — Érica diz firme, enquanto coloca a bandeja de chá em cima de uma mesinha de canto.

Sofia não responde dessa vez, então senta na cama vazia da Nil com uma cara emburrada.

Segundos depois, Érica enche as xícaras de chá enquanto Anna serve a todos nós. A conversa continua e todos agora começam a falar ao mesmo tempo e uma dor de cabeça insuportável toma conta de mim mais uma vez. Érica e Maurício não param de dizer que precisam achar alguma pista para encontrar Alex. Anna diz que tudo isso não passa de uma armação da Sheila e que se a encontrá-la irá esbofeteá-la até que ela perca toda sua pose esnobe; e Sofia começa a se abanar, reclamando do meu quarto que não tem ar condicionado.



Continuo olhando para o relógio, ao lado da minha cama, enquanto os quatro continuam falando sem parar.

— Por que não vão todos para casa? Já está amanhecendo — digo. Eu, sinceramente, quero que todos vão embora e me deixem sozinha. Preciso pensar e não consigo fazer isso com esses tagarelas.

— Não vamos te deixar sozinha, Lucy — Érica diz se aproximando. — Sabemos que não está bem.

É claro que não estou bem. Alex viajou com a Sheila deixando uma carta e ninguém consegue encontrar uma explicação para isso. Ninguém ficaria bem no meu lugar.

— Já disse um milhão de vezes que estou bem — digo um pouco impaciente.

— Só queríamos ajudar — Érica diz magoada, se afastando.

Droga!

— Me desculpe. — Eu seguro seu braço de forma carinhosa. — Agradeço por estarem aqui comigo, mas acho que não faz muito sentido ficarmos todos aqui. Vocês precisam dormir e descansar.

Suspiro longamente.

Érica volta a se sentar ao lado de Sofia na cama estreita da minha amiga Nil.

— Maurício, vá para casa descansar.

— Não. Alex precisa de mim. Eu vou encontrar meu irmão — prossegue Maurício, incansável. — Eu vou encontrar.

— Mas não temos o que fazer. Além do mais, Maurício, a chance de Alex estar com a Sheila é muito grande. Não podemos simplesmente ignorar o que ele escreveu — digo mais uma vez.

— Alex jamais faria isso — ele insiste.

Sinceramente, não sei mais o que dizer.

— Sheila mentiu quando disse que eles estão juntos e Alex pode ter se sentido obrigado a escrever aquela carta para te proteger.

— Isso não faz sentido, Maurício. E se Alex realmente estiver com ela? — altero a voz perdendo a paciência.

Maurício não diz nada e posso ver seu olhar magoado.

Mas que droga! Por que ele tem que ser tão teimoso?

Sinto-me arrasada por ter falado rudemente com Maurício. Não posso descontar minha frustração em cima dele.

— Me desculpe. Não queria ser rude com você. É que minha cabeça está girando, tentando encontrar uma explicação para tudo isso. — Sinto-me péssima enquanto Maurício não responde.

— Acho que a Lucy precisa descansar. — Érica tenta apaziguar as coisas.

Olho para Maurício, que continua quieto, visivelmente chateado com minha grosseria. Então eu

me levanto da cama e me aproximo dele. Meu amigo abre um pequeno sorriso e estende um dos braços para que eu possa lhe abraçar. Eu me aconchoo em seus braços e um silêncio toma conta do quarto. Cada um de nós parece pensar em algo para resolver essa situação e o mais apavorante é que ninguém parece chegar a nenhuma conclusão.

— Será que eu posso ler essa carta que vocês tanto falam? — Sofia diz quebrando o silêncio, se afastando da janela e vindo em nossa direção. Ela ficou o tempo todo se abanando e dizendo que estava morrendo de calor. Eu até pensei em pedir para ela tirar a sua jaqueta rosa, mas preferi não a contrariar. Ela está com muita raiva de mim e quanto menos eu a perturbá-la melhor.

Maurício se afasta do meu abraço e retira de seu bolso um pedaço de papel completamente amassado, que nós dois já lemos tantas vezes.

Sofia pega o papel amassado das mãos de Maurício e começa a ler atentamente.

— Essa é a carta que o Dr. Alexandre escreveu? — ela pergunta erguendo uma de suas sobrancelhas.

— Sim — eu e Maurício respondemos ao mesmo tempo.

— Só não entendo por que meu irmão escreveu isso. Algo me diz que foi para proteger a Lucy.

— Fala sério! — Ela revira os olhos. — Essa carta não foi escrita pelo Dr. Alexandre.

Nesse momento, todos nós a encaramos.

— Mas o que essa *garota* está dizendo agora? — Maurício diz perdendo a paciência com Sofia. — É claro que foi o Alex que escreveu. Só precisamos entender o que ele quis nos mostrar com isso.

— Sofia, por que está dizendo que o Alex não escreveu a carta? — pergunto com cuidado para não aborrecê-la ainda mais.

— Porque não foi ele que escreveu. — Ela dá de ombros.

— Eu conheço a letra do meu irmão. É claro que foi ele quem escreveu essa carta. — Maurício revira os olhos.

— Eu também conheço a letra do seu irmão, Dr. Maurício. — Sofia diz irritada. — E se não fosse tão burro, perceberia que a letra pode até ser parecida, mas não é dele.

— Espera aí, por acaso você está me chamando de burro? — Maurício se levanta da cama rapidamente.

— Se não fosse burro, perceberia a diferença. — Ela o encara sem medo.

— Não ouse a falar dessa maneira comigo, sua *Barbie fajuta*! — Maurício diz furioso e Anna o puxa pelo braço, enquanto Érica segura o ombro de Sofia para que ela não faça nenhuma besteira.

Solto um suspiro frustrado. *Santo Deus! Que dia!*

— Sofia, por que está dizendo que o Alex não escreveu essa carta? — pergunto.

— Porque ele não escreveu. — Ela me olha com desdém. — A letra do Dr. Alexandre é bem mais inclinada. Deveria saber disso, Lucy.

Engulo em seco.

Eu deveria saber?

— Não sabia que Alex escrevia com a letra inclinada — digo um pouco frustrada por não saber disso.

— Essa letra não é dele. Disso eu tenho certeza — Sofia diz com convicção.

— Me dê isso aqui. — Maurício tira a carta da mão de Sofia. — Já chega. Você já disse besteiras demais por hoje.

— Não ouse falar comigo nesse tom — Sofia altera a voz com ele.

Seguro o braço de Maurício para que ele consiga manter a calma, mas acho que não funciona muito.

O clima aqui no meu quarto não está nada bom.

— Sof, chega dessa história de letra inclinada — Anna diz. Pobre Anna. Ela não me parece nada bem. Seu cabelo curto está todo desgrehado e seus olhos atrás das lentes de seus óculos verde-limão estão vermelhos de sono. Coitadinha.

— Vocês querem parar de ser burros! — Sofia grita. — O Dr. Alexandre não escreveu essa carta e ponto-final! — ela berra dessa vez.

Maurício suspira, visivelmente transtornado. Espero que ele não parta para cima dela.

— Onde eu estava com a cabeça, quando pensei que você poderia nos ajudar em alguma coisa. Eu acreditei que essa *maluca* pudesse me dar alguma pista, mas nada — ele parece decepcionado agora.

— Eu sei o que estou falando e deveriam acreditar em mim — Sofia diz entredentes.

Eu tento acalmá-la, mas não me atrevo a me aproximar dela. Então Érica segura seu braço e diz:

— Sof, tem certeza? — ela pergunta com cuidado. — Sabe que não podemos nos deixar levar por uma suposição de uma letra mais inclinada. O Dr. Alexandre deveria estar com pressa e quando estamos com pressa nossa letra pode mudar um pouquinho.

Penso por um momento. Érica tem razão. Aliás, ela sempre tem razão.

— Quantas vezes preciso dizer que o Dr. Alexandre não escreveu essa carta? — ela pergunta com raiva.

Respiro fundo. Sofia está começando a me irritar.

— Eu conheço a letra dele de cor e a reconheceria a metros de distância. Então podem confiar em mim. O Dr. Alexandre não escreveu essa carta — ela diz com um leve sorriso no olhar.

— Você é completamente doente, garota — Maurício balança a cabeça horrorizado.

— Não sou doente — ela diz empinando o nariz. — Sou apenas uma garota apaixonada.

Maurício revira os olhos e eu tenho uma vontade louca de bater em Sofia nesse momento.

— Então está querendo dizer que o Dr. Alexandre realmente não escreveu essa carta? — Anna pergunta ajustando os óculos.

— Sim. É exatamente isso que estou tentando dizer — Sofia afirma com um meio sorriso.

— Não dê bola para o que essa maluca está dizendo — Maurício diz um pouco alterado. —

Alex escreveu essa carta, tentando nos mostrar alguma pista que ainda não conseguimos entender.

— Você se acha muito esperto, não é mesmo, Dr. Maurício? — Sofia pergunta com deboche. — Se não fosse tão burro e cheio de si, perceberia que a letra do Dr. Alexandre é diferente dessa apesar da semelhança, e que ele jamais escreveria uma carta para você assinando como *Alexandre Volpe* e sim como Alex. Como ele sempre faz quando escreve algo para as pessoas mais próximas a ele. — Ela cruza os braços, empinando seu rosto de boneca.

Engulo em seco e percebo que Maurício fica mudo.

Mas é claro, Sofia tem toda razão.

— Vocês deveriam ter me mostrado essa carta antes, seus idiotas!

Todos nós parecemos sem reação.

Silêncio. Silêncio total.

Sinto uma estranha sensação de medo, como se tivesse caído na real. Alex não escreveu aquela carta. *Claro que não!* Sofia está certa. Alex jamais escreveria algo tão sem sentido e também não usaria isso como uma pista para encontrá-lo.

Oh meu Deus! Fomos enganados!



Capítulo 38

Lucy

— Eu sabia — Maurício diz triunfante e triste ao mesmo tempo. — Sempre soube que meu irmão não sumiria desse jeito. Alex não seria tão irresponsável.

— Deveriam ter acreditado em mim, quando disse que não foi o Dr. Alexandre que escreveu a carta. A letra pode ser parecida, mas não é dele — Sofia diz, emburrada.

Assim que percebemos que Alex realmente não escreveu aquela carta, eu pego o bilhete que ele deixou na minha mesa assim que nos conhecemos, que todo esse tempo ficou guardado dentro da minha carteira. E agora Maurício compara a carta com o bilhete.

As letras são quase iguais, mas reparando bem, preciso admitir que Sofia tem razão. Alex tem a letra um pouco mais inclinada. Eu jamais perceberia uma coisa dessas.

— Você tem razão, Sof. Deveríamos ter acreditado em você. — Respiro fundo, tentando me recompor.

Ela me olha com uma expressão estranha, mas não diz nada.

— Mas quem escreveu essa carta, então? — Anna parece confusa.

— Aposto que isso é coisa daquela maluca da Sheila, querendo nos confundir — Maurício diz nervoso.

— E por que ela faria isso? — pergunto.

— Eu ainda não sei. — Maurício parece um pouco perdido dessa vez. — Ela deve ter feito alguma coisa para o meu irmão. Os celulares dos dois estão desligados e Sheila não está na casa dela. É óbvio que não foram viajar.

— Oh meu Deus! Será que Alex está bem? O que faremos agora? — Caio sentada na cama.

— Calma. — Érica tenta me acalmar. — Tenho certeza de que o Dr. Alexandre está bem. Só

precisamos pensar em alguma coisa para encontrá-lo.

— Mas e se Alex estiver em perigo? — Eu me viro para Maurício, que pega a chave de sua caminhonete dentro do bolso de sua calça.

— Vou sair para encontrá-lo — ele diz.

— Mas onde vai procurá-lo? Não sabemos onde ele está — digo sentindo um aperto no peito.

— Dr. Maurício, que adianta sair sem rumo? Isso só vai atrapalhar ainda mais se não pensarmos em algo com clareza — Érica tenta manter a tranquilidade em sua voz.

Maurício para por um momento e me encara.

— Érica está certa — digo com um aperto no peito. — Vamos juntos pensar em alguma coisa antes de sair sem rumo.

Maurício suspira frustrado e se senta na cama ao meu lado.

— Será que essa carta foi realmente escrita pela Sheila? — pergunto tentando encontrar alguma lógica nisso tudo.

— É claro que tudo isso só pode ser armação da Sheila — Maurício diz. — Agora só preciso pensar para onde aquela cretina levaria meu irmão. Ela também desapareceu. Não está em casa e não atende minhas ligações. Tenho certeza de que devem estar por perto.

— Eu não faço a mínima ideia de onde eles poderiam estar — digo desesperada.

Tenho uma sensação horrível dentro do peito. Sinto que Alex está precisando de mim e isso me desespera de uma forma avassaladora. Um silêncio pesado toma conta do ambiente. Não consigo pensar em nada e muito menos onde Sheila e Alex poderiam estar.

— Claro! — Sofia diz de repente, encarando Maurício. — Eu já sei. Eles devem estar no apartamento do Dr. Alexandre. — Ela abre um grande sorriso, como se acreditasse verdadeiramente em suas palavras.

— Apartamento? — pergunto antes de conseguir me controlar. — Alex mora na casa dos pais, Sofia. Ele não tem um apartamento.

— Ele tem sim — Sofia afirma cruzando os braços.

— Não tem não — eu insisto.

— Tem sim.

Então eu me viro para Maurício, para confirmar essa história.

— A *Barbie fajuta* tem razão, Lucy. Alex tem um apartamento, no Jardins. Ele e a Sheila iriam se mudar para lá depois da reforma — ele diz um pouco sem jeito.

Engulo em seco.

Alex não me contou que ia se mudar com Sheila para um apartamento novo. *Burra!* Eu deveria saber que um cara rico como ele deve ter vários imóveis e que todo casal quando se casa, se muda para uma casa nova. Sinto-me péssima. Eu nunca sei de nada. Ao contrário de Sofia, que parece saber cada detalhe da vida de Alex.

— Eu conheço muito bem a vida do Dr. Alexandre, Lucy. Já você parece bem desinformada — Sofia diz com um sorrisinho no rosto. — Ele e a Dra. Sheila vão se mudar para lá assim que a reforma acabar.

Engulo em seco novamente e instantes depois sinto uma lágrima cair pelo meu rosto, completamente arrasada por saber tão pouco da vida de Alex.

— Escuta aqui, garota — Maurício diz sem paciência, aliás, Sofia é a única pessoa que eu vi até hoje que o faz se exaltar. — Eu admito que você mandou bem sobre a história da carta, mas não me faça perder a paciência tentando me convencer de que Alex e Sheila estariam naquele apartamento em obras. Isso não faz sentido algum.

Sofia dá de ombros.

— Aquele apartamento está um caos por causa da reforma. Ainda vai alguns meses para que tudo fique pronto. Por conta disso, Alex e a Sheila ficariam algum tempo na casa dos meus pais depois do casamento — ele diz como se achasse a história de Sofia completamente sem noção.

Sinto um aperto no peito.

— Eu sei muito bem que a Dra. Sheila não vê a hora de se mudar para lá. Pelo que fiquei sabendo, o apartamento fica em um edifício bem luxuoso e até algumas celebridades moram lá — Sofia diz.

Deus! Por que Sofia não cala essa boca?

— O que está dizendo? Estamos tentando achar alguma pista do paradeiro do meu irmão e você fica falando sobre celebridades e apartamento? Isso não tem a ver com o sumiço de Alex, então cale essa boca, por favor — Maurício diz no limite de sua paciência, sem deixar de encará-la.

Então Sofia balança a cabeça.

— Não acredito que sou a única cabeça pensante deste lugar. — Ela volta a encostar-se à janela aberta, enquanto todos nós a encaramos sem saber o que de fato ela quer dizer. — Vocês são tão burros e idiotas. — Ela pega um pedaço de papel em cima da mesinha ao lado da minha cama. — Será que não enxergam que um apartamento em obras é o único lugar onde a Dra. Sheila levaria o Dr. Alexandre e ninguém desconfiaria? — Sofia começa a se abanar com o pedaço de papel. — Minha nossa, estou morrendo de calor. Esse quarto está muito abafado.

Engulo em seco.

Todos continuam em silêncio pensando no que Sofia acabou de dizer.

— E então, Dr. Maurício, não vai me dizer nada? — Sofia o provoca.

Maurício olha para mim e pensa por um instante, depois se vira para Sofia e diz com um pequeno sorriso:

— Até que essa *Barbie fajuta* não é tão burra como imaginava.



Ainda não amanheceu e uma repentina mudança de tempo faz com que uma chuva forte caia em São Paulo. O tempo fresco, agora dá lugar a uma grande ventania. Minhas roupas estão molhadas e meu cabelo está todo grudado na minha cabeça.

— Estou toda encharcada — Sofia reclama, colocando inutilmente suas duas mãos sobre a cabeça, tentando se proteger da chuva.

— Você não é a única, Sofia — Maurício diz quase sem fôlego por correr apressado para chegar até sua caminhonete.

Instantes depois todos nós entramos apressados dentro da caminhonete de Maurício, tentando finalmente se livrar dessa chuva.

Eu, Érica e Anna nos sentamos no espaçoso banco de trás, enquanto Sofia se senta na frente, ao lado de Maurício.

Apesar do carro quentinho, estou morrendo de frio por causa da roupa molhada. Meu cabelo está ridículo, e isso faz com que eu me lembre da primeira vez em que vi Alex. Ele estava tão lindo, enquanto eu parecia nada menos do que um ET. Sinto a angústia dentro do peito aumentar ainda mais ao me lembrar disso. Eu preciso encontrar Alex e saber se está tudo bem.

Suspiro longamente.

Olho para as meninas e vejo que a situação delas não está muito diferente da minha. Elas estão horríveis, assim como eu. Maurício também está todo ensopado e seus cabelos arrepiados estão bem esquisitos agora.

Eu me encolho no banco de trás, me sentindo cada vez mais perdida.

Será que Sofia tem razão? Sheila levou Alex para o apartamento em obras? Mas por que ela faria isso? Por que Alex iria para lá contra sua vontade? Isso é tão estranho. Aliás, nada nessa história está fazendo sentido algum. Será que estamos certo em dar tanto crédito para as maluquices de Sofia, afinal de contas isso tudo que ela disse são apenas suposições. Nada impede que Alex tenha se arrependido e decidido ficar com Sheila e tenha escrito aquela carta. Sua letra pode ter ficado menos inclinada na hora da pressa e isso seria algo absolutamente normal. Também é perfeitamente normal ele ter assinado como Alexandre Volpe. Esse é o nome dele. Droga!

Maurício liga sua caminhonete e sai dirigindo pelas ruas de São Paulo com uma pressa exagerada. Tenho que me segurar firme para não ser jogada de um lado para o outro a cada curva que ele faz. Não digo nada, pois sei que ele está nervoso. Maurício também está apostando todas suas fichas nas suposições de Sofia. Acho que estamos fazendo isso pelo desespero. Não sabíamos o que fazer, então decidimos acreditar em tudo que ela disse. Sei o quanto tudo isso é confuso, mas para dizer a verdade, no fundo eu acredito no amor do Alex por mim e é isso que está me dando forças para continuar nesse plano maluco.

Maurício continua dirigindo feito um louco e isso faz com que meu estômago embrulhe.

Tanto eu quanto as meninas estamos tentando nos proteger do frio causado pelas roupas e cabelos molhados. Até o bonito cabelo de Sofia e suas roupas estão um desastre. Não que eu

esteja implicando com ela por ter me dado aquele tapa na frente de todos lá no escritório, mas seus cabelos sempre bem escovados virou um ninho de gato, assim como o meu. E suas roupas não estão diferentes.

Eu me viro e olho para Érica, que está ao meu lado, resmungando sobre seu sapato que quebrou o salto, quando ela estava correndo na chuva.

— Ainda nem terminei de pagar esse sapato e ele já quebrou — ela lamenta. — Como vou andar agora com um sapato quebrado? — Ela me olha esperando que eu diga alguma coisa.

Engulo em seco.

Eu realmente não sei o que dizer.

Érica volta a colocar o sapato com o salto quebrado no pé e viro a cabeça. Olho para Anna e a vejo tentar enxugar a lente dos seus óculos verde-limão em sua blusa molhada. Parece que não está dando muito certo.

Respiro fundo e olho para frente. Sofia e Maurício estão discutindo mais uma vez. Maurício pede para Sofia parar de reclamar e ela diz que, assim que chegar no escritório, pedirá demissão, pois não aguenta mais tudo isso.

Fecho os olhos e conto lentamente até dez. Preciso encontrar Alex, antes que eu enlouqueça.

Maurício estaciona sua caminhonete e dou uma espiada pela janela do carro. Estamos parados em frente a um edifício maravilhoso. Não tenho palavras para descrever tamanha beleza. Então era aqui que Alex pretendia morar com a Sheila?

Sinto-me péssima. Ainda olhando para esse edifício, percebo o quanto Sheila é a mulher mais adequada para Alex. Ela tem classe e elegância para morar em um lugar lindo e impressionante como esse.

Maurício segura minha mão e me ajuda a descer da caminhonete.

— É aqui — ele diz.

— O Dr. Alexandre tem muito bom gosto. Você não acha, Lucy? — Sofia me encara de repente.

Abaixo o olhar.

Alex é um advogado rico e importante e não aceitaria morar em um lugar nada menos que isso. Sofia tem razão, ele tem muito bom gosto e nesse momento me sinto bastante envergonhada por ter o chamado para jantar um simples macarrão no meu pequeno e apertado apartamento. Aposto que ele odiou aquela noite e só disse que tinha gostado para não parecer um homem grosseiro e mal-educado.

— Lucy, Alex comprou esse apartamento bem antes de conhecer a Sheila — Maurício diz ao ver a tristeza em meu rosto. — Também tenho um bem perto daqui.

Abro um pequeno sorriso para ele. Maurício está sempre tentando me deixar melhor.

— Está tudo bem, Maurício. Agora vamos, precisamos encontrar Alex o mais rápido possível.

Respiro fundo tentando acalmar os nervos.

Ele concorda com a cabeça e depois segura minha mão. Caminhamos até a bonita e luxuosa entrada do edifício. Apesar de saber que tudo isso não passa de uma pista dita por Sofia, meu

coração diz que estamos perto de encontrar Alex. *Bem perto!*

Quando nós cinco paramos bem no meio do hall de entrada, uma moça muito bonita nos encara com certa curiosidade. Maurício abre a boca para perguntar sobre Alex, mas eu, ansiosa como estou, consigo ser mais rápida que ele.

— Por gentileza — começo educadamente —, poderia nos informar se o Dr. Alexandre Volpe ou sua noiva Sheila Junqueira se encontram no apartamento? — digo encarando a recepcionista que está com um vestido muito elegante com a logo com o nome do edifício.

— Está me pedindo informações do Dr. Alexandre e da noiva dele? — A bonita recepcionista ergue a sobrancelha. Reparo em seu vestido mostarda elegante, com um lencinho cinza no pescoço. Seus cabelos castanhos estão presos em um coque discreto no alto da cabeça, a maquiagem bem-feita valoriza seu rosto redondo.

— Sim. Queremos saber se o Dr. Alexandre e a noiva estão aqui — digo.

Eu a encaro e percebo que esqueci de mencionar um detalhe muito importante.

— Me desculpe, eu quis dizer a ex-noiva do Dr. Alexandre. Eles não estão mais juntos — corrijo querendo acreditar cegamente nessa hipótese.

A recepcionista abre a boca como se não pudesse acreditar.

— Eles não são mais noivos?

— Não — digo confiante.

— Mas que história é essa, Lucy? — Sofia se intromete. — Enquanto nenhum dos dois se pronunciar, O Dr. Alexandre e a Dra. Sheila ainda são oficialmente noivos.

— Sofia. — Eu me viro para encará-la. — Deixe isso comigo e não se intrometa, por favor.

Ela balança a cabeça visivelmente contrariada.

— Não pode dizer isso com tanta convicção. — Ela cruza os braços, me tirando um pouco mais do sério.

Respiro fundo tentando não me exaltar com ela.

— Eu sei que o Alex não está mais com a Sheila.

— Ele até pode não estar com ela, mas vocês dois não tem nada oficial. — Ela ergue as sobrancelhas.

Abro a boca para responder, mas a fecho imediatamente. Afinal, eu não vou discutir isso com ela. Eu preciso encontrar Alex que pode estar correndo perigo. Viro o rosto e volto a encarar a recepcionista.

— Por favor, será que poderia nos dar essa informação? É realmente muito importante — digo nervosa.

— Mas o que é isso, Lucy? — Sofia continua. — Tudo bem, o Dr. Alexandre pode até ter dito que estava apaixonado por você, mas você não pode se achar dona dele enquanto não tiverem algo oficial.

Eu me viro para ela novamente.

— Fique quieta, Sofia — digo no limite da minha paciência.

— Lucy. — Maurício segura meu braço. — Pelo amor de Deus! Agora não é hora de discutir se Alex está com a Sheila ou não.

Concordo com a cabeça e volto a encarar a recepcionista.

— Então, como eu ia dizendo, será que poderia nos dar essa informação? É muito importante...

— Mas o que significa tudo isso? — a recepcionista me interrompe visivelmente confusa. — Quem são vocês, afinal?

— Estamos procurando o Dr. Alexandre Volpe — volto a dizer.

— O Dr. Alexandre e a NOIVA dele — Sofia diz me encarando.

— Cale essa boca, Sofia, e não complique mais as coisas por aqui — Maurício diz, a encarando com um olhar furioso, mas ela não se deixa abalar.

— Estou falando alguma mentira? — Ela empina o nariz. — Lucy não pode continuar falando como se fosse a dona do Dr. Alexandre. Eles nem estão juntos de verdade. Até agora não sabemos qual é a versão dele. — Ela dá de ombros.

Sinto meu sangue ferver.

— Alex e eu estamos juntos sim. Tudo isso que está acontecendo é uma grande armadilha da Sheila — digo furiosa. — Nós nos amamos e vamos ficar juntos, Sofia, quer você queira ou não.

Ela dá uma risada sem humor.

— Ora, Lucy, não acha que está confiante demais nessa história? — ela ri mais uma vez.

— Sim, eu estou confiante, pois acredito no amor dele por mim — ao dizer isso, vejo sua expressão mudar de repente.

— Não seja ingênua a esse ponto, Lucy — ela tenta desconversar.

— É você que está sendo ingênua, Sofia — digo.

— Eu? — ela diz indignada. — O Dr. Alexandre some, te deixa para trás sem lhe dar nenhuma explicação e sou eu que estou sendo a ingênua da história?

Eu a encaro, com certa dificuldade de respirar. Mas não consigo saber se é raiva da Sofia, de mim, ou de toda essa situação embaraçosa.

— Vocês duas, parem com isso agora mesmo! — Maurício diz irritado e posso ver em seu olhar o quanto passei dos limites.

Droga! Isso está realmente acontecendo? Estou brigando com Sofia por causa de Alex?

— Minha nossa! — A recepcionista nos encara chocada. — Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui? Se não se explicarem imediatamente, vou chamar a polícia. — Ela pega o telefone, mas Érica a interrompe.

— Oh, por favor, nos perdoe — Érica diz com jeitinho, tentando controlar a situação. Coisa que acho bem difícil nesse momento.

Olho para ela. Apesar de estar com a roupa molhada como todos nós, Érica parece ser a pessoa mais equilibrada nesse momento, mesmo estando com um sapato com salto quebrado em um dos pés. Ela preferiu permanecer com os sapatos e andar mancando com uma perna. Eu falei para ela que ficar descalça seria menos estranho, mas ela disse que não seria apropriado aparecer em um edifício como esse descalça. Olhando para ela agora, não sei se isso foi uma boa ideia.

— Estamos procurando o Dr. Alexandre Volpe e a Dra. Sheila Junqueira — Érica diz tentando ignorar a discussão entre mim e Sofia.

— Vocês não têm permissão para entrarem nesse prédio. Aliás, o que significa tudo isso? Essas duas garotas discutindo aqui na recepção? Se não saírem agora vou chamar a polícia. — Ela pega o telefone novamente.

— Não precisa. — Érica se aproxima um pouco mais, mancando, mas ela é rápida. — Só queremos saber se o Dr. Alexandre está aqui.

A recepcionista balança a cabeça.

— Eu não posso dar nenhuma informação sobre os moradores desse prédio. — A recepcionista expira com força. — Será que agora poderiam sair daqui.

É claro que ela não vai nos dar nenhuma informação.

— O Alexandre é meu irmão e eu preciso saber se ele está no apartamento. — Maurício lança um sorrisinho sexy para a recepcionista, que parece dar um pouco mais de credibilidade a ele.

— Er, bom... — a garota nos olha um pouco desconfiada, mas depois volta a encarar Maurício com um discreto sorriso.

— Só precisa dizer se está ou não. — Ele sorri e logo em seguida ela parece completamente hipnotizada por ele.

— Tu... tudo bem — ela diz gaguejando. — Mas ninguém pode saber que disse isso a vocês — ela diz um pouco nervosa depois de olhar para os lados.

— Eu dou a minha palavra que ninguém ficará sabendo. — Maurício sorri beijando sua mão em um gesto para lá de galanteador.

Reviro os olhos.

Não é que Maurício conseguiu o que queria com apenas um sorriso?

— Não faz muito tempo que vi pelas câmeras de segurança da garagem, o carro do senhor Alexandre saindo bem apressado. A senhorita Sheila saiu logo em seguida, no carro dela.

Sinto um aperto no peito quando ela diz isso.

— Isso é sério? — Maurício não estampa mais o sorriso encantador nos lábios e larga a mão da garota rapidamente. A recepcionista olha para ele com um olhar decepcionado, mas ele exibe uma expressão de medo e preocupação.

— Claro — ela afirma com convicção. — Eu conheço o carro do senhor Alexandre e o da senhorita Sheila também. Embora o Dr. Alexandre venha pouco para cá eu conheço o carro dele. A senhorita Sheila está aqui quase todos os dias para checar como anda a reforma.

— Oh meu Deus! — Maurício parece chocado com essa informação.

Todos nós olhamos para Sofia, que nos lança aquele tipo de sorriso que diz: *“Eu sabia!”*.

— Então ele foi embora? — pergunto quase sem voz.

A recepcionista confirma sem entender nada.

— Não entendo — Maurício está falando praticamente sozinho. — Por que Alex está fazendo isso?

— Fazendo o quê? — Eu o encaro.

— Não consigo entender porque ele estava aqui, nesse apartamento em obras, junto com a Sheila?

— A senhorita Sheila parecia muito nervosa ao entrar no carro — a recepcionista diz devagar. — Já o senhor Alexandre eu não consegui o ver entrando no carro, só vi a hora que o carro já estava saindo.

— Desde quando eles estavam aqui? — Maurício pergunta nervoso.

— O carro estava na garagem desde quinta à noite.

— Quinta à noite? — Maurício parece perplexo.

Minha garganta está tão apertada que mal consigo falar. Não consigo acreditar que isso esteja acontecendo.

— Alex está aqui desde quinta à noite. — Olho para ele em estado de choque. Exatamente no dia em que ele disse que ia terminar tudo com a Sheila.

— É por isso que não dormiu em casa depois que conversou com a Sheila — ele diz.

Agora as coisas parecem começar a fazer sentido. Alex não largou da Sheila. Os dois vieram juntos para cá. Mas por quê?

— O que tudo isso significa? — pergunto arrasada.

Ninguém parece saber o que dizer. Não consigo entender o que de fato Alex está fazendo.

Todos nós nos viramos e encaramos Sofia.

— Espera. O quê? — Sua voz é um gritinho nervoso. — Dessa vez, eu juro que não tenho nenhum palpite. Eu juro!



Capítulo 39

Lucy

Estou arrasada. Sofia estava certa e Alex realmente estava no apartamento com Sheila. Mas essa informação não mudou muita coisa, pois ainda não sabemos para onde Alex foi e nem por que ele estava lá.

Para falar a verdade, estou bem confusa. Não consigo entender nada. Sei que Alex me ama, mas por que ele estava há dois dias dentro de um apartamento em reforma junto com a *Cabelo Impecável*?

Maurício parece tão perdido quanto eu. Ele não consegue entender o que Alex estaria fazendo lá sem ser por vontade própria. Sei que o pensamento de que os dois estão juntos passou pela sua cabeça, mas ele não quis dizer isso para mim.

Agora Maurício nos deixou em uma padaria perto do meu apartamento e foi atrás de alguma pista sabe-se lá onde. Sinceramente, não sei se ele vai conseguir alguma coisa. Até tentei convencê-lo para deixar Alex em paz, mas Maurício é teimoso e sei que não vai desistir.

— Lucy, você quer rosquinhas de canela ou chocolate? — Anna pergunta para mim.

— Canela — respondo com um pouco de dor de cabeça.

Anna vai até o balcão da padaria e faz nossos pedidos. Ela está visivelmente cansada e me sinto mal por colocar todas as minhas amigas nessa confusão. Eu e as meninas estamos sentadas em uma mesa ao lado da janela. A padaria da dona Cleide é um dos lugares mais conhecidos do bairro onde moro. Os estudantes sempre passam aqui para tomar um café antes de irem para faculdade. O local é bem limpinho e as rosquinhas de canela são minhas preferidas. E apesar de estarmos em período de férias, a padaria continua cheia.

Minutos depois Anna se senta ao meu lado com um prato com três de rosquinhas de chocolate e apenas uma de canela.

Nós quatro permanecemos em silêncio, envolvidas em nossos próprios pensamentos. Eu ainda continuo com frio por causa da roupa úmida. Algumas pessoas olham para nossa mesa com curiosidade. Aposto que é por causa da nossa aparência horrível. Meu cabelo e os das minhas amigas estão dignos de filmes de terror. Estamos horríveis por conta da chuva que pegamos.

Todas nós pegamos nossas rosquinhas e Sofia fica por último.

— Só sobrou uma rosquinha de chocolate para mim — Sofia diz olhando para Anna que continua com uma cara cansada.

— Foi o que você pediu, Sofia. Uma rosquinha de chocolate.

— Eu não pedi não — Sofia fala, com um tom azedo. — Eu pedi uma rosquinha de canela.

— Coma essa rosquinha de chocolate, Sofia. — Anna revira os olhos no limite de sua paciência.

— Mas eu quero uma de canela — Sofia diz emburrada, como se voltasse a ter cinco anos de idade.

— Então levanta essa bunda da cadeira e vá buscar sua própria rosquinha de canela — Anna diz por fim.

— Calma. — Respiro fundo. — Eu posso trocar com você, Sofia. Não tem problema — digo pegando a rosquinha de chocolate do prato e devolvendo a minha de canela. Apesar das rosquinhas de canela serem as minhas preferidas, prefiro evitar qualquer outra confusão envolvendo Sofia. Para dizer a verdade, nem estou com tanta fome assim.

Sofia faz a troca sem me agradecer e todas nós comemos em silêncio.

Meus pensamentos estão todos voltados para essa confusão envolvendo Alex. Por que ele me ligou no escritório? Por que Sheila escreveria aquela carta? Por que os dois ficaram juntos em um apartamento em obras? E por que saíram correndo em carros separados? Não consigo entender todos esses porquês. Minha cabeça dá voltas e isso faz com que nada passe pela minha garganta. Não consigo comer.

— Lucy, você mal comeu sua rosquinha. Você quer que eu pegue uma de canela para você? — Érica diz prestativa.

— Não precisa. Para dizer a verdade, não estou com fome. — Dou um pequeno gole no meu café.

— Ainda bem que hoje é sábado — Anna diz cansada, depois de tomar um enorme copo de *cappuccino*. — Estou um caco e acho que não conseguiria trabalhar depois de uma noite confusa como essa. — Ela afunda na cadeira e agora começa a passar a mão pela sua barriga.

— Também estou bem cansada — Érica diz enquanto dá uma geral em nossa mesa, juntando os nossos guardanapos usados e colocando todos dentro do prato vazio. Ela é sempre tão organizada que não consegue ver nada fora do lugar.

— A culpa de toda essa confusão é da Lucy — diz Sofia, de mau humor. Sua simpatia sumiu faz tempo. Seus sorrisos doces e gentis foram por água abaixo. — Se não fosse por ela, não teríamos passado por toda essa situação.

Encolho os ombros envergonhada.

— Me desculpem por isso. Não queria envolver vocês em nada disso — digo com sinceridade.

— Não precisa se desculpar, Lucy. Sempre estaremos aqui para lhe ajudar, afinal de contas estamos aqui com você porque queremos ajudar. — Érica coloca sua mão em cima das minhas grossas cicatrizes e esboça um sorriso fraco.

— Somos suas amigas, Lucy. — Anna pega minha mão em um gesto de carinho.

Fico emocionada e as lágrimas brotam nos cantos dos meus olhos. Então abro um pequeno sorriso.

Sofia nos olha por um momento e depois balança a cabeça.

— Só estou aqui porque o idiota do Dr. Maurício me obrigou a sair de casa às três da manhã — ela continua de mau humor. — Não deveria estar aqui, participando dessa reuniãozinha ridícula, aliás, nem minha amiga você é. — Ela me encara séria demais. Suas palavras duras me deixam com ainda mais vontade de chorar. Só percebo que estou chorando quando deixo escapar um soluço.

— Sofia! — Érica a repreende. — Não está vendo o quanto Lucy está sofrendo com tudo isso e você ainda diz essas coisas?

Ela dá de ombros.

— Ela sabia o quanto eu era apaixonada por aquele homem e mesmo assim deu em cima dele — ela parece bastante magoada ao dizer isso.

— Eu não dei em cima de ninguém — tento me defender enquanto mais lágrimas caem pelo meu rosto. — Eu não sabia quem era ele quando o conheci. Eu o confundi como o motorista do escritório. Ele me deu carona no meio daquele temporal no dia em que comecei a trabalhar lá. Depois disso ele me deixou um bilhete e conversamos antes de eu entrar para uma reunião com os irmãos Volpe e logo quando descobri que o motorista se tratava de Alexandre eu quase tive um treco — digo chorando como uma louca. Não consigo segurar o choro e sei que estou protagonizando mais uma cena.

— Nós sabemos disso, Lucy — Érica tenta me acalmar.

— Claro que sabemos — Anna confirma.

— Vocês são amigas maravilhosas. Agora que a Nil está viajando com os pais, vocês são tudo que tenho. Eu jamais faria algo para magoar qualquer uma de vocês. Eu as considero como uma família que não tenho mais e me sinto péssima por ter magoado tanto você, Sofia.

Sofia desvia o olhar e tenta parecer indiferente, mas vejo o quanto minhas palavras mexeram com ela. Anna e Érica estão com lágrimas nos olhos.

Apesar de estar péssima por toda essa confusão, me sinto com o coração um pouco mais leve por ter falado tudo isso a Sofia, que continua tentando manter a pose de durona.

— Também não precisa chorar, Lucy. Pare com isso — ela diz sem me encarar.

— Se eu pudesse voltar no tempo, eu jamais me deixaria envolver por Alex e causar tanta confusão. Mas não consegui mandar no coração, Sofia. Não consegui — digo com certo desespero.

— Já disse para parar com essa choradeira, Lucy — ela tenta manter a pose de durona, mas sei que está se esforçando para não chorar também.

— Não quero mais ouvir nada sobre isso. — Quando ela diz isso vejo lágrimas escaparem pelo seu rosto, mas ela as enxuga rapidamente.

Então, sem pensar duas vezes, eu me levanto e vou em sua direção, a pegando de surpresa.

— O que acha que está fazendo, Lucy? — Ela parece assustada agora.

— Preciso te pedir perdão e te abraçar mais uma vez. — Continuo parada à sua frente, chorando como uma louca.

— Lucy, eu não vou te...

— Por favor — insisto.

Ela hesita por alguns segundos e instantes depois me abraça com força. Sofia me abraça forte e sinto que agora ela chora também. Ela também precisa chorar, afinal o coração dela está tão partido quanto o meu. Choro por tudo que aconteceu comigo nesses últimos meses e também por não saber o que de fato está acontecendo com Alex, e sei que Sofia chora por saber que Alex é um sonho cada vez mais distante para ela.

— Sof, sei o quanto você está sofrendo. Eu jamais escolheria me apaixonar por Alex, se soubesse que ele tinha uma noiva e que você também era apaixonada por ele. Mas aconteceu antes mesmo de eu saber quem ele era na verdade. Nós nos apaixonamos. Desculpe-me por isso — digo sem lhe soltar.

— Não se desculpe mais. — Ela me abraça ainda mais forte. — Preciso admitir que ele realmente gosta de você. Está escrito na cara dele, só não queria acreditar nisso.

Eu me afasto um pouco para encará-la.

— Está falando sério? — pergunto.

— Claro que estou. Mas quer saber, se for para perder o Dr. Alexandre, que seja para você e não para a insuportável da Sheila. — Sofia abre um pequeno sorriso e eu a acompanho.

— Sof, você é uma garota muito especial. — Eu a abraço com ainda mais força. — Gosto demais de você — digo com sinceridade. Sinto um alívio muito grande por saber que ainda somos amigas.

— Eu sei. — Ela encosta sua cabeça em meu ombro e chora um pouco mais. — Nunca duvidaria da sua amizade. Sei o quanto é verdadeira, Lucy. Mas isso não significa que vou me desculpar pelo tapa que te dei. Estava com muita raiva de você e naquele momento você mereceu.

Sorrio e acaricio seus cabelos úmidos e embaraçados.

— Não precisa se desculpar, você tem razão, eu realmente mereci.

Anna e Érica não falam nada, apenas observam nosso abraço de reconciliação.

— O Dr. Alexandre nunca olhou para mim mesmo — Sofia diz com uma voz triste. — Sei que isso nunca daria certo. — Ela solta um longo suspiro.

Érica se levanta de sua cadeira e se junta a nós. Segundos depois, Anna faz o mesmo.

— Vocês todas são muito especiais para mim. São a minha família agora — digo emocionada.

— Você também é muito especial, Lucy. — Érica está chorando também.

— Meninas, eu também adoro muito vocês, mas gostaria de dizer que a padaria inteira está olhando para a gente. — Anna parece um pouco envergonhada.

— É verdade — digo tentando me recompor, enquanto todas se afastam.

— Será que alguém notou que estou com um sapato com o salto quebrado? — Érica se senta rapidamente.

— Espero que não estejam olhando para a situação horrível do nosso cabelo — Sofia diz secando os olhos, enquanto se senta também.

Voltamos a nos sentar e minutos depois começamos a rir. Acho que estamos muito nervosas e ao mesmo tempo emocionadas que temos essa reação. Estamos rindo sem parar como quatro loucas que acabaram de sair de um hospício. E quando nossa crise de riso chega ao fim, pego a mão de Sofia e a encaro sem desviar o olhar.

— Sof, obrigada pela grande ajuda que nos deu. Não sei o que seria sem você, sem a sua brilhante ajuda. Gostaria de saber como eu posso lhe agradecer.

— Só seja feliz, Lucy. — Ela aperta minha mão. — Você merece isso.

Então eu sorrio para ela e volto a chorar.



Capítulo 40

Lucy

Todas as meninas já foram para casa. Com o coração um pouco mais leve por conta da minha reconciliação com Sofia, me permito abrir um discreto sorriso, mas o desmancho assim que me lembro de Alex. Ainda estou muito angustiada com toda essa situação. Não consigo compreender o que de fato está acontecendo. Essa pergunta não sai da minha cabeça, que não para de girar em círculos.

Meu coração palpita assim que vejo a caminhonete de Maurício estacionada em frente ao meu prédio.

Será que ele tem notícias de Alex?

Nervosa, entro apressada pela portaria e vou direto para as escadas.

— Lucy!

Viro-me para olhar para trás, e vejo Maurício sentado no sofá da recepção com uma cara péssima.

— O que foi? — pergunto tentando recuperar o fôlego, por correr tanto.

— Achou o Alex? — tento controlar a respiração ofegante.

Ele confirma com a cabeça e instantes depois desvia o olhar.

Uma sensação esquisita invade o meu peito. Maurício não parece feliz com a notícia que veio me dar. Será que ele finalmente descobriu que Alex e Sheila estão juntos.

— Onde ele está? — Me aproximo dele.

Maurício abre a boca, mas parece perder a coragem para falar o que veio me dizer.

Oh meu Deus! Sim. Alex e Sheila estão juntos.

— Eles estão juntos, não é mesmo? Por isso está com essa cara? — Sinto as lágrimas se

acumularem no canto dos olhos.

Maurício abaixa a cabeça.

Sou atingida por uma terrível pontada dentro do peito. Como Alex pode ter me enganado dessa forma? Eu acreditei no seu amor e agora descubro que fui uma idiota que acreditou em suas palavras mentirosas.

— Por que ele me enganou desse jeito, Maurício? Por quê? — Sento no sofá ao seu lado.

— Lucy. — Maurício levanta a cabeça e percebo que ele está chorando também.

Olha para ele confusa.

Maurício chorando?

— O que foi? — pergunto nervosa. O que mais ele tem para me dizer?

— Lucy, eu realmente não sei como te dizer isso.

— Diga logo de uma vez — peço desesperada. Será que eles se casaram?

Então ele fecha os olhos e afunda a cabeça em suas mãos.

— Alex sofreu um acidente.

Arregalo os olhos ao ouvir essa palavra.

Acidente?

Fico imóvel.

Minha cabeça gira e um nó se forma em minha garganta. Isso não pode estar acontecendo mais uma vez comigo. *Não pode!*

— Acidente? — Isso não pode ser verdade.

— Alex bateu o carro. — Maurício levanta a cabeça e me encara com os olhos vermelhos.

Continuo sem fala. Que brincadeira de mau gosto é essa?

Minha visão começa a escurecer. Acho que vou desmaiar.

— Lucy! — Maurício se levanta do sofá e se agacha, ficando de frente para mim. — Você está bem? — Ele segura meus ombros tentando me acalmar, mas agora estou chorando como há três anos, quando perdi meus pais. — Lucy, por favor não fique assim. — Maurício parece desesperado agora.

— Você veio até aqui me dizer que eu também o perdi? — choro desesperada. — É isso, não é?

— Não. — Maurício me abraça forte dessa vez. — Não diga isso por favor — ele diz chorando em meu ombro.

— Alex bateu com o carro em um poste. Parece que perdeu a direção. Mas ainda não sabemos o que realmente aconteceu.

Não consigo dizer nada. Apenas escuto as palavras de Maurício imaginando a situação de Alex, me perguntando o que eu fiz para merecer passar por isso mais uma vez.

— Lucy — Maurício diz secando os olhos, enquanto se afasta de mim. — Meu irmão vai ficar bem. Parece que quebrou apenas uma perna. Alex está bem.

Olho para ele querendo acreditar em suas palavras.

— Eu preciso vê-lo — digo me levantando.

— Calma. — Ele me puxa de volta, fazendo com que eu me sente no sofá novamente. —

Acabei de sair do hospital e só passei aqui, pois não queria te contar isso por telefone.

— Eu preciso ver o Alex — insisto.

— Melhor ficar aqui, Lucy. — Ele me encara sério. — Sei como toda essa história de acidente

e hospital podem te trazer lembranças horríveis. Não quero que passe por isso mais uma vez.

Maurício tem razão, entrar em um hospital me faria ter lembranças horríveis, mas agora eu não me importo com isso. Alex precisa de mim e é isso que importa.

— Eu preciso estar ao lado dele — digo me levantando e dessa vez Maurício não me impede.

— Não posso deixar Alex nesse momento.

— Eu sabia que você não iria abandonar meu irmão nesse momento. — Ele abre um pequeno sorriso.

— Eu o amo — digo com um aperto no peito.

— Sei disso. — Ele me abraça apertado, quase me deixando sem ar.

— Alex vai ficar bem. Meu irmão é forte e vai sair dessa — Maurício diz e eu espero que ele esteja certo. Afinal, se Alex morrer, eu morro também.



Tia Beth segura meu braço enfaixado, onde não existe mais minha mão, com extremo carinho e me olha com os olhos cheios de lágrimas. Ela não consegue disfarçar o quanto está triste e sempre chora quando percebe meu desânimo em continuar a viver. Até tento parar de chorar, para deixá-la mais calma e animada. Tento sorrir imaginando que a qualquer momento meus pais vão abrir a porta desse quarto e me levar desse hospital, mas não tenho forças para sorrir, nem para fingir que tudo está bem.

Tia Beth olha para mim mais uma vez. Com seu olhar triste ela balança a cabeça como se não se conformasse com a perda da minha mão esquerda. Ela começa a chorar sem parar e quando percebe que agora choro junto com ela, ela enxuga os olhos e sorri.

— Vai ficar tudo bem, querida — ela tenta me animar. — Tenho certeza de que isso não atrapalhará em nada sua vida. É apenas uma mão. — Vejo o esforço que ela faz para sorrir para mim e dizer isso, mas suas palavras me deixam ainda mais arrasada. — Eu estou aqui para ajudá-la. Você é forte e passará por tudo isso sem desanimar. Muito em breve você arrumará um bom rapaz por quem irá se apaixonar. Vocês vão se casar e construirão uma linda família. E ele nem vai ligar para esse pequeno detalhe — tia Beth disse isso de uma maneira tão doce que por um momento acreditei nela e me permiti abrir um discreto sorriso.

As palavras da tia Beth surgem em minha mente depois de anos. Ficar sentada nessa sala fria e gelada desse hospital chique, me faz lembrar momentos que eu queria esquecer para sempre. O acidente de Alex me traz recordações horríveis de quando perdi meus pais.

Balanço as pernas impaciente, enquanto aguardo por notícias. Rezo com todo meu coração para que ele saia dessa o mais rápido possível e não fique com nenhuma sequela desse acidente.

— Lu, sei que é difícil, mas você precisa manter a calma nesse momento — Nil diz do outro lado da linha.

— Mas e se Alex piorar? Pior, e se ele morrer? — Tento enxugar as lágrimas que não param de cair.

— Não diga isso. Ele não vai morrer — ela tenta me convencer. — Pelo que me disse, ele só precisou fazer uma cirurgia porque quebrou a perna. Não tenho dúvidas de que ele sairá desse hospital o quanto antes.

Fecho os olhos e respiro profundamente, tentando acreditar em suas palavras.

— Agora fique calma, por favor. Estou fazendo minhas malas e volto para São Paulo hoje mesmo.

— Obrigada — digo me sentindo um pouco melhor por saber que Nil voltará para ficar ao meu lado.

— Não precisa agradecer. Eu jamais ficaria aqui, sabendo o quanto está precisando de mim. Mas enquanto não chego, por favor me prometa que vai tentar se acalmar e não ficar imaginando coisas ruins. Você promete?

— Tudo bem. — Respiro fundo. — Prometo.

— Ótimo.

— Até mais.

Ainda chorando, desligo o telefone e vejo Maurício se aproximando.

— Notícias do Alex? — Fico de pé enxugando as lágrimas.

— Tudo na mesma. — Ele se senta no sofá e eu faço o mesmo.

— Alex teve apenas uma perna quebrada, mas ainda está em cirurgia, pois teve uma fratura exposta. Mas a equipe médica me garantiu que ele está fora de perigo. — Maurício esboça um pequeno sorriso.

Graças a Deus! Respiro aliviada.

— Quando posso vê-lo? — pergunto ansiosa.

— Assim que ele for para o quarto. — Maurício faz um carinho em meu ombro.

— Eu posso passar a noite com ele. — digo.

— Você está cansada, Lucy. Eu mesmo vou passar a noite com Alex. Acabei de convencer meus pais a irem para casa descansar e acho que deveria fazer o mesmo.

Balanço a cabeça.

— Eu não vou sair daqui, Maurício. Não vou. Por favor, me deixe passar a noite com ele.

— Lucy. — Ele suspira longamente. — Vá para casa descansar. Prometo tomar conta dele — ele tenta me convencer.

— Eu vou ficar.

Ele segura minha mão.

— Alex não iria gostar nem um pouco se soubesse que está há horas nesse hospital, sem comer nada. Você está fraca e cansada. Não para de chorar e precisa comer alguma coisa, tomar um banho e dormir um pouco.

Desvio o olhar.

Sei que ele tem razão, mas não quero ir embora.

— Lucy, não faça essa cara por favor. Amanhã Alex estará acordado e você precisa estar descansada para ficar com ele. — Ele volta a fazer um carinho em meu ombro.

Levanto o olhar e volto a encará-lo.

— Você nem conseguiria conversar com ele hoje. Amanhã ele estará acordado e você descansada.

Mesmo a contragosto, acabo concordando. Maurício tem razão. Eu preciso dormir e descansar um pouco para estar bem amanhã quando ele acordar.

— Tudo bem. Mas me prometa que se acontecer qualquer coisa você irá me ligar a hora que for — digo me levantando.

— Lucy, não acontecerá nada. Fique tranquila. — Maurício dá um sorriso cansado.

Então eu me despeço, beijando seu rosto, e saio quase sem forças pelos corredores do hospital. O dia de hoje foi demais para mim. O medo de perder Alex me deixou completamente exausta.

Minha cabeça lateja sem parar. O que de fato aconteceu com ele e onde está a Sheila, que

desapareceu? Por que ele e Sheila saíram em carros separados? Não consigo entender nada do que está acontecendo e isso me deixa cada vez mais confusa.

Amanhã voltarei ao hospital e terei todas essas respostas. Finalmente verei Alex e mal posso esperar por isso.



Capítulo 41

Lucy

— Lucy, são sete horas da manhã. — Maurício sorri ao me ver entrar na sala de espera.

— Não consegui dormir.

— Eu também não. — Apesar de abrir um pequeno sorriso, percebo o quanto Maurício está cansado e isso faz com que a dor em meu peito aumente ainda mais.

— Como ele está? — pergunto me sentando ao seu lado.

— Alex está bem e já está no quarto. Meus pais estão lá com ele. O médico acabou de deixá-los entrar um pouquinho.

— Vou poder vê-lo também? — Abro um sorriso cheio esperança.

Maurício sorri e confirma com a cabeça.

— Claro que sim.

Ele me puxa para seu abraço e me aconchego em seu ombro.

— Seus pais estão com muita raiva de mim? — pergunto me encolhendo toda.

— Claro que não. Que ideia, Lucy.

— Eles devem estar achando que sou eu a grande culpada por Alex não querer se casar com a Sheila.

— Sim, você é a grande culpada por isso — ele diz.

Eu me afasto para encará-lo. Não acredito que ele esteja com raiva também.

— Maurício, depois de tudo, você também me acha culpada?

Ele sorri mais uma vez.

— Meus pais estão agradecidos por você entrar na vida de Alex e fazê-lo enxergar que ele

não ama a Sheila e que os dois não seriam felizes juntos.

Engulo em seco.

— Eles não estão com raiva de mim? Ontem nem conseguimos falar sobre isso.

— Todo mundo estava muito nervoso ontem, Lucy. — Ele passa a mão pelos meus cabelos. — Mas não coloque mais angústia dentro desse coraçõzinho. Meus pais te adoram e não estão com raiva de você. Fique tranquila. — Quando Maurício diz isso, respiro um pouco mais aliviada. — Você não teve culpa de nada que aconteceu — ele diz me tranquilizando um pouco. — Meus pais sabem o quanto Sheila passou dos limites dessa vez. Eles não estão nada felizes com o que ela fez com você e também querem boas explicações sobre o que aconteceu entre ela e Alex.

— Pensei que eles nunca mais fossem falar comigo — digo envergonhada.

Ele continua fazendo carinho em meus cabelos.

— Meus pais têm um carinho muito especial por você. — Ele sorri sincero e isso me faz sorrir também. — E eu também. Sabe disso.

— Obrigada por tudo, Maurício. Você é um amigo muito especial. — Beijo sua bochecha e depois volto a encostar minha cabeça em seu ombro. Nós continuamos em silêncio, sentados no sofá branco de couro da recepção, esperando pacientemente por notícias.

Depois de muito tempo esperando, os pais de Alex finalmente aparecem. Eu e Maurício damos um pulo do sofá. O senhor Celso e a dona Rebeca me abraçam e esse gesto me faz perceber o quanto eles ainda gostam de mim. Eles dizem que Alex continua dormindo e que é melhor não o acordarmos.

Minutos depois eu e Maurício seguimos até o quarto de Alex, completamente felizes e ansiosos por finalmente podermos vê-lo.

Maurício abre a porta e meu coração acelera quando vejo Alex deitado com os olhos fechados e vários hematomas roxos pelo corpo. Vê-lo nesse estado me destrói completamente e isso me faz lembrar de como eu estava há três anos.

Volto a olhar para Maurício, que está ao meu lado, e pela sua expressão, percebo que está tão abalado quanto eu.

— Alex ficará bem. — Aperto a mão de Maurício e, em seguida, caminho até a cama de Alex.

— Sei que vai. — Vejo lágrimas em seus olhos.

Maurício continua olhando para o irmão com um olhar triste e abatido.

— Meu irmão vai sair dessa, Lucy — ele diz enxugando as lágrimas que caem pelo seu rosto. — Isso é só uma questão de tempo. — Então ele se aproxima de Alex e passa a mão pelos seus cabelos com cuidado.

Nós dois ficamos em silêncio, enquanto fazemos carinho em Alex, querendo acreditar que tudo ficará bem, mesmo vendo o quanto ele parece fraco e bastante machucado. Sua perna operada está engessada e isso faz com que meu peito se comprima.

Minutos depois, a porta se abre e uma enfermeira gordinha entra no quarto com um sorriso simpático no rosto. Gentilmente ela nos pede para que saíamos do quarto, para que ela possa fazer uma medicação em Alex.

— Já? Mas acabamos de entrar — digo decepcionada por ter ficado tão pouco tempo ao lado de Alex.

— Me desculpe, querida. Sei o quanto querem ficar ao lado dele, mas preciso fazer as medicações no Alexandre.

— Lucy, precisamos ir — Maurício diz visivelmente arrasado. — Alex precisa de cuidados agora e não podemos atrapalhar.

Suspiro longamente.

— Está certo. — Então, eu me despeço de Alex sussurrando em seu ouvido o quanto o amo. — Estarei sempre aqui, meu amor.

Maurício esboça um sorriso fraco e segura minha mão, enquanto saímos do quarto em silêncio. Posso ver a tristeza em seu olhar. Maurício está sofrendo tanto quanto eu. Percebo que as lágrimas continuam caindo pelo seu rosto e isso faz com que meu peito se comprima ainda mais.

— Não fique assim, por favor. — Eu o abraço quando já estamos no corredor do hospital. — Não gosto de te ver assim. Definitivamente toda essa tristeza não combina com você.

Ele me abraça forte. Posso sentir o quanto Maurício está arrasado e percebo que nesse momento, apesar de estar destruída, preciso ser forte para ajudar meu grande amigo. Maurício precisa de mim e preciso ser forte.

— Alex já está bem. — Sorrio para ele, mesmo sentindo meu coração em pedaços por dentro.

— Meu irmão poderia ter morrido, Lucy. — Ele começa a chorar com mais força agora.

Seguro a vontade de chorar para não o deixar ainda pior.

— Mas não morreu. — Faço um carinho em seu rosto. — Foi apenas um susto.

Maurício me abraça ainda mais forte, como se estivesse com medo de que algo terrível ainda pudesse acontecer e isso me destrói completamente.



— Doutor Wagner, o senhor está me assustando — Maurício diz prestes a ter um ataque de nervos.

— Calma. — O médico de meia-idade tenta tranquilizá-lo. — Eu só estou querendo dizer que Alexandre passou três dias dormindo devido à forte medicação e ele pode estar um pouco confuso agora.

Fico nervosa ao escutar as palavras do Dr. Wagner. Algo me diz que algo está errado. Apesar de ter o peito cheio de esperança, as coisas não parecem muito otimistas. Será que Alex não está bem? Meu coração comprime dentro do peito.

— Já podemos ir para o quarto visitá-lo? — pergunto um pouco nervosa.

— Claro que sim. — O médico sorri. — Estou vendo como estão ansiosos. Mas não enchamo Alexandre de perguntas. Ele está fraco e bem fragilizado. Precisa de repouso absoluto e tempo para organizar as ideias — o médico diz.

Eu e Maurício concordamos com a cabeça, ansiosos para correr até seu quarto. Estou tão feliz por finalmente ver Alex depois de três dias dormindo. Isso me deixa radiante.

— Vamos logo — digo apressadamente para Maurício. — Não quero perder mais um minuto nessa sala de espera.

Maurício sorri e nós dois deixamos o médico para trás e caminhamos rapidamente até o quarto de Alex.

Estou com um sorriso enorme no rosto. Quero tanto olhar para ele e dizer o quanto senti sua falta e que o amo a cada dia mais, mas meu sorriso desaparece quando o medo de que Alex não queira mais ficar comigo se instala em meu peito. Afinal ainda não conversamos sobre aquela carta, que agora sei que não foi escrita por ele. Mesmo assim, ainda não sei o que realmente aconteceu. Sei que Sheila está metida nisso, mas preciso entender o que de fato aconteceu entre os dois. Alex precisa me dar algumas explicações, mas sei que agora não é o momento.

Eu e Maurício entramos no quarto. Meu coração dispara quando vejo Alex sentado em sua cama, tomando um pouco de água em um copo de plástico e com sua perna esticada, devido ao gesso. Ele parece abatido e um pouco mais magro também. Uma tristeza enorme invade meu peito por vê-lo tão fraco e debilitado.

Isso me faz voltar três anos atrás, onde eu me encontrava em um estado bastante semelhante e sei como tudo isso pode ser bem difícil. Sei o quanto Alex deve estar sofrendo por estar preso nessa cama. Apesar disso abro um enorme sorriso, afinal não quero me lembrar de coisas tristes agora. Alex está bem e é isso que importa.

A enfermeira pega o copo das mãos dele e sai do quarto deixando nós três sozinhos. Alex finalmente se vira e nossos olhos se encontram. Uma felicidade sem fim invade minha alma e percebo o quanto quero abraçá-lo.

Sorrio ainda mais que meu rosto chega a doer. Mas meu sorriso vai se desmanchando quando percebo que sua expressão é séria e indiferente.

Engulo em seco.

O que tem de errado com ele?

— Cara, estou tão feliz por finalmente te ver acordado. — Maurício corre até ele e o abraça forte, e só para quando Alex geme de dor.

— Desculpa, foi mal — Maurício diz bagunçando seu cabelo.

Eu continuo imóvel no mesmo lugar. Alex ainda não sorriu para mim. Sua expressão é séria e ele me olha como se estivesse me vendo pela primeira vez. Sinto-me triste e confusa.

— Lucy o que está esperando? Venha até aqui — Maurício diz radiante.

Então com passos lentos, eu me aproximo da sua cama. Quero pular em seu pescoço e dizer o quanto eu o amo e como senti medo de perdê-lo, mas apenas digo:

— Oi. — Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Então eu me aproximo dele para pegar sua mão, mas ele se afasta.

Sua atitude me deixa nervosa.

— Alex, o que foi? — Maurício parece surpreso.

Ele continua nos encarando e isso faz com que eu sinta um grande nó na garganta.

— Quem são vocês? — Alex parece confuso.

Arregalo os olhos e Maurício se afasta da cama, ficando de frente para ele.

— Mas que merda é essa, Alex? Acordou engraçadinho e resolveu brincar com a nossa cara?

Engulo em seco. Algo me diz que Alex não está brincando.

— Você não está nos reconhecendo? — digo com dificuldade.

— Não. — Ele balança a cabeça.

Olho para Maurício que está com a boca aberta.

Fecho os olhos e respiro fundo. Tudo bem. Alex só está assim porque o médico disse que ele acordaria confuso. Isso deve ser absolutamente normal.

— Fique calmo, Alex — digo com cuidado, enquanto seguro sua mão. — Você dormiu por três dias. O médico disse que seria natural que você se sentisse um pouco confuso. — Sorrio, mas ele não retribui. — Eu sou a Lucy. Lembra? — Mantenho o sorriso.

Ele nega com a cabeça.

Meu Deus! *Alex não se lembra de mim!* Tento manter o sorriso no rosto, embora minha vontade nesse momento seja de chorar. Isso não pode estar acontecendo comigo!

Passo a mão pelo cabelo e tento mais uma vez.

— Tem certeza de que não se lembra de mim? — digo devagar. — Nós dois... é... quero dizer... nós dois, eu e você... bom... nós...

— Nós? — Alex enrugou a testa.

Droga!

— Nos conhecemos no estacionamento do escritório onde trabalhamos — digo finalmente. — Estava chovendo muito naquele dia. Acabei te confundindo com o motorista. Lembra?

Mais uma vez ele nega com a cabeça.

Tento novamente.

— Entrei no seu carro por engano. Estava toda molhada e você me emprestou seu paletó. — Exibo um largo sorriso. Alex precisa se lembrar. — Eu estava horrível naquele dia — continuo desesperada. — Minha maquiagem estava toda borrada e meu cabelo estava mais ou menos assim. — Eu bagunço meu cabelo com a mão para tentar deixá-lo bem parecido com o desastre daquele dia, mas Alex apenas faz uma careta.

Não está funcionando.

— Ei, está tentando assustar o Alex? — Maurício pergunta achando graça, mas eu não ligo. Estou nervosa. Alex precisa se lembrar de mim.

— Olha, garota, eu realmente não sei quem é você — ele diz, parecendo bastante confuso.

Garota?

Sinto um aperto no peito quando ele diz isso. Alex não pode me esquecer desse jeito.

— Não se lembra do dia em que foi ao meu apartamento e comemos macarrão com sardinha? — tento mais uma vez.

Alex me encara, como se estivesse prestes a vomitar. Será que ele não gosta de sardinha? Ele não me disse nada sobre isso aquele dia.

— Eu mesma cozinhei para você. Aliás, você me ajudou na cozinha — continuo. — E você disse que nunca tinha comido um macarrão tão gostoso.

Alex continua com uma expressão enjoada ao ouvir minhas palavras. *Juro!* Eu quero chorar.

— Você fez macarrão com sardinha para o Alex? — Maurício parece surpreso.

Eu me viro para encará-lo.

— Fiz — digo simplesmente. Que mal tem isso?

— Alex comeu o macarrão? — Maurício continua surpreso. *Qual o problema, hein?* Estou uma pilha de nervos, afinal o homem que eu amo está bem na minha frente e não se lembra de mim e Maurício me enchendo o saco com essa história de macarrão.

— Por que está me fazendo essa pergunta? É claro que ele comeu.

Maurício abre a boca horrorizado e depois tenta sufocar o riso.

— Não é hora de brincadeiras. — Eu o encaro sem entender sua atitude.

— Alex não te contou?

— Contou o quê? — Estou confusa agora.

— Ele não te contou que tem alergia de sardinha? — Maurício começa a rir.

Alergia?

— Não — digo surpresa. — Alex não me disse nada sobre nenhuma alergia.

Apesar da situação nada engraçada, Maurício não para de rir. No começo não entendo sua atitude, mas depois começo a achar que ele está fazendo isso para disfarçar o nervoso. Isso é compreensível e é a única explicação.

— Um homem apaixonado é realmente capaz de tudo — Maurício diz baixinho, tentando sufocar o riso.

— O que está querendo dizer? — continuo confusa com essa conversa.

Ele não responde, apenas continua rindo como há dias não fazia.

— Maurício diga de uma vez! — começo a ficar irritada.

Ele tenta se recompor, tentando parar de rir.

— Depois de algumas horas quando Alex come sardinha, sua... bom, como posso dizer isso...

— Ele começa a rir novamente.

— O que acontece comigo quando como sardinha? — Alex finalmente pergunta encarando o irmão.

— Bom, quando você come sardinha, sua...

Maurício não para de rir enquanto eu e Alex o encaramos com expectativa.

— Diga logo de uma vez o que acontece comigo quando como sardinha? — Alex insiste, visivelmente irritado com a crise de riso de Maurício.

— Quer mesmo saber? — Maurício tenta parar de rir.

— Mas é claro que sim. — Alex diz sério.

— Então lá vai. — Ele para de rir e tenta ficar sério também, mas segundo depois volta a rir.

— Quando você come sardinha, suas pernas, costas e bunda ficam cheias de manchas vermelhas. É horrível, cara. — Maurício diz dando gargalhadas.

— Oh meu Deus! — digo espantada, colocando a mão na boca. — Eu não sabia disso. Juro que não sabia.

— Não me lembro dessa alergia. — Alex enruga a testa. — Tem certeza disso?

— Absoluta — Maurício confirma, enquanto enxuga as lágrimas. — Quando era criança, passou algumas vezes no hospital antes de descobrir do que realmente se tratava essa alergia e isso te deixava bem irritado, pois não queria mostrar suas pernas e principalmente sua bunda para as enfermeiras e muito menos para os médicos.

Ainda chocada, olho para Maurício e, de repente, nós dois estamos tendo um ataque de gargalhadas histéricas incontroláveis.

É preciso rir. Afinal, qual é a alternativa?

— Droga! — Alex pragueja baixinho enquanto eu e Maurício não conseguimos parar de rir. — Parem com isso.

— Calma, Alex. — Maurício tenta se recompor, e se aproxima dele, enxugando mais uma vez as lágrimas de sua crise de riso. — É apenas uma alergia boba.

— Por que não me lembro de nada?

— Fique calmo. — Maurício não ri dessa vez. — Com o tempo tudo voltará ao normal.

Alex se vira para Maurício.

— Como sabe dessa minha alergia? Quem é você, afinal? — ele diz furioso.

Maurício parece magoado dessa vez.

— Sou o Maurício — ele tenta se recompor. — Seu irmão.

Alex olha para ele surpreso.

— Eu não me lembro de nenhum irmão. — Ele balança a cabeça. — E nem de você, garota.
— Alex se vira para mim.

Suas palavras me ferem profundamente.

— Agora, será que poderiam me deixar sozinho? — ele diz levando as mãos ao rosto. —
Saiam daqui, por favor.

Maurício parece surpreso enquanto eu fico imóvel, completamente arrasada.

Alex está nos mandando embora?

— Vamos, Lucy — diz Maurício segurando meus ombros. — Alex está um pouco confuso, ele
precisa de um tempo para organizar as ideias.

— Mas Maurício, eu... — Eu não quero ir embora.

— Vamos — meu amigo insiste.

— Eu posso ficar aqui com você. — Eu me viro para Alex. — Podemos conversar um pouco
mais. Quem sabe você não começa a se lembrar de mim.

— Eu quero ficar sozinho. — Sua voz é séria e fria.

Estou arrasada!

Em silêncio eu e Maurício saímos do quarto chateados pela atitude rude de Alex, e assim que
chegamos à sala de espera começo a chorar.

— Isso não pode estar acontecendo. Alex nem sabe quem eu sou.

Maurício me abraça forte.

— Não fique assim. — Ele faz carinho em meus cabelos. — Meu irmão só acordou confuso.

Tento acreditar em suas palavras, mas meu peito dói de uma forma intensa e latejante. Alex
não pode ficar assim para sempre, ele precisa se lembrar de mim, da noite em que passamos
juntos e das promessas que fizemos um ao outro. Ele precisa se lembrar do nosso amor. Ele precisa
se lembrar de mim. Não posso ser apenas um passado esquecido.

— Você acha que ele vai ficar assim para sempre? — Eu me afasto para encará-lo.

Maurício não responde. Apenas abre um sorriso fraco e volta a me abraçar novamente e isso
me deixa arrasada.



Capítulo 42

Lucy

Hoje caprichei no visual. Nil me ajudou com o vestido e com o cabelo. Ela insistiu em me fazer uma maquiagem leve e eu aceitei. Alex precisa me achar bonita e aceitei a ideia de me arrumar um pouco mais. Quem sabe assim ele não se interessa por mim novamente.

— Bom dia, Alex — digo assim que entro no quarto.

— Bom dia — ele responde sem ao menos olhar para mim.

Encolho os ombros.

Pelo visto, Alex não se lembrou de mim e também não se parece nem um pouco animado com a minha presença. Droga!

— Como você está? — pergunto me aproximando um pouco mais.

— Como acha que estou? — ele diz mal-humorado.

Engulo em seco.

Olho para Maurício, que também parece perceber o humor ruim de Alex.

— Calma, mano, a Lucy só está preocupada com você. Não precisa falar com ela desse jeito.

Alex solta um longo suspiro.

— Me desculpe, eu não queria magoar sua namorada — Alex diz desviando o olhar.

— Quê? Eu e Maurício? Namorados? — pergunto chocada.

— Sim. — Alex finalmente me encara. — Percebi que vocês dois estão sempre juntos, então imaginei que fossem namorados. — Ele desvia o olhar mais uma vez.

— Lucy não é minha namorada — Maurício diz achando graça. — Embora ela seja uma garota linda, não é mesmo? — Ele me puxa pelos ombros e bagunça meu cabelo que Nil demorou horas para arrumar.

— Eu e Maurício somos amigos — digo decepcionada por Alex pensar isso. Então volto a arrumar meu cabelo novamente, enquanto penso em como posso explicar para ele o que somos. Não posso dizer que fui sua estagiária e que nos envolvemos lá no escritório. Contar que ele desmanchou seu quase casamento para ficar comigo também não me parece uma boa ideia.

— São apenas amigos? — Alex pergunta envergonhado.

— Sim — digo com firmeza. — Na verdade, eu sou sua namorada — digo isso um pouco insegura dessa vez.

Alex me encara como se não acreditasse em minhas palavras. Ele parece bastante surpreso e me pergunto se isso tem a ver com a falta da minha mão esquerda. Será que Alex está tão surpreso por não acreditar que namoraria uma garota deficiente?

— Você é minha namorada? — ele pergunta depois de um certo tempo com a voz vacilante.

— Bom... na verdade ainda não estávamos namorando oficialmente — digo me sentindo um pouco ridícula.

— Oficialmente? — Pela sua expressão, definitivamente Alex me acha uma idiota.

— Ainda não tínhamos contado a ninguém. Apenas Maurício sabia — digo.

Alex parece bastante surpreso com essa informação.

— Mas como minha namorada, deveria saber da minha alergia de sardinha. Não é mesmo? — Ele parece um pouco desconfiado.

Engulo em seco.

Sim! Eu deveria.

— Acho que você ficou com vergonha de me contar — tento me defender.

— Entendo. — Alex balança a cabeça pensativo. Está na cara. Ele não acredita em mim.

— Então nós somos namorados? — ele diz isso com uma expressão que não consigo decifrar.

— Bom, como eu disse antes, isso ainda não era oficial.

Alex pensa por um momento.

— Já que é minha namorada, você poderia me dizer o que de fato aconteceu comigo? Como eu vim parar nesse hospital? Não consigo me lembrar de nada.

Engulo em seco mais uma vez.

— Eu não sei o que aconteceu com você. — Desvio o olhar.

— Não? — ele diz isso com uma expressão confusa.

— Alex você sumiu — Maurício o interrompe. — Estávamos loucos atrás de você.

— E por que eu sumi? Nós brigamos? Foi isso? — Alex olha para mim.

— Não — nego com a cabeça. — Nós não brigamos.

— Mas então o que aconteceu comigo? Deve haver alguma explicação.

Olho para Maurício, que parece tão desconfortável com essa história como eu. Como podemos contar que Alex tinha uma noiva e que só largou dela alguns dias antes do casamento por minha causa, sem que isso não pareça esquisito.

— Você e a Lucy estavam muito apaixonados e faziam planos para ficarem juntos — Maurício

tenta me ajudar.

Alex não diz nada. Apenas me encara um pouco mais, certamente desconfiando disso.

— Quando começamos a namorar? — ele pergunta.

— Já disse, nós ainda não estávamos namorando na verdade. Mas você ia me pedir em namoro assim que largasse da Sheila — deixo escapar.

— Sheila? — Alex ergue o olhar. *Droga!*

— Quem é Sheila?

— Sua noiva. Quer dizer ex-noiva.

Ele arregala os olhos.

— Como é que é? Eu tinha uma namorada e uma noiva ao mesmo tempo?

Ai caramba!

— Alex. — Eu me aproximo de sua cama. — Não é nada disso que está pensando. Você disse que ia largar dela para ficarmos juntos, mas depois você sumiu e dois dias depois você sofreu esse acidente.

— Mas que porra é essa? — Alex altera a voz. — Que história absurda é essa? Eu tenho uma noiva? Onde ela está?

Quando ele diz isso, sinto meu peito apertar. Ele realmente perguntou da Sheila?

Tento me recompor para que ele não perceba minha decepção.

— Fique calmo, mano. — Maurício se aproxima de nós. — Toda essa história parece confusa demais, mas você vai ver que quem você ama de verdade é a Lucy e não a insuportável da Sheila. — Ele coloca a mão no ombro de Alex.

— Onde está minha noiva que não está aqui?

Maurício revira os olhos.

— Sua querida noivinha sumiu, e saiba que ela está envolvida nesse acidente. Então acho melhor não falar dela na minha frente.

Ele leva as mãos à cabeça e fecha os olhos parecendo bastante confuso diante toda essa confusão que lhe contamos.

Olho para Alex e meu peito aperta ao perceber que ele está cada vez mais distante de mim. É claro que ele não me ama mais. Ele não perdeu apenas a memória e sim seu amor por mim. Alex não me ama mais.

— Estou indo embora. Acho que Alex precisa ficar sozinho — digo bastante magoada.

Maurício concorda com a cabeça, visivelmente chateado também.

Então eu me afasto e saio do quarto sem me despedir. Maurício vem logo atrás de mim e escuto quando ele fecha a porta do quarto com força.

— Lucy, não fique assim — ele diz bagunçando o meu cabelo mais uma vez enquanto andamos pelo corredor.

— Meu irmão só precisa de um tempo para processar tudo que acabamos de lhe contar.

Não repondo. Percebo que não tenho forças para isso.

— Fique tranquila, meu irmão vai voltar a ser aquele cara chato e rabugento de sempre.

Solto um longo suspiro.

— Espero que sim. — Ajeito meu cabelo e volto a me sentar no sofá de couro gelado da recepção. Maurício se senta ao meu lado e ficamos em silêncio pelo restante do dia.



Capítulo 43

Maurício

Faz quinze dias que minha vida se tornou um verdadeiro desastre. Primeiro, Sheila descobriu toda a verdade sobre Lucy e Alex e fez o maior escândalo naquele escritório. Eu deveria ter matado aquela cretina, mas fiquei sem reação quando vi Lucy naquela situação. Depois Alex sumiu, deixando apenas uma carta e a confusão já estava formada.

Assim que descobri que Alex e Sheila haviam saído do prédio em carro separados, resolvi deixar a Lucy e as outras meninas em uma padaria perto do seu prédio, e sair sem rumo, procurando alguma pista em qualquer parte dessa enorme cidade.

Assim que comecei minha busca sem rumo, recebi uma ligação de um número desconhecido.

— *Estou falando com o senhor Maurício Volpe?* — Uma mulher com uma voz fria e distante perguntou de forma direta.

— Sim — respondi um pouco desconfiado.

— *Aqui é a Sara Suli.*

Sara Suli? Tinha certeza de que não conhecia nenhuma mulher com esse nome.

— Em que posso ajudar?

— *Gostaria de saber qual o seu grau de parentesco com o senhor Alexandre Volpe?* — Sua voz não transmitia nenhum indício de emoção.

— Ele é meu irmão — disse com o coração disparado e um pressentimento ruim. — O que aconteceu com ele? Onde ele está?

— *Ele sofreu um acidente e encontramos um cartão com o seu nome dentro do carro.*

— Acidente? — Minha garganta começou a se fechar. — Foi isso que disse? Acidente? — Já não conseguia mais respirar.

— *Exatamente senhor. Aguarde na linha que lhe passarei o endereço do hospital para onde a ambulância o está encaminhando.*

Todos nós ficamos muito abalados com esse acidente e para piorar tudo, agora essa história de amnésia. *Putá que pariu!* Quando tudo isso irá acabar?

Minha vida está de ponta cabeça. Vivo do escritório para esse hospital e desse hospital para o escritório. Estão sendo dias muito difíceis para mim. Meus pais estão arrasados e a Lucy também. A coitadinha está muito mal com toda essa situação e meu coração dói toda vez que eu a vejo desse jeito. Nada do que eu faço é suficiente para tirar a tristeza do seu olhar.

Depois de horas nesse quarto de hospital ao lado de Alex, percebo que minha cabeça está a ponto de explodir. Insisti para que os meus pais fossem embora para descansar. Eles não podem ficar o tempo todo aqui. Com muito esforço eu finalmente consegui fazer com que eles fossem para casa.

Eu também ando muito cansado, mas Alex precisa de mim e não vou deixá-lo sozinho um minuto sequer. Olho para o celular e vejo que já são quase seis horas da tarde. Fiquei praticamente o dia todo no hospital e hoje vou passar a noite aqui e amanhã cedo vou direto para o escritório. Passei tudo para os outros advogados de confiança tomarem conta. Afinal eu e meu pai não estamos com cabeça para isso. Sheila simplesmente desapareceu, e na verdade acho melhor assim. Não suportaria ver a cara daquela miserável. Não a encontramos em lugar algum. Não está na sua casa e nem os pais dela sabem onde ela está. Mas assim que meu irmão sair desse hospital, eu finalmente vou estar livre para ir atrás daquela maldita.

Enquanto uma enfermeira de sorriso simpático e batom clarinho entra no quarto de Alex para fazer mais algumas medicações, eu me levanto da poltrona e aproveito para sair um pouco, esticar as pernas e tomar um café.

Peço um lanche e tomo duas xícaras de café bem forte. Estava realmente precisando disso. Assim que saio da cantina, vou em direção aos elevadores. Já fiquei muito tempo longe do Alex.

— Dr. Maurício. — Ouço uma voz fininha atrás de mim.

Eu me viro e a encontro.

— Sofia — digo surpreso.

O que essa *Barbie fajuta* está fazendo aqui?

— O que faz aqui? — pergunto abrindo um sorriso surpreso.

— Gostaria de visitar o Dr. Alexandre — ela diz enquanto a vejo segurando uma caixa de bombons.

— Será que eu poderia vê-lo? — Ela abre um tímido sorriso e isso faz com que o meu sorriso se desfaça rapidamente. Não acredito que essa garota ainda não perdeu as esperanças com meu irmão. Ela e Lucy não voltaram a ser amigas? Então por que Sofia ainda insiste com essa obsessão em Alex?

Eu a encaro.

— Pensei que você e a Lucy já tinham resolvido essa questão sobre o “Alex” — digo curioso por sua resposta.

— Não é nada disso que está pensando, Dr. Maurício. — Sofia parece envergonhada agora.

— Lucy sabe que não quero competir com ela e eu juro que finalmente percebi que eles foram feitos um para o outro. — Ela abaixa o olhar, mas vejo sinceridade em suas palavras.

Ergo a sobancelha.

— Então por que está aqui? — pergunto sem rodeios.

Sofia volta a me encarar.

— Apesar de tudo o que aconteceu entre mim e a Lucy, eu ainda considero o Dr. Alexandre um grande homem. E é por isso que estou aqui.

Continuo a encarando. Será que devo acreditar nela? E se Sofia estiver mentindo? Será que isso é apenas uma desculpa para tentar se aproximar de Alex? E se ela realmente estiver dizendo a verdade?

— Tudo bem — digo um tempo depois. — Eu te acompanho até o quarto de Alex.

Ela abre um lindo sorriso dessa vez. Um sorriso doce e angelical. Seu rosto de boneca está maquiado, porém sem exageros. Sua saia preta e sua camisa branca faz Sofia parecer realmente uma boneca. Uma linda e irritante boneca e isso me faz lembrar de um fato da infância. Uma vez, peguei uma boneca da minha prima Rafaela. Tínhamos sete anos e minha prima pediu para que eu cuidasse da boneca dela. Eu fiquei olhando para aqueles olhinhos azuis e cabelos loiros e não tive dúvidas. Em cinco minutos a boneca estava careca e sem o olho esquerdo. Levei uns tapas da minha mãe e minha prima ficou um bom tempo sem falar comigo. A boneca da minha prima Rafaela me lembra Sofia e nesse momento sinto uma imensa vontade de fazer a mesma coisa com ela. Começando pelos cabelos.

— Vamos — digo um pouco irritado.

— Obrigada, Dr. Maurício. — Ela beija minha bochecha em forma de agradecimento.

Fico sem reação com seu gesto inesperado. *Mas o que é isso?* Por que ela beijou meu rosto? Sinto algo estranho e uma vontade imensa de agarrá-la aqui mesmo. *Cristo!* O que está acontecendo comigo? Definitivamente ficar nesse hospital não está me fazendo bem. Eu jamais agarraria essa *Barbie fajuta*.

— Não precisa agradecer. — Nervoso, eu me afasto dela imediatamente.

Sofia parece envergonhada agora. Então ela desvia o olhar e segura a caixa de bombons com um pouco mais de força. Em silêncio, ela me segue até o quarto de Alex.

Continuo calado, pensando nas sensações esquisitas que um simples e inocente beijo no rosto causou em mim. Estou assustado. Por isso decido não puxar assunto com essa *garota*.

— Parece triste, Dr. Maurício — ela diz antes de entrarmos no quarto.

— Só estou um pouco cansado.

— Espero que tudo isso passe logo e o Dr. Alexandre volte para casa o mais breve possível. — Ela abre um sorriso gentil.

Não respondo. Não quero falar sobre meu irmão com ela. Então Sofia me surpreende mais uma vez, quando coloca a mão em meu ombro. Eu estremeço e sinto minha pele formigar. *Mas que porra é essa?* O que essa garota está fazendo comigo?

Eu paro imediatamente e encaro seu rosto extremamente branquinho

— Tudo ficará bem, Dr. Maurício. — Ela sorri para mim.

Olho para ela desconfiado. Aposto que ela está fazendo isso para que eu possa deixá-la mais tempo com Alex. Mas não vou cair nessa.

Sofia afasta sua mão do meu ombro e abaixa a cabeça.

Ainda sem saber o que fazer, continuo parado de frente para ela.

— Desculpe, Dr. Maurício. Eu não quis chateá-lo — ela diz sem me encarar.

— Está tudo bem. — Eu me afasto um pouco mais. — Melhor entrarmos agora, antes que Alex pegue no sono.

Ela concorda com a cabeça.

Abro a porta do quarto e Sofia me acompanha com um enorme sorriso no rosto, mas eu continuo de olho nela.



Capítulo 44

Lucy

— Será que dar para ir um pouco mais rápido? — pergunto impaciente.

— Calma, Lu, não posso passar por cima dos outros carros — Nil diz sem desviar a atenção do trânsito à sua frente.

Suspiro longamente.

Nil está certa. Não posso continuar desse jeito. Eu preciso me acalmar antes que eu acabe tendo uma crise nervosa.

— Desculpe — digo.

— Lu, não fique assim tão nervosa. — Ela coloca a mão no meu joelho rapidamente. — Alex logo sairá daquele hospital e tudo voltará ao normal. Você vai ver. — Ela sorri tentando me tranquilizar, mas não funciona muito.

— Espero que sim. — Encolho os ombros.

— Calma — ela diz mais uma vez. — Os médicos disseram que a perna dele está ótima com as medicações e logo ele sairá daquele hospital, então não fique assim.

— A perna dele está ótima, já a cabeça... — digo deprimida.

Não aguento mais essa agonia que estou vivendo. Faz dias que Alex acordou e está sem memória. Faz dias que eu o visito e ele não se lembra de mim. Dias de puro sofrimento e agonia. Dias que não consigo dormir ou comer. Dias que não vou trabalhar. Não tenho cabeça para isso e sei que provavelmente já perdi o meu estágio, mesmo Maurício dizendo para não me preocupar com isso agora.

Sheila desapareceu completamente desde o acidente de Alex. Todos ligam para ela, mas ela simplesmente sumiu. O casamento entre ela e Alex já era para ter acontecido há uma semana e acho que isso a deixou ainda mais enlouquecida. Alex não se lembra de nada e por isso não

consegue nos dar nenhuma explicação do que realmente aconteceu. Estou enlouquecendo.

Nil finalmente estaciona seu carro na frente do chique hospital onde Alex está internado. Ela me acompanha e nos sentamos na sala de espera. Maurício está dentro do quarto com Alex enquanto seus pais foram para casa descansar.

Minha amiga segura minha mão, e instantes depois começa a fazer carinho em meus cabelos. Relaxo um pouco.

Nil está sendo uma amiga tão maravilhosa, como sempre. Nunca saberei como agradecer e retribuir todo o carinho e dedicação que ela tem por mim. Ela me ajudou quando perdi meus pais e agora está do meu lado mais uma vez, nesse momento tão complicado com Alex.

— Lu — Nil diz sem parar de fazer carinho em meus cabelos, algo que me faz lembrar a minha mãe. Ela também passava a mão nos meus cabelos exatamente dessa forma. — Não precisa ficar tão nervosa. Está tudo bem. — Ela sorri.

— Todos os dias quando chego aqui tenho esperanças de que Alex já tenha se lembrado de mim. Isso me deixa uma pilha de nervos — confesso.

— Não fique assim. — Ela me puxa para que eu me acomode em seu colo. — Mas cedo ou mais tarde, Alex se lembrará de você. Isso é só uma questão de tempo.

— Não tenho tanta certeza disso, Nil. — Encolho os ombros. — Já faz dias que Alex está assim. Nem do Maurício, seu próprio irmão, ele se lembrou.

— Lu, você é a pessoa mais doce que eu conheço. É claro que aquele idio... — ela deixa a frase morrer e volta a fazer carinho em meus cabelos. — Alex sofreu um grave acidente — ela tenta me animar, mas não funciona muito.

— Tenho medo que Alex nunca mais se lembre de mim. — Sinto meu peito doer.

— Ele só anda um pouco confuso, mas logo se lembrará de você. — Ela sorri, como se realmente acreditasse nisso.

— Você acha mesmo? — digo me sentindo um pouco mais calma.

Ela concorda com a cabeça, sorrindo.

Sorrio também. É impressionante o efeito tranquilizante que Nil tem sobre mim. Ela sempre consegue me deixar mais calma com suas palavras de otimismo. Seguro sua mão e já consigo me sentir melhor.

Finalmente Maurício aparece na sala de espera dizendo que os médicos já saíram do quarto de Alex e que já posso visitá-lo daqui alguns instantes.

Eu me levanto rapidamente do sofá de couro que nos últimos dias é como se fosse um conhecido, por eu passar tanto tempo em cima dele. Nil se levanta também e me acompanha.

— Tem certeza de que quer me acompanhar? — pergunto para ela, que afirma com a cabeça.

Essa é a segunda vez que Nil vem comigo ao hospital. A primeira vez que ela conheceu Alex, ele não foi muito educado com ela. Assim que Alex a viu, ele perguntou se ela era a Sheila. Nil disse que não e ainda resolveu dizer o quanto sua noiva era desprezível e arrogante apesar de não a conhecer. Alex não gostou da sua atitude e os dois resolveram bater boca e quando eu e

Maurício resolvemos apaziguar as coisas, os dois resolveram não conversar mais um com o outro.

Sinceramente espero que os dois façam as pazes hoje.

— Bom dia, Alex — digo carinhosa como faço todos os dias.

Alex me encara por longos segundos e até vejo um sorriso se insinuar em seu rosto, mas ele fecha a cara assim que vê Nil ao meu lado, mas tento não me abalar com isso. Ele anda bem mal-humorado ultimamente.

— Como você está? — Me aproximo dele e passo a mão pelos seus cabelos.

— Por que ela está aqui? — Seu mau humor continua.

Suspiro longamente.

Quando será que ele vai recuperar a memória e voltar a ser o meu Alex de antes? Não aguento mais isso.

— Nil é minha melhor amiga, Alex. Ela sempre vai estar ao meu lado. — Alex solta outro suspiro quando digo isso.

— O Dr. Wagner disse que no máximo em dois dias você já estará em casa — tento mudar de assunto.

— Ele me disse — Alex diz com desânimo.

— E não está feliz com a notícia? — pergunto me sentindo um pouco cansada com toda essa situação.

Alex se vira e finalmente me encara.

— Como posso ficar feliz com alguma coisa se não consigo me lembrar de nada da minha vida? — ele diz um pouco mais irritado agora.

Engulo em seco.

— Isso é só uma questão de tempo. Aposto que quando chegar em casa se lembrará de tudo. — Passo a mão em seus cabelos com extremo carinho, enquanto Nil permanece parada do lado da porta com os braços cruzados. Posso sentir o quanto ela odeia Alex e isso me entristece, embora ela se esforce para mostrar que está tudo bem. Sinto o quanto ela não quer me magoar, mas sei que não se conforma com as grosserias de Alex. Mas o que eu posso fazer se ele continua sem memória?

— Teve notícias da Sheila? — ele pergunta.

Sinto meu peito apertar ao ouvir sua pergunta. Todos os dias que venho ficar com ele, Alex pergunta onde está a *Cabelo Impecável*. Não aguento mais isso também.

— Eu não sei onde ela está — digo arrasada. — Já te disse várias vezes que a Sheila sumiu, não atende as ligações dos seus pais e nem de Maurício. Eles já foram na casa dela, mas ela desapareceu. Evaporou.

— Como uma pessoa desaparece assim? — Ele me encara como se me pedisse uma explicação. — Eu preciso conversar com ela e saber o que de fato aconteceu no dia do meu acidente. Tenho certeza de que ela me ajudará a lembrar de tudo. Eu preciso que a Sheila apareça aqui.

Como não me sentir arrasada? Agora consigo perceber o quanto Alex gosta da Sheila. Ele só

fala nela.

— Como minha amiga, você deveria saber onde ela está, Lucy — ele continua.

— Alex, quantas vezes eu preciso dizer que não somos amigos? — Respiro fundo. — Nós estávamos juntos.

— Por que eu não me lembro de nada? — Ele balança a cabeça. — Não consigo entender. Você precisa me explicar como podia estar com você estando noivo de outra. Eu não sou nenhum cafajeste. Sei que não sou.

Sinto um nó na garganta ao perceber que Alex não acredita em mim.

— O que está querendo dizer? — Nil se afasta da porta e se aproxima da cama de Alex para encará-lo. — Por acaso acha que a Lucy está mentindo ou inventando sobre o relacionamento de vocês? É isso?

— Nil, pare com isso. Alex está confuso. — Eu seguro seu braço e agora ela me encara.

— Por que acha que tem que passar por isso, Lucy? — Ela continua me encarando. — Olha, eu prometi a mim mesma que não falaria nada até você estar melhor, mas não aguento mais ver isso. Acha mesmo que precisa ficar ao lado de um cara que não acredita em você?

Desvio o olhar, pois suas palavras me deixam chateada.

— Lucy, me desculpe dizer isso, mas está na cara que ele não acredita nem um pouco em você. Ele não merece seu amor. Será que não percebe que está perdendo seu tempo ao lado desse cara?

Não consigo encará-la. Sinto as lágrimas correrem pelo meu rosto como uma enxurrada.

— Você acorda cedo todos os dias para chegar nesse hospital para quê? — Nil continua. — Para ficar ao lado de um homem grosseiro, que só sabe reclamar e falar da megera da noiva dele que não se deu ao trabalho de visitá-lo um dia sequer, enquanto você pega dois ônibus para fazer isso.

— Nil, por favor — digo não querendo ouvir mais nada que minha amiga ainda tem para dizer. — Eu já entendi.

— Mas para mim parece que você ainda não entendeu. Lucy, você é minha amiga e quero o melhor para você. Sabe disso. Alex não é o único homem existente no planeta. Você é linda, é a pessoa mais incrível e maravilhosa que já conheci e não tenho dúvidas de que encontrará alguém legal que te ame de verdade e que te dê seu verdadeiro valor. Vai continuar perdendo tempo com um cara que nem sequer acredita em você? — Ela parece triste, mas ao mesmo tempo aliviada por dizer isso.

Alex nos encara com a boca aberta, como se não conseguisse dizer nada, e então Nil se vira para ele.

— Escuta aqui, Dr. Alexandre Volpe, minha amiga já sofreu demais nessa vida. Ela perdeu os pais e ficou presa numa cama de hospital muito mais tempo do que você e mesmo perdendo uma mão, ela nunca descontou sua frustração em ninguém. Espero que entenda que eu não vou permitir que a faça sofrer ainda mais com as suas desconfianças e grosserias. Você me entendeu? — ela diz séria demais.

— Eu... — Alex parece chocado demais para dizer algo.

— Nil...

— Lucy, me deixe continuar. — Ela se vira para mim e decido não contrariá-la.

— Lu, você merece muito mais do que isso. Eu até estava torcendo por vocês dois, mas ver esse cara duvidar de você me deixa furiosa. Você é uma pessoa boa e não precisa passar por isso, pelo amor de Deus!

— Nil, eu já entendi — digo voltando a segurar seu braço, mas ela parece não me ouvir.

— Você não morreu quando perdeu seus pais. Então por que acha que morrerá se perder esse cara que não faz a mínima questão de acreditar em você?

Arregalo os olhos e afasto minha mão do seu braço.

As palavras de Nil causam uma sensação muito ruim dentro de mim. Minha amiga está completamente enganada. Sim, ela está! Eu morro a cada dia desde que meus pais se foram e vou morrer ainda mais caso Alex saia da minha vida também. Estou cada dia mais destruída e tenho a sensação de que nada mais fará com que eu volte a ser feliz novamente.

— Merda! — Nil pragueja. — Amiga, me desculpe. Eu não queria dizer isso. Juro que não. — Vejo o remorso em seus olhos. — É que ele me tirou do sério. Lucy, por favor, me desculpe.

Nil tenta se aproximar, mas me afasto.

— Não precisa se desculpar. Agora se me derem licença, eu preciso ir. — Eu caminho até a porta.

— Lucy, não vá embora desse jeito, por favor — Nil diz arrasada, mas não me viro para encará-la. Saio do quarto e sigo com passos vacilantes pelos corredores desse hospital.

A dor em meu peito aumenta cada vez mais e tenho a sensação de que vou morrer sufocada pela tristeza a qualquer momento. Nil não vem atrás de mim e agradeço muito por isso. Minha amiga sabe quando preciso ficar sozinha e nesse momento não quero conversar com ninguém. Sei que ela só está tentando me proteger, mas não deixo de me sentir arrasada por conta de suas palavras. Ainda mais sabendo o quanto ela tem razão.

Assim que chego à rua, faço sinal para o primeiro ônibus que vejo. Sim. Ônibus! Não estou em condições de ficar esbanjando dinheiro com táxi, ainda mais agora que sei que estou desempregada.

Entro no ônibus apressada e me sento no último banco ao lado de uma senhora gordinha que veste um casaco vermelho com bolinhas azuis. Sem me importar com a sua presença e com seu casaco fora de moda, deixo que as emoções tomem conta de mim. Choro como uma criança perdida e desamparada. A senhora gordinha não diz nada, apenas abre sua bolsa marrom com listrinhas verdes, ainda mais brega que o casaco e instantes depois ela me entrega uma caixinha de lenços descartáveis. Sua sensibilidade me deixa emocionada e isso faz com que eu chore ainda mais. Muito mais.



Não quero ser pessimista, mas acho que as coisas andam cada vez piores para mim. Primeiro conheci o homem dos meus sonhos, o amor da minha vida, mas ele era noivo e assim que resolveu desmanchar o noivado para ficar comigo, ele perdeu a memória e não se lembra mais de mim. Sério! Eu juro que vou pisar na cabeça daquele maldito coelhinho da sorte que a tia Beth me deu.

— Lucy! — Nil dá um pulo do sofá, assim que abro a porta da sala.

— Oi — respondo com uma voz cansada.

— Estava tão preocupada com você. — Ela vem em minha direção. — Você saiu do hospital, me deixou sozinha e sumiu o dia todo. Seu celular só dava desligado.

— Peguei um ônibus e depois resolvi andar um pouco pela cidade para distrair a cabeça e meu celular acabou a bateria. — Eu me sento no sofá, cansada demais para continuar nessa conversa.

— Lu. — Nil se senta ao meu lado. — Por favor, diz que me perdoa por todas as coisas que disse lá no hospital. Eu não queria ter te magoado. Juro que não queria. Acho que toda essa situação me fez perder a cabeça e falar demais — diz arrasada.

— Não precisa se desculpar. Eu sei o quanto você se preocupa comigo e sou imensamente grata por isso. Sei que só quer o meu bem.

— Eu não fui uma boa amiga. Não aguentei ver o Alex duvidando de você e acabei dizendo coisas que te magoaram. Não queria te magoar. Juro que não queria. — Percebo o quanto minha amiga está arrasada.

— Esqueça isso. — Afundo um pouco mais no sofá. — Aliás, você está certa. Sempre está. Ela me olha confusa.

— O que está querendo dizer?

Suspiro longamente.

— Decidi que vou seguir o seu conselho e não vou mais atrás dele. Se Alex não acredita em mim, então eu desisto — apesar de querer parecer forte, sinto lágrimas caírem pelo meu rosto ao dizer isso.

— Lu. — Nil segura minha mão. — Espere ele recuperar a memória. Está tudo confuso agora. Vai viver a sua vida e se algum dia ele se lembrar de você, deixe que ele te procure.

Meu peito se comprime.

— E se ele nunca mais se lembrar de mim? — digo arrasada.

Nil suspira.

— Um grande amor nunca é esquecido. Se Alex realmente te ama, ele vai sentir isso, mesmo não fazendo a mínima ideia de quem você seja.

Ela me abraça forte e choro em seu colo, esperando que Alex não demore muito para se lembrar de mim.



Capítulo 45

Alex

Sinto-me péssimo, um verdadeiro cretino. O que me deu para falar com aquela garota daquele jeito. Por que eu duvidei dela? Uma moça tão doce e meiga, e que é sempre tão carinhosa comigo, não mentiria para mim. Por que eu agi feito um troglodita? *Merda!* Eu sou um completo idiota.

Faz dias em que estou preso nessa cama de hospital com uma perna quebrada e uma cabeça oca, completamente vazia de memórias. Por mais que eu me esforce, não consigo me lembrar de nada. Foi como se eu estivesse vivendo com esse corpo pela primeira vez. Não me lembro de nenhum fato da minha infância, da minha convivência com meu irmão e nem da presença dos meus pais. Eles me contaram que sou um advogado de sucesso e que trabalho no escritório da minha família. Não tenho a mínima ideia de como vim parar aqui e nem como vou me sair dessa. Essa situação me deixa cada dia pior e um pouco mais estressado também.

Lucy, aquela linda garota parece realmente me amar. Sim, posso ver isso quando ela olha para mim. Seu olhar tem um brilho que me faz sentir coisas estranhas. Quando nossos olhos se encontram, tenho a sensação de que meu coração vai saltar pela boca. O que será que isso quer dizer? Ela me deixa confuso e perturbado.

Eu quero ficar perto dela, Lucy me faz bem. Mas isso não está certo. Eu já sou comprometido, mesmo não tenho ideia de quem seja minha noiva.

Todos esses dias em que estou preso nessa cama, Lucy ficou ao meu lado junto com a minha família. Ela não deveria ficar aqui, mesmo eu gostando tanto da sua presença. Sua dedicação e carinho mexeram comigo. Mas eu não posso gostar tanto dela assim. *Eu tenho uma noiva, caramba!*

Fico encantado com seus olhos azuis, toda vez que olho para ela. Lucy tem uma beleza simples e natural. Ela parece um anjo que saiu do céu para cuidar de mim. A primeira vez que a vi entrando nesse quarto, percebi que ela não tinha uma mão. Confesso que isso me deixou

imensamente triste. Sua amiga disse que ela sofreu um acidente onde perdeu seus pais e sua mão esquerda. Pobre Lucy!

Lucy é uma mulher encantadora e me esforço para não continuar sentindo esse sentimento intenso que tenho por ela. Quando ela disse que éramos namorados, quase não acreditei na sorte que tinha. Mas e minha noiva?

Estou enlouquecendo. Será que eu era um cretino mulherengo que me envolvia com várias mulheres? Não pode ser.

Balanço a cabeça tentando clarear os pensamentos.

Merda! Por que eu não consigo me lembrar de nada? Eu preciso me lembrar.

E essa tal de Sheila? Pelo que ouvi, ela é a minha noiva, mas não consigo entender porque ela sumiu e ainda não veio me visitar. Eu preciso encontrá-la. Somente ela me dará as respostas que eu tanto preciso.

Meus pais não falam muito sobre ela e meu irmão sempre fica bastante irritado quando ele tenta falar com ela, mas ela não atende suas ligações. Comecei a fazer inúmeras perguntas, mas percebi que todos ficavam nervosos demais com esse assunto. Então resolvi me calar, mesmo estando com a cabeça cheia de dúvidas.

Aquela garota que estava junto com a Lucy parecia bem nervosa comigo. Já brigamos uma vez e da última vez que apareceu aqui, suas palavras me fizeram refletir por um momento. Sim, ela tinha razão. Se minha noiva me amasse de verdade, estaria aqui todos os dias, assim como a Lucy fez. Não é mesmo? Todas essas dúvidas em minha cabeça estão me deixando tenso e agitado. Eu preciso de respostas. Eu preciso sair desse hospital. Eu preciso me lembrar de tudo.

Gostaria muito de conversar com a Sheila e pedir algumas explicações. Talvez se eu visse seu rosto, poderia me lembrar de alguma coisa. Será que vou sentir meu coração bater mais forte quando vê-la, assim como aconteceu com a Lucy?

Droga! Tudo isso é tão confuso. Sei que não deveria ter falado com a *Lucy* daquele jeito. *Que inferno!*

— Está tudo bem, Alexandre? — a enfermeira pergunta assim que entra no quarto.

Faço que sim com um aceno de cabeça.

— Amanhã cedo, o Dr. Wagner lhe dará alta e poderá voltar para casa. — Ela sorri. — Aposto que está contando os minutos, não é mesmo?

Sorrio para ela. *Sim!* Não vejo a hora de voltar para casa. Apesar de não me lembrar da casa onde moro, mas tudo é melhor do que esse quarto de hospital.

A enfermeira sai do quarto e me deixa sozinho mais uma vez. Ainda chateado com tudo que aconteceu, porém mais calmo por saber que amanhã eu finalmente vou me livrar desse lugar, eu fecho os olhos e não demora muito para que eu caia no sono. Tenho uma noite tranquila e sonho com a doce garota de olhos azuis. *Lucy!*

— *Eu amo você, Alex — ela diz beijando meus lábios e a sensação que tenho é de que estou no paraíso ao lado do meu grande amor.*

— *Agora eu preciso ir embora — ela diz se afastando de mim.*

— Não, por favor, não vá embora. Fique comigo, Lucy — digo desesperado por ela me abandonar.

— Volto assim que se lembrar de mim. — Ela beija minha bochecha e se afasta, sumindo completamente dos meus sonhos.

Eu começo a chamar por ela, para que fique comigo e acordo todo suado. Abro os olhos e percebo que ainda estou preso nesse quarto de hospital. Merda!

Viro o rosto para a janela e percebo que o dia já amanheceu. Suspiro um pouco mais aliviado por saber que hoje terei alta. Graças a Deus.

Um pouco mais calmo, olho para o quarto vazio e me sinto sozinho. Insisti para que Maurício fosse para casa dormir. Ele precisava descansar. Também pedi para que meus pais não viessem nessa minha última noite. Estavam todos muitos cansados e eu já me sinto bem melhor.

Para falar a verdade, eu sinto a falta dela. Lucy não está aqui. Acho que ela nunca mais vai querer me ver. O que foi que eu fiz? Assim que sair desse hospital, eu preciso procurá-la e pedir desculpas pessoalmente, eu não deveria ter falado com ela daquela maneira. Também preciso dizer que ela me faz bem e que eu adoro sua companhia, mesmo não me lembrando dela.

A porta do meu quarto se abre me assustando. Penso ser meus pais ou Maurício que já vieram para me buscar, mas uma mulher muito bonita e bem-vestida entra fechando a porta devagar. Eu não a conheço. Nunca a vi por aqui. Ela não se parece com uma enfermeira. Uma médica nova talvez?

Nossos olhos se encontram e isso faz com que eu tenha uma sensação ruim. Sinto um pouco de falta de ar, junto com um embrulho no estômago. Acho que estou começando a ficar enjoado.

A mulher veste um bonito vestido verde-claro até os joelhos, maquiagem bem-feita e seus cabelos não tem um único fio fora do lugar. Será que é alguma modelo?

Franzo a testa.

— Alexandre. — Ela se aproxima de mim. Sua voz não é doce, é firme e arrogante e isso me causa um certo arrepio.

Estreito os olhos tentando me lembrar dela. Ela disse meu nome, mas não me parece nem um pouco familiar.

— Desculpe, mas eu não me lembro de você — digo.

Ela sorri.

— Então é verdade que perdeu a memória? — pergunta um pouco desconfiada.

— Sim. Eu não me lembro de nada — digo estranhando essa conversa.

— Então não se lembra de mim? — Ela sorri um pouco mais. Um sorriso bonito, porém frio.

Balanço a cabeça.

Eu não faço ideia de quem possa ser essa mulher.

— Eu conheço você?

— Você me conhece muito bem, Alexandre. Sou sua noiva — ela diz com orgulho.

Arregalo os olhos.

— Sheila? — Meu coração acelera.

Essa mulher é minha noiva?

— Fico feliz em saber que você não esqueceu o meu nome. — Ela exhibe um sorriso satisfeito.

Ainda de boca aberta, eu a analiso atentamente. Então essa é a mulher que eu ia me casar? Sheila é uma mulher fina, elegante e extremamente linda. Mas sinto que tem algo errado. Por que olhar em seus olhos me causa uma sensação tão ruim? Não deveria sentir amor ou algo bastante parecido, como o que sinto toda vez que eu vejo a Lucy?

— É um alívio te ver vivo, Alexandre. — Ela dá um longo suspiro. — Pensei que tivesse morrido naquele acidente.

— O que aconteceu comigo? Onde estive todo esse tempo, Sheila? Por que não veio me ver? Por que eu me envolvi naquele acidente? Por que não atendia todas as ligações da minha família? — Estou ansioso demais por respostas.

— Por favor, fique calmo. — Ela coloca seu cabelo muito bem arrumado atrás da orelha. — Você não pode se exaltar dessa maneira, Alexandre.

— Você sumiu. Maurício te ligou diversas vezes, mas nem sinal de você. Por que não veio me ver? Por que sumiu desse jeito? — Eu preciso de explicações.

Sheila volta a dar outro longo suspiro.

— Alexandre, nós precisamos conversar.

— O que aconteceu comigo? Por que eu estava dirigindo feito um louco depois de estar com você? Diga-me, Sheila, por que eu bati o carro?

— Calma, você está muito nervoso — ela tenta me acalmar e isso me deixa ainda mais irritado.

— Aconteceu muitas coisas, mas acho que agora não é um bom momento para tocar nesse assunto. Estávamos com o casamento marcado, mas esse maldito acidente atrapalhou tudo. Mas não se preocupe, consegui uma data para hoje, assim que você sair desse hospital. O juiz do cartório já está nos esperando — ela diz isso com um sorriso radiante.

O quê? Essa mulher enlouqueceu? Eu não vou me casar com ela.

— Eu não vou me casar com você. Eu mal lhe conheço. Além do mais eu preciso de explicações. — Percebo que ficar perto dessa mulher me traz sensações bem ruins. Mas que inferno! Por que não consigo me lembrar de nada?

— Como pode falar assim comigo. Sou sua noiva, Alexandre. — Ela parece irritada agora.

— Então, como minha noiva, deveria ter ficado ao meu lado todos esses dias comigo aqui no hospital e não aparecer apenas no dia em que vou ter alta para querer se casar comigo. Você não acha?

Ela tenta disfarçar a raiva que sente ao ouvir minhas palavras.

— Eu precisei correr atrás de um juiz que pudesse nos casar o mais rápido possível — ela tenta desconversar. — Além do mais, não gosto de hospitais e de ver esse monte de gente doente. Esse lugar me causa arrepios. — Ela faz uma cara de nojo e isso me faz perceber que ela não é tão bonita assim.

Lucy também disse que não gosta de hospitais e sei que ela perdeu os pais em um acidente de carro. Mas mesmo assim ela ficou ao meu lado todos os dias, até o dia em que fui idiota e estraguei tudo. Droga! Eu me odeio.

— Alexandre, não dificulte as coisas. Eu te amo e precisamos nos casar o quanto antes. Está tudo pronto. Mas você precisa ir comigo assim que o médico lhe der alta. — Ela segura minha mão e seu gesto inesperado me causa um arrepio pela espinha. Segundos depois, algumas imagens embaralhadas se formam em minha cabeça.

Sheila está gritando comigo. Nós estamos brigando.

Balanço a cabeça.

Mas o que está acontecendo com a minha cabeça?

Fecho os olhos com força enquanto seguro minha cabeça com as duas mãos e mais imagens começam a surgir em minha mente.

Saio da casa de Sheila nervoso pelo rumo que nossa conversa tomou. Eu paro diante do meu carro e tento respirar com mais tranquilidade, embora o nervosismo me impeça de fazer isso. Instantes depois eu a escuto correndo atrás de mim. Droga! Será que a Sheila ainda não entendeu que nosso noivado já terminou faz tempo.

Antes de entrar em meu carro, ela chama meu nome.

— Alexandre, você não pode ir embora desse jeito. — ela diz visivelmente transtornada.

— Acabou, Sheila. Entenda isso de uma vez por todas.

— Não diga isso, por favor. Nós vamos nos casar.

— Nós não vamos nos casar, entenda isso de uma vez por todas. — Eu me viro para o carro.

— Como pode ser tão insensível e cruel me abandonando dessa maneira? — ela tenta me convencer.

— Você me abandonou há muito mais tempo, Sheila — digo me referindo à sua ausência em nosso relacionamento.

— Você não vai ficar com ela — ela diz com firmeza. — Eu vou matar aquela cretina se você fizer isso comigo. Não duvide de mim, Alexandre, você não sabe do que eu sou capaz.

As palavras de Sheila me deixam furioso.

— Encoste um dedo sequer na Lucy que quem acaba com você sou eu — eu a ameaço.

— O que foi, Alexandre? Está se sentindo bem? — Sheila estreita os olhos e me analisa por um momento. — Quer que eu chame um médico, uma enfermeira?

Eu a encaro, mas não respondo. Está tudo voltando à minha mente. Tudo!

— Eu vou matar aquela garota. Não duvide de mim! — ela grita histérica.

— Faça isso e eu acabo com a sua vida — eu a ameaço mais uma vez.

— Você não pode me deixar assim. Não pode. Eu amo você — ela diz isso com desespero.

— Quem você está querendo enganar, Sheila? — digo com ironia. — O que você realmente ama é a vida boa e confortável que eu posso lhe oferecer, uma posição de destaque no escritório junto com os vários cartões de crédito sem limites para você gastar com suas futilidades.

— Isso não é verdade, Alexandre. Eu realmente te amo — ela tenta me convencer.

— Eu não vou me casar com você. Nossa história acabou. Aceite de uma vez que não nos amamos e que será melhor para nós dois que isso acabe agora, antes que nos casamos e vivemos um relacionamento sem amor.

Sheila balança a cabeça.

— Eu não aceito isso! — ela volta a gritar histérica.

— Pois eu acho bom você aceitar isso de uma vez — digo perdendo a paciência.

— Eu não aceito isso. Não aceito. Você jamais ficará com aquela deficiente. — Ela tira de trás de sua calça um objeto brilhante e demoro alguns segundos para perceber que se trata de um revólver.

Putá que pariu! Onde Sheila arrumou isso?

— Mas que porra é essa? — grito assustado.

— Uma arma. Vai me dizer que nunca viu uma antes? — Ela se aproxima de mim.

— Desde quando você tem uma? — digo, ofegante.

— Acha mesmo que uma mulher bonita como eu, filha de um policial aposentado e noiva de um dos homens mais ricos dessa cidade, iria andar sem uma arma, Alexandre? — Ela abre um sorriso irônico, ainda mais próxima de mim.

— Largue essa arma agora — tento convencê-la a parar com essa loucura, mas ela apenas sorri de uma maneira assustadora.

— Acha mesmo que poderia me largar dias antes do nosso casamento para ficar com uma deficiente e eu ficaria de braços cruzados?

— Sheila, eu não vou me casar com você só porque está apontando uma arma para mim. Não vê que isso é uma loucura? — digo com a voz vacilante, com medo de que ela realmente faça alguma besteira.

— Entra no carro.

— Pare com isso. Largue essa arma, Sheila — tento mais uma vez.

— Entra logo dentro desse carro! — ela grita e resolvo fazer o que ela me pede.

— O que pensa que está fazendo? — pergunto tentando não entrar em pânico.

— Dirija para o apartamento.

— O quê? Esqueceu que aquele apartamento está em obras?

— Faça o que eu estou mandando — ela diz visivelmente alterada.

Sheila está nervosa e começo a me desesperar com seu comportamento.

— Aquele apartamento está em obras, o que vamos fazer lá? — digo sem entender o que ela pretende com isso.

— Um apartamento em obras é um ótimo esconderijo para um noivo fujão que quer abandonar a noiva poucos dias antes do casamento por causa de uma deficiente — ela diz entredentes.

Engulo em seco. O que essa louca está pensando em fazer?

— Alexandre, tem certeza de que está bem? Você está pálido. Não quer que eu chame uma enfermeira? — Sheila diz preocupada. Olho para seu rosto e vejo o quanto fui idiota em perder tanto tempo ao lado dessa mulher fútil e louca.

Depois que já estamos dentro do apartamento, Sheila tira um vidrinho de do bolso de sua calça e coloca boa parte do líquido dentro de um copo de água. Ela me obriga a beber e não consigo identificar de imediato. A água parece normal, talvez o gosto esteja um pouco amargo, mas não demora muito para perceber o seu plano. Sheila me dopou e minutos depois caio em um sono profundo. Acordo tempo depois com o corpo todo dolorido e desajeitado.

Um pouco zozinho, tento me levantar, mas percebo minhas pernas amarradas e meus braços também. Maldita! Sheila me deu algo para dormir para poder conseguir me amarrar. Merda!

A sala está escura e silenciosa. Grito seu nome, mas percebo com alívio que Sheila não está mais aqui. Agora tento me mover, mas não consigo. Sinto dores pelo corpo inteiro devido à posição estranha em que estou. Braços e pernas amarrados. Com um esforço danado, consigo fazer com que meu celular caia do meu bolso. Fico aliviado ao perceber que Sheila não se lembrou dele. Ainda com as mãos presas, eu consigo pegar o aparelho e faço um esforço danado para discar para o número da Lucy.

Droga! Caixa postal. Não acredito!

Ainda com dificuldade, eu finalmente consigo discar para o escritório. O telefone está no viva-voz. Está chamando, graças a Deus!

— Dr. Alexandre — Sofia atende com uma alegria exagerada.

— A Lucy já chegou? — pergunto nervoso demais.

— Ela acabou de chegar.

— Me deixe falar com ela AGORA! — grito com certo desespero ao imaginar o perigo que Lucy está correndo.

— Não vai dar. Ela e a Dra. Sheila estão...

Oh não! Sheila não pode machucar a Lucy. Inferno!

— Pede para a Lucy ir embora imediatamente. Chame o Maurício para ficar com ela. Não a deixe sozinha. Sheila está armada e pode colocar a vida de todos em perigo. Você me entendeu, Sofia? — pergunto, mas ela parece não me escutar.

— Fico muito feliz em receber sua ligação, Dr. Alexandre — ela diz suspirando.

Mas que merda!

— Sofia, você precisa me escutar — digo e me desespero ao ver meu celular se apagar. Cacete! A bateria acabou. Não acredito nisso!

Estou desesperado! Eu mato aquela cretina se ela encostar em um único fio de cabelo da Lucy. Fecho os olhos com força, tentando encontrar alguma maneira de sair daqui, mas minha situação parece cada vez pior.

Se pelo menos a maluca da Sofia tivesse me ouvido.

Tento desamarrar minhas mãos, mas não tenho sucesso. Sheila fez um bom trabalho. Mas que inferno! Eu preciso sair daqui o mais rápido possível. Ainda tentando livrar minhas mãos, levo um susto quando a porta se abre e Sheila entra como uma avalanche.

Olho para ela e estranho sua aparência. Eu nunca a vi assim. Sheila está com o rosto vermelho e toda desalinhada, como se tivesse acabado de sair de uma briga. Oh não!

— Onde está a Lucy? O que você fez com ela? — pergunto apavorado.

Ela se aproxima de mim.

— Sua queridinha teve o que mereceu. — Ela passa a mão pelos cabelos tentando se acalmar.

— O que você fez com ela? — pergunto desesperado.

— Está preocupado com aquela deficiente? — Ela ri como uma louca. — Pois saiba que ela apanhou na frente do escritório todo. Agora todos já sabem quem ela é de verdade. Uma vagabunda interesseira.

— Sua filha da puta, maldita! — grito com raiva.

Sheila me encara furiosa.

— Vai defender aquela deficiente na minha frente, Alexandre?

— Meu pai e meu irmão virão atrás de mim e não vai demorar muito para eles me encontrarem.

Sheila sorri como se eu fosse um completa idiota.

— Já cuidei disso, querido. Falsifiquei sua letra e escrevi uma carta para o idiota do seu irmão, dizendo que decidimos antecipar nossa lua de mel. Também pedi para nos deixar em paz. — Ela sorri ainda mais.

— Você falsificou minha letra? — Não posso acreditar. Como essa cretina fez isso?

— Ora, Alexandre, apesar de te amar tanto, eu precisava garantir o meu futuro. Com o tempo eu precisaria colocar alguns imóveis no meu nome. Aprender a falsificar sua letra seria importante para o meu futuro como a senhora Volpe. Você não acha?

— Eu tenho nojo de você! — grito com raiva por nunca ter percebido a víbora com que estava prestes a me casar.

Sheila voltou a pegar sua arma e me obrigou a beber aquele mesmo líquido mais uma vez. Não tinha saída, era beber isso ou morrer. Então não demorou muito para que eu caísse em um sono pesado. Assim ela me manteve refém por mais um dia. Estava com fome e me sentia cada vez mais fraco e Sheila parecia cada vez mais louca e descontrolada. Minha esperança de sair vivo desse apartamento era cada vez mais improvável. Sheila acabaria me matando de qualquer jeito.

Depois de tentar fazer as pazes e me beijar, eu disse a ela que preferia morrer. Sheila começou a gritar comigo, dizendo que eu seria dela e de mais ninguém. Ela chorou por horas, sem deixar de apontar a arma em minha direção. Fiquei com muito medo de que ela se descontrolasse e fizesse alguma besteira ainda maior. Mas Sheila se deitou ao lado do meu corpo todo amarrado e dormiu. Graças a Deus!

E essa foi a minha chance. Sheila parecia tão exausta quanto eu e percebi que ela não acordaria tão facilmente. Tentei me soltar e deixei escapar um suspiro de alívio quando finalmente consegui

desamarrar minhas mãos. Então imediatamente tirei as cordas dos meus pés. Levantei-me cambaleando, um pouco fraco, mas consegui me manter firme. Apesar de estar desesperado para sair dali, mantive os passos lentos, até chegar à porta. Sheila não poderia acordar. Fechei a porta bem devagar e tomei cuidado para não fazer nenhum tipo de barulho. Sorri aliviado. Chamei o elevador e rezei para que ele não demorasse e para minha sorte em apenas alguns segundos ele chegou. Entrei rapidamente e antes de fechar a porta, Sheila abriu a porta do apartamento assustada, mas consegui ser mais rápido que ela. O elevador desceu e agradei por estarmos no vigésimo quinto andar. Ela ia demorar um bocadinho para me alcançar se escolhesse descer pelas escadas.

Com a adrenalina a mil, assim que cheguei ao estacionamento do prédio, abri a porta do elevador e corri até o meu carro. Apesar do corpo dolorido, eu precisava juntar todas as minhas forças para correr. Entrei dentro do carro e vi que a chave estava lá. Maravilha!

Fechei a porta e logo vi Sheila se aproximando do carro. Maldita! Como ela conseguiu chegar tão rápido?

Eu acelerei e segundos depois a vi entrando dentro do seu carro.

Saí da garagem cantando os pneus. O carro de Sheila estava bem atrás de mim e decidir ir direto para a delegacia e denunciá-la e com isso ela não conseguiria ir adiante com suas loucuras.

Dirigindo feito louco, eu acelerava cada vez mais. Olhei para trás e me assustei com a proximidade do seu carro ao meu e assim que voltei a olhar para frente, acelerei um pouco mais e isso foi o suficiente para que eu perdesse a direção. Minha visão escureceu e depois disso não me lembro de mais nada...

— Alexandre, você está bem? — Sheila pergunta mais uma vez.

Minha cabeça ferve e meu estômago está embrulhado. Quero vomitar.

— Você está pálido. Vou chamar um médico. — Ela vai em direção à porta e eu a encaro.

— Por que fez tudo isso comigo? — pergunto.

— O quê? — Ela olha para trás confusa.

— Por que não me deixou em paz e seguiu a sua vida, Sheila? — pergunto nauseado.

— O que está querendo dizer? — Ela continua com um olhar confuso.

— Por que não me deixou em paz?

— Alexandre, como posso te deixar em paz? Eu te amo. — Sheila parece tão desesperada que, por um breve segundo, acredito nela.

— Se realmente me amasse, não me levaria para aquele apartamento me apontando uma arma na cabeça e me dopando com aquela coisa que me deu para beber. Você não acha?

— Alexandre... — Sheila arregala os olhos espantada. — Vo... você... — Ela parece sem voz agora.

— Por que o espanto? Você realmente achou que eu ficaria sem memória para sempre?

Ela engole em seco e me encara como se não soubesse o que dizer.

— Alexandre, eu... eu... eu posso explicar. — Sheila está pálida, como se estivesse diante de um fantasma.

— Acha mesmo que existe alguma explicação para o que fez comigo? — Estou a ponto de vomitar.

— Eu não queria te causar nenhum mal, mas a situação saiu do meu controle. — Sheila se desespera. — Acredite em mim. — Ela começa a chorar. — Nosso casamento estava prestes a acontecer. Estava uma pilha de nervos, aí de uma hora para outra descubro que você tinha um caso com aquela deficiente.

— Não chame a Lucy de deficiente. Eu a amo e não admito que fale dela desse jeito. — Juro que se não estivesse com essa perna engessada, eu colocaria Sheila para fora desse quarto a pontapés.

Ela para por um instante sem deixar de me encarar.

— Você está ouvindo o que está dizendo? — questiona perplexa. — Como pode amar uma garota que não tem uma mão?

A raiva borbulha dentro de mim.

— Qual o problema da Lucy de não ter uma mão? Isso não a faz pior do que ninguém. Agora falta de caráter, isso sim é um grande defeito.

Vejo a fúria em seu olhar quando digo isso.

— Eu era a sua noiva, Alexandre. — Ela respira fundo e fecha os olhos por alguns segundos e depois os abre novamente, na tentativa de se acalmar. — Nós íamos nos casar.

— Mas ainda bem que isso não aconteceu — retruco.

— Éramos noivos — ela diz inconformada. — Como pode me abandonar por causa de uma deficiente?

Perco a paciência.

— Saia daqui, Sheila! — digo exaltado.

— Alexandre, você não pode me expulsar dessa maneira. — Ela tenta se aproximar.

— Saia daqui! — berro dessa vez.

— Alexandre, pare com isso. Precisamos nos casar, eu sou a sua noiva.

— Saia! — continuo gritando e nesse momento duas enfermeiras entram no quarto.

— Mas o que está acontecendo aqui? — Uma delas pergunta assustada.

— Tirem essa mulher daqui! — falo aos berros. — Tire ela da minha frente.

As duas se olham sem saber o que fazer.

— Alexandre, eu sou a sua noiva! — Sheila tenta controlar a situação.

— Noiva? — As duas enfermeiras falam ao mesmo tempo e depois olham assustadas para Sheila.

— Melhor a senhora se retirar desse quarto. Temos ordens da família para não deixar a senhora perturbar o paciente.

— Quem vocês pensam que são, suas enfermeiras de uma figa? Eu sou a noiva dele e não vou sair daqui. — Sheila parece transtornada agora.

— Se continuar nesse quarto, saiba que eu vou chamar a polícia e você terá que dar boas

explicações sobre o que fez comigo! — digo com raiva e Sheila abre a boca como se não soubesse como argumentar.

— Você não pode fazer isso comigo — ela diz alterada.

— Não quero nunca mais botar os olhos em você. Nunca mais chegue perto de mim e nem ouse se aproximar da Lucy ou de qualquer pessoa da minha família. Você não trabalha mais naquele escritório e se insistir nessa história de que está arrependida, eu juro que te coloco na cadeia. Agora saia daqui antes que eu me arrependa de te deixar escapar dessa e abro um grande processo contra você. Como advogada, sabe que pegaria bons anos de cadeia.

Sheila parece furiosa, só que dessa vez ela não abre a boca para protestar. Ela é inteligente e sabe como está ferrada. Então em silêncio, ela olha para mim e depois para as enfermeiras e sai, batendo a porta com força.

Olho para as enfermeiras que permanecem assustadas e finalmente solto um suspiro aliviado. Sheila agora é página virada na minha vida e fico muito feliz em saber que ela ficará bem longe de mim.



Capítulo 46

Alex

Sim! Minha cabeça voltou ao normal e agora já sei tudo o que aconteceu comigo. Apesar de estar feliz por eu ter me lembrado de quem realmente sou, sinto meu peito apertado e a cabeça pesada, como se ela fosse explodir. Ainda estou com muita vontade de matar a Sheila. Aquela cretina quase acabou com a minha vida e a culpa por eu estar nesse hospital com uma perna engessada é toda dela.

O Dr. Wagner me receita os últimos remédios e acaba de me dar alta. Tive que implorar para não contar nada para a minha família sobre minha volta a consciência. Disse que eu mesmo queria dizer pessoalmente para eles quando finalmente estivesse em casa. Apesar de que nesse momento minha raiva ainda é tanta, que não estou com humor para contar tudo que aconteceu com Sheila e como vim parar nesse hospital. Aquela cretina vai ter o que merece, mas nesse momento eu quero apenas ir para casa, descansar e falar com a Lucy.

— Mano, por que essa cara emburrada? Não está feliz por finalmente sair desse hospital? — Maurício pergunta com um sorriso radiante, enquanto ajeita minha cadeira de rodas.

— É claro que estou feliz — digo sem ser muito convincente e apesar do meu mau humor, acabo sorrindo. Maurício tem razão. Eu preciso me animar, afinal eu finalmente vou sair desse hospital e seguir a minha vida. Com a Lucy, é claro.

Maurício encosta a cadeira de rodas perto da cama para que eu possa me sentar. É muito ruim andar com uma perna engessada.

— Nossos pais estão tão ansiosos para sua chegada, que estão fazendo de tudo para te agradar, tenho certeza de que se lembrará de tudo, assim que colocar os pés naquela casa. — Ele sorri enquanto me ajuda a me sentar na cadeira.

Droga! Eu preciso contar a verdade para ele, mas não consigo falar sobre isso agora.

Saímos do hospital e vamos direto para casa. Maurício me ajuda a sair do carro e assim que olho para a fachada da casa dos meus pais, uma sensação boa me invade. Como é bom poder voltar para casa. Não aguentava mais passar os dias em cima daquela cama horrível de hospital.

— Filho! — Minha mãe faz um escândalo assim que vê Maurício empurrando minha cadeira de rodas. Ela corre até mim e me beija, me abraça, me beija de novo e me abraça mais uma vez.

— Rebeca! Desse jeito você vai deixar o Alex sem ar — meu pai diz, sorrindo.

Sorrio também, então minha mãe se afasta, sem deixar de exibir seu lindo e iluminado sorriso e as lágrimas caem pelo seu rosto. Eu não sou o único que estou feliz por ter saído daquele hospital. Consigo ver o quanto minha família está radiante com minha presença e isso me faz sentir ainda mais filho da puta por continuar escondendo a verdade.

Maurício e meu pai me ajudam a me sentar no sofá e sei que em questão de dias estarei bem melhor. Minha mãe se senta ao meu lado e não demora muito para que Maria apareça na sala, com uma tigela cheia de bolachinhas de nata. Minhas preferidas.

— Fiquei tão preocupada com você, meu menino. Espero que se lembre de tudo logo. — Maria beija meu rosto e mais uma vez me sinto um cretino. Preciso descansar um pouco e depois ter uma longa conversa com a minha família. Eles precisam saber de tudo o quanto antes.

— Filho, você precisa descansar. — Minha mãe passa a mão no meu rosto com extremo carinho e percebo o quanto estou cansado e angustiado. Ainda não consigo digerir tudo que a Sheila fez comigo.

Maria volta para a cozinha e minha mãe a acompanha para lhe ajudar a preparar uma sopa para mim. Odeio sopa, minha mãe sabe disso, mas preferi não argumentar.

Todos saíram e agora estou sozinho na sala, apenas na companhia da TV ligada em um programa qualquer. Minutos depois Maurício aparece com uma bandeja na mão. Ele se senta no chão da sala, no caríssimo tapete persa que minha mãe comprou quando fomos para Londres, em uma viagem de férias há alguns anos. Ele coloca a bandeja em cima da mesinha de centro e começa a comer um enorme sanduíche de presunto preparado por Maria, com um gigantesco copo de refrigerante e isso me faz lembrar do jantar improvisado que Lucy fez em sua casa para nós dois.

Sorrio ao me lembrar dela, Lucy é tão especial.

Olho para meu irmão e percebo o quanto está feliz com minha volta para casa. Agora ele parece uma criança de cinco anos. Minha mãe sempre reclama quando Maurício faz isso, mas ele não consegue perder o hábito de comer em cima do caríssimo tapete da minha mãe, ainda mais quando está feliz e empolgado.

— O que está olhando? — ele pergunta.

— Nada. — Continuo sorrindo. Como é bom estar de volta e ter um irmão maravilhoso como o Maurício.

Ele não diz nada e volta a comer seu enorme sanduíche.

— Gostaria de lhe pedir um favor — digo a ele.

— Quer que eu mande preparar um sanduíche para você também? — ele pergunta de boca cheia.

— Não. — Balanço a cabeça.

— Acho melhor mesmo. O médico pediu para que comesse coisas leves.

Sorrio mais uma vez ao ver sua preocupação. Apesar do seu jeito divertido e brincalhão, Maurício é um bom homem e sempre preocupado com as pessoas que ama.

— E a Maria já está preparando uma sopa bem horrorosa para você.

— Não é nada disso.

— O que é então?

— Gostaria que ligasse para a Lucy e pedisse para que ela viesse aqui — digo.

Maurício ergue uma das sobrancelhas e dá mais uma mordida em seu sanduíche.

— Esquece — ele diz de boca cheia. Odeio quando ele faz isso. — Lucy está magoada com você. Esquece isso. Ela não vai vir.

— Eu sei. — Suspiro longamente. — Mas será que você poderia pelo menos tentar?

Ele balança a cabeça e depois dá mais uma mordida no seu sanduíche de presunto.

— Eu não sei não, mano. Lucy está bem triste com você e com razão.

Eu sei disso. Maurício não precisa ficar me lembrando do quanto sou idiota.

— Por favor, Maurício. Tente convencê-la. Eu realmente preciso falar com ela. É importante.

Maurício franze a testa.

— E o que tem de tão importante para falar com ela?

Desvio o olhar. Eu preciso do seu perdão por tudo que a fiz passar naquele hospital. Sei o quanto essa situação foi difícil para ela.

— Só quero pedir desculpas pelo modo grosseiro como a tratei. — Encolho os ombros.

— Isso já é um começo, mano. — Ele fala ainda de boca cheia. — Não precisa estar bom da cabeça para perceber o quanto você foi um idiota com ela. Aquela garota te ama e você estragou tudo.

Reviro os olhos, apesar de saber que Maurício está completamente certo.

Eu preciso contar para a Lucy a verdade o mais rápido possível. Ela precisa ser a primeira a saber e ficar ao meu lado de uma vez por todas.

— Maurício, será que pode parar de comer essa droga de sanduíche e ligar logo para a Lucy? Eu realmente preciso falar com ela.

— Ora, ora. — Ele me encara surpreso. — Sua memória ainda não voltou, mas o seu mau humor continua igualzinho. Espero que isso seja um bom sinal de que sua memória esteja voltando.

Bufo irritado.

— Maurício, por favor. — Tento manter a compostura e não botar tudo a perder. Não estou com paciência.

— Por que você mesmo não liga para ela? Não sou seu empregado, Alex, além do mais foi você que estragou tudo e não eu.

Fecho os olhos e conto até três. Por que Maurício não colabora comigo?

— Lucy está brava e sei que ela não quer falar comigo — digo. — Já vocês dois são amigos e nunca se desgrudam. É claro que com você ela vai falar.

Ele me analisa por um momento.

— Pelo visto continua inteligente. — Maurício me irrita um pouco mais. — Seu raciocínio até que tem lógica. — Ele sorri.

Respiro fundo.

— Maurício, ligue logo para ela. Por favor — peço mais uma vez.

— Está bem. — Então ele deixa seu lanche de presunto de lado e pega o telefone do bolso e discar o número dela.

Meu coração dispara quando escuto Maurício falando com ela. Meu irmão diz algumas gracinhas e percebo quando ele responde que já estou em casa e que estou bem. Apesar do meu nervosismo, sorrio. Mesmo Lucy estando brava comigo, ela perguntou de mim. Ela ainda me ama. Posso sentir isso.

Alguns minutos depois, Maurício desliga o celular e exhibe um sorriso irritante no rosto.

— Você é um cara de sorte, mano. Ela disse que vem. Embora eu achasse que ela deveria te dar um pouco mais de gelo.

Suspiro aliviado.

— Ótimo. — Estou radiante. Eu finalmente vou vê-la.

— Obrigado, Maurício.

— Não precisa agradecer. A Lucy é uma garota incrível e vai te dar essa chance porque ela realmente ama você. Sei que também a ama, e não vai demorar muito para que perceba isso. Deveria ser mais gentil com ela. — Ele morde o último pedaço de seu sanduíche e fala comigo de boca cheia mais uma vez. — Não seja idiota com ela dessa vez ou eu vou ter que acabar batendo em você mesmo com essa perna engessada.

Bufo de raiva.

— Para de falar com a boca cheia, pelo amor de Deus! — digo completamente irritado. — Eu odeio quando você faz isso e nossa mãe não vai gostar nada de ver a sujeira que você fez no tapete persa dela. Aliás, eu não consigo entender por que insiste em comer em cima desse maldito tapete, como se ainda tivesse cinco anos de idade.

Maurício arregala os olhos parecendo chocado com as minhas palavras.

Por que ele está me olhando assim?

Reviro os olhos.

Eu não disse nenhuma besteira. Ele sabe muito bem que nossa mãe odeia quando ele faz isso.

— Seu cretino, filho da puta! — Maurício me olha furioso.

— Ei! O que foi? — pergunto sem entender.

Maurício se levanta e fica de pé na minha frente.

— Quando foi que você recuperou a merda dessa sua memória?

Meu queixo cai. *Cristo!* O que foi que eu fiz?

Silêncio.

— Me diz, seu idiota! — Ele se aproxima um pouco mais.

Não acredito. Maurício vai me bater? *Ele não pode fazer isso!*

— Como pode me enganar dessa maneira? Me diz, PORRA! Quando foi que se lembrou de tudo? — ele grita comigo, parecendo bastante furioso. Eu nunca vi meu irmão assim.

— Hoje de manhã — murmuro.

— Hoje de manhã? — ele diz entredentes.

— Sim. A Sheila apareceu no meu quarto, tivemos uma discussão e acabei me lembrando de tudo.

— Está me dizendo que a Sheila esteve lá e não me disse nada? Pior, você se lembrou de tudo e não me disse nada?

Concordo com a cabeça e assim que levanto o olhar vejo um Maurício furioso diante de mim. Ele está segurando seu gigantesco copo de refrigerante. Seu olhar é feroz. Meu irmão se inclina na minha direção e levanta o copo.

— Nem pense em fazer isso, Maurício. — Eu o encaro. — Eu posso explicar tudo. Deixe-me explicar, por favor.

Não dá tempo, ele faz exatamente o que temia.

— Maurício! — Ouço o grito da minha mãe que olha chocada para meu rosto molhado e seu tapete persa manchado de refrigerante.



Capítulo 47

Lucy

— Obrigada pela carona — agradeço fechando a porta do carro com cuidado.

— Lu, tem certeza de que não quer que eu vá com você? — Nil parece preocupada com esse meu encontro com Alex.

— Não se preocupe — digo tirando a franja do meu olho. — É apenas uma conversa. Não há dúvidas de que Alex me chamou para terminar tudo o que mal começamos. — Tiro a franja do olho mais uma vez. Está ventando muito e meu cabelo não para no lugar.

— Não fique triste, Lu. Às vezes é melhor que seja assim. — Minha amiga tenta me animar.

— É — digo desanimada.

— Não faça essa carinha, por favor.

— Eu vou ficar bem — tento me convencer.

— Tenho medo que ele te magoe ainda mais. Eu o mato se descobrir que ele te machucou mais uma vez — ela diz sem nenhum tom de brincadeira, o que me faz perceber que está dizendo a verdade.

— Não se preocupe. Eu sei me defender. — Tiro a franja do rosto pela terceira vez.

Ela revira os olhos.

— Me desculpe, mas esse cara me tira do sério.

— Aposto que iria gostar do Alex de antes.

— Pode ser — Nil tenta encerrar o assunto. — Me ligue assim que terminar sua conversa com ele. Já está anoitecendo. Não quero que pegue um táxi tarde da noite.

Concordo com a cabeça.

— Tudo bem — eu me despeço dela e assim que me afasto, Nil me chama novamente.

— Lucy.

Eu me viro para ela.

— Me desculpe se estou sendo um pouco implicante. — Ela para por um momento e depois continua: — É que eu amo você e não quero que nada e nem ninguém lhe machuque.

— Eu sei — digo emocionada com suas palavras. — Prometo que vou ficar bem. — Forço um sorriso e Nil faz o mesmo.

Minha amiga vai embora me deixando sozinha em frente ao grande portão da mansão dos Volpe. Respiro fundo e vou até o interfone. Minha cabeça está girando. Maurício me ligou mais cedo dizendo que Alex queria conversar comigo, mas não me deu nenhuma pista sobre o assunto. Minha cabeça ficou a mil depois dessa ligação.

— *Será que Alex vai me pedir desculpas e dizer que quer ficar comigo para sempre ou será que vai acabar com o relacionamento que mal tínhamos começado?* — perguntei para Nil, assim que desliguei o telefone depois de falar com o Maurício.

— *Me desculpe, Lucy, mas para dizer a verdade, fico com a segunda opção* — ela respondeu com toda sinceridade.

Bom, eu também acho bem difícil a primeira opção vencer com o Alex sem memória.

O vento continua bagunçando meu cabelo. Eu o arrumo pela última vez e aperto mais uma vez a campainha. Seja lá o que Alex tenha para me dizer, preciso enfrentar isso de uma vez por todas e acabar logo com essa agonia.

O portão se abre e caminho até a gigantesca porta de madeira, que dá acesso à casa.

— Lucy! — Vejo o sorriso gentil da mãe de Alex, assim que ela abre a porta para mim.

— Boa noite, dona Rebeca — digo me sentindo um pouco insegura. Os pais de Alex são sempre tão gentis comigo, mesmo depois de saberem que nós dois estávamos juntos.

— Boa noite, querida — ela diz me abraçando.

Apesar de tensa, retribuo o abraço e me sinto acolhida por ela.

— Maurício me ligou dizendo que Alex gostaria de falar comigo.

— Ah sim. Entre e sente-se por favor. — Ela faz sinal para eu me sentar no grande e confortável sofá de sua sala.

Eu me sento com cuidado e logo depois percebo o Sr. Celso se aproximando.

— Como vai, Lucy? — Ele abre um enorme sorriso, assim como faz toda vez que me vê. Então eu me levanto rapidamente para cumprimentá-lo.

— Estou bem — digo ao abraçá-lo.

— Vou pedir para a Maria lhe preparar um chá. Está com fome? Daqui a pouco serviremos o jantar.

— Não precisa se incomodar comigo, dona Rebeca — digo me sentando no sofá novamente.

— Ora, não será incômodo algum, Lucy. Queremos que jante conosco essa noite. Será um grande prazer. — O Sr. Celso se senta também.

— Obrigada pelo convite — eu os agradeço pela gentileza.

— Não precisa agradecer. — Dona Rebeca diz tranquilamente. — A Maria acabou de fazer biscoitinhos de nata para o Alex. Ele adora. Você aceita experimentar alguns?

Sorrio ao saber desse pequeno detalhe sobre Alex. Não sabia que ele gostava de biscoitinhos de nata.

— Eu adoraria — digo, um pouco constrangida. Já que Alex gosta tanto, não custa nada eu experimentá-los também. Quem sabe Maria não me passa a receita algum dia.

— Maria — dona Rebeca chama sua cozinheira educadamente. — Traga biscoitinhos de nata para a Lucy, por favor.

A cozinheira simpática concorda e instantes depois some para a cozinha.

Eu e os pais de Alex continuamos na sala e me sinto um pouco sem jeito com essa situação. Apesar da agradável companhia, sinto um clima um pouco tenso no ar. Tem algo estranho. Sinto que eles estão escondendo algo de mim. Mas não sei dizer o que é.

— Lucy, será que poderíamos conversar um pouquinho? — o Sr. Celso pergunta gentilmente. Arregalo os olhos.

Conversar? Eu sabia que tinha algo estranho.

— Nós ainda não tivemos a oportunidade de conversar direito sobre tudo o que aconteceu. Engulo em seco.

— Não. Não tivemos — digo um pouco nervosa.

Aposto que eles estão tentando arrumar um jeito educado de me pedir para sair da vida do seu filho. Eu sabia que eles não aceitariam essa história.

— Meu filho é um homem educado, sério e muito responsável — o Sr. Celso começa — Fiquei muito envergonhado com a reação que ele teve quando viu você e o Maurício juntos no jantar, aqui em casa.

Fico calada ao me lembrar do vexame daquele dia. Sinto meu rosto em chamas. Eu deveria imaginar que os pais de Alex desconfiariam de alguma coisa depois daquele ataque ridículo de ciúmes.

— Fiquei muito bravo com Alex, mas meu coração de pai me dizia que algo estava muito errado com o meu filho. Ele não me parecia bem.

Olho para eles e percebo aquela expressão de preocupação que os pais tem quando estão preocupados com seus filhos. Meus pais também tinham esse olhar quando ficavam preocupados comigo.

— Uma mãe sempre sabe quando algo está errado com seus filhos.

Quando dona Rebeca diz isso, sinto uma tristeza em meu peito. Se minha mãe estivesse viva, ela também saberia que não estou bem nesses últimos dias.

— Quando Maurício nos contou que você e Alex estavam juntos, confesso que fiquei bastante confuso na hora, mas depois as peças começaram a se juntar dentro da minha cabeça. — O Sr. Celso me olha com um olhar carinhoso e isso faz com que eu me sinta ainda mais constrangida. — Alex estava se comportando de uma forma estranha, pois estava apaixonado. — Ele sorri. — Completamente apaixonado, Lucy, e confesso que nunca tinha visto meu filho se comportar desse

jeito antes.

Agora um pequeno sorriso aparece em meu rosto.

— O grande problema, Lucy, é que essa grande paixão não era pela noiva que ele estava prestes a se casar. — O sorriso dele some e o meu desaparece logo em seguida.

Eu sabia. O Sr. Celso vai dizer que, apesar de gostar de mim, ele não aprova esse relacionamento.

— Para falar a verdade, não sei como o Alex se deixou levar com essa história de casamento. Sheila não é e nunca será a mulher certa para o meu filho.

Respiro fundo.

Se o Sr. Celso acha que a Sheila, uma mulher fina, elegante e bem-sucedida, não é a mulher certa para o Alex, imagina o que ele deve pensar de mim.

Passo a mão pelo cabelo, tentando desesperadamente pensar na melhor maneira de não sair tão humilhada dessa conversa.

— Eu sinto muito — eu me ouço dizer. — Não queria ter causado toda essa confusão na vida do Alex. Sei que estou longe de ser a mulher certa para o filho de vocês e quero que saibam que eu entendo perfeitamente — me sinto péssima ao dizer isso.

Aposto que eles estão tentando manter uma conversa educada, mas sei o quanto devem estar ansiosos para que eu me afaste de Alex o mais rápido possível.

— Lucy. — O Sr. Celso me encara com uma expressão séria. — Eu e a Rebeca conseguimos ver o quanto meu filho ama você e não temos dúvidas do quanto você é certa para ele.

Franzo a testa confusa. Eu ouvi direito?

— Não faça essa carinha, Lucy. — Ele me lança um sorriso acolhedor. — Por que não se acha a mulher certa para o meu filho?

Engulo em seco.

Ele realmente quer que eu fale os motivos?

— Bom... — começo a dizer. — Eu não tenho a classe e nem a beleza de Sheila. Também não tenho dinheiro e para finalizar ainda não tenho uma mão. — Abaixo o olhar humilhada.

— Lucy, olhe para mim.

Um pouco hesitante, faço o que ele me pede.

— Acha mesmo que esses são motivos que lhe impeça de viver um grande amor?

Eu o encaro sem saber o que dizer.

— Pois quero que saiba que eu e a Rebeca estamos muito felizes por saber que nosso filho a escolheu. Você é uma garota muito especial.

Continuo sem saber o que dizer, diante de suas palavras.

— Nós fazemos muito gosto desse namoro — dona Rebeca diz.

— Jura? — minha voz sai como um sussurro.

Ela afirma com um amplo sorriso.

— Mas preciso confessar que no começo não gostei nada dessa história entre você e Alex,

pois achava que Maurício estava interessado em você. Mas depois que meu filho me contou tudo que estava acontecendo, meu coração se encheu de alegria por saber o quanto você fará meu filho feliz — ela diz. — E também tinha a Sheila. Alex não poderia ter deixado essa confusão toda se estender por tanto tempo. — Ela balança a cabeça.

— Sabe, Lucy... — o Sr. Celso continua. — Alex deveria ter largado da Sheila e ter nos contado que estava apaixonado por você. — Ele respira fundo. — Não imagina o quanto essa situação foi desgastante para nós.

Sinto um aperto no peito quando ele diz isso.

— Me desculpe — digo me sentindo péssima. — Gostaria de deixar claro que não queria que as coisas tivessem acontecido dessa maneira — completo envergonhada.

— Nós sabemos disso. — Ele abre um pequeno sorriso. — Já disse o quanto estou feliz por meu filho ter se apaixonado por você e jamais te culparia por alguma coisa.

Sorrio.

— Mas o que a Sheila fez é imperdoável. — Sua expressão fica mais séria dessa vez. — Espero que aquela mulher nunca mais se aproxime do meu filho e pague por tudo que fez a ele.

Arregalo os olhos.

O que a Sheila fez com o Alex? Alex ainda não pode contar o que de fato aconteceu. Será que a Sheila apareceu por aqui? Será que ela pediu para voltar com o Alex? *Oh meu Deus...*

Quero perguntar, mas fico com vergonha. Maria chega com uma bandeja com três xícaras de chá e um potinho bonito cheio de biscoitinhos de nata.

— Espero que goste dos biscoitinhos, Lucy. — Maria sorri para mim.

— Obrigada — digo retribuindo o sorriso.

Então ela sai da sala, me deixando novamente sozinha com os pais de Alex.

— A Maria é uma excelente cozinheira e está conosco há anos. Tudo que ela faz é extremamente delicioso — dona Rebeca diz ao me entregar uma xícara de porcelana bonita, com chá.

— É de erva-doce. Espero que goste.

— Minha mãe sempre fazia chá de erva-doce para mim — digo um pouco emocionada com essa lembrança. Levo a xícara até à boca e bebo um gole do meu chá. — Hum, está delicioso.

— Que bom que gostou. — Ela sorri para mim. — Sabia que eu e a Sheila nunca nos sentamos para tomar uma xícara de chá juntas, como estou fazendo com você agora?

— Não? — pergunto surpresa.

— No fundo, eu sempre soube que a Sheila não era a mulher certa para o meu filho.

Não consigo evitar um suspiro de alívio ao ouvir isso. Pelo menos dona Rebeca parece feliz comigo.

— O casamento dos dois estava se aproximando e não conseguia ver amor e entusiasmo no olhar do meu filho e isso é algo muito preocupante para uma mãe, Lucy.

Olho para o seu rosto bonito e posso ver a tristeza em seu olhar quando ela diz isso.

— Você foi a melhor coisa que aconteceu na vida do Alex — o Sr. Celso diz.

Agora deixo escapar um tímido sorriso.

— Sabe, Lucy, Alex ficou dias internado naquele hospital e a preocupação e o amor que eu vi em seus olhos cada vez que chegava para visitá-lo me fez perceber que meu filho não poderia ter escolhido uma garota melhor para viver ao lado dele. Nunca vi nem metade desse amor nos olhos da Sheila. — Suas palavras estão cheias de carinho e isso me deixa profundamente emocionada.

— Obrigada, dona Rebeca. — Então eu me levanto para abraçá-la.

— Você é uma menina doce que encantou a todos dessa família. — Ela me abraça forte.

— Não sabe como me sinto aliviada por saber que não está contra mim — confesso.

— Eu jamais ficaria contra você. — Ela acaricia minhas cicatrizes.

— Obrigada por tudo, Sr. Celso. — Agora eu o abraço.

— Não precisa me agradecer, querida. Apenas faça meu filho feliz. — Ele sorri para mim.

— Bom, agora acho que deve ir falar com o Alex, ele está te esperando no escritório.

Confirmo com a cabeça.

— Alex está ansioso para te ver — o Sr. Celso diz sorrindo.

Sorrio também, mas meu sorriso vai perdendo a força assim que me lembro da situação real em que me encontro.

— Eu não sei se Alex está ansioso para me ver. Sei que me amava antes do acidente, mas agora ele não se lembra de mim e não sei se me quer por perto.

O sorriso do Sr. Celso é ainda maior.

— Vá falar com ele, Lucy, e não tenha medo. Se Alex te ama de verdade, esse sentimento ainda estará dentro dele.

Os dois me abraçam e sinto como se por um momento eu tivesse minha família outra vez.



Capítulo 48

Alex

Estou sentado na cadeira do escritório aqui de casa, virado para a parede de frente para a estante de livros. Tive tempo suficiente para contar quantos livros tem nessa espaçosa estante. Duzentos e quarenta e sete livros. Meu pai é um grande amante de livros, assim como eu.

Começo a contar pela segunda vez, mas paro na metade. Estou uma pilha de nervos e ficar contando livros não está me ajudando em nada. Sei que a Lucy já está aqui. Escutei quando a campainha tocou. Isso já faz mais de uma hora. Por que ela está demorando tanto? O que tanto meus pais conversam com ela?

Sinto-me cada vez mais nervoso, e essa ansiedade está me matando. É uma tortura para eu ter que ficar aqui esperando, mas meus pais insistiram para conversarem com a Lucy primeiro. Isso me deixou ainda mais nervoso, mas não pude contrariá-los, afinal eu ainda me sinto envergonhado por omitir que já havia me lembrado de tudo. Eles quase me mataram quando finalmente revelei a verdade.

— *Maurício, eu posso explicar* — disse desesperado, assim que ele despejou um gigantesco copo de refrigerante em cima de mim.

— *Explicar? Como acha que estou me sentindo? Passei todos os dias em que você estava naquele hospital rezando para que recuperasse logo a memória e você me retribuiu assim? Mentindo?* — Seus olhos estavam marejados com uma mistura de raiva e tristeza. Isso me destruiu profundamente.

Putá merda!

— *Maurício, eu...* — tentei me justificar, mas fui interrompido pela minha mãe.

— *Alex, você tem noção do que fez?* — Minha mãe também parecia furiosa e, por um momento, pensei que ela fosse me expulsar de casa a pontapés.

— *Por favor, me deixem explicar.* — implorei.

— Eu vou quebrar a sua cara. — Maurício partiu para cima de mim e meu pai chegou a tempo de evitar uma tragédia.

Assim que ele conseguiu botar ordem na situação e acalmar meu irmão, eu finalmente consegui me explicar.

— Então foi isso que aconteceu — disse depois de contar toda a história envolvendo Sheila. — Quando ela encostou sua mão em mim, senti um arrepio e tudo começou a voltar em minha mente em uma velocidade alucinante — relatei angustiado. — Sheila estava completamente fora de si e por pouco não me matou com aquela arma.

— Como a Sheila foi capaz disso? Aquela mulher quase matou o meu filho. — Minha mãe chorava copiosamente.

— Eu mesmo vou matar aquela cretina! — Meu irmão levantou do sofá furioso.

— Maurício. — Segurei sua mão. — Esqueça a Sheila agora.

— Esquecer? — Ele me olhava inconformado.

— Sim. Vamos esquecê-la agora e comemorar que estou vivo ao lado dos melhores pais e do melhor irmão do mundo — disse o encarando. — Eu te amo, cara, e ainda não sei como agradecer tudo que fez por mim. — Abri meu coração, com lágrimas escorrendo pelos meus olhos.

— Também não precisa chorar — ele disse um tanto sem graça e, segundos depois, eu o abracei. Meus pais assistiram tudo emocionados. Sim! Foi uma choradeira só.

Agora fico me perguntando qual será a reação da Lucy quando ela ficar sabendo de tudo. Será que vai me perdoar ou vai ficar furiosa comigo? Não consigo mais imaginar a minha vida sem ela. Isso não teria sentido algum. Eu preciso convencê-la a ficar comigo caso pretenda me abandonar.

A batida na porta faz com que eu volte à realidade. Meu coração dispara. Lentamente viro a cadeira e assim que boto os olhos nela, sinto uma terrível falta de ar. Meu Deus! Lucy está linda! Como senti falta desses olhos grandes e azuis e de todo o amor que posso ver neles. Eu sempre fico paralisado diante de sua beleza.

Ela está com o mesmo vestido do dia em que jantei em sua casa. Por cima ela veste um casaco bege de lã. Seu cabelo está completamente desgrehado e isso a deixa ainda mais encantadora. A maquiagem é tão discreta que combina perfeitamente com seu rosto magro e delicado. Linda! Linda! Linda!

Eu me levanto da cadeira com dificuldade devido ao pé engessado e começo a caminhar lentamente em sua direção. Não consigo andar direito com a perna desse jeito, mas eu quero ficar perto dela o mais rápido possível, não consigo ficar mais um minuto longe dela.

— Alex, não deveria se levantar. Melhor se sentar.

Sorrio. Lucy ainda se importa comigo.

— Eu estou bem — digo sem desviar o olhar. — Não se preocupe.

Ela para a poucos centímetros de mim, visivelmente nervosa com nossa proximidade.

— Estou feliz que esteja aqui. — Pego sua mão e para minha surpresa, ela não se afasta e acredito que isso seja um bom sinal.

— Alex, não acha melhor se sentar?

Vejo que ela continua preocupada.

Sorrio mais uma vez.

— Acho que você tem razão. Não consigo ficar muito tempo de pé com a perna desse jeito.

Você me ajudaria a ir até o sofá?

— Claro. — Ela segura meu braço e me ajuda a caminhar.

Eu me sento ainda com dificuldade e ela se senta um pouco distante de mim. Droga! Lucy ainda está chateada comigo. Mas é claro que está.

— Lucy, eu... — Não sei como dizer isso a ela. — Precisamos conversar, mas não sei por onde começar.

— Que tal começar pelo começo? — ela sugere.

— Sim, você tem razão. Mas é complicado, não sei como começar.

— Alex... — Lucy desvia o olhar. — Acho que já imagino o que tem para me dizer.

— Imagina? — Olho para ela confuso. Será que Lucy já sabe de tudo?

Ela balança a cabeça e depois me encara.

— Alex, eu acho que sei o porquê me chamou até aqui.

Ela acha que sabe? Mas como? Não acredito que o fofoqueiro do Maurício deu alguma pista sobre eu ter recuperado a memória. *Cristo!* Eu pedi mil vezes para ele não fazer isso. Ele me jurou que não contaria nada. Minha mãe também prometeu não dizer nada. Meu pai? Não, ele não faria isso.

— Quem te contou? — estou furioso agora. Era eu que gostaria de contar tudo a ela.

— Alex. — Ela encolhe os ombros. — Ninguém me disse nada, mas não sou burra.

— Como é que é? — Lucy descobriu sozinha? Mas como?

— Você me chamou aqui para me contar sua decisão.

— Decisão? — Sinto-me confuso. De que decisão ela está falando?

Lucy desvia o olhar mais uma vez.

— Você está certo em querer se afastar de mim.

— Afastar? — *Mas que merda é essa?* Eu não quero me afastar dela. Isso me mataria.

— Também sei que pretende se encontrar com a Sheila, se é que isso já não aconteceu. — Percebo sua voz embargada.

Eu a encaro.

— Sim, eu a encontrei, mas como você sabe?

— Você a encontrou?

Vejo dor em seus olhos.

— Lucy, eu... — tento me explicar, mas ela me interrompe.

— Alex, você está certo. Não pode ficar comigo, aliás, você não se lembra de mim e muito menos do que vivemos juntos. O amor que sentia por mim antes desse acidente nem existe mais aí

dentro de você. Por isso eu prometo te deixar em paz. Sheila é sua noiva. É natural que queira ficar com ela. — Lucy se levanta me deixando sozinho no sofá.

— Você jamais seria feliz ao lado de uma pessoa que não se lembra, mesmo eu te amando tanto.

Abro a boca chocado. *Meu Deus!* Como ela pode ser tão cega e ingênua?

— Lucy, me escuta. — Eu me levanto do sofá um pouco desajeitado por causa desse maldito gesso. *Merda!* Segundos depois consigo ficar em pé de frente para ela.

— Alex, não deveria se levantar desse jeito. — Ela me lança um olhar de advertência, que ignoro completamente.

— Lucy... — Toco seu rosto devagar. Fecho os olhos por alguns segundos, sentindo a maravilhosa sensação de tocar a sua pele.

— Alex, por favor... — Percebo sua dificuldade ao respirar. — Apesar de estar sofrendo com tudo isso que vem acontecendo, eu entendo sua decisão.

— Lucy... Eu... — Estou nervoso. *Merda!*

— Melhor eu ir. — Ela parece arrasada, assim como estou nesse momento.

— Você não pode ir embora assim — digo com a voz embargada. Se Lucy me abandonar agora, eu sinceramente não sei o que fazer da minha vida. Eu preciso dela ao meu lado, todos os dias da minha vida.

— Alex, acredite, vai ser melhor assim.

— Lucy! — Estou desesperado. — Não vá embora, antes de responder à pergunta que eu preciso fazer — insisto.

Eu quero tocá-la, abraçá-la e dizer o quanto eu a amo, mas apenas a encaro com desespero e medo de que ela me abandone. Então eu me aproximo ainda mais, mas ela recua.

— Que pergunta? — Ela fecha os olhos por alguns segundos e quando os abre novamente posso ver lágrimas. Isso acaba comigo.

— Eu...

— É sobre a Sheila que quer perguntar? Você não disse que a viu? Não fez todas as perguntas que tinha que fazer a ela? Aposto que ela disse coisas bem cruéis sobre mim.

Lucy está chorando agora e eu também posso sentir as lágrimas que começam a cair pelo meu rosto. Não quero mais que ela sofra. Quero fazer Lucy feliz, assim como ela merece.

— Me desculpe, Alex, mas eu já estou cansada disso — ela diz entre soluços, tentando inutilmente secar suas lágrimas.

Estou imóvel. Meus pés estão fixos no chão incapazes de se moverem um centímetro, mas as lágrimas continuam caindo pelo meu rosto.

Com uma terrível dor no peito, percebo o quanto Lucy sofreu com a perda da minha memória. Não deve ter sido fácil para ela. Agora ela pensa que vou abandoná-la. Eu jamais faria isso. Lucy é a minha vida e ela precisa saber disso.

Estou arrasado. Completamente destruído. Eu não queria que sofresse dessa maneira, mas eu a machuquei de uma forma dolorosa. Ela não acredita mais no meu amor e por isso quer se

afastar de mim, mas eu não posso deixá-la ir embora. Então a abraço. Lucy me olha assustada com o meu gesto inesperado, sem entender o que de fato estou fazendo.

— Alex, o que está fazendo? — pergunta confusa.

— Agora você vai ter que responder à pergunta que eu preciso fazer — respondo, a abraçando com um pouco mais de força.

— Alex... Eu...

— Só me responda e depois prometo te deixar em paz — digo desesperado.

— Mas que pergunta é essa? — Lucy parece assustada.

Eu me afasto um pouco para encará-la.

— Quer se casar comigo?

Ela arregala os olhos.

— Casar? — Ela parece um pouco mais assustada agora.

— Sim. Casar.

— Não seja ridículo, Alex. — Ela se afasta de mim. — Você não pode querer se casar com alguém que não se lembra. Pelo amor de Deus, que absurdo é esse?

— Eu te amo, Lucy. — Eu a encaro dizendo pela primeira vez essas palavras tão importantes.

Lucy abre a boca, mas continua calada, me encarando como se não acreditasse em minhas palavras.

— Meu amor por você só faz aumentar a cada dia. Nunca pensei que alguém pudesse ter tanto amor por mim. Você não me abandonou um dia sequer naquele hospital, Lucy, e isso só fez meu amor se transformar em algo mais forte e intenso. — Agora sinto mais lágrimas escorrerem pelo meu rosto.

— Alex, o que pensa que está dizendo? Não pode querer se casar comigo apenas pelo fato de eu ter ficado ao seu lado naquele hospital. Eu fiquei lá porque gosto de você, mas nem por isso você pode fazer um pedido tão importante como esse, apenas por gratidão. Não percebe o quanto tudo isso é ridículo? — Ela ainda chora e isso corta meu coração.

— Lucy, eu amo você como nunca ameie ninguém. — Sinto as lágrimas escorrerem pelo meu rosto abundantemente. — E o que eu mais quero é que você seja minha. Acho que te amo desde o dia em que você entrou no meu carro, quase acertou minha cabeça com aquele maldito guarda-chuva e me confundiu com o motorista.

— Alex... — Ela abre a boca chocada. — Oh meu Deus! É o que estou imaginando?

— Sim. — Sorrio amplamente.

— Mas... — Lucy parece sem fala agora.

— Hoje de manhã, um pouco antes de eu receber alta do hospital, Sheila apareceu. Eu não me lembrei dela, mas assim que ela encostou sua mão em mim, senti um arrepio e as imagens dela me ameaçando com um revólver veio com clareza em minha mente. Eu me lembrei de tudo, Lucy. Tudo. — Eu me aproximo dela que ainda parece em estado de choque.

— Ela te ameaçou com um revólver? — Lucy leva a mão ao peito.

— Sim — confirmo e conto toda a história para ela, que me ouve atentamente.

— Oh meu Deus! Ela poderia ter te matado — ela continua em estado de choque.

— Mas eu estou aqui — digo olhando em seus olhos. — Sei que deveria ter lhe contado antes que recuperei a memória. Mas não queria te dizer isso pelo telefone. Precisava olhar em seus olhos e dizer o quanto eu a amo e o quanto sou agradecido por não ter me abandonado por nem um minuto sequer.

— Alex! — Ela me abraça com força. — Não sei o que faria da minha vida se tivesse morrido.

Meus lábios formam um sorriso de orelha a orelha enquanto meu coração salta dentro do peito. Lucy ainda me ama.

— Não pense nisso, meu amor. Eu estou aqui e jamais vou te deixar sozinha um minuto sequer. — Beijo seus cabelos.

— Rezei tanto para que ficasse bem e se lembrasse de mim. — Ela se aninha ainda mais em meus braços.

— Mesmo se eu perdesse minha memória para sempre, eu me apaixonaria por você mais uma vez.

Ela se afasta um pouco para me encarar.

— Jura?

Sua insegurança me faz sorrir.

Eu seguro seu rosto com as mãos e nossos olhos não se desgrudam.

— Jamais duvide do meu amor por você, meu anjo. Eu te amarei pelo resto dos meus dias. E ficaria muito feliz se você respondesse à pergunta que te fiz.

Lucy abre um sorriso radiante.

— Ai Alex... Eu te amo tanto.

Meu sorriso se amplia no rosto.

— Isso quer dizer que aceita se casar comigo?

Lucy beija meus lábios e depois diz:

— Sim. Nada me deixaria mais feliz do que ter você do meu lado todos os dias da minha vida.

Então eu a beijo e, quando nossos lábios se encontram, a saudade que estava sufocando meu peito se transforma em um desejo louco e incontrolável. Quero tocar cada centímetro da sua pele. Quero sentir seu corpo junto ao meu como se fôssemos um só.

Enquanto nossos corpos permanecem colados, sinto um prazer jamais visto. Estar com a Lucy é tão natural. Ela me fascina cada vez mais. Como isso é possível?

— Meu amor, você acabou de sair do hospital. Precisa de repouso — ela diz e nossos olhos se encontram. Posso ver a felicidade e preocupação duelando em seu olhar.

— O que eu preciso é ter você. — Vejo olhos dela brilharem de emoção, ao ouvir o que acabo de dizer. Essa mulher me enlouquece apenas com um olhar.

— Eu te amo tanto. — Passo a mão delicadamente por sua pele macia e a agarro com um pouco mais de força. Posso sentir que nossa ligação não é apenas carnal, mas sim de almas. Esperamos tempo demais para ficarmos juntos e agora nada, nem ninguém, irá nos separar. Eu me deito no sofá sem me preocupar com a maldita perna engessada, e antes que eu gema de dor, ou consiga respirar, Lucy se acomoda em cima de mim, me pegando de surpresa, fazendo com que nossos corpos se encaixem perfeitamente, me levando ao abismo de uma maneira doce e alucinante, como só ela consegue fazer.

— Não imagina a saudade que estava de você — digo beijando seu pescoço.

— Chegou a hora de matar essa saudade, meu amor — ela sussurra em meu ouvido.

Sorrio. Sou o cara mais sortudo do mundo. Alguém duvida disso?



Epílogo

Lucy

Três meses depois...

Entramos no carro de Alex, uma Mercedes preta bastante confortável.

Assim que Alex liga o carro, ele me dá um beijo e logo depois coloca um CD, com uma música que eu adoro ouvir: *Wish You Were Here*, do Pink Floyd. Adoro e ele também.

Alex passa a mão em meu rosto com extremo carinho e depois me dá mais um beijo. Sua perna está boa agora e não ficou nenhuma sequela. Apenas cicatrizes bem discretas devido à cirurgia que ele precisou fazer.

Estamos tão apaixonados e tê-lo ao meu lado é uma felicidade que não consigo explicar. Ele me pediu em casamento e eu aceitei. *Claro!* Eu o amo de verdade. Por que não aceitaria?

Sheila finalmente nos deixou em paz. A *Cabelo Impecável* sumiu, desapareceu completamente. Alex preferiu não dar queixa dela para a polícia e se envolver nessa história novamente e Maurício nos contou dias atrás que ficou sabendo que ela foi trabalhar em um dos melhores escritórios de advocacia no sul do país. Confesso que fiquei aliviada ao ouvir essa notícia de que ela está longe, ainda mais que começou a namorar um dos donos, um senhor de sessenta e cinco anos que tem uma ex-mulher não muito fácil de lidar. Pelo que Maurício disse, as duas vivem em pé de guerra.

Alex me beija mais uma vez.

— Amo você — ele sussurra em meu ouvido e logo se afasta para dirigir.

— Cristo! Será que vocês dois podem parar com essa melação? — Maurício resmunga. Ele está sentado no banco de trás do carro, com um boné da sua banda de rock favorita e de óculos escuros.

— Não enche, Maurício — Alex diz sorrindo para o irmão e me dá mais um selinho.

— Vocês dois juntos estão me dando ânsia de vômito — Maurício diz e acabo achando graça.

Meu cunhado é sempre tão divertido.

— Dr. Maurício, será que não consegue ficar com sua boca fechada pelo menos por cinco minutos? — Sofia diz visivelmente irritada com ele.

Sorrio com a cena diante de mim.

Nós quatro estamos dentro do carro de Alex e confesso que estou bem feliz por isso. Estamos indo para um churrasco em minha homenagem que tia Beth insistiu em fazer assim que contei que estava namorando, ou melhor, noiva. Eu tentei deixar isso para lá, mas minha tia insistiu tanto que achei melhor não contrariá-la. No fundo sei que ela só quer me ver feliz.

O Sr. Celso e a dona Rebeca estão em outro carro, bem atrás de nós. Eles também foram convidados para o churrasco e fizeram questão de participar. Eu fiquei muito feliz com isso.

Nil também está indo e levando Anna e Érica em seu carro. As três estão superamigas e só não fico com ciúmes, pois sei que nossa amizade é para a vida toda e é muito especial.

Fiz questão de chamar todas as pessoas especiais em minha vida para participar desse simples, porém muito especial churrasco, em minha homenagem.

Sofia preferiu vir comigo, mas sei que, dessa vez, não é por causa de Alex e sim de Maurício. Ela não quer dar o braço a torcer, mas sei que está caidinha por ele. Conheço Sofia. Em cada dez palavras que sai de sua boca, dezoito é “o chato do Dr. Maurício”. Meu cunhado, por sua vez, não é diferente. Ele até tenta, mas não consegue esconder o quanto está encantado por ela, apesar de querer negar isso a todo custo. Maurício só fala em Sofia e vice-versa. Esses dois vivem brigando, mas não se desgrudam um minuto sequer. Não há como negar. Eles nasceram um para o outro, mesmo que nenhum dos dois queira admitir isso.

Faz três anos que não vou à casa da tia Beth. Não consegui voltar mais depois do acidente. Mas hoje é diferente. Eu preciso virar essa página da minha vida e começar a escrever um novo capítulo. Preciso seguir em frente e fico muito feliz que seja ao lado de Alex.

Não paro de sorrir. Estou explodindo de tanta felicidade e espero que todos gostem do churrasco. *Será que vai caber todo mundo na varanda?*

Eu me viro e volto a encarar Alex. Então ele começa a cantar para mim:

— *So, so you think you can tell. Heaven from hell? Blue skies from pain? Can you tell a green field. From a cold steel rail? A smile from a veil? Do you think you can tell?* — Ouvi-lo cantar me deixa ainda mais apaixonada.

Deus! Como ele é lindo!

Eu me junto a ele, e nos empolgamos quando chega à parte do refrão. Meu Deus! Meus pais não eram os únicos a serem almas gêmeas. Eu e Alex também fazemos parte desse time.

— *How I wish. How I wish you were here.*

Maurício não resiste e começa a nos acompanhar enquanto faz gestos como se estivesse tocando uma guitarra. Por fim, Sofia desiste de manter a pose de garota certinha e solta a voz para cantar também. Afinal, quem não gosta de Pink Floyd?

— Santo Deus! — Maurício para de tocar sua guitarra imaginária para encará-la. — Já disseram que sua voz é horrível, garota?

Sofia olha para ele visivelmente ofendida.

— A sua voz também não é nada agradável, Dr. Maurício — ela protesta cruzando os braços.

Eu e Alex caímos na gargalhada. Arrisco em dizer que esses dois estão loucos para se beijarem.

Ainda sorrindo, balanço a cabeça e volto a encarar Alex. Vejo seu sorriso lindo e encantador.

Eu estou tão feliz que sinto como se tudo isso fosse um lindo sonho e não realidade. Mas Alex acaricia minhas cicatrizes, onde não existe mais minha mão. Nesse momento uma paz invade o meu peito e sei exatamente que esse meu conto de fadas é mais do que real. Fomos feitos um para o outro e nada vai nos separar.

Agradecimentos

Fiquei tão apaixonada por Lucy e Alex, que gostaria de agradecer os belos momentos em que passamos juntos. Lucy foi uma personagem muito intensa e especial, da qual eu jamais me esquecerei. Alex estará sempre em meu coração.

Também gostaria de agradecer meus pais e minhas irmãs pelo orgulho que vejo em seus olhos, toda vez que digo que mais uma história se finalizou. Esse é o melhor incentivo que poderiam me dar.

Um beijo para lá de especial aos meus sobrinhos. Amo tanto vocês que meu coração chega a doer de tanto amor.

À Família Marquesin por sempre estarem ao meu lado, caminhando comigo nessa jornada louca e prazerosa. Um beijo para as minhas tias, Elaine e Lúcia. Vocês são as tias mais especiais do mundo (será que ficou bom assim? hahaha).

Ao Fábio, por estar ao meu lado em cada novo projeto, me incentivando a crescer cada vez mais. Amo você!

Um mega obrigado para as minhas amigas de profissão Paola Scott e Gisele Souza. A ajuda de vocês foi essencial para esse novo projeto.

Meus sinceros agradecimentos para as minhas betas Samantha, Cibeles, Suellen e Carla pela ajuda fundamental. Às queridas profissionais, Gisele Souza, Carla Santos e Cristiane Saavedra pela capa, revisão e diagramação do meu livro. Vocês arrasaram!

Todos os agradecimentos do mundo a todos os meus fãs e leitores, que me enchem de carinho e alegria. É por vocês que dedico todo meu amor em personagens tão sinceros e profundos. Amo cada um de vocês.